




A praça do traço ao concreto
ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE FORTALEZA:
PROGRAMA DE ADOÇÃO DE PRAÇAS E ÁREAS VERDES



A praça do Traço ao concreto
Análise dos Espaços públicos de Fortaleza:
Programa de adoção de praças
e áreas verdes

Rochelle Silveira Lima

Rochelle Silveira Lima

A praça do traço ao concreto

Análise dos espaços públicos de Fortaleza: Programa de adoção de praças e áreas verdes.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Clóvis Ramiro Jucá Neto

Aprovado em: 30/ 03/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Arq. Clóvis Ramiro Jucá Neto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Dr. Arq. Newton Célio Becker de Moura
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Dr. Arq. José Clewton do Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN

Fortaleza – Ceará

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S591p silveira lima, Rochelle.
A praça do Traço ao concreto : Análise dos Espaços públicos de Fortaleza: Programa de adoção de praças e áreas verdes / Rochelle silveira lima. – 2021.
350 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Clóvis Ramiro Jucá Neto.
1. Praça. 2. Fortaleza-CE. 3. Social. 4. Projeto. 5. Uso. I. Título.

CDD 720

Dedico

esse trabalho, a todos que resistem a violência e aos paradigmas sociais, persistindo e se apropriando da cidade e dos seus espaços.

Aqueles que se sensibilizam das problemáticas urbanas que nos cercam e trabalham todo dia para modificá-la, reafirmando sempre que, juntos somos mais fortes.

Agradeço

Aos amigos queridos,

Que me acompanharam ao longo desses anos. Por incontáveis vezes, vocês foram apoio, nas horas difíceis, ouvidos atentos para noites de lamúrias e lamentações. Foram também, fomentadores de risadas, e local de acolhimento, quando eu achei que seria impossível.

A minha família, em especial minha mãe, Stefânia Amorim, e meu pai Claudemir Ribeiro.

Que sempre me incentivaram a ser mais, do que eu poderia ser, a ir além do que esperavam de mim, e mesmo que a situação fosse difícil, a resistir. Obrigada, por serem meu porto seguro.

Ao Rafael,

que sempre acredito mais em mim do, que eu mesma. Que nunca poupou esforços em ajudar e ser presente em todos os momentos dessa jornada. Sem você nada disso seria real, essa história também é sua.

Aos professores, pesquisadores, colegas de profissão, e todos que direta, ou indiretamente foram envolvidos nessa pesquisa, minha sincera gratidão.





"Nunca se pode concordar em rastejar, quando se sente ímpeto de voar."

Helen Adams Keller

RESUMO

A praça consiste na materialização do convívio em comunidade. Nela a prática do comércio, lazer, encontro, discussão e eventos construiu domicílio. Diante disso, as práticas associadas a coletividade, realizadas nesse espaço, ao longo do tempo, estabeleceram uma relação de apropriação por parte dos usuários. Sendo assim, ela é parte da memória do povo, e ferramenta de preservação da identidade do espaço no qual é inserida. Entretanto, apesar da importância histórica e social, a praça em Fortaleza vivência desuso e degradação. As expansões urbanas espontâneas e desordenadas, a mudança no modelo de consumo e práticas de lazer, a violência, a marginalização dos espaços, a negligência do poder público e a falta de atrativos se apresentam como principais razões desse declínio. A cidade de Fortaleza contém uma série de praças que experimentaram, do auge e apogeu da valorização social até o completo abandono e deterioração, assim como, outras que permanecem em constante uso, adaptando-se as mudanças e novas demandas. Visando compreender esse paradoxo, o presente trabalho busca explorar a praça como objeto de estudo na cidade de Fortaleza. Tratando-se de espaço público a presença das políticas públicas e a Prefeitura são indissociáveis nessa discussão, e neste caso a prefeitura do município nos apresenta o Programa de Adoção de Praças e áreas Verdes de Fortaleza, em vigência desde 2013. Diante do quadro de degradação de praças presente na cidade, o programa surge propondo a adoção do espaço público, por Pessoa Jurídica, Física e Associação de moradores, almejando compartilhar a responsabilidade de manutenção desses espaços e reconexão da sociedade civil com a cidade, e conservação, e uso do espaço urbano. A partir premissa, foram selecionadas para análise, quatro praças sendo elas: dois espaços adotados, a Praça Central da Cidade 2000 e a Praça do Ferreira, enquanto que para promover um comparativo a esse caso, a Praça dos Leões e Praça dos Mártires, que não são ambientes tutelados pelo programa. A análise delas será realizada através de pesquisa documental acerca de sua história, assim como o projeto e desenho técnico e entrevistas com os usuários e órgãos responsáveis por manutenção e fiscalização. O trabalho, por sua vez também discute o impacto do Programa de adoção de praças e áreas verdes, em virtude de o mesmo proporcionar uma aproximação dos usuários com o espaço público e o incentivo a apropriação e sentimento de pertença da sociedade. Mediante esse levantamento, é almejado desenvolvimento de um método de análise da praça que permita estabelecer um paralelo entre os casos estudados. Por fim, o trabalho busca apontar a importância da preservação e conservação dos espaços públicos para a sociedade.

Palavras-chave: Praça. Fortaleza-CE. Social. Projeto. Uso.

ABSTRACT

The square consists of the materialization of community living. There, the practice of commerce, leisure, meetings, discussions and events built a home. In view of this, the practices associated with the collectivity, carried out in this space, over time, established a relationship of appropriation by the users. Therefore, it is part of the people's memory, and a tool for preserving the identity of the space in which it is inserted. However, despite its historical and social importance, the square in Fortaleza experiences disuse and degradation. Spontaneous and disordered urban expansions, the change in the consumption model and leisure practices, violence, the marginalization of spaces, the neglect of public authorities and the lack of attractions are the main reasons for this decline. The city of Fortaleza contains a series of squares that have experienced, from the height and heyday of social appreciation to complete abandonment and deterioration, as well as others that remain in constant use, adapting to changes and new demands. In order to understand this paradox, the present work seeks to explore the square as an object of study in the city of Fortaleza. In the case of public space, the presence of public policies and the City Hall are inextricably linked in this discussion, and in this case, the City Hall presents us the Program for the Adoption of Squares and Green Areas in Fortaleza, in force since 2013. Facing the degradation situation of squares present in the city, the program appears proposing the adoption of public space, by Legal Entity, Physics and Residents' Association, aiming to share the responsibility of maintaining these spaces and reconnecting civil society with the city, and conservation, and use of space urban. From this premise, four squares were selected for analysis: two spaces adopted, the Central Square of the City 2000 and the Ferreira Square, while to promote a comparison to this case the Praça dos Leões and Praça dos Mártires, which they are environments protected by the program. Their analysis will be carried out through documentary research about their history, as well as the project and technical design and interviews with the users and agencies responsible for maintenance and inspection. The work, in turn, also discusses the impact of the Program for the adoption of squares and green areas, due to the fact that it brings users closer to the public space and encourages the appropriation and feeling of belonging to society. Through this survey, the development of a method of analysis of the square that aims to establish a parallel between the cases studied is sought. Finally, the work seeks to highlight the importance of preserving and conserving public spaces for society.

Keywords: Square. Fortaleza-CE. Social. Project. Use.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .25

Preâmbulo. 27

Justificativa .39

Objetivo Geral .40

Objetivo Específico. 40

Metodologia .41

Estrutura do Trabalho. 50

Capítulo 1 – Contexto Histórico .53

1.2. O declínio do espaço público. 67

Capítulo 2 – A praça o Poder Público e o Povo .82

2.1. O Programa de adoção de praças e áreas verdes .85

2.2. A abrangência do Programa de adoção .89

2.3. O programa de adoção e o adotante .98

Capítulo 3 – Praça e projeto .106

3.1. Praça Central da Cidade 2000 .110

3.2. Praça do Ferreira .143

3.3. Praça dos Mártires .178

3.4. Praça dos Leões .213

3.5. Síntese .236

CONSIDERAÇÕES FINAIS .245

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .248

ANEXOS .260

Lista de Tabelas

Introdução

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Categoria de análise da paisagem..... | 30 |
|--|----|

Capítulo 3 – Praça e projeto

| | |
|---|-----|
| Tabela 3.1 - Tabela identificando os pontos a serem abordados em cada praça de estudo..... | 108 |
| Tabela 3.2 - Crescimento censitário da população de Fortaleza..... | 111 |
| Tabela 3.3 - Migração para a cidade de Fortaleza..... | 111 |
| Tabela 3.4 - Síntese de cada período paisagístico da Praça do Ferreira..... | 149 |
| Tabela 3.5.: Síntese da análise das praças estudadas..... | 236 |

Lista de Gráficos

Capítulo 2 – A praça o Poder Público e o Povo

| | |
|---|----|
| Gráfico 2.1 – Espaços adotados em Fortaleza por ano..... | 89 |
| Gráfico 2.2 – Espaços adotados conforme o tipo de adoção de 2013 a 2019..... | 90 |
| Gráfico 2.3 – Tipos de adotantes das praças..... | 91 |
| Gráfico 2.4 – Percentagem de categorias de adoções das praças..... | 91 |
| Gráfico 2.5 – Adoções ao longo dos anos, realizadas por Regionais Administrativas..... | 92 |
| Gráfico 2.6 – Percentual de adoções de praças por regionais..... | 93 |

Capítulo 3 – Praça e projeto

| | |
|--|-----|
| Gráfico 3.1 - Cidade 2000: Homens x Mulheres..... | 135 |
| Gráfico 3.2: Faixa etária da população de Cidade 2000..... | 136 |
| Gráfico 3.3 - Centro: Homens x Mulheres Centro..... | 162 |
| Gráfico 1.4 - Faixa Etária bairro centro..... | 162 |

Lista de Figuras

Introdução

| | |
|---|----|
| Figura 2 - Ágora Grega..... | 32 |
| Figura 3 - Espaços a serem estudados..... | 50 |

Capítulo I – Contexto Histórico

| | |
|--|----|
| Figura 1.1 - Fortaleza Porto e Villa, 1817..... | 57 |
| Figura 1.2 - Planta de Fortaleza, 1856..... | 59 |
| Figura 1.3 - Planta de Fortaleza, 1859..... | 59 |
| Figura 1.4 - Quadras e vias Fortaleza, 1859..... | 60 |
| Figura 1.5 - Plano de expansão da cidade de Fortaleza, elaborada por Adolfo Herbster, 1863..... | 61 |
| Figura 1.6 - A Praça Fernandes Vieira (Praça do Liceu) 1940..... | 63 |
| Figura 1.7 - Dinâmica do Turismo na RMF..... | 66 |
| Figura 1.8 - Situação de abandono retratada em praça de Fortaleza..... | 68 |
| Figura 1.9 - População clama por cuidados com a praça..... | 69 |
| Figura 1.10 - Bancos quebrados, praça no centro de Fortaleza..... | 70 |
| Figura 1.11 - Abandono de Praças do Centro..... | 72 |

Capítulo 2 – A praça o Poder Público e o Povo

| | |
|--|-----|
| Figura 2.1 - Espacialização do Programa de adoção de praças..... | 94 |
| Figura 2.2 - Praças adotadas em Fortaleza..... | 95 |
| Figura 2.3 - Praças adotadas no centro de Fortaleza e de Bens Tombados com valor histórico..... | 97 |
| Figura 2.4 - Praça Francisca Zélia, 2019..... | 101 |
| Figura 2.5 - Praça Cidade 2000, Outubro de 2020..... | 104 |

Capítulo 3 – Praça e projeto

| | |
|---|-----|
| Figura 3.1 - Trecho AB, linha Férrea, Trecho BC, o limite do Mar e a Sul o Rio Cocó, delimitam o espaço do Sítio Cocó..... | 113 |
| Figura 3.2 - Croqui do Bairro Cidade 2000. Fonte: Oliveira (2017) | 114 |
| Figura 3.3 - Distância percorrida por moradores da Cidade 2000..... | 115 |
| Figura 3.4 - Sequência de reportagens que retratam | |

| | |
|---|-----|
| a situação do Bairro Cidade 2000..... | 116 |
| Figura 3.5. - Acesso Principal a praça pela Avenida Central..... | 119 |
| Figura 3.6. - Praça principal Cidade 2000..... | 119 |
| Figura 3.7 - Praça da Cidade 2000 a noite..... | 120 |
| Figura 3.8 - Localização da Feira Livre..... | 120 |
| Figura 3.9 - Sequência de fotos da Feira Livre realizada no Bairro Cidade 2000..... | 121 |
| Figura 3.10 - Feirante na Praça central da Cidade 2000..... | 122 |
| Figura 3.11 - Carnaval na Praça Central da Cidade 2000, fevereiro de 2020..... | 123 |
| Figura 3.12 - Festa junina na Praça Central da Cidade 2000, julho de 2012..... | 123 |
| Figura 3.13 - Esquema de alterações da reforma de 2018 – Paisagismo..... | 124 |
| Figura 3.14 - Esquema de alterações da reforma de 2018 - Mobiliário..... | 125 |
| Figura 3.15 - Mapa identificando expansão da Praça Central..... | 126 |
| Figura 3.16 - Vista de área de expansão da Praça Central..... | 126 |
| Figura 3.17 - Esquema de alterações da reforma de 2018 - Acessibilidade..... | 127 |
| Figura3.18 - Localização da Praça Central da Cidade 2000..... | 129 |
| Figura 3.19 - Uso e ocupação do Solo, do Bairro Cidade 2000..... | 130 |
| Figura 3.20 - EEFM Rogério Froes..... | 131 |
| Figura 3.21- CAPS AD 24 horas Cidade 2000..... | 131 |
| Figura 3.22 - Praça Central da Cidade 2000, nas sextas-feiras, durante a Feira- Livre..... | 132 |
| Figura 3.23 - Mapa de Macro Acessibilidade do Bairro Cidade 2000..... | 133 |
| Figura 3.24 - Bicicletar na Praça Central da Cidade 2000..... | 134 |
| Figura 3.25 - Valor da Renda Média Pessoal por Bairros de Fortaleza - 2010..... | 136 |
| Figura3.26 - Uso e ocupação Praça Central Cidade 2000..... | 137 |
| Figura 3.27 - Passagem em nível para acessar a praça central da cidade 2000..... | 138 |
| Figura3.28 - Estado de conservação de piso, vegetação e iluminação..... | 139 |
| Figura3.29 - Lixo na Praça Central da cidade 2000, durante o dia..... | 139 |
| Figura3.30 - Lixo na Praça Central da Cidade 2000, durante a noite..... | 140 |
| Figura3.31 - Proposta de Intervenção Praça Central da Cidade 2000..... | 142 |
| Figura 3.32 - Café do Comércio, Praça do Ferreira, século XIX..... | 144 |
| Figura 3.33 - Bonde a tração animal, século XIX..... | 145 |
| Figura3.34 - Jardim 7 de setembro, na Praça do Ferreira, início do século XX..... | 146 |
| Figura 3.35 - Coreto da Praça do Ferreira, gestão de Godofredo Maciel..... | 146 |

| | |
|---|-----|
| Figura 3.36 - Coluna da Hora, Praça do Ferreira..... | 147 |
| Figura3.37 - Abrigo Central, Praça do Ferreira..... | 148 |
| Figura 3.38 - Praça do Ferreira 1970..... | 151 |
| Figura 3.39 - Praça do Ferreira, 2016..... | 154 |
| Figura3.40 - Banco dos aposentados. | 155 |
| Figura 3.41 - Casa Pio, frente a Praça do Ferreira 09 de janeiro de 2021..... | 156 |
| Figura 3.42 - Mapa de Localização Praça do Ferreira..... | 157 |
| Figura 3.43 - Mapa de Uso do Solo Praça do Ferreira..... | 158 |
| Figura 3.44 - Mapa de mobilidade Praça do Ferreira..... | 159 |
| Figura3.45 - Ponto de Moto Taxi - Praça do Ferreira..... | 160 |
| Figura 3.46 - Ponto de Táxi - Praça do Ferreira..... | 160 |
| Figura3.47 - Ponto de Bicicleta - Praça do Ferreira..... | 160 |
| Figura 3.48 - Área de estacionamento na Praça do Ferreira - Zona Azul..... | 161 |
| Figura 3.49 - Valor da Renda Média Pessoal por Bairros de Fortaleza - 2010..... | 163 |
| Figura 3.50 - Uso e Ocupação Praça do Ferreira..... | 164 |
| Figura3.51 - Identificação de Travessa de acesso a praça sentido Oeste. | 165 |
| Figura 3.52 - Vista da Travessa Severino Ribeiro. | 166 |
| Figura 3.53 - Passagem em nível na rua Floriano Peixoto..... | 166 |
| Figura3.54 - Lixo presente na Praça do Ferreira..... | 166 |
| Figura3.55 - Lixo presente na Praça do Ferreira..... | 167 |
| Figura 3.56 - Presença de lixeira subterrânea na Praça do Ferreira..... | 167 |
| Figura 3.57 - Presença de lixeiros junto aos postes na Praça do Ferreira..... | 167 |
| Figura 3.58 - Piso degradado Praça do Ferreira..... | 168 |
| Figura3.59 - Piso irregular, com acúmulo de água e pedras toscas soltas. | 168 |
| Figura3.60 - Cadeirante na Praça do Ferreira..... | 169 |
| Figura3.61 - Bancos ocupados Praça do Ferreira..... | 169 |
| Figura 3.62 - Recuo em desenho do banho reservado para cadeirante. | 170 |
| Figura3.63 - Bancos degradados na Praça do Ferreira..... | 170 |
| Figura 3.64 - Presença de lixo junto a coluna da hora..... | 171 |
| Figura 3.65 - Presença de gatos junto a coluna da hora..... | 171 |
| Figura 3.66 - Presença de lixo junto a coluna da hora..... | 172 |
| Figura 3.67 - Vista superior da praça, destacando vegetação..... | 172 |
| Figura 3.68 - Diversidade de vegetação, vista superior..... | 173 |

| | |
|--|-----|
| Figura 3.69 - Diversidade de espécies, vista superior da praça..... | 173 |
| Figura 3.70 - Quiosque utilizados como ponto de apoio para moradores de rua..... | 174 |
| Figura3.71 - Pertences pessoais dos moradores de rua se amontoam ao longo da praça..... | 174 |
| Figura 3.72 - Moradores de rua dormem nas fachadas dos pontos comerciais da Praça..... | 175 |
| Figura3.73 - Roda de conversa no chão da praça..... | 175 |
| Figura 3.74 - Vendedor ambulante na Praça do Ferreira..... | 176 |
| Figura 3.75 - Proposta de Intervenção Praça do Ferreira..... | 177 |
| Figura 3.76 - Passeio Público, Novembro de 2019..... | 178 |
| Figura3.77 - Passeio Público quando haviam 3 níveis – Planta de Herbster 1888.... | 180 |
| Figura 3.78 - Passeio público ao permanecer em apenas um nível..... | 182 |
| Figura 3.79 - Planta recente da Praça dos Mártires..... | 183 |
| Figura 3.80 - Obras de arte no Passeio Público..... | 184 |
| Figura 3.81 - Obras de arte no Passeio Público..... | 185 |
| Figura 3.82 - Obras de arte no Passeio Público..... | 186 |
| Figura 3.83 - Obras de arte no Passeio Público..... | 187 |
| Figura 3.84 - Casal no Passeio Público, Novembro de 2019..... | 189 |
| Figura 3.85 - Jovem ouvindo música no Passeio Público, Novembro de 2019..... | 190 |
| Figura 3.86 - Jovens estudando no coreto do Passeio Público..... | 190 |
| Figura 3.87 - Passeio Público após inauguração 2020..... | 191 |
| Figura 3.88 - Restaurante em funcionamento no espaço dos coretos Praça dos Mártires..... | 191 |
| Figura 3.89 - Mapa de localização Praça dos Mártires..... | 192 |
| Figura 3.90 - Mapa de uso do solo Praça dos Mártires..... | 193 |
| Figura 3.91 - Forte Nossa Senhora de Assunção, Comando Militar da 10ª Região... | 194 |
| Figura 3.92 - Museu da Industria..... | 194 |
| Figura3.93 - Santa Casa de Misericórdia..... | 195 |
| Figura 3.94 - Parada de ônibus Praça dos Mártires..... | 195 |
| Figura 3.95 - Ponto de moto taxi Praça dos Mártires..... | 196 |
| Figura 3.96 - Área de estacionamento com Zona Azul, Praça dos Mártires..... | 196 |
| Figura 3.97 - Mapa de mobilidade urbana Praça dos Mártires..... | 197 |

| | |
|---|-----|
| Figura 3.98 - Uso e ocupação Praça dos Mártires..... | 199 |
| Figura 3.99 - Acesso Rua Dr. João Moreira..... | 200 |
| Figura 3.100 - Acesso Rua Floriano Peixoto..... | 200 |
| Figura 3.101 - Acesso Rua Barão do Rio Branco..... | 200 |
| Figura 3.102 - Faixa de pedestre de acesso a Praça dos Mártires..... | 201 |
| Figura 3.103 - Rampa de cadeirante Praça dos Mártires..... | 201 |
| Figura 3.104 - Presente lixo na calçada da Praça dos Mártires..... | 202 |
| Figura 3.105 - Paisagismo trabalhado com forrações na Praça dos Mártires..... | 203 |
| Figura 3.106 - Canteiros quebrados na Praça dos Mártires..... | 203 |
| Figura 3.107 - Holofote quebrado no Passeio Público. | 204 |
| Figura 3.108 - Estátua restaurada Praça dos Mártires..... | 205 |
| Figura 3.109 - Estátua restaurada Praça dos Mártires..... | 205 |
| Figura 3.110 - Estátua restaurada Praça dos Mártires..... | 206 |
| Figura 3.111 - Coreto não reformado na Praça: Fonte:..... | 206 |
| Figura 3.112 - Pintura deteriorada e reboco danificado..... | 207 |
| Figura 3.113 - Piso do coreto deteriorado..... | 207 |
| Figura 3.114 - Piso originalmente mantido na Praça dos Mártires..... | 208 |
| Figura 3.115 - Placas cimentícias e piso tátil na Praça dos Mártires..... | 208 |
| Figura 3.116 - Vista do Eixo (B)(C) Praça dos Mártires..... | 209 |
| Figura 3.117 - Eixo com vista para o mar, Praça dos Mártires..... | 209 |
| Figura 3.118 - Restaurante Café Passeio, na Praça dos Mártires..... | 210 |
| Figura 3.119 - Restaurante Café Passeio, na Praça dos Mártires..... | 210 |
| Figura 3.120 - Restaurante Café Passeio, na Praça dos Mártires..... | 211 |
| Figura 3.121 - Proposta de Intervenção Praça dos Mártires..... | 212 |
| Figura 3.122 - Praça dos Leões Após reforma de 1912..... | 214 |
| Figura 3.123 - Praça dos Leões entregue após reforma em junho de 2016..... | 215 |
| Figura 3.124 - Jardins sem gramado na Praça dos Leões, Novembro de 2019..... | 217 |
| Figura 3.125 - Mapa de localização Praça dos Leões..... | 218 |
| Figura 3.126 - Mapa de uso do solo Praça dos Leões..... | 219 |
| Figura 3.127 - Mapa de mobilidade da Praça dos Leões..... | 220 |
| Figura 3.128 - Parada de ônibus Praça dos Leões..... | 221 |
| Figura 3.129 - Uso e Ocupação da Praça dos Leões..... | 222 |
| Figura 3.130 - Acessos Praça dos Leões..... | 223 |

| | |
|---|-----|
| Figura 3.131 - Acesso a Praça pela Rua Sena Madureira..... | 224 |
| Figura 3.132 - Inexistência de Faixa de pedestres para acesso a parada de ônibus na Praça dos Leões..... | 224 |
| Figura 3.133 - Estado do piso da Praça dos Leões..... | 225 |
| Figura 3.134 - Estado do piso da Praça dos Leões..... | 225 |
| Figura 3.135 - Lixo disperso sobre a Praça e lixeiras insuficientes..... | 226 |
| Figura 3.136 - Lixo disperso na Praça dos Leões..... | 226 |
| Figura 3.137 - Acúmulo de lixo junto a escadaria..... | 227 |
| Figura 3.138 - Banco carente de pintura e reparos na Praça dos Leões..... | 227 |
| Figura 3.139 - Poste de iluminação deteriorado..... | 228 |
| Figura 3.140 - Morador de rua dormindo em coreto na Praça dos Leões..... | 228 |
| Figura 3.141 - Morador dormindo em banco da Praça dos Leões..... | 229 |
| Figura 3.142 - Escultura na Praça dos Leões vandalizada..... | 229 |
| Figura 3.143 - Estátua em deterioração..... | 230 |
| Figura 3.144 - Arbusto necessitando de poda Praça dos Leões..... | 230 |
| Figura 3.145 - Jardins sem forrações..... | 231 |
| Figura 3.146 - Usuários voltados para comércio de livros..... | 231 |
| Figura 3.147 - Jovens próximos a escadaria principal..... | 232 |
| Figura 3.148 - Jovem que desfruta de sombra das árvores na Praça dos Leões..... | 232 |
| Figura 3.149 - Posto policial Praça dos Leões..... | 233 |
| Figura 3.150 - Proposta de Intervenção Praça dos Leões..... | 235 |

Introdução



O povo ao poder

Quando nas praças s'eleva
Do povo a sublime voz...
Um raio ilumina a treva
O Cristo assombra o algóz...
Que o gigante da calçada
Com pé sobre a barricada
Desgrenhado, enorme, e nu,
Em Roma é Catão ou Mário,
É Jesus sobre o Calvário,
É Garibaldi ou Kossuth.

A praça! A praça é do povo

Como o céu é do condor

É o antro onde a liberdade

Cria águias em seu calor.

Senhor!... pois quereis a praça?

Desgraçada a população
Só tem a rua de seu...
Ninguém vos rouba os castelos
Tendes palácios tão belos...
Deixai a terra ao Anteu.
Na tortura, na fogueira...
Nas tocas da inquisição
Chiava o ferro na carne
Porém gritava a aflição.
Pois bem... nest'hora poluta
Nós bebemos a cicuta
Sufocados no estertor;
Deixai-nos soltar um grito
Que topando no infinito
Talvez desperte o Senhor.
A palavra! vós roubais-la
Aos lábios da multidão
Dizeis, senhores, à lava
Que não rompa do vulcão.
Mas quinfâmia! Ai, velha Roma,
Ai, cidade de Vendoma,
Ai, mundos de cem heróis,
Dizei, cidades de pedra,
Onde a liberdade medra
Do porvir aos arrebois.
Dizei, quando a voz dos Gracos
Tapou a destra da lei?
Onde a toga tribunícia
Foi calcada aos pés do rei?

Fala, soberba Inglaterra,
Do sul ao teu pobre irmão;
Dos teus tribunus que é feito?
Tu guarda-os no largo peito
Não no lodo da prisão.
No entanto em sombras tremendas
Descansa extinta a nação
Fria e treda como o morto.
E vós, que sentis-lhe o pulso
Apenas tremer convulso
Nas extremas contorções...
Não deixais que o filho louco
Grite "oh! Mãe, descansa um pouco
Sobre os nossos corações".
Mas embalde... Que o direito
Não é pasto do punhal.
Nem a patas de cavalos
Se faz um crime legal...
Ah! não há muitos setembros
Da plebe doem os membros
No chicote do poder,
E o momento é malfadado
Quando o povo ensangüentado
Diz: já não posso sofrer.
Pois bem! Nós que caminhamos
Do futuro para a luz,
Nós que o Calvário escalamos
Levando nos ombros a cruz,
Que do presente no escuro
Só temos fé no futuro,
Como alvorada do bem,
Como Laocoonte esmagado
Morreremos coroados
Erguendo os olhos d'ém.
Irmãos da terra da América,
Filhos do solo da cruz,
Erguei as fronteiras altivas,
Bebei torrentes de luz...
Ai! soberba população,
Rebentos da velha raça
Dos nossos velhos Catões,
Lançai um protesto, é povo,
Protesto que o mundo novo
Manda aos tronos e às nações.

Castro Alves

Preâmbulo

Quando Castro Alves declama de improviso, no dia 30 de setembro de 1866¹, durante comício republicano em Recife que “A praça é do povo. Como o céu é do condor. É o antro onde a liberdade. Cria águias em seu calor” O poeta reconhece em versos, a estreita relação de pertencimento entre a praça e as atividades coletivas e populares. O poeta identifica no espaço da praça pública o lugar da liberdade, sobretudo a liberdade política.

As rimas de Castro Alves ilustram inquietações que, ao menos uma vez, acometem a todo observador do espaço urbano. Quais são os reais papéis da praça, seus impactos nas vidas dos indivíduos urbanos e quais as percepções dos cidadãos quanto a tal questão? Como, e se, os entes que atuam sobre os espaços comuns, dos poderes públicos aos usuários mais esporádicos, ponderam e planejam suas interferências, expressam suas insatisfações e se coordenam? Esse cenário permeia o intuito do presente trabalho: relacionar praça, o seu uso e o lugar desse espaço na sociedade.

O estudo tenciona analisar a qualidade espacial das praças públicas, da cidade de Fortaleza, focando-se no Programa de Adoção de Praças e áreas verdes. O Programa, por sua vez, consiste em uma iniciativa da gestão municipal em: congregar sociedade civil, poder público e iniciativa privada na tutela de espaços públicos, visando promover manutenção e reforma desses locais, para que os mesmos sejam melhor aproveitados pela sociedade. Portanto, tal dispositivo representa uma amostra da realidade destes equipamentos. Analisá-lo é uma oportunidade para a investigação das questões supracitadas.

Por cenário amostral selecionamos quatro praças da capital cearense, duas tuteladas pelo programa de adoção e duas exclusivamente mantidas pela gestão pública. O recorte temporal de análise vai de 2013 – início do Programa de adoção de Praças – até Janeiro de 2021. Além da eficiência do programa de adoção, serão observados, dentre outros, os estados de conservação, usos destes equipamentos e como é dada a manutenção deles.

Por fim, será possível conceber diagnósticos referentes à qualidade dos equipamentos amostrados, de seus estados de conservação, usos, operação e

¹ AGUIAR, Flávio. A praça, o povo e o poeta *Língua e Literatura*, n° 23, p. 47-62, 1997.

manutenção. Ainda, proporemos melhorias aos espaços analisados e ao programa, com a possibilidade de extensão do método de diagnóstico empregado aos demais equipamentos públicos da cidade.

A praça como espaço livre público

Antes de iniciar a discussão principal do presente trabalho, faz-se necessário apresentar sucintamente aspectos conceituais tangentes a Praça, objeto selecionado para esse estudo. A Praça consiste em um Espaço livre público, mas para compreender melhor como se dá essa classificação é importante observar o que compõem os Espaços Livres na cidade.

Dito isso, iniciamos com o contexto que possibilitou o surgimento desses espaços, Tardin (2008) aponta que o processo de ocupação do espaço urbano pelo homem ocorreu em sua maioria, de forma descontínua e desordenada, com impacto direto sobre os espaços que seriam de uso público. À medida que as cidades ultrapassaram suas muralhas ao longo da história e extrapolaram as fronteiras formais antes estabelecidas, os limites entre público, privado, livre e ocupado se tornaram mais fluídos (TARDIN, 2008).

Nas cidades amuralhadas era possível diferenciar claramente os tecidos urbanos dos espaços livres territoriais, através dos limites dos muros. Também, até épocas bem recentes do séc. XX, se podia identificar as partes do território e sua estruturação de modo mais ou menos compacta, pois a cidade tinha um “fim”, mais ou menos perceptível. Entretanto, os territórios atuais apresentam conformações inusitadas, com uma estrutura espacial descontínua e estendida, com centros compactos, que se misturam a assentamentos dispersos e áreas naturais e rurais, conectados por uma rede viária potencializada, e que conformam uma realidade urbana distinta, na qual a cidade invadiu as áreas rurais, misturando ambas as instâncias, oferecendo uma visão conjunta entre cidade e campo no território
Tardin, 2008, p.19.

Atualmente, ainda segundo a autora, essa dinâmica se intensificou nos centros urbanos com a aceleração do processo de globalização do conhecimento, o avanço da tecnologia, mudanças nos meios de transportes, das atuais demandas da população urbana e no uso dos espaços; apesar das tentativas de planejamento urbano. Tal processo de ocupação se apresenta fragmentado, ocasionando o surgimento de espaços residuais na morfologia local. Esses resíduos denominados de Espaços livres por Tardin, se apresentam como não consolidados, sem função de usos definidos e públicos (TARDIN, 2008).

Segundo Minda (2009) ao longo dos anos a definição de espaço público sofreu alterações e novas categorias foram criadas. Anteriormente, os espaços residuais do traçado urbano, ou mesmo os planejados e projetados, como praças e parques eram entendidos como, Espaço Verde (MINDA, 2009). Pois os espaços sem uso definido em sua maioria eram tomados por vegetação. Todavia a necessidade de compreender os espaços que não eram edificados, excediam os locais vegetados (MINDA, 2009) “é genérica demais para diferenciar distintas situações, pois como é sabido nem todas as áreas verdes destinam-se ao lazer e à recreação, assim como, nem todas as praças contêm necessariamente áreas ajardinadas” Minda Apud Barcellos (1999, p.37).

Essas localidades são oriundas das diversas formas de apropriação do território urbano por parte do homem; oriundos do processo de especulação imobiliária, parcelamentos do solo, intervenções viárias e etc. Possuindo dimensões, localizações, distribuições e ocupações variadas, são diversos na área urbana e definidos como Espaços públicos livres; “Arborizados, vegetados, com ou sem mobiliários e equipamentos urbanos, são áreas de uso comum, coletivo e cumprem uma função social que vai muito além da funcionalidade.” (DEGREAS; RAMOS, s.d.). Esses fragmentos urbanos se relacionam compondo um sistema, que se conecta, e em virtude de diferentes aspectos impactam diretamente a região no qual se encontram (TARDIN, 2008).

Ruas, largos, praças, pátios, quintais, jardins privados e públicos, parques, avenidas, entre os mais freqüentes tipos de espaços livres, formam o sistema de espaços livres de cada cidade, de cada metrópole ou dos novos territórios urbanos, próprios da recente reestruturação produtiva, exópoles, megalópoles, metápoles, ou, simplesmente, territórios de urbanização difusa. Queiroga e Benfatti, 2007.

Dessa forma é possível concluir que, todo espaço não edificado que compõe o território urbano pode ser considerado um espaço livre (MINDA, 2009). Dadas as proporções dos centros urbanos é importante compreender que na escala menos urbanizada, ou mesmo rural também é possível identificar territórios que possam assim ser identificados, “o sistema de espaços livres de urbanização diz respeito às grandes escalas da paisagem, sua escala é a região, excetuando-se os espaços ocupados pelas urbanizações. Seu domínio é mais propriamente o das paisagens rurais e naturais”. Minda Apud Barcellos (1999, p.36). (Tabela 1)

| Espaços Livres | | | |
|--|--|--|---|
| Espaços livres Urbanos | | Espaços livres de Urbanização | |
| Privados | Público | Privado | Público |
| Jardins residenciais ou comerciais, pátios, quintais, etc. | Parques, praças , ruas, largos, becos, etc. | As diferentes modalidades de propriedade rural particular. | Terras do poder público em geral, faixas de domínio de estradas, terras devolutas, áreas de marina, parques nacionais, etc. |

Tabela 1: Categoria de análise da paisagem. **Fonte:** MINDA (p. 22, 2009)

Dentre os espaços livres supracitados, **a praça** é escolhida como objeto de debate do presente estudo e para fins metodológicos adotaremos a terminologia “espaço livre público” quando for referenciar as mesmas. Em perspectiva histórica, como elemento organizador do espaço urbano, ela remota a antiguidade clássica e perdura até hoje. Também desde a antiguidade clássica, ela assume valor simbólico, estruturante nas sociabilidades dos cidadãos; espaço de celebração religiosa, política e de manifestações sociais. O uso dos espaços livres públicos na cidade, como o da praça, é fundamental para garantia das transformações sociais, culturais e interpessoais dos usuários urbanos.

A praça poderia ser caracterizada fisicamente como uma manifestação espacial resultante da malha urbana e tradicionalmente presente desde a cidade medieval (ou mais remotamente, desde a ágora grega e o fórum romano), assumindo diversas formas de expressão, porém sempre produto de uma necessidade funcional mais ou menos evidente, de caráter civil, militar ou religioso. É o local de reuniões, notícias e intercâmbios. Convivem o mercado, os torneios e competições, as reuniões e as cerimônias públicas. Galender, 1992, p. 113.

O lugar da praça ao longo da história

Ao longo da história o espaço livre público foi socialmente compartilhado, implicando em áreas de convivência, lazer, comércio, reunião da comunidade e discussões políticas; fora um dos pontos centrais na organização urbana das primeiras cidades das quais se possuem relatos (SOUSA; OLIVEIRA, s.d.). Hoje, esse espaço

é, na maioria das vezes, entendido como praça. Na historiografia urbana, ela aparece com diferentes nomes – largos, terreiros, e etc - mas sempre associada a vida social da comunidade.

Como reflexo disso é possível verificar que a importância da praça, no desenho urbano, remete a antiguidade clássica, sendo abordada desde a obra *De Architectura Libri Decem*²(Livro I, VII), de Marcus Vitruvius, arquiteto romano do século primeiro. Em sua obra Vitruvius apresenta o local da praça nas cidades romanas, ressaltando a importância política desse espaço e seu papel no sistema de organização social. O arquiteto assevera que a praça deveria situar-se em local de destaque geográfico e ser rodeada dos principais edifícios e instituições, sendo dessa forma o centro das atividades sociais da época.

Posto isso, para melhor apreensão e entendimento do lugar praça ao longo da história, assim como sua dinâmica de uso e seu papel no desenho urbano, percorremos os antecedentes históricos desse espaço com a *Cidade na História*, de Lewis Mumford (1998) e *do século XIX até a contemporaneidade com A Praça brasileira – Trajetória de um espaço Urbano: Origem e Modernidade*, de Júnia Marques Caldeira (2007)

Com Mumford (1998) verificamos o caráter de mutabilidade do espaço urbano, desde os primeiros aglomerados urbanos até o século XX como reflexo do contexto, social cultural e econômico das diversas espacialidades e temporalidades urbanas. Ao tratar a morfologia da cidade, Mumford (1998) constantemente retoma o lugar da praça, destacando-o como o espaço da vida pública, política e comercial. A praça se apresenta como palco de importantes eventos e manifestações históricas.

O destaque a esse tema abordado por Mumford (1998) é percebido em como o autor descreve a Grécia no tangente a vida pública em que o uso dos espaços livres públicos era uma afirmação da civilidade de seu povo. Como um todo, as sociedades do período clássico trazem na música, literatura, esportes, arquitetura, filosofia e ciências a materialização de um ideal intelectual do seu período (MUMFORD, 1998).

Dessa forma, o espaço livre público possui como principal função o debate. Os problemas eram trazidos ao *ágora*, em que os cidadãos se manifestavam, em

² VITRUVIUS, Marcus Pollio. *The Ten Books on Architecture*. Harvard University Press London: Humphrey Milfordoxford University Press, 1914.

busca da resolução das dificuldades da vida cotidiana. Justo devido esse caráter de local de encontro, no *ágora* foi se estabelecendo a prática do comércio e feiras livres (MUMFORD, 1998). (Figura 2).

O *ágora* é ali um “local de assembleia”, onde” a gente da cidade ia-se reunir”, e a finalidade da reunião, nesse contexto, era decidir de um assassino pagará uma adequada multa de sangue aos parentes do homem assassinado.

.....
 [...] o *ágora* era, acima de tudo, um lugar destinado à palavra; e, provavelmente, não existe sequer um mercado urbano em que a troca de notícias e opiniões, pelo menos no passado, não desempenhou um papel quase tão importante quanto a troca de mercadorias.

.....
 Se, na economia do Século V, o *ágora* pode ser apropriadamente chamado uma praça de mercado, sua função mais antiga e mais persistente foi a de ponto de encontro comunal. Como de hábito, o mercado era subproduto do ajuntamento de consumidores, que tinham outras razões para se reunirem, além de fazerem negócios.

Mumford, 1998, p.166 e 167.

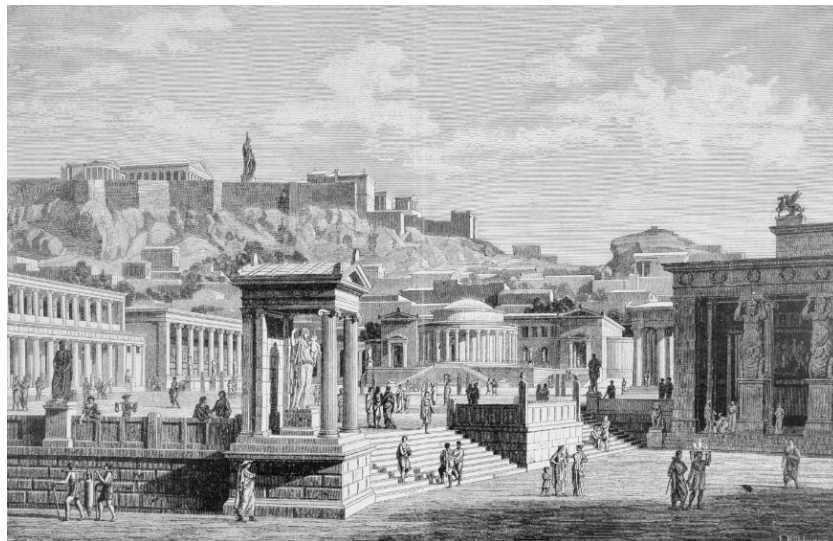


Figura 1: *Ágora Grega*.

Fonte: <http://thesanzala.com/2018/04/08/espaco-publico-a-praca/>. Acesso: 10/06/2019.

Assim, partindo do que é visto na Grécia à medida que Mumford (1998) se aprofunda na descrição dos agrupamentos edificados, ao longo da história o local da praça passa a ser destaque no desenho das cidades, peça fundamental do desenvolvimento urbano. Mesmo que, sem forma definida, uso específico e as múltiplas funções sociais a praça manifesta-se sempre atendendo as necessidades coletivas.

A praça é abordada pelo autor como um elemento fundamental a composição do tecido urbano, sendo por sua vez: espaço livre, público, elo de ligação entre edificações, um ponto de encontro e permanência. Diante disso Mumford (1998)

é utilizado como referencial teórico para pensar a construção da forma e o uso da praça desde a antiguidade ao início do novecentos.

Da praça Oitocentista, a do Século XXI

A partir dos antecedentes históricos e morfológicos do lugar da praça na cidade, apresentados por Mumford (1998), é possível observar a capacidade de adaptação presente nesse espaço. Através de séculos a praça perdura como: o local do coletivo, adaptando-se e mudando seu uso de acordo com a necessidade social demandada.

Das praças clássicas, barrocas, renascentistas, e tantas outras, anteriormente estudadas na obra de Mumford (1998), é necessário observar o contexto em que se consolidou a praça contemporânea. Para uma melhor compreensão da forma como a conhecemos atualmente, percorreu-se o trabalho da historiadora Júnia Marques Caldeira (2007) *A Praça brasileira – Trajetória de um espaço Urbano: Origem e Modernidade* e o livro *Praças Brasileiras*, dos autores Fabio Robba e Silvio Soares Macedo (2002). Em seu trabalho, Caldeira (2007) aborda a praça como objeto de estudo ao longo da história. Com isso, sua obra complementa a de Mumford (1998) discutido até o momento.

Na segunda metade do Século XVIII, Caldeira (2007) aponta o surgimento da burguesia mercantil e intelectual como um dos fatores de ruptura nas atividades que até então eram realizadas na praça. A eclosão de uma nova classe social ocasiona uma reestruturação entre a esfera pública e a privada. A vida pública que antes fora consolidada, passa a ser redefinida. A rua torna-se um lugar desprivilegiado, enquanto que a vida pública passa a desenrolar-se no espaço privado, galerias, cafés, bares e teatros.

Enquanto isso, no Século XIX, Caldeira (2007) apresenta o panorama das cidades pós-revolução industrial. As cidades mudaram a escala, os pequenos centros de atividades, tornaram-se populosos centros urbanos. Com essa notória mudança de demanda, as obras urbanas também tomaram maiores proporções. Com isso o Século XIX é marcado por grandes obras de infraestrutura urbana, como no Plano de Haussman para Paris. O espaço da praça nesse momento torna-se acessório do desenho urbano, restringindo-se a um local de passeio e lazer.

No Século XX, o processo de distanciamento das atividades coletivas dos espaços públicos é consolidado. Caldeira (2007) relaciona sobretudo a complexidade do sistema viário, o desenho das cidades cada vez mais escasso de espaços públicos e a desvalorização da rua, como os principais fatores que asseveram esse afastamento, Caldeira (2007) destaca:

Nesse contexto, a rua e a praça assumem papéis distintos: a primeira torna-se o lugar da circulação e do deslocamento, e a segunda transforma-se em um amplo vazio. Dependendo cada vez mais de superfícies destinadas ao sistema viário, o espaço público da cidade moderna torna-se totalmente desconectado de suas áreas adjacentes.
CALDEIRA, 2007, p. 33.

Nos três primeiros quartéis do século XX, os princípios funcionalistas da arquitetura e do urbanismo modernos tiveram implicações diretas na forma e uso que se produziu espaços públicos. Como um dos principais meios de popularização e discussão dos conceitos funcionalistas, estava o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) (SILVA, 2019). Dentre os 10 Congressos realizados, ao longo de 26 anos, é válido destacar o CIAM IV (1933), que teve como tema “A Cidade Funcional”. A busca por repensar o espaço urbano diante das prerrogativas funcionais, culminou nesse evento, na publicação da Carta de Atenas.

Os principais pontos definidores do planejamento e urbanismo moderno, deliberado pela Carta de Atenas, segundo SILVA (apud GUIMARÃES 2004, p. 84), são a habitação, o trabalho, o lazer e a circulação. Na carta de Atenas (IPHAN, 1933, p.14), a palavra “PRAÇA” propriamente dita não é citada. O foco do item lazer está sob os “espaços livres” e “superfícies verdes”, englobando praças, parques, jardins urbanos e espaços residuais da malha viária. O conceito do lazer nos espaços públicos é explorado enfatizando a necessidade de áreas para práticas de esportes e atividades de recreação diárias.

É na categoria do lazer que se insere as praças modernas, que abre mão dos comércios e mercados existentes nas praças clássicas, medievais e renascentistas, e propõe uma reformulação significativa nesse espaço. A praça moderna inclui em seu programa espaços mais dedicados ao lazer e ao divertimento, para isso são inseridos quadras poliesportivas, playgrounds, pistas de caminhada, espaços para o lazer cultural, além da inserção da paisagem natural [...]
Sousa e Oliveira, s.d, p.6.

Souza e Oliveira (s.d) apontam a mudança nas demandas previstas para o espaço da praça segundo as determinações da Carta de Atenas. O programa de

necessidade não pode ser dissociado do uso proposto no espaço, diante disso as atividades realizadas nesse espaço público são restringidas ao lazer.

O urbanismo é chamado para conceber as regras necessárias a assegurar aos cidadãos as condições de vida que salvaguardem não somente sua saúde física, mas, também, sua saúde moral e a alegria de viver delas decorrente. As horas de trabalho, em geral muscular e nervosamente extenuantes, devem ser seguidas, a cada dia, por um número suficiente de horas livres. Essas horas livres, que o maquinismo infalivelmente ampliará, serão consagradas a uma reconfortante permanência no seio de elementos naturais. A manutenção ou a criação de espaços livres são, portanto, uma necessidade e constituem uma questão de saúde pública para a espécie. Esse é um tema que constitui parte integrante dos postulados do urbanismo e ao qual os edis deveriam ser obrigados a dedicar toda a sua atenção. Justa proporção entre volumes edificados e espaços livres, eis a única fórmula que resolve o problema da habitação. [...] É preciso exigir. Doravante todo bairro residencial deve compreender a superfície verde necessária à organização racional dos jogos e esportes das crianças, dos adolescentes e dos adultos.

lphan, 1933, p.14.

Camillo Sitte³ (1992) em sua obra *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos*, discorre acerca das questões urbanas que permeiam os princípios funcionalistas da cidade moderna, em paralelo com a cidade antiga. Como ponto de partida para sua análise, Sitte (1992) parte da praça, para avaliar o espaço urbano. Em sua trajetória, o autor preconiza que, a praça moderna tornou-se um vazio urbano diluído em uma extensa estrutura viária (CALDEIRA, 2007). O papel da praça é condenado na escala monumental da modernidade (SITTE, 1992). E como pode ser observado nas citações anteriores, a limitação do uso, tornou o espaço pouco atrativo e restrito.

Apesar da crise enfrentada pelos espaços públicos no Século XX, Caldeira (2007) aponta o resgate dos espaços públicos na contemporaneidade. O investimento em políticas de requalificação desses espaços configura em uma nova proposta de uso e apropriação. Com enfoque nas práticas sociais, conservação histórica, e valorização das praças como símbolo. A requalificação das praças consiste em uma tentativa de reconexão da sociedade com o espaço público e por sua vez a vida pública, como expõe Caldeira (2007):

O objetivo principal seria “fazer dos lugares de conexão ou nós, um lugar

³ CHOAY, Françoise (1965) “Arquiteto, direto da Escola Imperial e Real das Artes Industriais de Viena, seus conhecimentos da arqueologia medieval e renascentistas inspiraram-lhe uma teoria e um modelo de cidade ideal que ele desenvolveu na obra *Der Tädtebau nach sienen Kunstlerischen Gründsätzen*. [...] Frquentemente citado por P. Guedes e L. Mumford pelo caráter humano das soluções que preconiza, Sitte representa pelo contrário para Le Corbusier e os progressistas, a encarnação de uma vocação retrógrada para o passado.

simbólico, um hito cívico”, atribuindo “características de ponto focal, ou seja: monumentalidade, multifuncionalidade, intercâmbio, lugar de encontro e de expressão”. A praça contemporânea, a partir dessas estratégias, reafirma sua vocação de espaço coletivo, reassumindo seu papel de principal espaço da cidade.

Caldeira, 2007, p.35.

Por sua vez Fábio Robba e Silvio Soares Macedo (2002) abordam a perspectiva das praças sob 3 aspectos fundamentais, os quais funcionaram como pano de fundo para o desenvolvimento das discussões promovidas. Os 3 aspectos podem ser simplificados em: Primeiramente o uso e as evoluções das praças ao longo da história; Em seguida avalia a linguagem arquitetônica presente nos projetos urbanísticos brasileiros, por último é realizada a análise de praças no Brasil, afim de compreender os pontos previamente estudados.

Diante desse ponto é possível elencar Caldeira (2007), Robba e Macedo (2002) como importantes perspectivas brasileira sobre a implantação, uso e modificações que o espaço da praça sofreu ao longo da história.

Abandono e degradação de espaços públicos

Como na maioria das cidades brasileiras contemporâneas, em Fortaleza, a existência de espaços públicos que oscilam entre degradados, com uso restrito, ou mesmo sem uso algum, e os que abrigam eventos, atividades diversas, como lazer e comércio, conservando sua função social. Para o melhor entendimento desta dicotomia é imprescindível compreender que existem uma série de ações que podem garantir o melhor funcionamento desses espaços, como a promoção de atividades de lazer, de serviço, de conforto ambiental, de acesso, de visibilidade e de segurança, sendo particulares a cada praça (SUN, 2011).

Abandonados, os espaços públicos contribuem para a insegurança e declínio da região no qual são inseridos, acentuando o desuso. Tal contexto coloca em risco a conservação da história local, contribuindo com a sua degradação. É estabelecida uma reação em cadeia, na qual o uso e apropriação do espaço pelos usuários é fundamental para o rompimento do cenário de abandono (JACOBS, 2013). YOKOO e CHIES (2009) asseveram que a praça é um espaço que demanda cuidado e uso, sem os mesmos está fadada a deterioração.

“No contexto urbano, as praças compostas em sua maioria por espécies das mais variadas e sendo esses organismos vivos e como tal, passível de transformação que, como qualquer organismo com o passar dos anos se altera e se não for cuidado se deteriora.”
Yokoo e Chies, 2009.

Mediante essa problemática, é necessário compreender a relação da praça no contexto no qual ela é inserida, diagnosticando suas deficiências assim como potencialidades, para compreensão do seu funcionamento.

O programa de adoção de praças em Fortaleza.

Diante do processo de deterioração dos espaços públicos na capital cearense, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, desenvolve o Programa de Adoção de Praças, convocando a sociedade civil e iniciativa privada, a revitalização desses espaços, ansiando a reconexão da comunidade e promoção da vida coletiva. (FORTALEZA, 2014). O programa possui como premissa básica a adoção de um espaço público urbano, espaço esse previsto e disponibilizado pela prefeitura. A tutela do espaço é feita mediante acordo com a administração da cidade através de um plano de trabalho de reforma e conservação, onde o tutor se compromete a manter e/ou reformar o espaço durante o prazo de 5 anos.

CONSIDERANDO, finalmente que, o presente Decreto visa a regulamentar o trabalho de cooperação entre a comunidade e/ou pessoas jurídicas ou físicas na urbanização e manutenção das praças públicas, parques, canteiros e jardins em conjunto com o Poder Público Municipal, bem como a sensibilização dos munícipes, no sentido de desenvolver hábitos preservacionistas.
Fortaleza, 2014.

O programa de adoção populariza-se, e no segundo semestre de 2019, conta com cerca de 321 espaços adotados, sendo 140 praças. Os adotantes variam entre, empresas privadas, moradores do entorno do local, associação de moradores e instituições, com variados modelos de adoções; seja promovendo reforma,

manutenção das plantas, pintura do mobiliário ou mesmo se responsabilizando pela rega da vegetação, entre outros cuidados (SEUMA, s.d.).

Tomando como ponto de partida a iniciativa do Programa de adoção de praças, que por si só ressalta a importância da praça para a cidade e destaca também a relação fundamental do uso e usuário com a preservação do espaço público, o presente trabalho tenciona avaliar o impacto desse programa e compreender a dinâmica desses espaços em Fortaleza, com relação aos usos e apropriações, e a possibilitar uma melhor qualidade espacial do lugar.

Inicialmente o trabalho pretendia avaliar cerca de 4 praças do Programa de adoção de praças. As quais seguiam os seguintes critérios de seleção: o perfil dos adotantes - ou seja, Pessoa Jurídica, Pessoa Física e Associação de moradores e o caráter histórico do espaço livre público.

Todavia em virtude da Pandemia ocasionada pelo Sars-CoV-2 ou Covid 19, ao longo do ano de 2020 e 2021, a amostra de estudo sofreu alteração, assim como alguns aspectos a serem analisados, foram modificados ou adaptados as novas condições de pesquisa. Com isso foi estabelecido como critério de análise um grupo de praças adotados, e um grupo que não participe do programa. Componentes do grupo de praças não tuteladas foram selecionadas a Praça dos Mártires e a Praça dos Leões no centro de Fortaleza. Ambas possuem uma extensa bibliografia, uso constante e de relevância histórica, o que colabora com o desenvolvimento do estudo. Possuem valor histórico e social.

No grupo de praças tuteladas foi ainda determinado, que houvesse diferenciação no tipo de tutelada, sendo selecionado um tutor de Associação de moradores e um Tutor Pessoa Jurídica. Para tal, nesse ponto foi mantido o critério de seleção original, respectivamente: a Praça Central da Cidade 2000, adotada pela Associação Cidade 2000 e a Praça do Ferreira, no centro da capital cearense e adotada pelo Grupo Casa Pio.

A Praça do Ferreira foi eleita para o estudo em virtude da sua importância social. Essa escolha também objetiva explorar como se desenvolve o tratamento do Programa de Adoção no tangente a espaços com valor histórico. Já a Praça da Central da Cidade 2000 apresenta uma perspectiva que diferentes das demais já citadas se desloca do centro da cidade, expondo diferentes demandas e problemáticas.

Selecionadas as praças, estabelecemos como método de avaliação da qualidade espacial de tais logradouros públicos a análise comparativa entre os casos estudados, visando compreender a relevância do uso, a demanda de manutenção, a relação com a vizinhança, apropriação e estado de preservação na conservação e qualidade desses espaços para a comunidade no qual são inseridos. Após levantamento e diagnóstico da área será realizada a avaliação desses espaços e fundamentação da crítica acerca do panorama das praças da cidade e também do programa.

A seleção dos critérios de análise tem como referencial teórico e metodológico Sun Alex (2011), com *O projeto da Praça - Uso e exclusão no espaço público*. Sun Alex, explora o conceito de praça, parque e jardim, sob várias perspectivas, analisando seis praças da cidade de São Paulo.

Também fez-se fundamental no estudo perscrutar o papel dos agentes envolvidos na adoção das praças; ou seja, da prefeitura, como órgão gestor do espaço público; os administradores do espaço adotado, sendo eles: pessoa física, jurídica ou associação de moradores e por fim o profissional do desenho urbano. O entendimento das ações empreendidas pelos agentes que intervêm nesses espaços é definidor na compreensão de alguns fatores de sumária importância para a pesquisa: o uso e manutenção das praças públicas.

Justificativa

Durante a pesquisa percebeu-se que por inúmeras vezes o espaço das praças fora negligenciado na cidade de Fortaleza. Abandonados, sem manutenção e degradados, esses espaços não contribuem com possíveis atividades coletivas, culturais e políticas impactando diretamente na qualidade de vida do cidadão.

Em Fortaleza, a legislação urbana não possui definição específica para praça. A Lei de Uso e ocupação do solo de Fortaleza (LUOS) (p.4, 1996) a caracteriza, Área Verde “como: perceptual da área objeto de parcelamento destinada exclusivamente a praças, parques, jardins para usufruto da população;”. Todavia, consideramos que sua relevância social ultrapassa as definições técnicas e dimensões físicas a que a LUOS se atém. Esse espaço, a praça pública, é destinado

ao encontro, lazer, debate e manifestação imprescindível às práticas sociais urbanas.

Abrigam a memória das manifestações das atividades humanas, são testemunhas materiais da construção de uma sociedade, são espaços para manifestações culturais, religiosas, políticas. “A possibilidade do contato interpessoal público, oferecida pela praça, permite o estabelecimento de ações culturais fundamentais, desde interações sociais, até manifestações cívicas” (VIERO e BARBOSA FILHO, 2009, p. 1). São parte do desenho urbano, contribuindo com fatores determinantes na qualidade espacial, como: permeabilidade do solo, ventilação, iluminação, rugosidade urbana, contato com a natureza e vegetação, entre outros. Para Lamb e Cunha, as praças são marcos da consolidação da vida civil. Segundo os autores a praça consiste em um marco de civilidade e organização social humano, pois configuram em espaço para atividades de cunho social, político e econômico. “A participação das praças no contexto social da cidade é, em muitos casos, intrínseca a formação desses marcos civilizatórios. Sua gênese está ligada a colonização militar e religiosa do espaço” Lamb e Cunha (2016).

De modo que a preservação das praças, com atividades que permitam a interação do homem com o espaço urbano e a paisagem, o conhecimento do seu valor, compreensão do seu simbolismo, e a valorização da sua função social são uma forma de conservação da própria história do homem, com o meio que o cerca (YOKOO; CHIES, 2009).

“[...] praça como espaço da memória histórica que forneceu tanto a moldura quanto o fundo para discursos políticos e culturais sobre a cidade como local de identidade, de tradição, de saber, de autenticidade, de continuidade e estabilidade”

Yokoo e Chies Apud de Angelis, 2005, p. 3.

Dessa forma diante da importância do espaço da praça no contexto urbano social e cultural da cidade, é fundamental compreender as dificuldades que permeiam a sua conservação. Observar como o poder público se manifesta diante da preservação desses espaços. Avaliar a qualidade da praça, o projeto, suas funções, manutenção e usos, são fundamentais para compreender a problemática do espaço urbano. Além de possibilitar a criação de estratégias para correção dessas dificuldades. Com isso, mediante a metodologia de análise do espaço proposto é possível observar as dificuldades enfrentadas por tantas outras praças e permitir uma fiscalização e controle da qualidade desse espaço.

Objetivo Geral

A partir do programa de adoção de praças, desenvolver um dispositivo de avaliação da qualidade do espaço público de Fortaleza, demonstrar sua aplicação em quatro casos para, então, apresentar reflexões sobre possíveis adequações levando em consideração o projeto, suas funções, manutenção e usos.

Objetivos Específicos

- Apresentar o programa de adoção de praças;
- Descrever a importância da praça nos contextos históricos e contemporâneo da cidade de Fortaleza;
- Esquematizar os dados coletados acerca das praças selecionadas para o estudo
- Descrever o emprego do mecanismo desenvolvido para a análise dos espaços públicos selecionados;
- Comparar espaços adotados e não adotados;
- Estabelecer paralelo da qualidade das Praças de Fortaleza;
- Identificar a relevância das Praças e espaços públicos na atualidade, para a cidade de Fortaleza.

Metodologia

O presente estudo assume uma abordagem tanto qualitativa⁴ como quantitativa⁵. O aspecto qualitativo do trabalho gira em torno do levantamento

⁴ Segundo Tatiana Engel Gerhardt (2009) “As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis;”

⁵ Segundo Tatiana Engel Gerhardt (2009) “A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.”

bibliográfica e a construção do pensamento crítico acerca da problemática das praças cearense. Enquanto que o levantamento de informações, a amostragem numérica e espacial dos dados obtidos, assim como o processamento de dados e resultados encontrado é respaldado na abordagem quantitativa.

Quanto a Natureza desse estudo o mesmo configura-se em uma Pesquisa Aplicada⁶, pois toma como objetivo aplicar a teoria levantada, no estudo de caso das praças selecionadas.

No que diz respeito ao Objetivo da Pesquisa, ele pode ser segmentado em duas partes, contando na primeira parte com a construção do referencial bibliográfico e levantamento de dados, sendo uma Pesquisa Exploratória⁷. Já no segundo momento em que é realizado o estudo de caso acerca da compreensão dos dados levantados na primeira parte, tratar-se-á de uma Pesquisa Explicativa⁸. Com isso, visa apresentar resultados acerca do levantamento teórico realizado, junto da aplicação de hipótese proposta, durante ensaio desse estudo. Posto isso o trabalho propõe uma visão inter cruzada de livros, artigos, publicações, periódicos, reportagens em jornais, e visita *in locus* embasando a reflexão proposta.

Ao longo dos Capítulo I e II, as fontes estudadas são em sua maioria de trabalhos teóricos, ou seja, fontes secundárias. Na compilação dos estudos é possível observar o Estado da Arte do tema, corroborando com a análise proposta.

Como fonte primária, trabalhamos no Capítulo III o levantamento de dados específicos de cada praça – descrições, imagens fotográficas e desenhos viabilizando a análise espacial propriamente dita.

Referencial teórico metodológico

⁶ Segundo Tatiana Engel Gerhardt (2009) “PESQUISA APLICADA: Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.”

⁷ Segundo Tatiana Engel Gerhardt (2009) “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;”

⁸ Segundo Tatiana Engel Gerhardt (2009) “Este Este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.”

Para compreensão da dinâmica de usos do espaço público e condicionantes que colaboram para sua preservação, pensamos Jane Jacobs (2013) em *Morte e vida de grandes cidades*. Jane Jacobs (2013) aborda o vínculo da arquitetura e urbanismo com o comportamento humano e suas repercussões. Sua obra faz crítica ao urbanismo moderno e a desumanização da cidade em detrimento do capital. Jane Jacobs (2013) apresenta uma extensa análise de praças e parques urbanos, em diferentes contextos. A autora aponta diretamente a relação do uso com a conservação desse espaço. Diante disso o presente trabalho busca, pautado na análise da autora promover semelhante observação com as praças selecionadas para estudo.

[...] devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega.
Jacobs, 2013.

Richard Sennett (2014) em *O Declínio do Homem Público - As Tiránias da Intimidade*, contribui com a discussão refletindo acerca da relação entre comunidade e espaço público. Em sua análise é possível correlação com o discurso de Jane Jacobs (2013) quando ambos exploram as relações do comportamento do indivíduo e as condições do espaço que o cercam. Os autores percorrem a atmosfera da vida pública, através do espaço público e do homem público. Nesse ponto Jacobs (2013) aborda inclusive esse fenômeno no tratante a vizinhança, ou seja, o coletivo, enquanto que Sennett (2014) extrapola esse aspecto do público para a vida, social, política, pessoal e até mesmo sexual do homem moderno.

Sennett (2014) traz a luz a discussão do público x privado. As mudanças socio culturais que desde o século XVIII constroem o fortalecimento do capitalismo e valorização da esfera privada em todos os âmbitos sociais. No tratante ao espaço público Sennett (2014) debruça-se ao longo do capítulo: **O espaço público morto**. Através de estudos de casos Sennett (2014) aponta o impacto da vida moderna e pós-moderna sobre a forma como nos relacionamos com o espaço público. Sennett indaga como o homem vive no tangente a sua vida pública, se o espaço público enfrenta um processo de supressão? Para o autor, como é possível pensar um homem público diante deste processo de aniquilamento dos espaços públicos? Quais interesses econômicos e políticos se camuflam sobre a valorizam da intimidade, privacidade e

repúdio ao desconhecido? Apesar da obra de Sennett (2014) originalmente ter sido lançada em 1974, o autor concebe um discurso atual, preciso e analítico sobre as relações sociais modernas e seu impacto na vida pública.

Com as perspectivas de ambos autores é observado ao longo do Capítulo I como o fortalezense passa a se relacionar com o espaço público na atualidade. Na análise é possível discutir questões que propiciam o abandono e descaso com as praças da cidade.

No Capítulo II, com o intuito de tratarmos a Adoção de Praça e áreas verdes da cidade, realizamos entrevistas no órgão responsável pelo projeto, organização e fiscalização do Programa de Adoção de Praças; a SEUMA – Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente. Os entrevistados foram: a Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza - Maria Águeda Pontes Caminha Muniz; a Coordenadora de Políticas Ambientais - Maria Edilene Silva Oliveira e a Arquiteta, Lara Aragão Barroso, da Célula da Sustentabilidade e Mudanças Climáticas – CECLIMA

As entrevistas são um mecanismo de busca de fontes primárias, onde por intermédio do registro oral é possível ter contato com os relatos dos agentes envolvidos no enredo da história. A partir das entrevistas realizadas, foi possível conhecer a dinâmica de aprovação dos projetos de adoção e o sistema de fiscalização dos mesmos.

Já o Capítulo III tem como objeto de análise o levantamento de dados primários e o seu processamento para compor diagnóstico acerca do estado e qualidade das praças. Os parâmetros estabelecidos tem como referência teórica metodológica Sun Alex em *Projeto da Praça - Convívio e exclusão no espaço público*, e Gordon Cullen com *Paisagem Urbana* do autor Gordon Cullen (2018).

Em Sun Alex (2011) o tema das praças é largamente discutido sob a ótica de vários autores, destacando-se Mark Francis⁹, com “o direito das pessoas de controlar seu uso e deleite dos lugares públicos”, Stephen Carr¹⁰ “os três tipos de acesso ao espaço público” e por fim Jhon Zeisel¹¹, com a “análise pós-ocupação” (ALEX, 2011).

⁹ Mark Francis , “Control as a dimensiono of Public-Space Quality”, em Irwin Altman Et Ervin H. Zube, *Public Places and Spaces*, cit.,pp147-172.

¹⁰ Stephen Carr et al., *Public Space* (Nova York: Cambrigde University Press, 1995).

¹¹ Jhon Zeisel, *Inquiry by Dseign: Tools for Environment – Behavior Research* (Cambridge: Cambridge University Press, 1987)

Ao longo de seu estudo, Sun Alex apresenta universo do paisagismo como ferramenta de alteração da natureza, evidenciando a sua importância na preservação da paisagem natural no espaço urbano, conservação do meio ambiente e interação social. A apresentação dos estudos de caso expõe, também, as dificuldades dos espaços públicos urbanos, a resistência dos mesmos a especulação imobiliária, o desuso, degradação e problemas de manutenção (ALEX, 2011).

No capítulo *Praças: projeto, convívio e exclusão*, são analisadas seis praças da cidade São Paulo: Largo do Arouche, Dom José Gaspar, Franklin Roosevelt, da Liberdade, Santa Cecília e Júlio Preste.

Partindo do estudo realizado por Sun (2011), propomos investigação que se adeque ao perfil das praças selecionadas na cidade de Fortaleza, para o estudo. Consciente da necessidade de adaptação do método em detrimento do contexto social, cultural e econômico da capital cearense serem divergentes da cidade de São Paulo, restringimos a metodologia de Sun (2011) aos seus aspectos projetuais¹².

Desse modo são estabelecidos Quatro Aspectos a serem estudados: Aspectos Históricos, com breve perspectiva histórica do bairro e da praça, e as reformas que ocorreram ao longo dos anos nela. Aspectos Urbanísticos, relacionado aos componentes da infraestrutura urbana do local, como uso e ocupação do solo e mobilidade urbana. Aspectos Sociais, busca expressar informações que permitam visualizar o perfil dos ocupantes do bairro, como renda média, relação de homens e mulheres e faixa etária. Já no item Aspectos Projetuais e uso, é realizada a espacialização das informações coletadas através de visitas, levantamentos in loco e de observação do uso do espaço, nesse ponto é abordada: Acessibilidade, estado de conservação do mobiliário, iluminação, vegetação e piso, como os usuários ocupam o espaço e suas permanências.

Como proposto por Sun (2011), a Acessibilidade é observada sobre as seguintes perspectivas: primeiramente, a acessibilidade a praça, quais meios de transporte estão disponíveis, se há estacionamento, facilidade de localização, e por conseguinte a acessibilidade em escala local, tratando-se de rampas, qualidade de

¹² Ao longo do capítulo *Praças: projeto, convívio e exclusão* de Sun Alex (2011) o estudo do espaço é feito através de plantas baixas e cortes. Nas plantas por sua vez, são indicados os fluxos viário, localização e entorno. Para identificação do uso, na planta são locados como o espaço é utilizado através de números. Assim como é feito com a identificação das Não conformidades, que consistem em aspectos que comprometem o uso do espaço e conservação do mesmo. As Não conformidades são divididas em: Uso, Projeto e Alterações Oficiais. Dito isso ao fim é feito uma análise do projeto e possíveis alterações que permitam uma melhoria das problemáticas encontradas.

apoios e sinalização, mobiliário adaptado, suporte para portadores de deficiência física entre outros.

Outro aspecto selecionado da análise de Sun (2011) é visibilidade, onde será avaliada a percepção de acesso a praça e qualidade visual tanto do transeunte que passa pela praça sem adentra a ela, quanto ao usuário e o campo de visão que ele tem da praça. Essa análise é associada a percepção de segurança que se tem nos espaços públicos com boa visibilidade (ALEX, 2011).

No tratante a vegetação e forrações, será feito o breve levantamento das áreas verdes, com enfoque no impacto visual da vegetação de médio a grande porte, e seu estado de manutenção e poda. Em virtude de o enfoque do levantamento ser a percepção da qualidade, conforto e segurança da praça, o presente trabalho não busca se aprofundar no que diz respeito a especificação de espécies da vegetação e sim na presença, localização e estado da mesma.

A principal ferramenta de pesquisa utilizada no item Aspectos projetuais e uso, será a observação do local. Visitas em diferentes horários e dias da semana, visando compreender a dinâmica de uso do espaço. Observar como os usuários se comportam e usufruem do ambiente é fundamental para compreender as dificuldades e necessidades em que esse espaço está deficiente. Para amparar de maneira técnica a observação de uso serão utilizados dados demográficos, como a faixa etária do bairro, o número de homens e mulheres, entre outros dados que corroborem na geração de dados para a pesquisa.

O estado de conservação será observado através da manutenção. A mesma é um dos fatores que possibilita a realização de atividades, que permite visibilidade aquele espaço, que contribui para a diversidade de usos do local, dessa forma, praças que estão em um bom estado de conservação tornam-se atrativas e um benefício para vizinha na qual ela é inserida. A falta manutenção configura-se em um dos principais fatores de abandono dos espaços públicos. O aspecto de descuido e a sensação de insegurança afastam os possíveis usuários do local.

Visando contribuir com o levantamento do espaço é proposto o resgate dos conceitos de análise da paisagem urbana propostos por Gordon Cullen (2018) em sua publicação 'Paisagem Urbana', originalmente publicado como Concise Townscape, em 1961. Cullen (2018) aborda a definição da paisagem e a importância do observador inserido no "Aqui" e "Agora" de um dado local. Também é possível citar o

enfoque na relação das atividades, dos usuários e a conexão deles com o conjunto de edifícios compondo uma história contada através da observação do fenômeno que se desenrola entre esses atores. Como pilares estruturadores de sua teoria, Gordon Cullen (2018) propõe a análise do espaço em 3 categorias fundamentais: 1. Ótica (Visão serial), 2. Local e 3. Conteúdo.

Considere-se, agora, o impacto visual de uma cidade sobre seus habitantes ou visitantes. O propósito deste livro é mostrar que assim como a reunião de pessoas cria um excedente de atrações para toda a colectividade, também um conjunto de edifícios adquire um poder de atracção visual a que dificilmente poderá almejar um edifício isolado.
Cullen, 2018, p.9.

Desenhar cenas cotidianas, ou fotografá-las, em visões seriadas de um dado percurso no ambiente exercita nossa percepção ao que é mais rapidamente atraído pelos nossos olhos, seja a copa das árvores que sombreiam o caminho, ou mesmo a presença de mobiliário, lixo, equipamentos e serviços. A visão seriada proposta por Cullen (2018) concebe um dossiê do usuário do espaço e uma análise na escala de quem desfruta desses ambientes, deparando-se com as dificuldades diárias, as condições climáticas, o ruído, a gentileza urbana¹³, entre outras (ADAM, 2008).

[...] a rapidez de processamento na percepção da paisagem, pela facilidade de interação entre sujeito e objeto, interação essa que se torna atraente porque envolve os sentimentos e as emoções com que o sujeito deflagra a paisagem e isso desperta o espírito de flâneur, por meio do qual o indivíduo percorre a cidade com caminhar e olhar poéticos de renovados matizes;

.....
O que há de mais precioso na proposta de Cullen é o estímulo que promove à percepção da cidade, pois esteja o sujeito no espaço que for e em qualquer velocidade de apreciação, pode fruir poéticas urbanas nem sempre valoradas. A visão serial como instrumento faz surgir um novo observador mais atento às suas emoções e aos espaços urbanos, contudo não concita este observador, a ser um sujeito integral, pleno, ativo e transformador, que se constrói ao mesmo tempo em que age no mundo.
Adam, 2008.

Com a mescla dos autores apresentamos o referencial teórico metodológico da análise proposta. Em síntese, com Janes Jacobs (2013) a relação da vizinhança e das pessoas com o espaço público; Com Sennet (2014) a complexidade que envolve a relação do homem público moderno, com o espaço público; Sun Alex (2011) a metodologia de análise das praças e Gordon Cullen (2018)

¹³ "Gentileza que pode ser entendida como as atitudes, gestos, intervenções que propiciem um novo olhar sobre a cidade, promovendo a preservação do seu patrimônio cultural e natural e ampliando o conceito de cidadania" - Rose Guedes, presidente do IAB-MG (IAB-MG, 2014)

metodologia de análise do espaço. Diante disso com o sustentáculo desses autores o presente trabalho visa discorrer de maneira didática a forma como será estruturado o método de pesquisa, assim como o resultado estimado da pesquisa.

Sobre os critérios de escolha das praças

Quais critérios foram utilizados para selecioná-las?

Inicialmente, o ponto de partida foram as três modalidades de adoção: Pessoa Jurídica, Pessoa Física e Associação de moradores. Contudo, em virtude da Pandemia causada pelo vírus Sars Covid -19, ao longo de 2020 e atuante até o presente momento, a pesquisa necessitou ser adaptada aos novos protocolos de vida. Em detrimento do alto potencial de contágio da doença, ao longo de cinco meses em 2020 (Março de 2020 até Julho de 2020) foi proibida a circulação na cidade e funcionamento de atividades. Atualmente seguimos com restrições de uso, de aglomerações e de diversas atividades. Tal circunstância teve forte impacto sobre o espaço público. Dessa forma, o critério de seleção teve de ser adaptado conforme, facilidade de acesso, disponibilidade de informações, segurança sanitária para levantamento e proximidade entre os pontos, visando menor deslocamento e potencial de infecção.

O recorte temporal, consiste no tempo em que cada espaço fora adotado, ou seja, variando de acordo com a praça. Assim, foram descartadas as praças que foram adotadas em 2019. O tempo mínimo de dois anos sob a tutela de um adotante, também foi um limite mínimo. Ao longo de 2020 as atividades nos espaços públicos foram mínimas, dessa forma fica inviável considerar adoções que houvessem ocorrido ao longo deste ano.

Com isso, foram mantidas duas Praças que já possuíam pesquisa realizada antes da pandemia, e tiveram que ser reavaliadas após permissão de circulação em espaço público. Para as duas foi mantido o critério dos adotantes, uma pessoa jurídica e a outra adotada por Associação de moradores.

No tratante a categoria associação foram priorizadas as associações que permitiram maior abertura, contato e disponibilidade de informações.

Dentre as praças selecionadas, no caso da adoção por Associação, o espaço selecionado fora a Praça Central da cidade 2000. A associação do bairro,

Associação Cidade 2000, adotou no mesmo ano todas as grandes praças da área. O caráter de vizinhança, da pequena escala do bairro, a necessidade de preservação e o esforço da comunidade em conservá-la - condicionaram a sua escolha para a análise proposta.

Ao longo das pesquisas feitas sobre o programa de adoção foi observado que não haviam cuidados específicos com as praças do centro que possuem relevância histórica, logo a necessidade de observar um caso nessa localidade despontou. Dentro deste contexto, temos a Praça do Ferreira, adotada pela Pessoa Jurídica Casa Pio.

Buscando estabelecer um comparativo entre os dois casos de adoção a serem observados foi proposto a análise de duas praças não adotadas. Visando atender os critérios supracitados, e priorizando as questões de segurança da pandemia, foram selecionadas duas praças no centro de Fortaleza, tanto por sua relevância histórica, acesso a fontes e informações, como proximidade a um objeto de estudo que já estava sendo analisado.

Além de tudo, os espaços no centro da cidade, após o relaxamento das restrições de circulação e atividades, foram os que retornaram com mais intensidade a uso, permitindo assim avaliar sua ocupação. Praças que não possuem similar contexto seguem com uso instável, ou mesmo sem uso. Um critério fundamental a pesquisa é o uso do espaço. É necessário que o espaço tenha atividades, mesmo que em horários específicos, irregulares e/ou pouco definidas. Consideramos ser preciso que se tenha alguma manifestação de uso no local.

Também fica definida a necessidade de fontes bibliográficas, históricas e material de projeto, como critério na escolha das praças. Por exemplo, quando a praça se enquadrava nos critérios anteriores, porém não era possível encontrar material de relevância sobre ela, em jornais, discursos orais, plantas técnicas, entre outros, fez-se necessário descartá-la. As praças de menor porte, ou que não possuíam sequer a denominação oficial registrada na prefeitura também não foram consideradas no âmbito da análise.

Dito isso, ficou definido que as praças não adotadas a serem estudadas foram: A Praça dos Leões e Passeio Público (Figura 2).

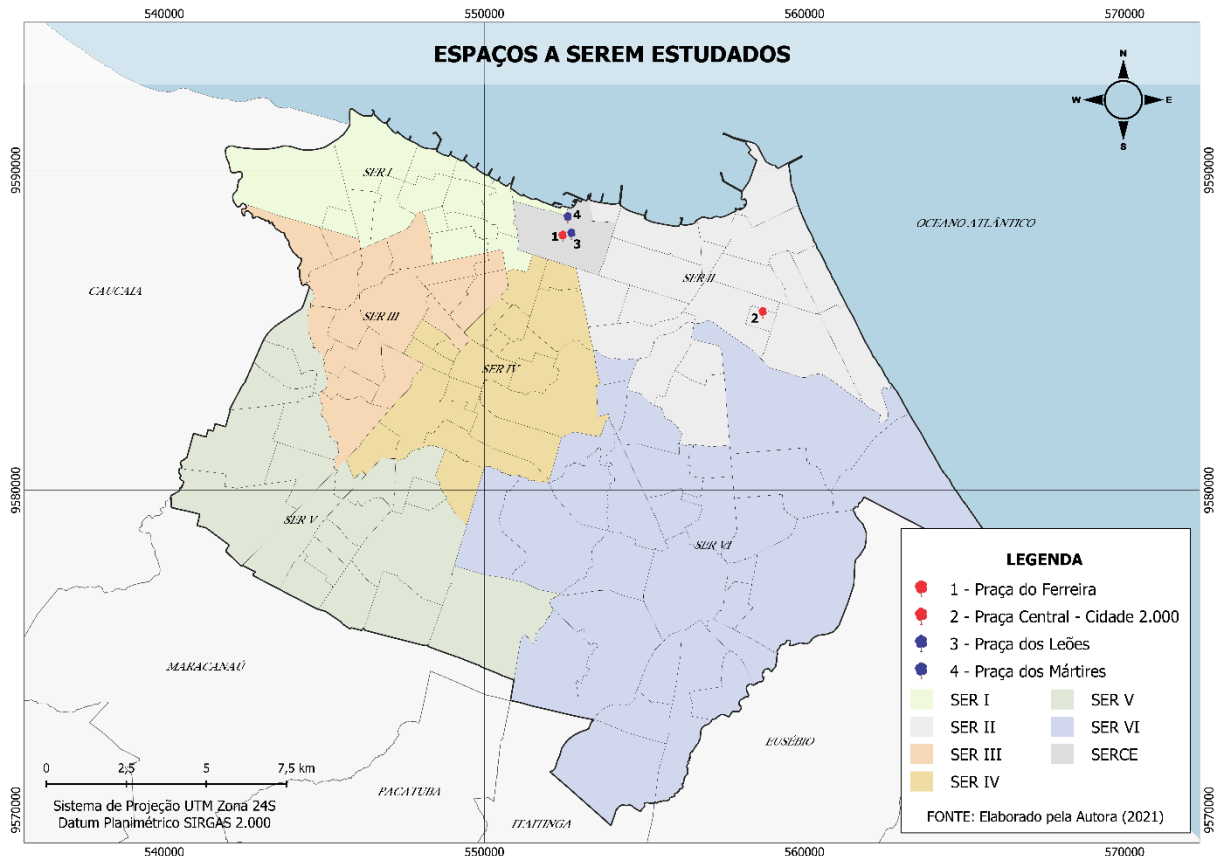


Figura 2: Espaços a serem estudados. Fonte: Produzido pela autora.

Estrutura do trabalho

O presente estudo se divide em três partes. O fio condutor do trabalho está centrado na análise das praças selecionadas; faz-se, entretanto, necessário conhecer o cenário dos espaços públicos na cidade de Fortaleza, assim como o Programa de Adoção de Praças e áreas verdes.

Na **Introdução**, o tema é apresentado de forma breve, apontando os espaços a serem analisados, assim como a forma como serão analisados é exposta. Na introdução também é levantada a necessidade de compressão da importância da praça para vida coletiva e social. Contando com Justificativa, Objetivo Geral e Específico e Metodologia, essa parte do trabalho nós posiciona no direcionamento dessa pesquisa.

Na **Metodologia** são apresentados os principais autores discutidos e sua contribuição no embasamento dessa discussão. Além do referencial teórico, também serão apresentados o método de seleção das praças a serem estudadas e como se desenvolveu seu levantamento de dados.

O **Capítulo 1 – Contexto histórico**, consiste em uma discussão acerca da negligência por parte do poder público em relação à manutenção das praças da capital cearense, do caráter de abandono das praças, públicas em Fortaleza. Para tal realizamos breve levantamento jornalístico a cercado estado de conservação das praças ao longo da última década. Em virtude do presente trabalho não se tratar de uma revisão historiográfica sobre o tema, o Capítulo 1 tem como objetivo construir o local da praça dentro do urbanismo da cidade atual.

No **Capítulo II – A praça, o Poder Público e o Povo**, tem como objetivo principal a apresentação do programa de adoção de praças. Em virtude dessa iniciativa funcionar, hoje, como uma das mais importantes ferramentas de gerenciamento do espaço público é fundamental compreender sua metodologia de atuação na cidade. Por consequência a Prefeitura de Fortaleza é um dos principais pontos a ser discutida. Dentre inúmeras políticas públicas proposta pela gestão da cidade, o programa de adoção de praças e áreas verdes, popularizou-se e impactou diretamente a paisagem de Fortaleza. Assim entender a abrangência desse programa, suas perspectivas de futuro e impacto no convívio social consistem nos principais pontos a serem abordados.

Após ambientar o leitor no cenário estudado, e construída a situação das praças de Fortaleza, no **Capítulo III – Praça e Projeto**, são analisadas quatro praças segundo as diretrizes estabelecidas na **Metodologia**, visando aplicar os conceitos teóricos observados e estabelecer um paralelo entre essas quatro praças, localizadas em bairros diferentes. Como cada praça possui sua tutela por uma modalidade de adotante diferente, também cabe nesse capítulo a análise da eficiência do projeto de adoção de praças da prefeitura.

Por fim, as **Considerações Finais** onde cabe o desfecho da discussão. O tema das praças é discutido ao longo de muitos anos, em virtude da importância desse espaço na cidade. Contudo, o presente trabalho faz um recorte temporal contando desde o início do Programa de adoção de praças e áreas verdes,

objetivando compreender o quadro que hoje se vivenciam nos espaços públicos de Fortaleza. Mas é válido ressaltar que a cidade é dinâmica e vive em constante mudança e que as inquietações desse tema não se encerram aqui.

Por conseguinte, **Referências bibliográficas**, onde encontra-se o compilado das bibliografias consultadas para a confecção da pesquisa.

Capítulo 1

Contexto Histórico



A praça.

Ah aquela praça
 Naquela pequena cidade...
 Onde a roda gigante girava o mundo
 E por segundos esquecia que o tempo
 É pai do futuro.
 Naquela gangorra os pássaros se faziam amigos...
 E lindos e lindos e lindos
Os sonhos de criança
Na pacata praça.
Os perfumes que não exalam em outra praça
Em outro lugar, em outro planeta
 Cheiro de mim, jasmim,
 Cheiro de primavera,
 Como era bela
 A singeleza dos olhares atônitos.
 Tudo era motivo para parar
 Como se não fosse nada
 Presságio de um bom sinal.
Meu amigo, meu filho,
A graça da liberdade
Inserida no contexto da praça,
 Nas corridas, brincadeiras,
 Pique esconde
 Não se encontra mais
 Nem nos becos,

Nem nos bosques,
 Nem nos sonhos...
 A graça que enaltece a glória
 De ter vivido naquela estação
 Vive no coração,
 Vive na alma
 Dos que ali passaram.
 Igreja católica,
 Mina d'água,
 Namoros fogosos,
 Amores proibidos,
 Sexo escondido
 Nas madrugadas, sobre as gramas,
 Entre as flores que hoje revelam
 A pureza de nossos dias...
 Fotos coloridas,
 Sorrisos que iluminam
O quadro da lembrança
Do que éramos nós.
Na pacata praça
Na praça do mundo.
Na mina do fundo
Do nosso coração.

William Figueiredo

1. Contexto Histórico

Ao longo do presente capítulo será demonstrado breve panorama histórico das praças na cidade de Fortaleza. Partimos do pressuposto de que a compreensão do uso do espaço público está diretamente associada ao processo de consolidação da relação de seus usuários com o mesmo. Nas páginas que se seguem, buscaremos compreender como se dá essa relação.

No **1.1. O declínio do espaço público**, observa-se quais fatores contribuíram para o esvaziamento, mudança de uso, ou mesmo abandono dos espaços públicos fortalezenses. Indagando como se deu tal transformação, a pesquisa apoia-se em registros jornalísticos que enfocam a problemática.

Partimos de 13 de abril de 1726, quando a Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção é elevada à categoria de vila pela coroa (FORTALEZA, 2019). Dito isso, seguimos com relatos históricos, trabalhados por diversos autores, para compor o panorama do desenvolvimento urbano da cidade de Fortaleza, com enfoque nas praças.

Diante disso é exposto o relato do viajante inglês Henry Koster ao cruzar a vila no alvorecer do século XIX, onde é possível vislumbrar a estrutura que a cidade possuía: um pequeno aglomerado de casas em volta de uma pequena praça (ANDRADE, 2012). Em 1810, João Brígido descreve a capital com cerca de seis ruas, dois becos e três praças (ANDRADE, 2012). “Quanto às praças, descreve a do Conselho (formada ao leste pela matriz, ao oeste pela Casa de Câmara e o Pelourinho), a do Palácio e a da Carolina”. (ANDRADE, 2012, p. 45).

A Vila de Fortaleza do Ceará é edificada sobre terra arenosa, em formato quadrangular, com quatro ruas, partindo da praça e mais outra, bem longa, do lado norte desse quadrado, correndo paralelamente, mas sem conexão. As casas têm apenas o pavimento térreo e as ruas não possuem calçamentos, mas n’algumas residências, há uma calçada de tijolos diante. Tem três igrejas, o palácio do Governador, a Casa da Câmara e prisão, Alfândega e Tesouraria. Os moradores devem ser uns 1.200. A fortaleza, de onde esta Vila recebe a denominação. Fica sobre uma colina de areia, próxima às moradas, e consiste num baluarte de areia ou terra, do lado do mar, e uma paliçada, enterrada no solo, para o lado da Vila. [...] Os edifícios são pequenos e baixos, mas limpos e caiados, e perfeitamente adaptados aos fins a que se propõem. Não obstante a má impressão geral, pela pobreza do solo em que esta Vila está situada, confesso ter ela boa aparência, embora escassamente possa este ser o estado real dessa terra. Andrade, 2012, p.34 Apud (KOSTER, 2003:171-173)

Ainda no primeiro quartel do oitocentos, o engenheiro militar português José da Silva Paulet foi responsável pelo primeiro levantamento cartográfico de Fortaleza (Figura 1.1.), apontando um desenho marcado pela regularidade do traçado, conforme a tradição urbanística portuguesa¹⁴. O surgimento das primeiras praças da cidade seguindo o planejamento lusitano do traçado quadriculado proposto, como pode ser observado por Andrade (2012):

O levantamento cartográfico de Fortaleza realizado pelo engenheiro militar Silva Paulet, em 1813, permite constatar a presença dos elementos típicos do urbanismo luso, tal como a rua Direita dos Mercadores (elemento gerador e aglutinador da estrutura física da cidade) e os largos com os principais edifícios civis, religiosos e oficiais. A praça da matriz e a rua Direita são os geradores e estruturadores da malha urbana. A praça Carolina “foi resultado do reajuste e alinhamento do pátio ou campo situado ao norte e ao poente” da Casa dos Governadores. “O aproveitamento daquela espaçosa área se fez de modo a deixar-se, por detrás da casa da Câmara um vasto pátio ou terreno cercado até a Rua Boa Vista” (GIRÃO, 1959:112). A praça Carolina, de forma retangular, foi geradora do traçado ortogonal das ruas norte-sul - ruas Boa Vista (atual Floriano Peixoto) e da Palma (atual Major Facundo) - e das poucas travessas no sentido leste-oeste. O mercado projetado por Paulet e construído por Simões de Faria foi implantado, acompanhando o alinhamento da rua da Boa Vista que lhe corre paralela. Com a expansão do comércio, essa praça passa a ser conhecida como Feira Velha. Andrade, 2012, p. 45.

Do final do Século XVIII até meados do Século XIX, Fortaleza se consolida como poder econômico e capital administrativa e política¹⁵ da Província. Por todo o oitocentos, transformações socioeconômicas implementam processo de Hegemonia de Fortaleza sobre o território (LEMENHE, 1991). A introdução da cultura do algodão e diversificação de produtos para o comércio de exportação promoveu entre os anos 1845 e 1877 riqueza e prosperidade à Capital da Província (LEMENHE, 1991).

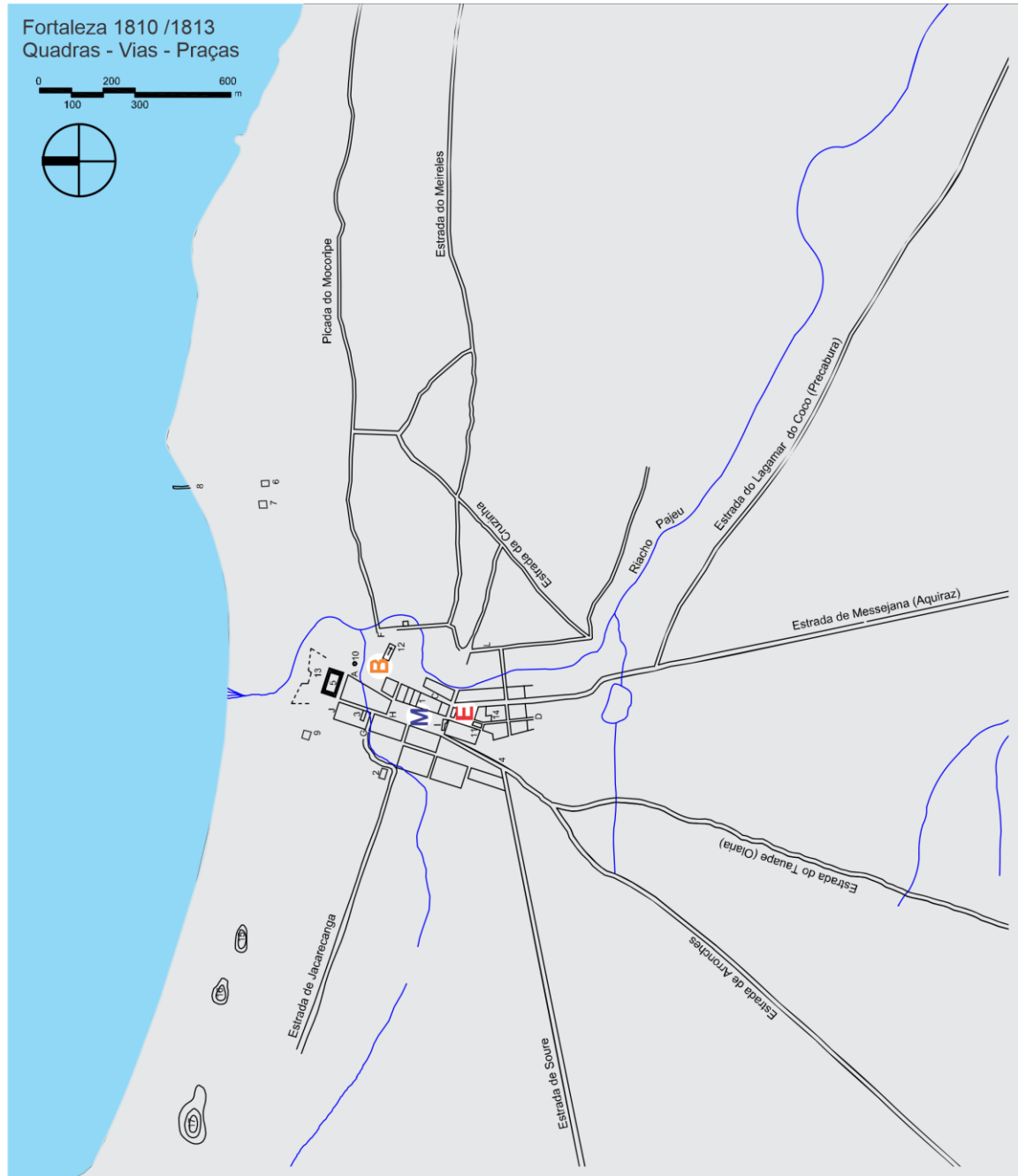
Aumentaram-se as trocas. O comércio diversificou-se, com o desenvolvimento da cultura de café e da exportação da borracha de maniçoba. O excedente da produção de açúcar e da cultura de subsistência era vendido para outras províncias. O forte desenvolvimento econômico experimentado pelo Ceará contribuiu para atrair novos moradores e ampliar o número de empregos e de serviços urbanos na Capital. Lustosa, 2014.

Nota-se com, com efeito, o aumento das articulações da vila com o sertão, em decorrência ao crescimento do comércio do algodão. Com a nova dinâmica econômica regional e a conseqüente expansão urbana da Capital, foram realizadas diversas obras de infraestrutura [...]. Andrade, 2019 p. 88.

¹⁴ Ver JUCÁ NETO (2012) e ANDRADE (2012).

¹⁵ Andrade (2012, p 58) “Dois fatores vão influenciar a economia cearense no final do século XVIII: o desenvolvimento da agricultura do algodão para exportação e a independência administrativa do Ceará da Capitania de Pernambuco, em 1799”

- LEGENDA**
- A** Rua do Quartel
 - B** Praça do Conselho
 - C** Rua Direita dos Mercadores
 - D** Rua do Rosário
 - E** Praça do Palácio
 - F** Beco das Almas
 - G** Rua das Flores
 - H** Rua Boa Vista
 - I** Rua do Monteiro
 - J** Rua da Fortaleza
 - L** Rua do Norte
 - M** Praça da Carolina
 - 1** Paços da Câmara e Junta da Fazenda
 - 2** Matadouro
 - 3** Açougue
 - 4** Beco do Cotovelo
 - 5** Quartel
 - 6** Casa da Prensa
 - 7** Casa para recolher alvarengas
 - 8** Trapiche
 - 9** Paio de Pólvora
 - 10** Chafariz
 - 11** Igreja do Rosário
 - 12** Igreja Matriz
 - 13** Forte em Construção
 - 14** Palácio do Governo
 - 15** Morro do Croatá
 - 16** Morro do Moinho
 - 17** Morro da Jacarecanga



Fonte: Mapa editado pela autora, baseado na obra de Andrade (2012, p74). Autora do Mapa: Margarida Andrade. Mapa base: Planta do Porto e Villa da Fortaleza, 1817 elaborada por Antonio Joze da Silva Paulet. Fonte das informações: BRIGIDO, 2001/ CASTRO, 1994/ GIRALDES, 1810 (Planta da enseada)/ MENEZES, 1992/ OUTORAMAC, 1979/Planta da cidade da Fortaleza, 1859, 1945.

Figura 1.1.: Fortaleza Porto e Villa, 1817

Na segunda metade do século XIX, as transformações socioeconômicas implicaram em tímido processo de modernização do espaço urbano de Fortaleza. A aberturas de ruas garantiram maior fluidez urbana, preocupações com a higiene pública pautaram intervenções, condicionando usos e novas construções alteram paulatinamente a imagem construída do núcleo urbano (ANDRADE, 2019).

A área central se expandi, adquirindo novos limites. Após o levantamento de Manuel do Rego Medeiros (Figura 1.2), Adolpho Herbster elaborou a “Planta Exacta da Capital de Fortaleza”, 1859 (Figura 1.3.)(Figura 1.4.); que segundo Castro (2005) trata-se de um dos mais precisos levantamentos da capital cearense até o momento. Em sua cartografia Herbert defini o limite urbano da cidade e indica a nomenclatura das ruas e travessas e praças. Trabalhando a Planta da Fortaleza de 1859, Andrade assevera:

A “Planta da Fortaleza, 1859”, e a “Descrição da cidade de Fortaleza”, de 1859, registram 15 ruas, nove travessas e quatro cacimbas d’aguadas públicas. Existiam, nesse período, as seguintes praças: a Praça da Sé, a mais antiga: a Praça Carolina ou da Feira Velha, em frente ao mercado público construído por Silvia Pullet; o Largo das Trincheiras, atual Praça do Ferreira; a do Paiol, em frente ao mar; a da Amélia, “campo deserto da sesmaria da Jacarecanga”(OUTRO ARAMAC, 1958:232); a do Garrote, localizada na lagoa do mesmo nome; a do Palácio; o Largo do Quartel e o Largo do Hospital, futuro Passeio Público.
Andrade, 2019 p.110.

Em 1863, o engenheiro da província e *archicteto* da câmara municipal Adolpho Herbster propõe o plano de expansão (Figura 1.5.) da cidade de Fortaleza. (ANDRADE 2019)

PLANTA DA CIDADE DE FORTALEZA, LEVANTADA NO ANO DE 1856, PELO PADRE MAZOU EL DO RÉGO MEDEIROS — GUARACÍ DELAVÔR-COPIOU.

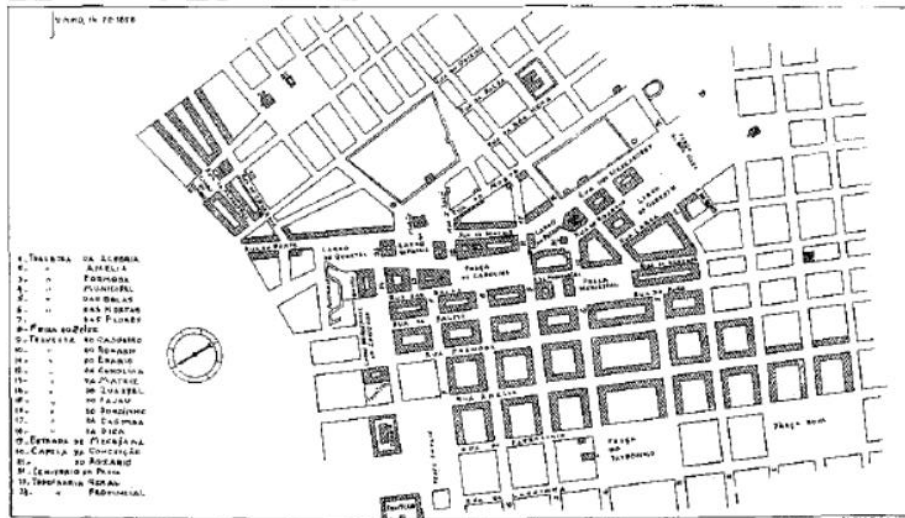


Figura 1.2.: Planta de Fortaleza, 1856.
 Fonte: Lustosa, 2014. P. 22.

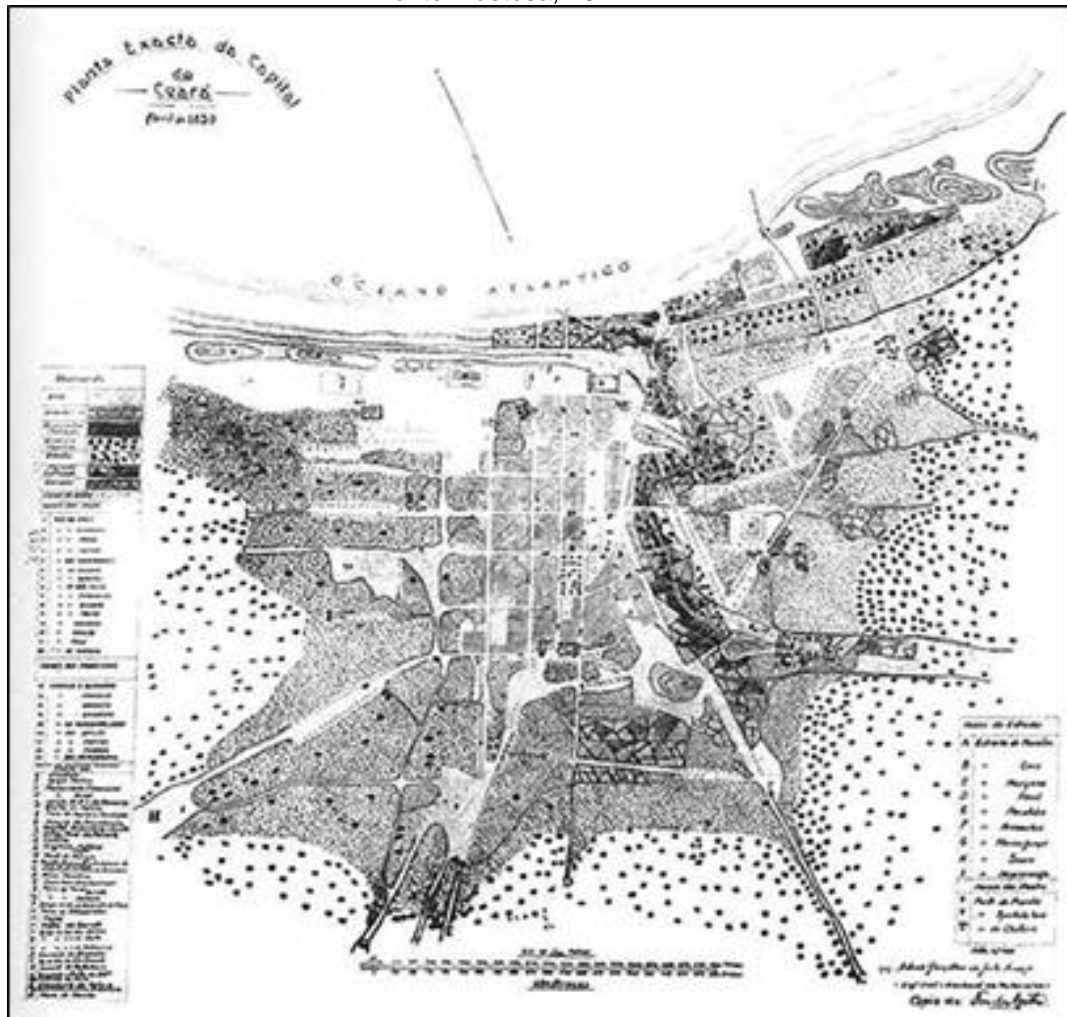
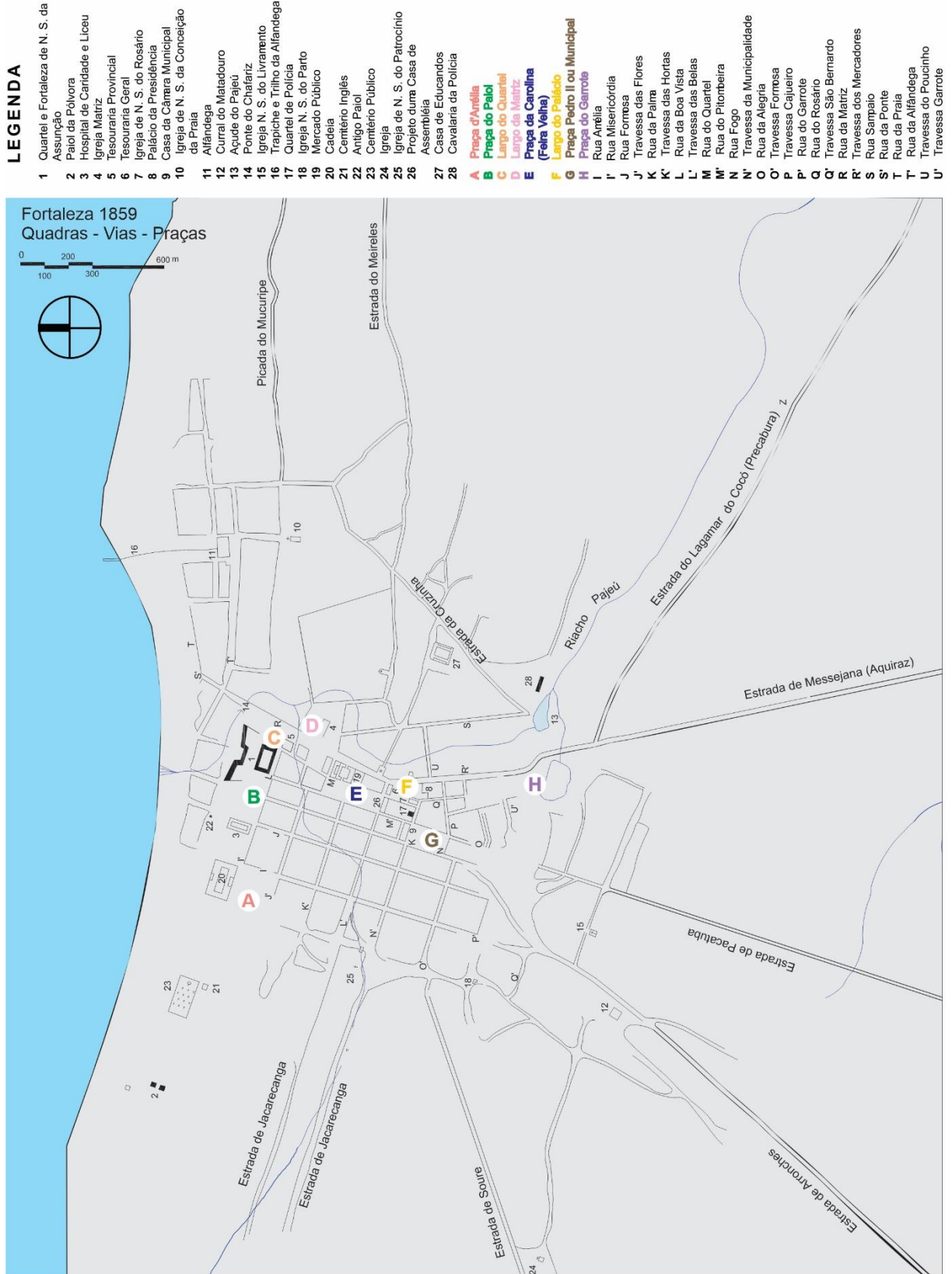


Figura 1.3.: Planta de Fortaleza, 1859.
 Fonte: Lustosa, 2014. P. 24



Fonte: Mapa editado pela autora, baseado na obra de Andrade (2012, p80). Exercício de reconstituição cartográfica de Fortaleza: quadras e vias, 1859. Autora: Margarida Andrade. Mapa base: Planta Exacta da Capital do Ceará, abril de 1859.

Figura 1.4.: Quadras e vias Fortaleza, 1859.



Figura 1.5.: Plano de expansão da cidade de Fortaleza, elaborada por Adolfo Herbster, 1863. Fonte: Andrade (2012) p. 75

No exposto, é possível verificar que já nos levantamentos urbanos e propostas de expansão do século XIX a praça fora desenhada e prevista nos projetos de planejamento da cidade de Fortaleza.

No compasso das transformações urbanas, a capital cearense amplia seus limites e adquire forma em seu núcleo central, que se assemelha a sua atual morfologia. O desenho, a arquitetura e o uso das praças da cidade – como manifestação social construída de múltiplas temporalidades urbanas - acompanha as transformações pelas quais o núcleo atravessava. Se nos primórdios do oitocentos as praças possuíam expressivamente uma função de encontro e troca, lugar de mercado, pois era um dos aspectos que movimentava a atividade econômica da cidade (ANDRADE, 2019); no final do século, as praças adquirem paulatinamente novos usos. Em 1865, diante da necessidade de alocar funções e atividades específicas no espaço público fora determinado através do código de posturas municipais que as praças abrigariam comércio local setorizado, de acordo com o segmento de vendas estabelecido no mesmo código (ANDRADE, 2019).

O código de posturas de 1865 determinava que as praças Municipal (Praça do Ferreira) e da Assembleia (Praça da Carolina) fossem designadas para “a compra e venda frutas, legumes, hortaliças, abuleiros, leite, ovos e cargas de qualquer gênero alimentício, fumo e capim (Art.88). A Praça dos Voluntários foi destinada à compra e venda de cavalos, porcos, carneiros e cabras” (Art. 89) e as Praças do Patrocínio e do Encanamento (Praça Paula Pessoa) “para depósito de madeira de todas as qualidades e de materiais destinados à venda” (Art. 90).

(Andrade, 2019 p.111)

Com a chegada do Século XX, a cidade experimenta novo movimento urbano ascendente de ocupação do território. Após a consolidação do centro urbano, a cidade ocupa novas localidades. Segundo Diógenes (2005), o espaço urbano intensifica o existente fenômeno de segregação espacial. “As pessoas que compunham os círculos sociais mais elevados, ligados às atividades comerciais da cidade, começavam a se agregar isoladamente na procura de estabelecer uma hierarquia social”. A cidade assume nova dinâmica. Adquirindo uma ocupação menos centralizada, como pode ser observado por Dantas (2011), o processo resultou na materialização de bairros evidenciando intensa segregação socioespacial na cidade.

“A expansão da cidade passava a conhecer novas diretrizes, não apenas no simples alastramento do casario, mas começava a evidenciar uma organização social fortemente diferenciada, com o aparecimento dos bairros dos ricos, dos remediados, dos pobres e dos muito pobres, iniciando-se um processo de segregação hoje tão marcado”.

Castro, 1987, p. 234. Apud Diógenes, 2005.

Dessa maneira, observa-se, de um lado, o deslocamento para o sul e oeste de Fortaleza, com o estabelecimento de bairro com “vocação” habitacional, notadamente os bairros de Benfica e de Jacarecanga e, de outro lado, o deslocamento para leste e norte da cidade, respondendo a uma demanda por lugares de veraneio e de lazer, com a constru o das primeiras chácaras, no atual bairro do Meireles, e de residências secundárias na praia de Iracema. Dantas, 2011, p. 47.

Nas décadas iniciais do século passado, a ocupa o de áreas adjacentes ao centro, originou os bairros: Alagadi o, Benfica, e, posteriormente da Jacarecanga (DIÓGENES, 2005). J  no sentido leste de ocupa o surgia a Aldeota.

Em meio a este processo, o centro, paulatinamente, adquire o perfil de comércio e serviços; enquanto a maioria dos novos bairros era para fins residenciais. As praças, antes voltadas para atividades comerciais e de troca, apresentam nos bairros residenciais a fun o de espaço de lazer e encontro.

Com a demanda de moradia da Jacarecanga, faz-se necessário a presença de praças e equipamentos públicos; dentre eles, o terceiro mais antigo colégio do Brasil, o Colégio Liceu edificado junto a antiga Praça Jacarecanga. A praça em questão localiza-se entre as Ruas Guilherme Rocha, Oto de Alencar e Avenida Philomeno Gomes, com desenho moderno (Figura 1.6.) e emoldurada por grandes casarões da região. Tal praça foi ponto de encontro da elite burguesa local, moradora do bairro.



Figura 1.6.: A Praça Fernandes Vieira (Praça do Liceu) 1940.
Fonte: Garcia, 2014.

Com a abertura da Avenida Santos Dumont, em 1930, inicia-se um processo lento de migração no sentido leste da cidade, desencadeando no bairro Aldeota¹⁶ (DIÓGENES, 2005). Apesar da ocupação morosa, com o passar dos anos o bairro consolidou-se, no cenário local, como uma ocupação de elite econômica¹⁷.

No final do Século XX, por volta de 1970, a Aldeota experimenta o seu apogeu imobiliário, dotado de novas construções de alto padrão (DIÓGENES, 2005). Por volta de 1992, os bairros da Zona Leste, principalmente Aldeota e Meireles, receberam investimento maciço, tanto no que diz respeito a infraestrutura como no adensamento da ocupação, diante da possibilidade de verticalização da região¹⁸ (BARBOSA, 2006).

Ainda sobre o final do século XX, o cenário urbano da capital atravessa uma nova organização. Segundo Paiva (2010), por volta dos anos 90, a partir do decreto de Lei Complementar Federal Nº 14/73¹⁹ a Região Metropolitana de Fortaleza foi institucionalizada. O projeto de criação das Regiões Metropolitanas foi uma iniciativa do Governo Federal que se estendeu por várias capitais do País (PAIVA, 2010).

Na capital cearense o Decreto de lei impactou no processo de ocupação da cidade. Ainda segundo Paiva (2010), a descentralização das atividades e dissolução da população ao longo dos principais eixos viários²⁰, marca uma mudança

¹⁶ “A partir da década de 1930, o bairro Santos Dumont passou a ser chamado de Aldeota, uma pequena aldeia. Depois, os ricos foram para lá e tiraram o i, virando Aldeota” Nirez, para UM PASSEIO PELOS 290 ANOS DE FORTALEZA, 2019

¹⁷ “O bairro, por seu clima ameno e privilegiado, tornou-se desde então o local preferido para a população mais abastada que começava a abandonar o centro da cidade, procurando áreas mais tranquilas para habitar, longe dos transtornos causados pelo comércio emergente. Dessa forma, transferiu-se para a área uma elite econômica, que conferiu elevado status e prestígio à zona leste da cidade.” Diógenes (2005)

¹⁸ Segundo, Barbosa (2006) “O quadro de mudanças na fisionomia dos bairros da zona leste da cidade, especificamente na Aldeota e no Meireles, consolidou-se com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano aprovado em 1992, o qual incidiu diretamente no aumento da densidade e da verticalização desses bairros ao permitir construções de até 24 pavimentos.”

¹⁹ Segundo Paiva (2010) “A Região Metropolitana de Fortaleza foi institucionalizada por decreto conforme a Lei Complementar Federal Nº 14/73 no contexto das políticas urbanas da ditadura militar contidas na macrodiretrizes da política urbana nacional, com o objetivo de consolidar as Regiões Metropolitanas brasileiras consoantes à necessidade de fortalecimento e desenvolvimento econômico pretendidos”

²⁰ Segundo Paiva (2010) “Em síntese, podemos identificar três fases que compõem a base da estruturação dos vetores de expansão da RMF, a saber: o feixe de vias e caminhos históricos; posteriormente as ferrovias, no contexto da exportação de produtos agrícolas; e a implantação do sistema rodoviário no contexto de unificação do mercado nacional relacionado ao processo de industrialização. Atualmente, o aeroporto e as rodovias litorâneas cumprem um papel relevante na estruturação do território metropolitano, impulsionando novas dinâmicas e a abertura de novos fluxos, vinculados à atividade turística.”

na urbanização da cidade. Além disso, no mesmo período, é presenciada a inserção do Turismo como propulsor econômico em vários territórios nacionais (PAIVA, 2010).

Neste processo, o litoral emerge com um novo foco de lazer e interesse econômico. A infraestrutura promovida para interligação das zonas litorâneas e promoção de atividades de fins comerciais, alterou a dinâmica de interesses da cidade (Figura 1.7.) (PAIVA, 2010). O espaço da praça tem sua atividade de lazer, parcialmente, deslocada para o amplo calçadão da beira mar, dotada de equipamentos e serviços. Nas praças situadas longe da praia, passam a prevalecer uso mais local de tráfego e comércio; enquanto que a população, abandonando as praças públicas, se desloca para os pontos de atrativos turísticos litorâneos, como afirma Dantas (2011).

Reforça-se, por isso, o papel do Centro como lugar de consumo e em oposição ao papel de lugar de encontro e de lazer das classes abastadas. Com a especialização funcional, as ruas e as praças do bairro deixam de ser lugares de encontro por natureza e se transformam, progressivamente, em lócus de circulação, reduzindo conseqüentemente a quantidade de lugares de lazer. Esta redução impõe-se como um dos elementos não menos relevantes na ocupação dos espaços litorâneos do estado. Entre as demandas expressas até o presente, aquela por lugar de lazer apresenta-se como importante na construção da cidade policêntrica.
Dantas, 2011, p.52.

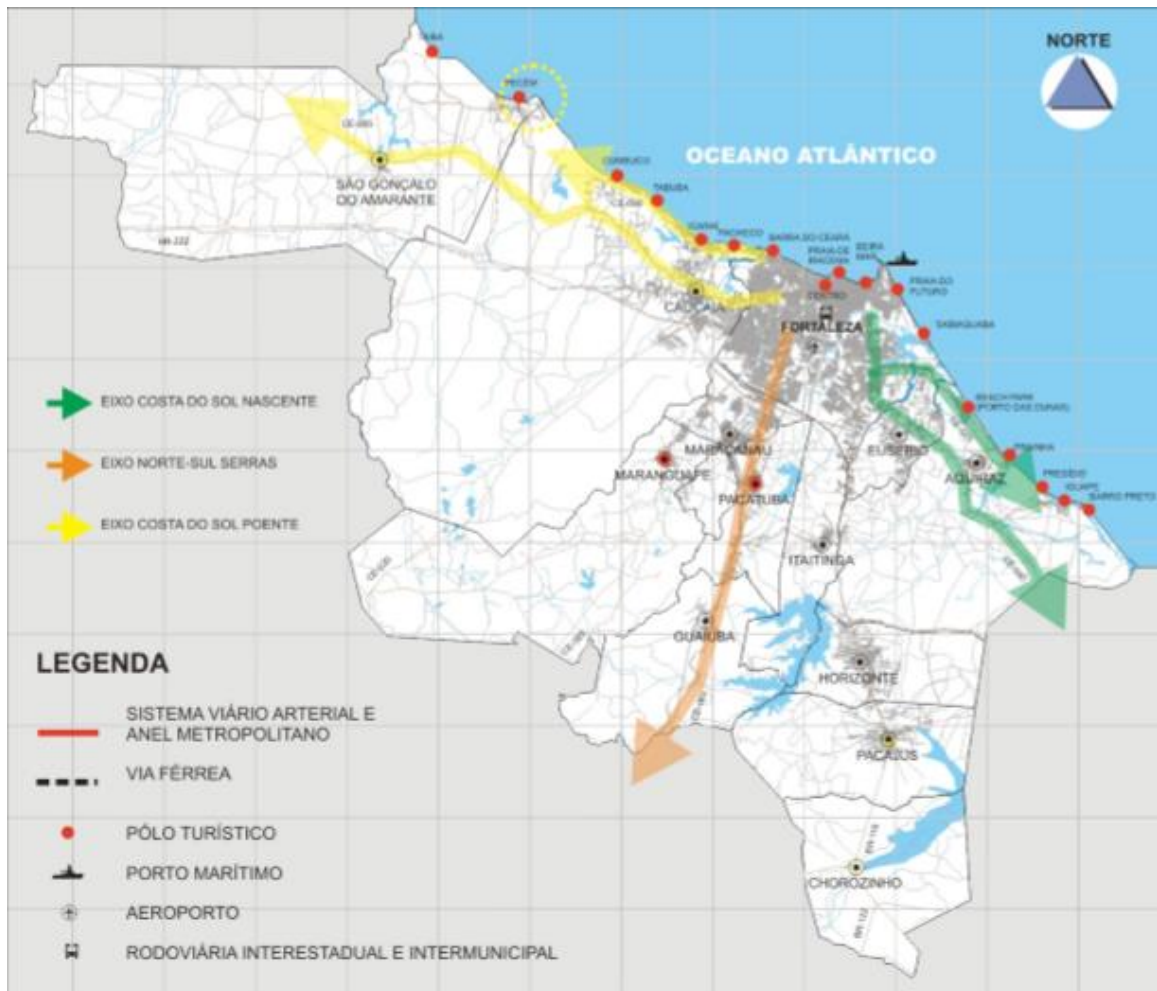


Figura 1.7: Dinâmica do Turismo na RMF. Fonte: Paiva (2010).

Do Século XVIII até a contemporaneidade, a cidade experimenta um conjunto de transformações sociais. Imersa em intenso processo de expansão urbana, como expressão de transformações econômicas e culturais, Fortaleza presencia criação de novos bairros, mudança de usos no espaço público. O objetivo destas páginas consistiu em evidenciar, em longa temporalidade, que desde o século XIX o espaço da praça passou por profundas transformações de usos. Apesar do destaque outrora vividos, atualmente, muitos destes espaços encontram-se abandonados e desprestigiados junto a sociedade.

É recorrente em jornais, publicações, e solicitação junto aos órgãos municipais problemas relacionados a esses espaços. Seja por falta de segurança, manutenção, infraestrutura, ou outros. A problemática demonstra que apesar de existir a disponibilidade de espaços, segundo as instituições públicas, os mesmos necessitam de maior atenção e preservação por parte dos órgãos competentes.

Dito isso a partir do próximo item a discussão das praças é trazida para o momento contemporâneo e através de recortes jornalísticos é retratada a situação desses espaços.

1.2. O declínio do espaço público

Fortaleza é uma metrópole²¹, congregando atividades comerciais, industriais, inserida nas redes econômicas nacionais e mundiais, com os mais diversos serviços, um dos principais polos de atração de turismo nacional. O Portal de informação da Prefeitura de Fortaleza, em 2018, informou que, “Somente para o feriado de 7 de setembro, por exemplo, Fortaleza deve receber cerca de 160 mil turistas.”

Contudo, apesar de seu crescimento, a cidade não se desenvolveu sob um plano de expansão e projeto urbano uniforme que abrangesse toda a sua área metropolitana. A cidade expandiu-se, em sua maioria, de maneira informal e espontânea. Esse crescimento desordenado possui implicações diretas na existência, localização e qualidade dos espaços públicos. Em entrevista o Professor e arquiteto Renato Pequeno, datada de (2011), assevera que “não há urbanismo em Fortaleza porque não há planejamento urbano e um não existe sem o outro”.

Vê Curitiba. Tem um processo de planejamento instalado desde a década de 40. Um arquiteto francês foi contratado pela Prefeitura e pensou um primeiro plano para a cidade que vai ter continuação desde os anos 60, quando é criado o Instituto de Planejamento Urbano. Na época com o arquiteto Jaime Lerner, que depois se torna prefeito. As tentativas de implantar um processo de planejamento urbano aqui sempre foram abortadas. Existe um plano que considerava que a cada nove ou 15 quadras, teria uma praça. Quando a proposta foi apresentada, ninguém queria doar aquela quadra. Desde os anos 70 que os novos loteamentos têm que doar áreas para a Prefeitura implantar espaços livres. Muitas das favelas de Fortaleza estão nos espaços livres que nunca foram urbanizados. As tentativas de elaboração de Planos Diretores

²¹ [...] Metrópole – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a 5,1 milhões (Belo Horizonte), constituem o segundo nível da gestão territorial. IBGE (2008)

[...]a natureza conceitual da metrópole vincula- -se ao poder econômico oriundo de diferentes atividades, passando historicamente pelo comércio regional, pela indústria, pelo sistema financeiro. [...]Assim, se mais recentemente é colocado como elemento do poder metropolitano o fato das mesmas terem se tornado os nós de redes da economia mundial, a partir de novas tecnologias de informação e comunicação, pouco se altera em relação às análises precedentes. O que mudou foi o sistema técnico de comunicações, fruto de avanços tecnológicos que permitiram reduzir em muito a velocidade da informação, comunicação, transmissão de dados, ideias, ordens, etc. Fresca (2011)

têm sido pouco efetivas. Do plano mais recente, aprovado em 2009, até hoje muito pouco foi implementado. O que a cidade sofre hoje é histórico. Borba, Jaenisch e Rodrigues, 2011.

Como explícito na fala do Professor Pequeno, o espaço da praça por muitas vezes fora suprimido ante a ocupação desordenada e desvalorização dos espaços livres. Se por um lado, partes desses espaços foram suprimidos; por outro, muitos das que permaneceram caíram em desuso. Tal constatação pode ser evidenciada tanto através de reportagens de jornais, levantando o estado de conservação das praças ao longo de alguns anos na cidade, como por relatos que corroboraram no entendimento do quadro.

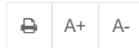
Ao longo de cerca de 10 anos, entre 2010 e 2020, de levantamento jornalístico realizado nessa pesquisa, a queixa mais comum acerca do espaço público consiste na falta de manutenção.

Em entrevista para jornal Tribuna do Ceará (2010), moradores clamam por manutenção em praças no bairro Jangurussu (Figura 1.8.)(CEARÁ, 2010). A situação de abandono é tão intensa que os gramados das praças se tornaram espaço de pasto para animais. Moradores declaram impossibilidade de utilizar o espaço público em virtude da situação insalubre do local.



Figura 1.8.: Situação de abandono retratada em praça de Fortaleza. Fonte: <https://tribunadoceara.com.br/noticias/video/praca-no-jangurussu-se-transforma-em-local-para-pasto/>. Acesso: 05/10/2019.

O registro de mobiliário deteriorado, quadras de esportas sem condição de uso ou inexistência das mesmas, manutenção decadente, e insegurança cabeceiam as reclamações da população acerca das praças (CEARÁ, 2011) (Figura 1.9.).



Moradores cobram reforma de praça no Couto Fernandes

A quadra de esporte está deteriorada e já não existem grades de proteção

Por Joao Lobo em **Fortaleza**
30 de março de 2011 às 18:25

Há 9 anos



Os problemas em uma praça no bairro Couto Fernandes, aqui em Fortaleza, foi o tema do projeto **Jangadeiro Comunidade** desta quarta-feira, no programa *Barra Pesada*. Lá, os bancos estão quebrados. A quadra de esporte está deteriorada e já não existem grades de proteção. O morador Marconi Goes assumiu a função de repórter e ouviu a reclamação dos moradores.

Figura 1.9.: População clama por cuidados com a praça. Fonte: <https://tribunadoceara.com.br/noticias/fortaleza/moradores-cobram-reforma-de-praca-no-couto-fernandes-2/>. Acesso: 05/10/2019.

No centro da cidade o contexto não é diferente (NORDESTE, 2012). O cenário é de descuido e descaso (Figura 1.10.) como registrado na publicação do Diário do Nordeste (2012) “as praças do Centro de Fortaleza, pelo menos as principais, têm outros pontos em comum. A manutenção precária, as reformas que ainda não aconteceram, a sujeira e o vandalismo, por exemplo, são alguns deles.” As praças no centro desempenham funções indispensáveis para o contexto de uso do bairro, são elas: local de comércio, de repouso dos trabalhadores da região, de ações sociais, de encontro e de lazer. O estado degradado dos espaços contribui para o esvaziamento da região central da cidade e por conseguinte no seu processo de deterioração. Segundo Jornal do Nordeste (2012) “A precariedade desses espaços públicos reflete diretamente na qualidade de vida da população”.



Figura 1.10.: Bancos quebrados, praça no centro de Fortaleza. Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/pracas-sofrem-com-abandono-e-vandalismo-1.144265>. Acesso: 05/10/2019

No aniversário de 286 anos de Fortaleza são entrevistados os professores da Universidade Federal do Ceará, Marcondes Araújo Lima, José Sales e Ariosto Vieira Holanda, visando compreender o posicionamento dos professores especialistas em urbanismo, sobre o desenvolvimento dessa cidade. Ao serem questionados acerca das problemáticas vivenciadas na cidade naquele período, os professores indicam que a ineficiência, ou quiçá a ausência de planejamento urbano em Fortaleza, sejam as principais causas dessas aporias (TEIXEIRA, 2012).

A falta de prospecção das demandas futuras e de avaliação do impacto das intervenções feitas na cidade, são os principais fatores apontados pelos professores no processo de caducidade do sistema de gestão do espaço urbano (TEIXEIRA, 2012). O descaso com o planejamento indicado na entrevista tem impacto sobre diversas áreas, dentre elas a qualidade do espaço público. Degradados e em número insuficiente, assim é lembrando o contexto geral dos espaços públicos de Fortaleza em entrevista (TEIXEIRA, 2012).

Espaços para lazer

Marcondes Araújo classifica os espaços público de Fortaleza como "ilegalmente mínimo". "Nossas praças desapareceram. Participei do plano diretor de Fortaleza e me perguntei 'cadê as áreas públicas da cidade?' Temos o parque do Cocó como área verde, mas é cheio de lixo, lamaçal e mangue, muita gente não pode ir lá", diz o arquiteto. Ainda sobre o parque urbano do Cocó, Sales diz que o parque é difícil acesso e tem segurança "precária".

Sales lembra que a Organização das Nações Unidas recomenda para cada 100 mil habitantes 12 mil metros quadrados de área verde, o que inclui parques urbanos e praças arborizadas. Atualmente, segundo o arquiteto que participou do plano diretor da cidade, Fortaleza tem um terço da quantidade de área verde recomendada pela ONU. "Paraíba cumpre essa recomendação, Teresina ultrapassa, mas Fortaleza está longe disso", diz.

O urbanista Ariosto Vieira Holanda cita também que a maior parte das praças da capital cearense estão "destruídas". "Mesmo na Praça do Ferreira [no Centro de Fortaleza, um dos cartões postais da cidade], que é usada como símbolo da cidade e aparece nos informes publicitários, você lixeiras quebradas, muito lixo no chão. Nas praças de periferia, então, estão abandonadas, as crianças correm risco jogando numa quadra com alambrando enferrujado e com buracos no chão", afirma Holanda. Teixeira, 2012.

Diante das constantes queixas da degradação é válido refletir que quando o espaço da praça não é devidamente integrado com as atividades coletiva da comunidade que o cerca, o mesmo se torna um ponto conflitante do contexto local. Para melhor compreensão da afirmação é necessário vislumbrar o cenário em que, dentro de um dado bairro é possível encontrar um espaço vazio, sem usuários, degradado e abandonado, existindo as margens da vida pública local. Tal espaço torna-se foco de atividades criminosas indesejadas, contribuindo para insegurança local (JACOBS, 2013). A praça nesse contexto ao invés de acolher a vida pública que a cerca, repele os usuários (JACOBS, 2013).

À medida que a população se afasta do convívio com esses espaços a situação de decadência se acentua e a criminalidade se instala no espaço sobressalente. A cidade de Fortaleza apresenta inúmeros casos como o citado anteriormente, construindo assim o temor no tangente ao espaço público. Todavia o discurso de terror que cresce, devido os casos de violência, apenas contribui para o aumento da criminalidade e maior esvaziamento dos espaços. Dentro os casos de terror que foram registrados nas praças de Fortaleza, que podem ser citados, estão: assaltos, latrocínio, tiroteios e balas perdidas, além de denúncias de agressões. Em 2013, registrado pelo G1 Ceará (2013), a situação que aterrorizou a população do bairro Vila Manoel Sátiro, foi uma criança que encontro uma mão humana decepada na praça.

O descuido e a falta de manutenção aparentam ter a capacidade de tornar invisível aquilo que a população não quer ver. Um registro dessa negligência pode ser verificado no caso registrado por Rachel Gomes (2014) para o Jornal O Povo, em que a Praça dos Voluntários ou Praça da Polícia, como é popularmente conhecida, tem como principal reclamação da população, a impossibilidade de usufruir do local com segurança, em virtude dos frequentadores que utilizam seu espaço para consumir álcool de drogas em plena luz do dia. A Praça dos Voluntários localiza-se em frente à sede da Polícia Civil. A presença da polícia não surte efeito sobre o uso inconveniente da praça, assim como a própria polícia não toma medida alguma. Em resposta ao questionamento da população

a Coordenadoria de Políticas sobre Drogas “informou que há ação sistemática de abordagem de rua nos bairros de Fortaleza, responsáveis pela avaliação e devido encaminhamento para a Rede de Atenção Integral aos usuários de drogas.”

O Estadão (2014) realiza um levantamento acerca do estado das praças no centro de Fortaleza. A coleta de dados leva em consideração cerca de 36 praças e dentre os pontos que geravam insatisfação na população é possível destacar as calçadas esburacadas e inacessíveis, o mal cheiro de fezes, urina e lixo, a sujeira e barracos de moradores de rua e a manutenção do mobiliário e patrimônio em geral.

Calçadas esburacadas, muros pichados, lixo, mau cheiro e insegurança. Esses são apenas alguns problemas que afetam a maioria das 36 praças que existem no Centro de Fortaleza. São espaços públicos, símbolos históricos e culturais, que a sociedade acaba por não utilizar por medo. As pessoas apenas atravessam rapidamente, sem o interesse de apreciá-las e de perceber os monumentos que existem nos locais.

Entre as mais problemáticas, estão a Praça Voluntários da Pátria, mais conhecida como Praça da Polícia, a do Theatro José de Alencar e a Praça Clóvis Beviláqua, conhecida como Praça da Bandeira.

Estado, 2014.

Cerca de um ano após o levantamento do centro realizado pelo jornal Estadão, o programa de televisão Nordestv Notícias (2015) (Figura 1.11.), televisiona o estado de conservação das praças do centro e o retrato de falta de manutenção persiste nesse intervalo de um ano. Lixo e detritos nas calçadas, bancos quebrados e vegetação sem poda, são as principais reclamações. O retrato do descuido afasta usuários e corrobora com o esvaziamento do espaço público “O programa Nordestv Notícias, visita as praças do Centro de Fortaleza, e lá encontra as praças em estado de abandono. Lixo, bancos quebrados, estátuas danificadas e praças que servem de casa para moradores de rua. A insegurança gera medo”.

The image shows a screenshot of a news article from the website 'tribuna do ceará'. The navigation bar includes links for NOTÍCIAS, EMPREGOS, DIVERSÃO, FUTEBOLÉS, OPINIÃO, ESPECIAIS, BLOGS, and PARCEIROS. Below the navigation bar, there are icons for a printer, a magnifying glass, and text size controls (A+, A-). The main headline reads 'Praças no Centro de Fortaleza passam por total abandono'. A sub-headline states: 'O programa Nordestv Notícias, da TV Nordestv/Band, visita as praças do Centro de Fortaleza, e lá encontra as praças em estado de abandono'. Below this, it says 'Por Tribuna do Ceará em Nordestv Notícias' and '3 de novembro de 2015 às 17:16'. At the bottom left, it indicates 'Há 4 anos'.

Figura 1.11.: Abandono de Praças do Centro. Fonte: <https://tribunadoceara.com.br/videos/nordestv-noticias/pracas-no-centro-de-fortaleza-passam-por-total-abandono/>. Acesso: 05/10/2019.

O quadro de abandono persiste em 2017, quando o Jornal CNEWS relata um trajeto no centro, analisando o estado das praças. A análise por sua vez, segue o mesmo padrão observado ao longo dos últimos anos, abandono, lixo, descuido, mobiliário quebrado, passeios inacessíveis e violência. Mesmo após reformas, a conservação desses espaços de forma contínua parece ser o principal desafio enfrentado pela esfera pública (CNEWS, 2017).

Uma calçada onde ninguém anda, um banco onde ninguém senta, uma fonte que não sai água. Uma praça que ninguém admira. A maioria das praças do centro da cidade está em estado de abandono. A praça dos voluntários, também conhecida como praça da Polícia Civil é um bom exemplo. Moradores de rua tomam conta dos bancos e jardins. As plantas precisam de poda e o piso de manutenção.

.....
Em frente à Catedral de Fortaleza, a praça Dom Pedro II, ou Praça da Sé enfrenta o mesmo descaso. Boa parte dos blocos que compõem o piso também sumiram. E a fonte projetada pelo artista Sérvulo Esmeraldo funcionou muito pouco, segundo comerciantes: “O artista veio aqui e me perguntou porque não estava funcionando. Eu disse a ele que só funcionou um dia e parou. Ele ficou indignado e com razão, não é?!”, conta a comerciante Márcia Félix.
CNEWS, 2017.

É válido ressaltar que, mesmo que os casos criminosos e de violência não ocorram no espaço das praças propriamente dito, as mesmas são afetadas pela sensação de insegurança da região, que recai sobre o uso do espaço público. O fato fora observado com a reportagem realizada pelo Jornal O Povo (2018) onde foi possível constatar que o problema com a segurança pública em geral tem comprometido que as pessoas utilizem os espaços público, temendo por sua segurança. Todavia, como exposto por Jane Jacobs (2013), a maior segurança que os usuários da cidade pode ter, são os próprios usuários. O uso do espaço, com atividades diversas, em horários diversos inibe a criminalidade. Se o espaço experimenta horas do dia vazio, ou mesmo está em estado degradado, passa a ser utilizado para atividades criminosas. Corroborando com o texto de Jacobs (2013) uma aposentada entrevistada pela reportagem do O Povo (2018) afirma, “É um ambiente familiar até às 9 horas da manhã. Depois, vira uma boca de fumo. Nada de ordem”.

Ao longo de 10 anos de registros jornalísticos é observado um panorama geral decadente dos espaços públicos. A presença da insegurança, violência e queixas sobre a falta de manutenção e abandono são recorrentes ano após ano. A desvalorização da praça é presente em vários bairros da cidade como pode ser

observado nas reportagens, entretanto a problemática desses espaços no bairro do Centro é vista quase que ao longo de todos os anos analisados.

Seria um equívoco acreditar que qualquer espaço proposto na cidade atravessasse séculos sem mudanças de uso, sem adequações a novos contextos. Assim como as ruas das cidades, as edificações civis, oficiais e demais espaços urbanos; as praças públicas têm seus usos transformados e desenhos alterados, por vezes passam por processos de abandono, por reformas, ou são restaurados no compasso das diversas temporalidades dos núcleos. Dentre os fatores que se relacionam com a sazonalidade desses espaços, o que todos apresentam em comum é que estão à mercê dos usuários. Sem que ocorra a apropriação do espaço, uso e ocupação o espaço é fadado por sua vez ao abandono (JACOBS, 2013).

Os parques de bairro ou espaços similares são comumente considerados uma dádiva conferida à população carente das cidades. Vamos virar esse raciocínio do avesso e imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisam da dádiva da vida e aprovação conferida a *eles*. Isso está mais de acordo com a realidade, pois as pessoas dão utilidades aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso. Jacobs, 2013, p. 97.

Nas páginas que se seguem, apoiado em reflexões teóricas de Jane Jacobs (2013) e Richard Sennett (2014) analisaremos a relação entre o uso rarefeito dos espaços públicos e o esvaziamento dos mesmos, o descaso e abandono das praças. Exploraremos as motivações que permitem e/ou proporcionam o abandono dos espaços públicos e por conseguinte seu esquecimento. Indagaremos a despeito das mesmas presentes no espaço urbano da cidade, e o que motiva serem despercebidas aos cidadãos.

O levantamento jornalístico realizado pela pesquisa, evidencia recorrente queixa de abandono das praças de Fortaleza. Seria a falta de manutenção que propiciam o abandono e deterioração do espaço, ou o abandono que contribui para o descaso e por conseguinte deterioração do espaço? Seria a falta de atrativos, equipamentos de esporte, playground, investimento público, políticas públicas, entre outros que condena o uso da praça?

Apesar do levantamento jornalístico tratar de diferentes praças de Fortaleza, foram selecionadas duas praças em específico, a Praça dos Mártires (Passeio

Público) e Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões) localizadas no centro da cidade, para melhor análise. As seguintes praças aparecem em inúmeros exemplares jornalísticos ilustrando essa situação de abandono e são objeto de estudo desse trabalho. Dessa forma como espaços a serem estudados serão utilizadas para exemplificar a teoria de Jacobs (2013) e Sennett (2014).

Janes Jacobs (2013) assevera que mesmo com atrativos o espaço pode cair em abandono. Segundo a autora para manter em uso as atividades de uma praça ou parque urbano é necessária a existência de usuários diversos em horários diversos. Jacobs prossegue afirmando, dentre outras razões, que a presença de edificações no entorno da praça, com usos, funções urbanas e atividades diversas são essenciais para o dinamismo do espaço público.

A variedade de usos dos edifícios propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Eles utilizam o parque em horários diferentes porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o parque tem uma sucessão complexa de usos e usuários.

Jacobs, 2013, p. 105.

O Passeio Público é uma praça de valor histórico na cidade. Para atender uma demanda diversa de usuários a praça oferecia gama de atividades (VELOSO, 2017). Como um parque temático a beira mar, as praças em níveis tinham atrativos que variavam de: jardins, zoológico com animais soltos, cassino e lagos artificiais. Entretanto, com o passar dos anos, mesmo com tantas atividades o espaço tendeu ao esvaziamento. Apesar de oferecer múltiplas atividades, com tempo, o passeio público caiu no esquecimento da maioria da população. A observação nos faz indagar se a infraestrutura do local e as atividades não foram suficientes para garantir a ocupação e conservação do lugar. Porque?

A despeito das atividades diversas no interior da praça, o entorno do Passeio Público era constituído por usos não atrativos e limitado pela faixa de areia do mar; reduzindo o interesse dos usuários de se deslocar ao local. Em contrapartida a Praça dos Leões é rodeada por usos diversos e atrativos: Academia Cearense de Letras, o Museu do Ceará, o comércio de livros e materiais escolares, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, restaurantes e comércios variados nas ruas próximas.

Mesmo a Praça dos Leões não possuindo os mesmos atrativos que o Passeio Público, os serviços que o permeiam promovem movimentação no local, em horários variados, de grupos e interesses diversos. A praça quando inserida em um local de atividades múltiplas funciona como um ponto de conexão, independente dos atrativos que nela estão instalados.

Os parques urbanos não conseguem de maneira alguma substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas, proporcionando-lhes um local de confluência agradável; ao mesmo tempo, somam-se à diversidade como um elemento novo e valorizado e prestam um serviço ao entorno [...]
Jacobs, 2013, p. 110.

Ainda sob a mesma perspectiva levantada por Jacobs (2013) A Praça dos Leões, em virtude de possuir uma movimentação quase que exclusiva nos dias úteis, é deficiente em atrair usuários nos finais de semana e feriados. Com exceção a festa realizada através do Bar Lions, caso o evento não seja promovido o espaço permanece vazio. Um dos fatores que corrobora com isso é a inexistência de atividades e atrativos restritos ao espaço da praça. Nesse ponto, o Passeio público com seus atrativos já apresenta possibilidade de lazer e entretenimento para finais de semana.

Em breve análise, faz-se fundamental o uso – a presença de usuários - para o funcionamento e preservação das praças. Quando a diversidade do entorno do espaço público não colabora com seu uso, a adição de entretenimento no local não consegue, unicamente, resguardar o espaço de um futuro abandono e desuso. Mesmo que o entorno colabore com o uso da praça, o espaço deve ser atrativo e estar em bom estado de conservação pois esses são fatores indispensáveis para que exista uso.

Se for bem localizado, qualquer parque de bairro pode tirar proveito de seus trunfos, mas pode também desperdiçá-los. É óbvio que um lugar que lembre um pátio de prisão não vai atrair frequentadores nem interagir com a vizinhança do mesmo modo que um lugar que lembre um oásis. Contudo, também existem vários tipos de oásis, e algumas de suas importantes características porá ter êxito não são tão óbvias.
Jacobs, 2013, p. 111.

[...] parques mais problemáticos localizam-se exatamente onde as pessoas não passam e provavelmente nunca vão passar. Um parque urbano nessa situação agravada (porque nesse caso é uma desvantagem) por um terreno de bom tamanho, encontra-se comparativamente, na mesma situação de uma loja enorme num local comercialmente ruim. Se uma loja dessas puder

ser recuperada e fizer jus a isso, será por força de concentração total no que os comerciantes chamam de “artigos de primeira necessidade”, e não na confiança nas “compras por impulso”. Se esses produtos indispensáveis conseguirem atrair fregueses, é possível que em seguida, se obtenha um bom lucro com as compras por impulso.
JACOBS, 2013, p. 117

As breves considerações sobre as praças dos Mártires e do Leões é possível verificar que vários aspectos influem na conservação e pleno funcionamento de uma praça, além disso é possível notar como os aspectos que envolvem o uso são sutis.

A cidade de Fortaleza é dotada por inúmeras praças em toda sua zona metropolitana, contudo muitas constituem espaços estéreis a qualquer atividade humana, isoladas e sem serviços e atrativos que a permeiem. Mesmo após receberem reformas, e manutenção o espaço muitas vezes passa despercebido aos olhos dos transeuntes.

A falta de incentivo para os usuários, propicia o esvaziamento do local, e por consequência o mesmo cai em esquecimento e abandono. O abandono da praça coloca-a em situação de fragilidade; um espaço livre, “sem olhos”²² e sem uso.

Os parques impopulares preocupam não só pelo desperdício e pelas oportunidades perdidas que implicam, mas também pelos efeitos negativos constantes. Eles sofrem do mesmo problema das ruas sem olhos, e seus riscos espalham-se pela vizinhança, de modo que as ruas que os margeiam ganham fama de perigosas e são evitadas. Além do mais, os parques de pouco uso e seus equipamentos são alvo de vandalismo, o que é bem diferente do desgaste por uso.
Jacobs, 2013, p. 103.

Jane Jacobs (2013) aborda com primazia o conceito de vizinhança e sua importância na conservação da cidade. Seja em detrimento do uso dos espaços, das fachadas ativas, ruas vivas e os olhos da cidade. Em seus estudos é possível detectar que o espaço urbano torna-se reflexo da qualidade dessa relação de vizinhança.

Visando compreender como estabelecem esses fatores no espaço público Richard Sennett em sua obra *O declínio do espaço público: As tiranias da intimidade* (2014), nos apresenta o conceito de “espaço público morto”.

Sennett (2014) aponta um notório afastamento da nossa sociedade contemporânea ocidental da vida pública, do convívio com pessoas que ultrapassem

²² Expressão utilizada por Jane Jacobs (2013) no tratante a segurança dos espaços públicos, ruas, parques e praça. A expressão faz alusão aos olhos dos transeuntes, e moradores, os próprios usuários do espaço, que fariam a segurança do local estando presentes neles. A presença de observadores, segundo a autora é fator essencial para inibição de atividades suspeitas e duvidosas.

as relações pessoais íntimas familiares. Esse distanciamento é associado a vários fatores tais como, a fuga psicológica do julgamento do outro, os padrões de consumo, a proposta da vida mecanizada e enclausurada da modernidade, entre outros. Em nossa reflexão, nos aproximaremos de Sennett com seu texto acerca do sentido de um “Espaço Público Morto” para pensar o abandono dos espaços públicos de Fortaleza, mais especificamente a Praça dos Leões e o Passeio Público.

Sennett (2014), assim como Jacobs (2013) incorre na afirmação da causa e efeito, de que o abandono está relacionado ao esvaziamento e falta de interesse. Sennett aponta que o fortalecimento da intimidade e da vida privada estão associados ao declínio da vida pública; a “[...] visão intimista é impulsionada na proporção em que o domínio público é abandonado.” (SENNETT, 2014). Através de exemplificações, Sennett (2014) apresenta três tipos de “isolamentos”:

Primeiramente, a falta de apropriação; o espaço urbano sendo incapaz de promover uma aproximação ou ligação, com o perfil de usuários da área. Sem relação com o espaço, como estabelecer conexão com “o estranho” na sua vida íntima? “Os habitantes ou os trabalhadores de uma estrutura urbana de alta densidade são inibidos ao sentirem qualquer relacionamento com o meio no qual está colocada essa estrutura” (SENNETT, 2014). As praças que não dialogam com o entorno não permitem a criação de vínculos. São invisíveis aos usuários das imediações.

Em segundo, o enclausuramento da modernidade e o deslocamento através de automóvel. Hoje o contato com o espaço urbano tornou-se mínimo, em sua maioria o espaço público perdeu o caráter de permanência, sendo apenas um trecho, entre o local do automóvel e o destino final. A praça deixou de ser permanência, tornou-se lugar de passagem. Sem atrativos, sem possibilidades que estimulem a ligação entre as pessoas que acessam o espaço, o mesmo torna-se infecundo as relações sociais. “[...] assim como alguém pode se isolar em um automóvel particular para ter liberdade de movimento, também deixa de acreditar que o que o circunda tenha qualquer significado além de ser um meio para chegar a finalizada da própria locomoção.” (SENNETT, 2014).

Por fim, o incomodo com o desconhecido, e a possibilidade de estar exposto em uma posição que não permita conforto é um dos fatores do distanciamento do homem a vida no espaço público. Ou seja, “Existe ainda um terceiro sentido, um

sentido um tanto mais brutal de isolamento social em locais públicos, um isolamento produzido diretamente pela nossa visibilidade para os outros.” (SENNETT, 2014). A falta de acolhimento do espaço é um dos fatores que corrobora para o estranhamento e sentimento de exposição no espaço.

Jacobs (2013) nos traz a perspectiva do espaço público, ante os serviços, atividades e a vizinhança que o cerca. Sennett (2014), por sua vez nos apresenta a perspectiva do indivíduo que compõe essa vizinhança, ante ao espaço público. Compreender as nuances que percorrem esses fatores é fundamental para entender o dinamismo que permeia o esvaziamento das praças de Fortaleza.

Outro aspecto a ser levantado acerca do esvaziamento dos espaços públicos está na criação de novos equipamentos urbanos, que promoveram uma mudança na forma como a sociedade se relaciona com o espaço. Dentre os equipamentos que podem ser destacados nessa transição estão os *Shopping Centers* (GONÇALVES e CARNEIRO, 2012).

Os shopping centers transformaram o ritmo de vida tradicional. Aos poucos se apresentaram como forma moderna de lazer e consumo, segura, sem violência, assim atraiu as pessoas a freqüentarem seus espaços privados (fechados). Desse modo, as atividades como caminhar nas calçadas, ruas, praças (espaços públicos) e o acompanhamento das coisas simples do mundo vivido, deixaram, aos poucos, de fazer parte do cotidiano. Assim, tem-se percebido que esses equipamentos com incentivo de capital comercial imobiliário e do Estado tem gerado conseqüências no urbano, quanto ao modo de viver.

Gonçalves e Carneiro, 2012.

O shopping tornou-se um aglutinador de serviços, que oferece condicionamento climático, segurança, conforto e a criação de uma paisagem artificial. O shopping não possui pedintes, esgoto e bueiros a céu aberto, pobreza, lixo e violência; propõe, em tese, um ideal oficial de bem-estar a ser alcançado e disponível para todas as classes sociais.

Os shoppings são, agora, lugares onde cada vez mais se busca o consumo, o lazer e os contatos, com conforto e segurança. O contraponto da rua. Espaços criados e recriados, a todo instante, como símbolos maiores do avanço do privado sobre o público. (do avanço da lógica capitalista que ao mesmo tempo incentiva a todos ao consumo e seletiva aqueles que podem

realizar compras, lazer nestes espaços privados criados para atender ao consumo, lazer e serviços diversos)

Gonçalves e Carneiro, 2012 Apud FERREIRA, 2002, p.43.

[...] os shoppings surgem, portanto, no interior da cidade, como outra “cidade em miniatura”, que dialoga com signos e características de outros espaços e instituições, recriando em seus interiores novas praças, calçadas, bulevares, alamedas de serviços, agrupamentos de lojas etc. nesse cenário de irrealidade, os frequentadores imaginam encontrar um lugar a salvo das estatísticas da violência urbana e pobreza.

Gonçalves; Carneiro, 2012.

Não somente do Shopping é a responsabilidade desse desinteresse e afastamento da sociedade do espaço público. O modelo moderno de vida como abordado por Sennett (2014), com a cidade programada a escala do automóvel, a construção de grandes edifícios de moradia, e o padrão de setorização de atividades no espaço urbano corroboram para o contexto geral de isolamento das pessoas.

A perda do sentido de vizinhança e o caráter de introspecção estimulado por esse “novo modelo de vida” distanciam as pessoas do contato com o espaço que o cerca: a caminhada, o conhecimento dos serviços e comércio local, a paisagem que circunda sua residência, os vizinhos, personagens do cotidiano. O espaço torna-se Morto como apresentado por Sennett, um espaço incapaz de estimular o contato com a vida pública.

[...] relações de vizinhança, o ato de ir às compras, o caminhar, o encontro os jogos, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidades habitante - habitante e habitante - lugar, marcada pela presença. São, portanto, os lugares que o homem habita dentro da cidade e que dizem respeito a sua vida cotidiana, lugares como condição da vida, que vão ganhando o significado dado pelo uso (em suas possibilidades e limites).

A cidade contemporânea revela um confinamento cada vez maior, desde o morar em condomínios fechados ao consumir em espaços como shopping centers. Esses são expressões urbanas do isolamento da vida social. Nesse contexto, o espaço público da rua e da praça ganha muitas vezes o significado e *status* apenas de espaços de circulação e, são substituídos, dentre outros, pelo espaço dos shopping centers.

Gonçalves e Carneiro, 2012.

Mediante a perspectiva dos autores abordados até então, é inegável que apesar de cada espaço possuir particularidades, alguns aspectos supracitados corroboram com a sua conservação ou não na rotina dos usuários. O uso e atividades que permeiam a praça – a vizinhança, o perfil dos usuários do espaço e seus horários, os novos equipamentos de comércio e convívio público – o shopping, a praça como local de deslocamento e não de permanência, a apropriação do usuário com o espaço e o distanciamento das pessoas com o espaço da cidade. Através de expressões como os “olhos” da cidade e o “espaço público morto”, Jacobs (2013) e Sennett (2014), respectivamente expressão a importância da relação dos usuários, com o espaço.

O cidadão de Fortaleza, se distanciou das praças. Esse distanciamento por sua vez, segundo Jacobs (2013) corroborou para o abandono e degradação do espaço. Essa cidade degradada tornou-se espaço público morto e como sugerido por Sennett (2014) estéril a vida pública e relações sociais. Como alternativa para a manutenção da vida pública, quando o espaço público lhe é negado, a popularização de equipamentos privados que simulem a vida pública apresenta-se como saída a essa crise social. “O espaço público morto é uma das razões, e a mais concreta delas, pelas quais as pessoas procurarão um terreno íntimo que em território alheio lhes é negado” nessa fala de Sennett é possível supor que o espaço íntimo possa ser um dos equipamentos anteriormente citados.

O cenário exposto nos registros jornalísticos e expresso *in locus* evidencia que se por um lado, a população clama por utilizar as praças da cidade; por outro, a falta de manutenção e a consequente degradação comprometem o uso desses locais. De forma que negligenciados, criminalizados, a população se afasta, nega sua existência. Dito isso, é válido o questionamento: É possível a reversão desse cenário das praças de Fortaleza? A conexão da população com os espaços públicos que lhes é ofertado é algo que possa ser feito?

Capítulo 2

A praça o Poder Público e o Povo



Praça São Francisco das Lembranças

Praça São Francisco das lembranças

O batismo foi na igreja,

Primeiro beijo aconteceu ali, no banco da praça

Atrás da árvore ou na frente?

Tem um cruzeiro que abençoa todos.

Praça São Francisco das lembranças

Não havia calçamento, era só terra e mato

Que virava lama com a chuva

Era menino e brincava de manja e pelada

Quando não tinha o reisado para entreter

nem o chefe do quarteirão para perseguir.

Praça São Francisco das lembranças

Era na praça a quermesse...

Era na praça o namoro...

Quase tudo acontecia na praça.

Agora ela é Patrimônio da Humanidade.

Assim seja!

Thiago Fragata

2. A praça o Poder Público e o Povo

Diante do exposto, a complexa relação do espaço público com o seu uso, é fundamental para a conexão do usuário com o local, e por conseguinte para a sua conservação. O quadro geral apresentado ao longo da breve perspectiva histórica e levantamento jornalístico demonstram um processo crescente de descaso e abandono do espaço livre público em Fortaleza. Apesar do uso e dos usuários serem fatores fundamentais na conservação da praça, a maior entidade responsável pela manutenção e preservação, propriamente dita, do espaço público na esfera municipal é a Prefeitura.

Como o mediador da vontade do povo e a cidade, a prefeitura, é responsável por gestão e manutenção do espaço urbano. Se por um lado, a negligência municipal já fora anunciada nos levantamentos jornalístico, o presente capítulo trata, por outro lado, de uma iniciativa do poder municipal no tangente a questão das praças e espaços públicos da cidade, O Programa de adoção de praças e áreas verdes.

Ao longo do capítulo apresentamos o programa de adoção, as normas que o regulamentam, os mecanismos de adesão, seu impacto e abrangência na cidade de Fortaleza.

2.1. O Programa de adoção de praças e áreas verdes

Segundo a entrevista realizada com a Coordenadora de Políticas Ambientais Maria Edilene Silva Oliveira não se sabe precisamente como fora fomentada a inquietação sobre a adoção das praças dentro do poder municipal. A coordenadora destacou o interesse da prefeitura em um programa de adoção de praças desde a primeira gestão do Prefeito Juraci Magalhães (1990 – 1993). Juraci Magalhães teve uma gestão marcada por grandes obras de infraestrutura pública. No tangente a praças seu mandato foi marcado pela reforma promovida a Praça do Ferreira em 1991, em que é proposto o retorno de aspectos estéticos do século XIX que marcavam a memória dos fortalezenses (O POVO, 2019).

Apesar do interesse de Juraci Magalhães, o projeto de adoção não teve tanta popularidade durante o seu mandato. Somente em 2013, na gestão do Prefeito Roberto Cláudio, foi emitido o primeiro decreto de lei que formalizava o programa de adoção. Tratava-se do Decreto Nº 13.142 de 29 de Abril de 2013, regulamentando a realização de parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada para manutenção de espaços públicos no Município de Fortaleza

A coordenadora afirma que logo após o lançamento do programa, a busca por adoção de espaços foi alta, cerca de 164 pessoas se dispuseram a realizar a adoção. Contudo, durante o processo de oficialização do vínculo a redução desse número foi intensa. A coordenadora Maria Edilene Silva Oliveira explica que o fenômeno de desistência estava associado ao desejo de autopromoção de empresas e pessoas jurídicas. De forma que, quando houve o processo de análise de propostas, de entrega de documentação e acordo com os informes previsto sobre a placa de divulgação do adotante, no decreto as empresas reconsideraram e abandonaram o projeto.

Diante da experiência do programa no ano de 2013, em 2014 ele é reformulado através do Decreto Nº 13.397 de 07 de Agosto de 2014 (ANEXO 2). O decreto de 2014, possui 31 artigos, enquanto que o de 2013, possuía 23. A nova versão diverge da segunda principalmente no que diz respeito a Comissão de Adoção de praças. Como previsto em ambos os decretos: apesar do núcleo de atividades de adoção ser na SEUMA, a fiscalização, aprovação, e gestão do programa é realizado em cada Regional que o espaço adotado se localize.

Os titulares das Secretarias Regionais e da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio

Ambiente - SEUMA poderão realizar, a requerimento ou de ofício, estudos e análises para a celebração de convênio pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, segundo o rito disciplinado neste Decreto.

§ 1º - A celebração de convênio dependerá de prévia anuência da Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes.

§ 2º - Caberão às Secretarias Regionais a instrução, análise, controle e fiscalização direta dos convênios que tenham por objeto bens públicos que se encontrem sob sua exclusiva administração, sem prejuízo da competência da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA para realizar supervisão ampla e abrangente, autorização de construção e reforma dos espaços adotados, de modo a uniformizar e harmonizar os diversos convênios pactuados.

Fortaleza (2014)

Esse acompanhamento do processo de adoção segundo o Decreto de 2013, seria feito por uma comissão composta por 4 integrantes, enquanto que no decreto seguinte é reduzido para 3 integrantes, sendo um deles indicação da Assessoria jurídica do Gabinete do Prefeito. Até o presente momento é desconhecida a natureza da alteração dos integrantes da comissão.

Art. 4º A Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes será composta por quatro membros, servidores públicos municipais, da seguinte forma:

I - um membro indicado pela Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA;

II - um membro indicado pela Secretaria Municipal de Infraestrutura - SEINF;

III - um membro indicado pela Secretaria Executiva Regional onde localizado o bem em que se pretende realizar a melhoria urbana, que atuará nos respectivos processos;

IV - um membro indicado pela Secretaria de Conservação e Serviços Públicos.

Fortaleza (2013)

Art. 4º - A Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes será composta por servidores públicos municipais, da seguinte forma:

I - um membro indicado pela Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA;

II - um membro indicado pela Secretaria Regional onde localizado o bem em que se pretende realizar a melhoria urbana, que atuará nos respectivos processos;

III - um membro indicado pela assessoria jurídica do Gabinete do Prefeito.

Fortaleza (2014)

Além da alteração do corpo que integra a comissão avaliadora, no decreto de 2014, é notada uma cautela maior com as questões ambientais sendo previstos artigos que tratam sobre poda, retiradas de árvores e manejo de resíduos sólidos.

Art. 19 - Fica vedado ao conveniente, a supressão de vegetação e poda, sem a devida autorização do órgão municipal competente.

§ 1º - Em caso de supressão de árvores, deverá ser priorizado o seu transplante no mesmo logradouro público ou, no caso de sua impossibilidade, em área verde próxima ao bem.

§ 2º - Os critérios a serem adotados para remoção e poda de árvores, incluindo a destinação dos resíduos vegetais, são os previstos no Manual de Arborização da SEUMA.

Fortaleza (2014)

A mesma cautela notada nas questões ambientais é presente no tocante a acessibilidade “Art. 20 - O espaço adotado deverá prover de estruturas para acessibilidade de acordo com a Lei Municipal nº8.149, de 30 de abril de 1998, que dispõe sobre a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência aos edifícios de uso público, ao espaço e mobiliário urbanos no Município de Fortaleza.”(FORTALEZA, 2014). Vale destacar também o trato com os animais domésticos abandonados no espaço público, no qual o decreto de 2014 expressa “Art. 24 – É aconselhável que os animais domésticos presentes nos espaços adotados, estejam vacinados e que não seja incentivada a procriação, sendo que o adotante poderá solicitar apoio a Zoonose Municipal no controle desses animais.”

Como pode ser observado as adições realizadas ao decreto de 2014 explicitam a experiência adquirida com o programa no ano de 2013, sendo clara a necessidade de enfatizar os cuidados com a arborização, acessibilidade e animais em situação de abandono. Todavia, consideramos como maior ganho ao programa o Artigo 21, do decreto de 2014, onde são expressas as demais melhorias que podem ser realizadas ao espaço público, além das reformas e manutenções. A sustentabilidade, consciência ecológica, estímulo a tecnologia renovável e preservação do ambiente, são aspectos vinculados ao espaço público através do Artigo 21. Ainda sobre esse artigo, é possível destacar a validação de feiras livres nos espaços adotados, desde que estejam em conformidade com o que é prescrito no artigo.

Art. 21 - Além das melhorias ambientais previstas pelo conveniente nos espaços serão consideradas para fins de classificação de proponentes as seguintes:

- I - Recuperação de áreas degradadas, notadamente de Áreas de Preservação Permanente – APP;
- II - Conservação de áreas de preservação ambiental;
- III - Adoção de mobiliário que estimule a prática dos transportes mais limpos, a exemplos dos bicicletários, ciclovias e ciclofaixas;
- IV - Gestão eficiente de resíduos, especialmente a coleta seletiva, com a instalação de conjunto de lixeiras para coleta seletiva e ações de reciclagem nos bens adotados;
- V - Perfuração de poços, devidamente autorizados, conjuntamente com a instalação de sistema de irrigação por gotejamento ou aspersão;
- VI - Equipamentos e processos sustentáveis a exemplo de reuso da água e utilização de energia limpa;
- VII - Plantio e manutenção de espécies arbóreas nativas;
- VIII – Implantação e manutenção de viveiros com plantas nativas e ervas medicinais;
- IX - Apoio em ações de educação ambiental do Município;
- X - Fomento a ações que promovam o convívio social e sensibilização ambiental;

XI - Adoção de tecnologias alternativas para construções sustentáveis, permanentes ou temporárias, que estimulem a sustentabilidade social e ambiental nesses espaços.

Parágrafo Único - No caso de proposta que envolva a implantação de feiras livres; os itens II, IV, VII, IX e XI são obrigatórios.

Fortaleza (2014)

Como anteriormente afirmado o programa de adoção possui 3 categorias de adotantes, sendo elas: Pessoa Jurídica, Pessoa Física e Associação de Moradores, como previsto no Artigo 3.

Art. 3º - Para efeitos deste Decreto, considera-se conveniente a pessoa física ou jurídica que celebra convênio com o Poder Público, desde que atendidas às disposições deste Decreto.

§ 1º - Entende-se por entidades da iniciativa privada pessoas jurídicas de direito privado que atuem no ramo empresarial, industrial, comercial ou de prestação de serviços e outras entidades atuantes no setor econômico.

§ 2º - Entende-se por sociedade civil organizada associações de moradores, sociedades amigos de bairros, centros comunitários, clubes de serviços, bem como terceiros interessados.

Fortaleza (2014).

O compromisso firmado pelas categorias descritas é o mesmo, de modo que todas devem apresentar, a mesma documentação de intenção de projeto e atividades para o Poder Público, divergindo somente no tocante as documentações pessoais durante o estabelecimento do vínculo, ou seja o requerimento de pessoa física solicita documentações referentes a pessoa física e por conseguinte o requerimento de pessoa jurídica solicita documentações referentes a empresa.

O Programa deixa expresso em seu artigo 15 que não há retorno financeiro, isenção fiscal, concessão de benefícios ou ganhos por intermédio do projeto. A divulgação da adoção consiste na única vantagem estabelecida pelo decreto. Não obstante o controle da divulgação é feito por intermédio da padronização da comunicação visual das placas que identificam os tutores do espaço. Sendo expressamente proibido o uso do espaço adotado para divulgação de produtos, serviços, ou meio de propaganda do adotante.

“ Art. 15 - A pessoa física e/ou jurídica que celebrar convênio, visando a urbanização, manutenção e conservação de praças públicas, parques, canteiros e áreas verdes, com o Poder Público Municipal perceberá as seguintes vantagens:

I - Certificado de Cidadão(ã) Parceiro(a) e/ou Empresa Cidadã; I

I - Instalação de engenhos de publicidade no bem de adoção, conforme o Art. 1º deste Decreto.

Fortaleza (2014)

Ao longo do decreto são vários os pontos abordados no que dizem respeito a postura dos adotantes e compromisso a serem acordados nesse contrato. No Capítulo

3 onde serão analisadas as praças: Praça Central da Cidade 2000, Praça do Ferreira, Praças dos Mártires e Praça dos Leões, o processo de adoção, no tangente a documentação intrínseca a cada adotante e os seus planos de trabalhos serão abordados mais especificamente. Todos os documentos de acesso público que dizem respeito ao programa de adoção estão presentes no anexo desse trabalho.

Neste item da pesquisa, o objetivo consiste em apresentar o programa de adoção de praças e áreas verdes de cidade de Fortaleza e como surgiu esse instrumento de política pública.

2.2. A abrangência do Programa de adoção

Diante da apresentação do Programa de adoção o presente item busca explorar a abrangência dele na cidade de Fortaleza e seu desenvolvimento ao longo dos anos. Em entrevista com a Coordenadora de Políticas Ambientais - Maria Edilene Silva Oliveira, enfatiza o crescimento anos após ano do projeto (Gráfico 2.1). Segundo a Arquiteta, Lara Aragão Barroso, da Célula da Sustentabilidade e Mudanças Climáticas – CECLIMA os dados tiveram sua última atualização dia 19 de agosto de 2019, contabilizando cerca de 158 praças adotadas.

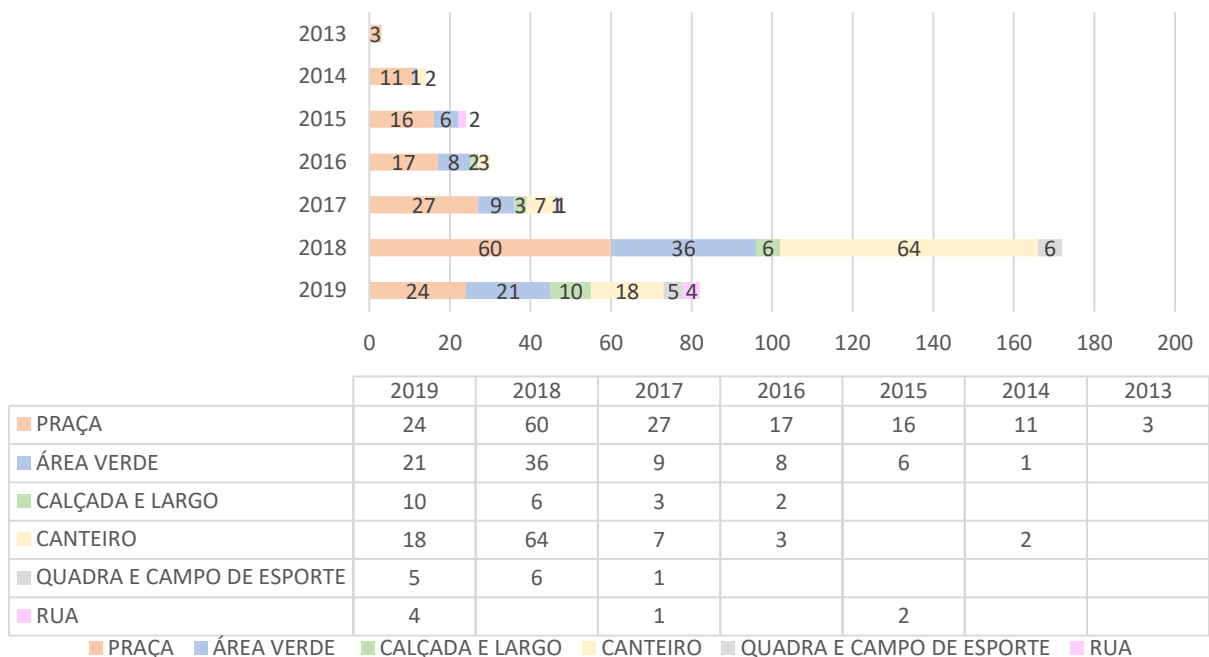


Gráfico 2.1: Espaços adotados em Fortaleza por ano. Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados fornecido pela SEUMA (2019). Acesso: 15/10/2019.

É possível verificar que o espaço mais adotado são as praças, seguidos pelos canteiros e depois áreas verdes. Durante entrevista com a Coordenadora Edilene

Oliveira e a Arquiteta Lara Aragão foi ressaltado que desde o início do programa a busca pela adoção das praças era superior aos demais espaços. Segundo as profissionais da SEUMA essa busca está relacionada com a relação afetiva, social e histórica que a praça tem com a vizinhança, diferente dos demais espaços ofertados para adoção.

Também fora destacado nessa entrevista que a expectativa da SEUMA era de que o maior número de adoções fosse realizado por Pessoas Jurídicas, em virtude do maior potencial de capital de investimento para as reformas; entretanto, ao longo dos anos foi verificado que o maior número de adoções era feito por pessoas físicas (Gráfico 2.2). O mesmo fenômeno é observado no caso das praças (Gráfico 2.3). No primeiro ano do programa não houveram adoções por parte Jurídica.

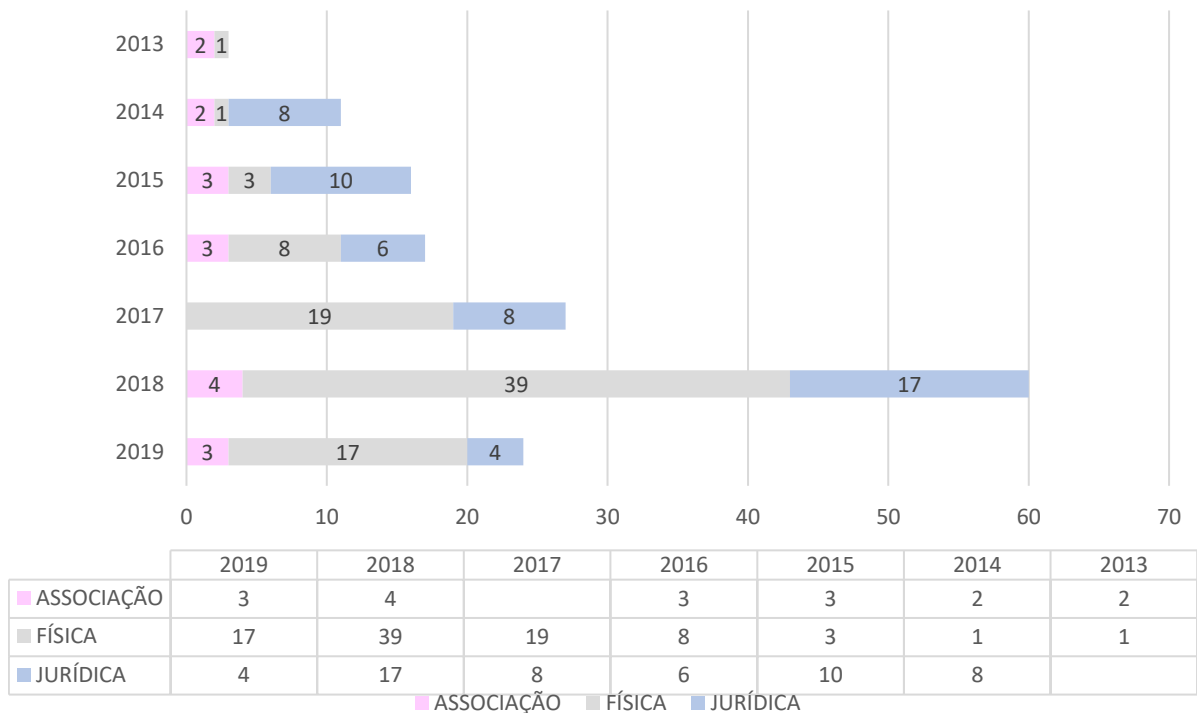


Gráfico 2.2: Espaços adotados conforme o tipo de adoção de 2013 a 2019. Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados fornecido pela SEUMA. Acesso: 15/10/2019.

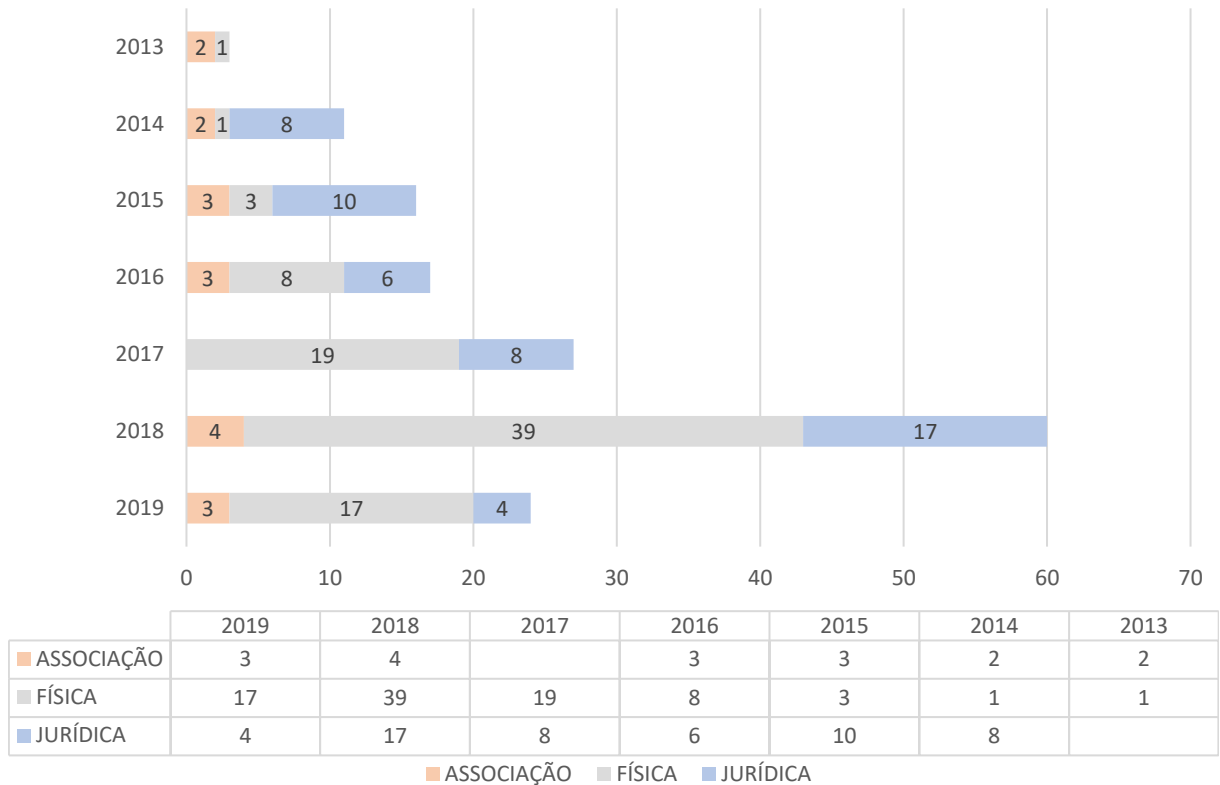


Gráfico 2.3: Tipos de adotantes das praças. Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados fornecido pela SEUMA. Acesso: 15/10/2019.

Com exceção de 2014 e 2015, nos demais anos, as pessoas físicas foram as principais adotantes das praças. De forma que, ao longo dos sete anos de programa (2013 – 2019), cerca de 56% das adoções são realizadas por pessoa física (Gráfico 2.4).

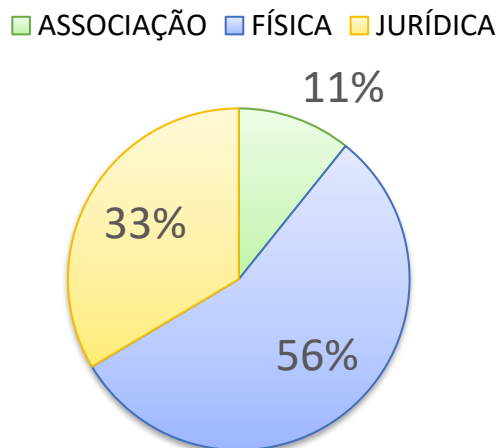


Gráfico 2.4: Percentagem de categorias de adoções das praças. Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados fornecido pela SEUMA. Acesso: 15/10/2019.

A quantidade de adoções ao longo desses anos também apresenta uma variação entre as regionais da cidade (Gráfico 2.5). Sendo por sua vez a Regional II e a Regional IV as primeiras a adotarem espaços no ano de inauguração do programa, 2013. Além disso, as regionais anteriormente citadas também são as únicas que adotaram praças durante todos os anos do programa. Contudo, apesar da constância de adoções das Regionais II e IV, é a Regional V que mais adotou praças, cerca de 23%, até o presente momento, possuindo 36 praças adotadas. Em contraponto, a Regional que menos adota praças é a do Centro, com 4% de praças adotadas, apenas 6 praças, ao longo de 7 anos (Gráfico 2.6).

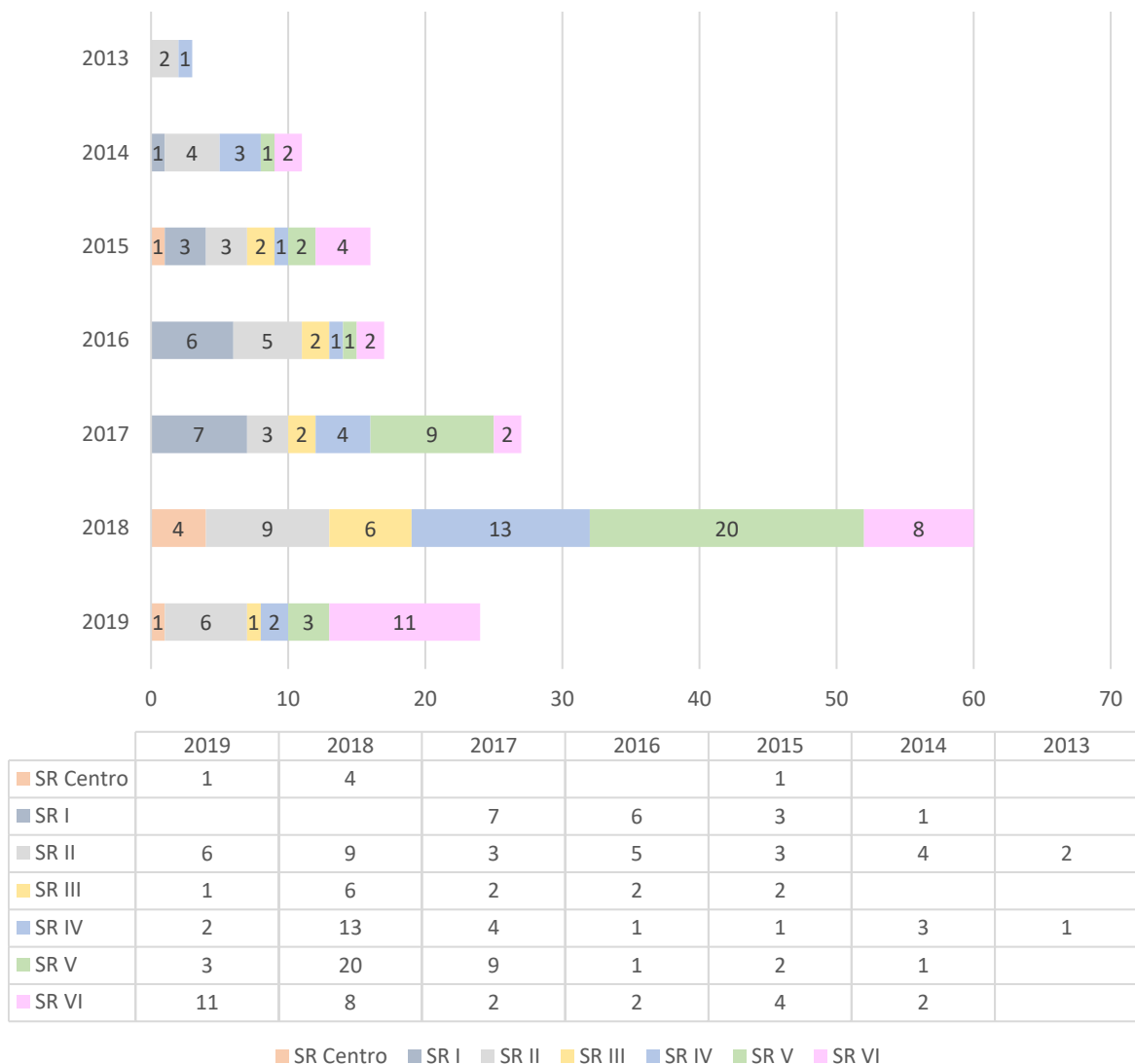


Gráfico 2.5: Adoções ao longo dos anos, realizadas por Regionais Administrativas. Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados fornecido pela SEUMA. Acesso: 15/10/2019.

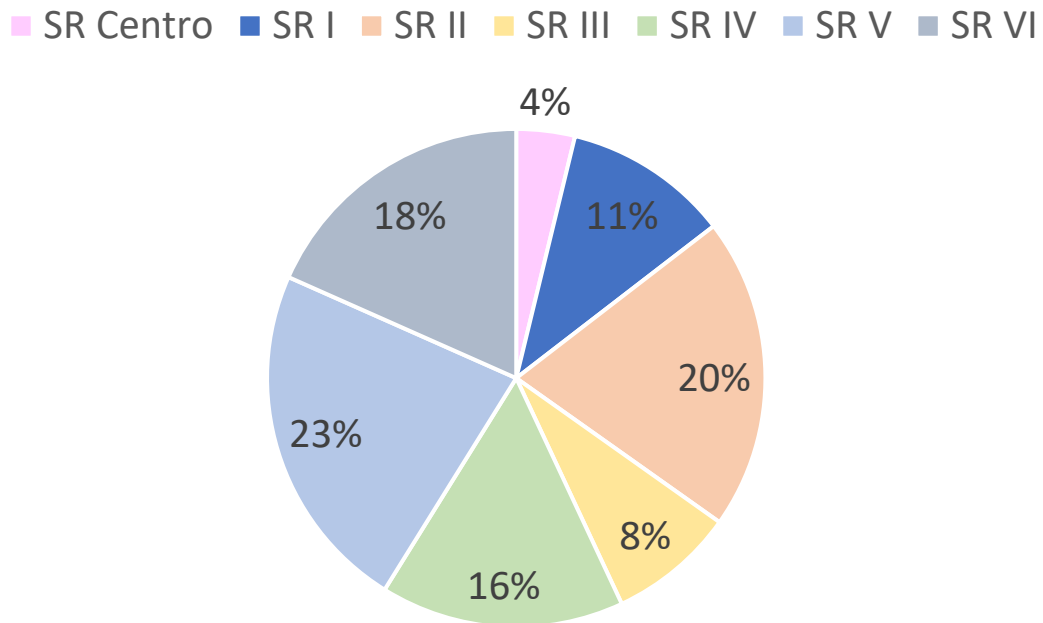


Gráfico 2.6: Percentual de adoções de praças por regionais. Fonte: Produzido pela autora, com base nos dados fornecido pela SEUMA. Acesso: 15/10/2019.

Estima-se que Fortaleza tenha 375 praças, segundo declarado pela Coordenadora Edilene Oliveira. Contudo, sabe-se que o número exato e preciso está sendo levantado pela prefeitura, junto ao programa de regularização fundiária iniciado pela mesma, neste ano de 2019. O espaço da praça por vezes foi suprimido dentro do espaço urbano, sendo apropriado por instituições privadas, ou mesmo por assentamentos irregulares. Considerando o número oficial divulgado 375, cerca de 158 estão adotados, contabilizando 42,13%.

É possível observar através dos dados apresentados a popularidade do programa. Quando indagada sobre a eficiência do Programa de adoção a Secretária de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza - Maria Águeda Pontes Caminha Muniz explicou que espera um maior número de adotantes para os próximos anos, que através desse projeto a população restabeleceu um canal de contato direto com o poder público, que a muito tempo estava esquecido. A secretária destaca também que, diferente de críticas de projetos realizados pela prefeitura serem focados nos bairros de maior poder aquisitivo, o programa de adoção abrange Fortaleza como um todo, destacando-se principalmente em regionais mais periféricas; como pode ser visto na Figura 2.1: Espacialização do Programa de adoção de Praças e áreas verdes e Figura 2.2: Praças adotadas em Fortaleza:

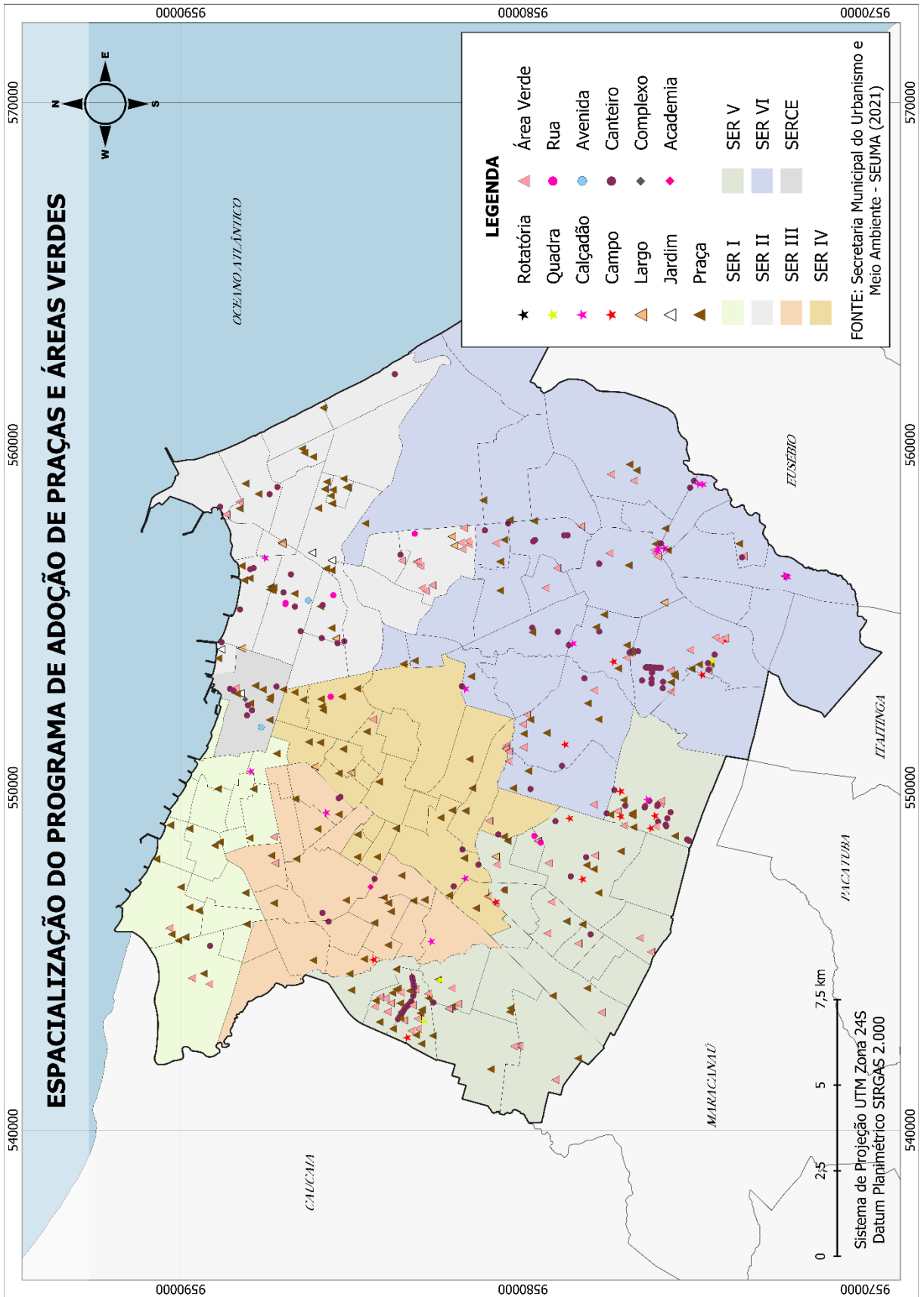


Figura 2.1.: Espacialização do Programa de adoção de praças. Fonte: Produzido pela autora.

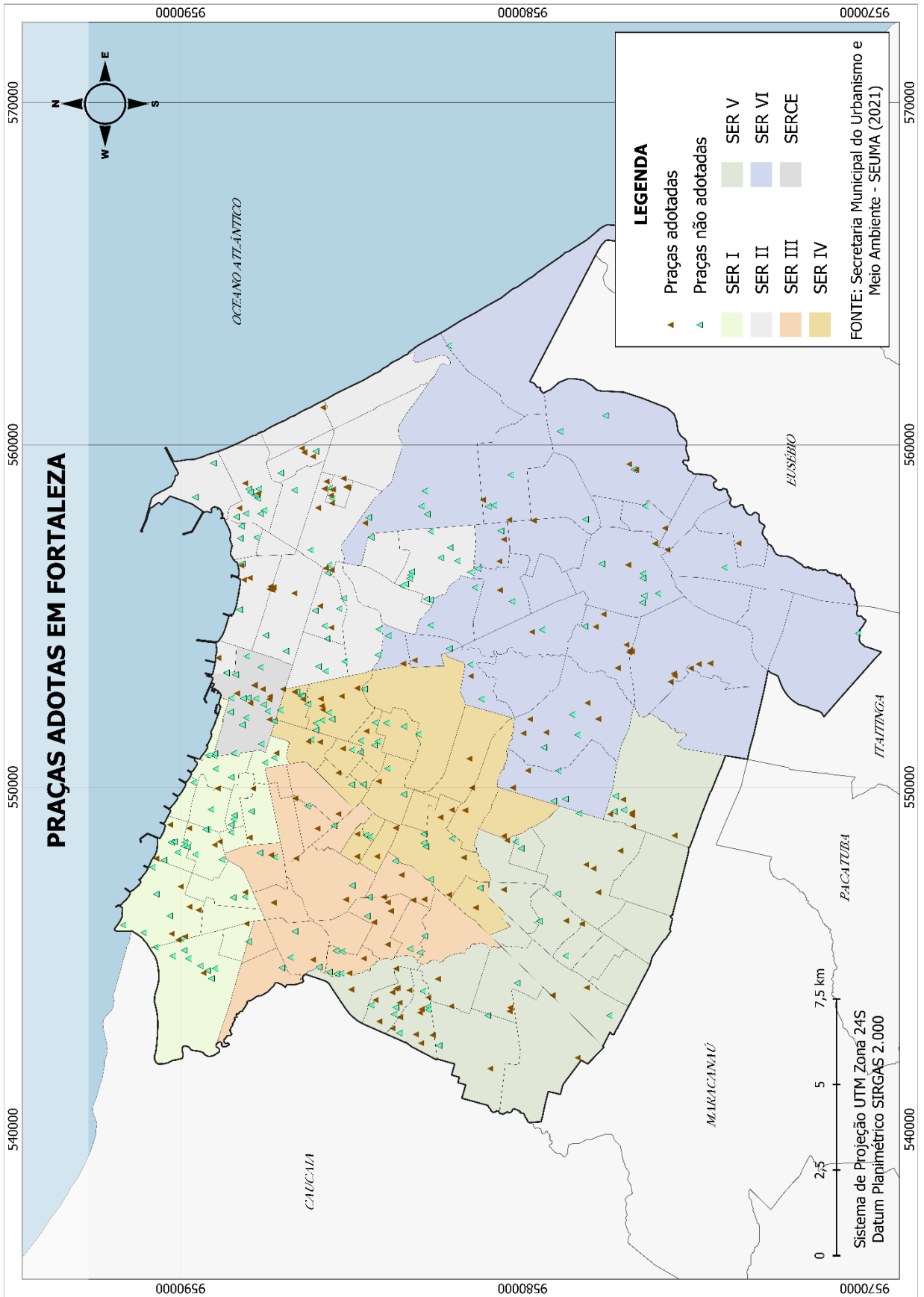


Figura 2.2.: Praças adotadas em Fortaleza. Fonte: Produzido pela autora.

O baixo índice de adoção de espaços públicos no Centro da cidade não possui explicação aparente, entretanto o presente trabalho sugere que a resistência no processo de adoção das áreas do centro estejam relacionados as questões patrimoniais e o alto custo da manutenção desses espaços de uso tão intenso e diverso.

O centro abriga as mais antigas praças da cidade. Dentre elas, duas com valor histórico reconhecido, tombadas como patrimônio: Passeio Público e Praça General Tibúrcio – Praça dos Leões. Ambas não são adotadas. Quando questionada sobre o caso das praças do centro de interesse histórico a Coordenadora Edilene Oliveira disse que o programa não tem critérios específicos sobre as questões patrimoniais, porém em caso de adoção desses espaços, as propostas para eles devem ser submetidas a aprovação de órgão responsável pela conservação do patrimônio histórico. O que poderia ser considerado uma restrição e/ou limitação para os adotantes.

Além dos aspectos patrimoniais que incidem sobre as praças tombadas é válido ressaltar a proteção do entorno e vizinhança o que intensifica a cautela no caso de adoção desses espaços. A seguir, Figura 2.3: Praças adotadas no centro de Fortaleza e de Bens Tombados com valor histórico, as seis praças adotadas do centro, com exceção da Praça do Ferreira, em geral não possuem bens tombados que circundem imediatamente o seu espaço, reforçando a hipótese levantada sobre a adoção de praças do centro da cidade.

Art 4º Quaisquer intervenções a ser realizadas no perímetro de tombamento e de seu entorno depende de autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Iphan, conforme dispõe os artigos 17 e 18 do Decreto-Lei nº25 de 30 de novembro de 1937.

Artigo 18 - Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso multa de cinqüenta por cento do valor do mesmo objeto.

Gestão (2010)

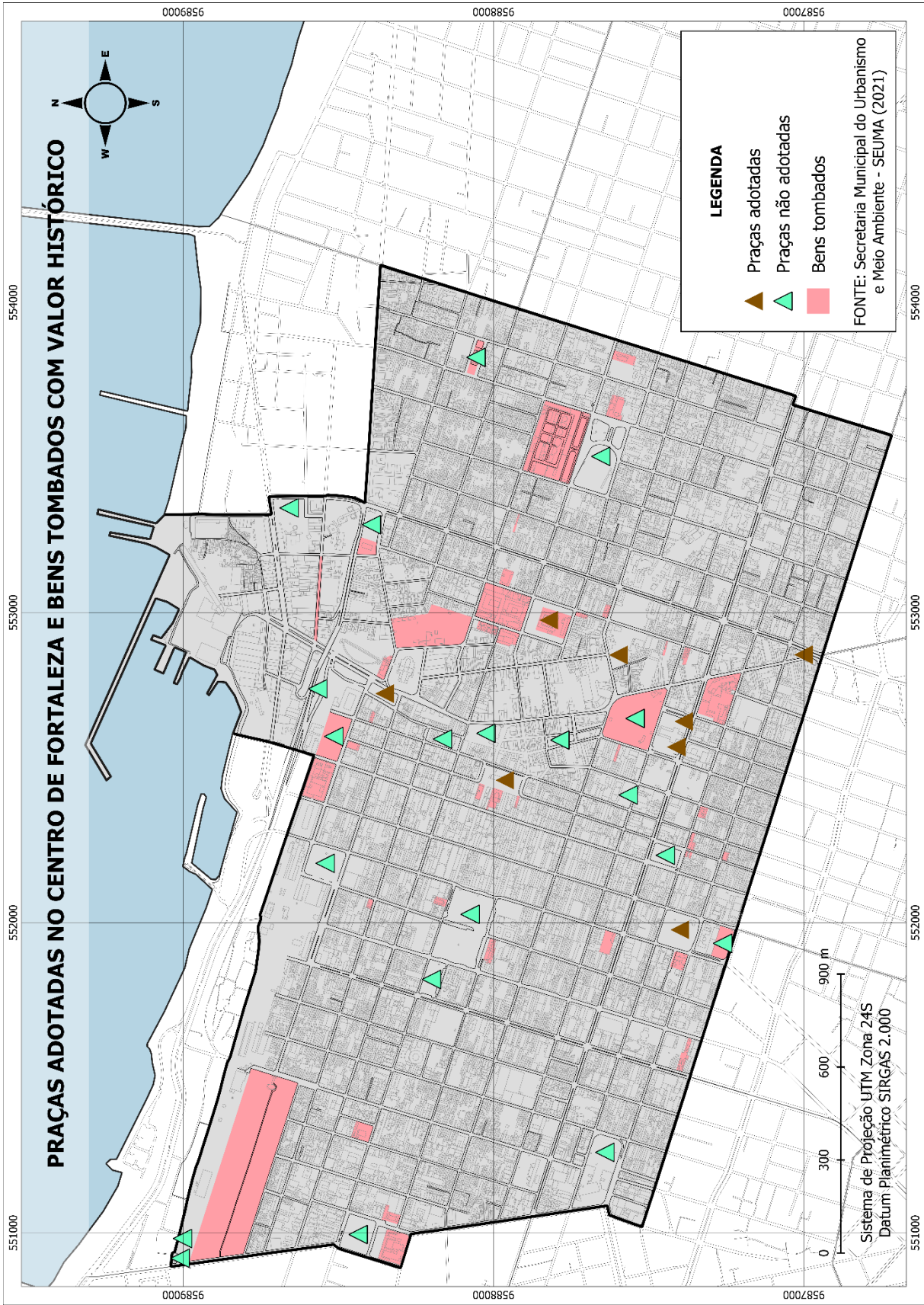


Figura 2.3.:Praças adotadas no centro de Fortaleza e de Bens Tombados com valor histórico. Fonte: Produzido pela autora.

Como pode ser observado ao longo do Capítulo 2, o programa de adoção de praças fora abraçado pela população. A adesão apresenta uma crescente ao longo dos anos e o retorno a prefeitura é expresso através da economia nos cofres públicos. O adotante por vezes funciona como um fiscal em tempo integral da praça, levando em primeira mão as necessidades e queixas da população referentes aquele espaço de maneira mais rápida, por conseguinte a resposta da prefeitura é mais breve. Os reparos e reformas realizados pelos adotantes, ao longo de 5 anos, que é o tempo vigente da adoção, usualmente é maior do que os reparos que a prefeitura faria nesse mesmo espaço de tempo nas praças da cidade.

O zelo e os cuidados periódicos mantidos pelos tutores desses espaços possui impacto diretamente no uso e na qualidade da vizinha que rodeia esse espaço. Contudo até que ponto o programa é realmente eficiente?

Nesse item é apresentada a perspectiva do Poder Público, e os dados numéricos de adesão do programa, que nada contam sobre a qualidade dele. Mas qual a perspectiva do usuário? O programa de adoção entrega a gestão e cuidados do espaço público a um cidadão, até que ponto esse cidadão está fazendo escolhas adequadas ao espaço que serve incontáveis pessoas? Qual o posicionamento do adotante ante toda essa responsabilidade?

2.3. O programa de adoção e o adotante

Buscando compreender o ponto de vista dos adotantes acerca do programa de adoção, foram realizadas entrevistas com dois adotantes²³, referente a Praça Central da cidade 2000 e a Praça Francisca Zélia (Dona Deinha); a primeira, objeto de estudo desse trabalho, a segunda teve que ser descartada como objeto de estudo em virtude das questões pandêmicas previamente citadas. Contudo a entrevista com a adotante da praça Francisca Zélia configurou-se em um importante relato a ser considerado sobre o programa de adoção, permanecendo no corpo do trabalho. A partir dos

²³ Apesar de ter entrado em contato muitas vezes com as empresas responsáveis pela adoção tanto da Praça do Ferreira, quanto da Praça Engenheiro Pedro Felipe Borges, não obtive sucesso para realização da entrevista.

testemunhos é possível observar a perspectiva dos tutores, fundamental na compreensão do funcionamento do programa.

O adotante da Praça do Ferreira não retornou contato, portanto não consta no presente momento da pesquisa.

A metodologia de atuação de cada adotante, o suporte que a prefeitura deveria fornecer e a aceitação do programa pelos usuários são informações que constroem essa narrativa, dessa forma através das entrevistas foi possível vivenciar o papel do adotante nesse enredo.

Praça Francisca Zélia (Dona Deinha) - "A praça é uma festa"

Em entrevista com a adotante da Praça Francisca Zélia (Dona Deinha), Ana Marcia Moreira Sales Pessoa, tratou de apresentar sua relação com a praça e a dinâmica que envolve o trabalho do tutor do espaço público. Ana Marcia mora no bairro Presidente Kenedy a 20 anos, e a cerca de 16 anos trabalha na Praça Dona Deinha com a venda de alimentos no local. Em entrevista a adotante explica que acompanhou a trajetória de altos e baixos da praça. Um dos pontos baixos citados foi em meados de 2009, onde a prefeitura retirou todos os carros e trailers de venda de alimentos e bebidas da praça. Sem a atividade de comércio noturna, a praça teve seu uso restrito ao início das tardes, onde as mães passeavam com as crianças.

Com isso o espaço passou a ser utilizado durante a noite para atividades criminosas e tráfico de drogas. Sem uso, a tutora explica que a praça passou a ser sinônimo de medo, que sequer estacionar o carro nos arredores do local era indicado. Em 2016 foi aprovado que se instalassem trailers móveis na praça, de modo que, após o uso o trailer deveria ser retirado do espaço da praça e estacionando devidamente na via. Mesmo com o retorno do comércio gastronômico do local, a maioria dos vendedores anteriores não retornaram ao local. O medo de assalto e a insegurança afastava a clientela. Apenas dois Trailers voltaram a atividade na praça, um deles o de Ana Marcia, contudo encerravam as atividades cedo.

Em 2017 a praça foi adotada por uma empresa local, não identificada pela entrevistada, contudo o estado de degradação da praça era muito intenso, e a empresa encerrou sua tutoria, apenas 1 anos após a adoção. Em 27 de junho de 2018, pouco tempo após a empresa Harmony ter se retirado do programa de adoção, Ana

Marcia Moreira Sales Pessoa deu entrada na documentação para assumir a tutela do espaço.

Uma reforma fora prevista para o ano de 2018 na Praça Dona Deinha. Segundo a adotante, era fundamental que uma obra fosse realizada no espaço, o piso estava esburacado, os bancos quebrados, a iluminação deficiente e a quadra de esportes tomada por sujeiras e plantas. Em detrimento do quadro acentuado de deterioração a prefeitura promoveu uma requalificação no espaço (FORTALEZA, 2018)

O projeto de reforma contemplou a recuperação de todo o piso da praça, reforma da quadra poliesportiva, rampas de acesso para cadeirantes, troca da iluminação amarela por branca, novos bancos, mesas de tabuleiros, pintura, lixeiras e paisagismo. O equipamento ganhará um parque infantil do Projeto Praça Amiga da Criança.
Fortaleza (2018)

Questionada sobre os benefícios da adoção, Ana Marcia enfatizou que na opinião dela, a maior benfeitoria do programa é a união da comunidade. Explicou que o papel do adotante é muito importante na construção do elo entre a vontade e as necessidades do usuário do espaço com a prefeitura. Mesmo que o papel do adotante não possua autoridade propriamente dita dentro da prefeitura, ele funciona como um canal direto com os responsáveis pela manutenção desse espaço. Ana Marcia Moreira Sales Pessoa explicou que o tempo de resposta da prefeitura para as solicitações realizadas é bem menor quando feito através dos adotantes. Além disso, os adotantes acompanham diariamente as necessidades do espaço, ponto em que a prefeitura falhava, pois não possuía um método de fiscalização constante do estado de conservação das praças.

Ao lembrar do período em que a praça ficou abandonada a adotante Ana Marcia Moreira Sales Pessoa fala “Gente trás gente, e praça abandonada trás bandido” e nesse ponto ela explica como vem buscando apoio junto dos moradores, para promover feirinhas e atividades recreativas nos horários menos movimentados da praça. A tutora explicou que todos os dias da semana a praça tem movimento no local, que pelas manhãs tem um vendedor de hortifrutis que coloca uma banca e gera uma movimentação diária.

Como o entorno é prioritariamente residencial, sempre tem crianças brincando nos horários de retorno da escola. No período da noite a praça é movimentada, com a venda de alimentos, esportes, na quadra que fora reformada e muitas crianças nos parquinhos. Nos finais de semana, o movimento diurno se reduz um pouco, mas a

cerca de 1 ano, é organizada uma feijoada, que é vendida de 11:00 as 15:00 da tarde no local.

No que diz respeito a relação do adotante com a prefeitura, o posicionamento não foi muito encorajador. A tutora explicou que os adotantes não recebem um acompanhamento da Regional a qual eles se reportam. Informou que não existe uma fiscalização, ou mesmo explicação sobre as possibilidades que eles têm como adotantes, que tudo fica nas mãos dos tutores, nenhuma orientação é repassada. Ela explica que se o programa tivesse um suporte maior, abririam portas para novas iniciativas. Ana Marcia Moreira Sales Pessoa explicou que ela procura por conta própria os órgãos e serviços que podem auxiliar ela nos cuidados com a praça. Como o programa de adoção é fiscalizado pela regional, na qual o espaço se localiza, a postura de Regional, para regional pode ser diferente esclarece ela, mas que no seu caso, ela não se sente amparada pelo programa.

Apesar da responsabilidade e do desafio da adoção, quando indagada sobre uma memória, ou palavra que definiria a Praça Francisca Zélia para ela, Ana Marcia Moreira Sales Pessoa disse “A praça é uma festa” (Figura 2.4) e se gaba de ter um espaço com qualidade dentro do bairro que ela se viu crescer.

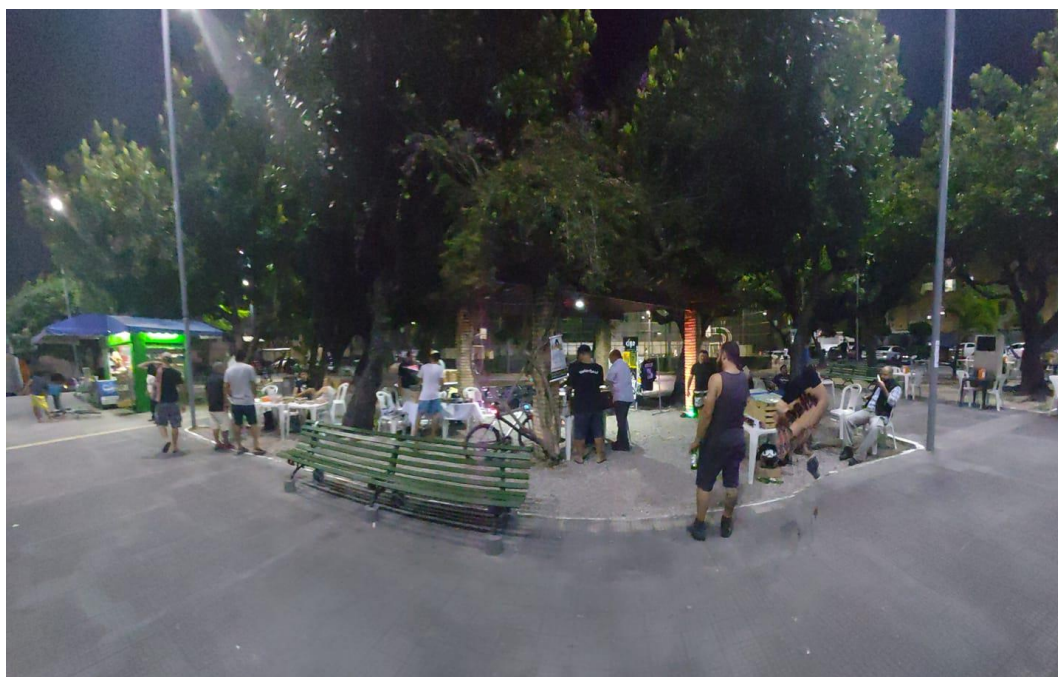


Figura 2.4: Praça Francisca Zélia, Setembro de 2019. Fonte: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2433454020075712&set=br.Abq1iv6G7L4Ahe2GsvXkA_e cGrzRpfA EKcLWISAlmr_UO26Kind0KSI77QDzJbwMVQ_1mp1lLySRzSLecM2_pj7lxlVCKuvA4KgiD vFEfZ8cvKHaT6ZJ8QgQC7DSJIQaSI6E5YTezwUWHIsYM0-kNsDVCTZDreeFRhbNOP9ak5DczhyO73j5mEuKs4njJ9k8qrUezLj5x4R5uUu928RbCS5YspELcj2XR Gtxnyl-SxsMB1zNRYXEFYH0N_KuIWcFGM&type=3&theater. Acesso: 10/10/2019

Praça Central da Cidade 2000 - "Ademir cadê o dinheiro da praça?!"

A praça Central da Cidade 2000 é adotada pela associação de moradores do Bairro. A associação foi fundada por Mário Hélio, o responsável pela adoção de todas as praças através da instituição. Hoje a presidência da associação está a cargo de outra pessoa, contudo visando compreender a dinâmica histórica do bairro e do processo de adoção Mário Hélio foi entrevistado para esse estudo.

O bairro Cidade 2000 é construído na década de 70, os moradores começam a se instalar nas casas em meados de 1971. Mário Hélio veio criança com a família em 1973. Mário Hélio cresceu no bairro, e tornou-se uma liderança política. Em entrevista, o senhor explica que o bairro Cidade 2000 por vezes foi negligenciado pelo poder público, e não seria diferente com seus espaços livres públicos. Explicou que por anos o espaço das praças fora apenas um terreiro com areia batida, sem mobiliário, vegetação e iluminação.

Somente na gestão do prefeito César Cals Neto (1983 – 1985)²⁴, após muitas súplicas da população, a prefeitura forneceu infraestrutura básica ao espaço da praça central. Colocação de piso e iluminação, a vegetação já existente fora podada. Já as praças laterais só foram urbanizadas na gestão de Juraci Magalhães (1990 – 1992)²⁵. O entrevistado explica que o centro de todas as atividades do bairro é na praça: comércio, lazer, palanques políticos, a vida pública era abrigada nesse espaço.

Contudo, apesar da influência política do entrevistado, a captação de recursos para melhoria das praças não era prioridade da prefeitura. Assim os cuidados com os espaços públicos do bairro ficavam a cargo dos moradores. Como a prática de cuidado com as praças do bairro já era vivenciada pelos moradores, quando houve o lançamento do programa de adoção, Mário Hélio, que era presidente da Associação da 2000 esclareceu que deu entrada na documentação para adoção das três praças principais visando que o conjunto de praças fosse prioridade de manutenção da comunidade, e não somente um ou outra.

O entrevistado explica que o contexto de vizinhança do bairro é que fortalece a boa relação dos moradores com as praças. A grande maioria dos vizinhos se conhece, e tem como ponto em comum de encontro, as praças do bairro. O programa

²⁴ César Cals Neto foi prefeito de Fortaleza de 15 de março de 1983 até 2 de julho de 1985.

²⁵ Juraci Magalhães foi prefeito de Fortaleza de 2 de abril de 1990 de 31 de dezembro de 1992. Assumiu após a renúncia do prefeito titular Ciro Gomes.

de adoção apenas validou uma prática que já era comum no bairro, explica o entrevistado. Infelizmente, quando questionado sobre a postura da prefeitura, o entrevistado explica que o acompanhamento da prefeitura é pouco, se não inexistente.

As iniciativas para promoção de atividades e eventos na praça são organizadas pelos moradores e associações, pois além da Associação da 2000 também existem outras entidades, como a Associação de Feirantes do bairro. E segundo o entrevistado, mesmo com as dificuldades do bairro, a falta de investimento público e a infraestrutura limitada, é a movimentação de pessoas, comércio e entretenimento que mantém a praça central ativa ao longo de todos esses anos.

Quando questionado sobre as prospecções futuras que ele almeja para a praça Central, o entrevistado fala da melhoria da estrutura da praça para os feirantes. Explica que seria ideal que a praça tivesse banheiros públicos, para que os clientes da praça não dependessem dos restaurantes que circundam a praça. A valorização do comércio local que ocorre na praça é importante para manter as ruas ativas durante a noite. Segundo Mário Hélio, atrair pessoas e promover lazer em um horário crítico para os espaços públicos é fundamental para manter a segurança do bairro. Além da estrutura, outro ponto indicado pelo entrevistado é a necessidade de espaço para crianças.

A Praça Central passou por reforma no final do ano de 2018, sendo entregue em agosto de 2019, todavia o entrevistado faz duras queixas ao projeto. Ao falar da reforma, explica que o espaço da praça poderia ter sido ampliado e melhor aproveitado. Além disso questiona os fluxos de veículos e também o aumento dos passeios para o espaço dos restaurantes, explicando que tudo isso poderia ser aumento de área da praça.

Mesmo com a insatisfação do projeto mais recente, o entrevistado declara esperança com o programa de adoção e para o futuro das praças da cidade 2000. Quando questionado sobre a memória ou palavra que definiria a praça da cidade 2000 (Figura 2.5), Mário Hélio fala de um período de sua adolescência, muito conturbado politicamente em Fortaleza, no qual a revolta tomava conta da população do bairro. E em um dia escrito em um muro, pichado em vermelho, estava “Ademir²⁶ cadê o dinheiro da praça?!”. Mário Hélio explica que essa frase marcou a infância dele, pelo

²⁶ Ademir era um vereador local, eleito pelos moradores do bairro Cidade 2000, que prometera reformar a Praça na época. Porém Mário Hélio não se recordava o nome completo dele, nem o ano específico do acontecido.

clamor da população e a revolta que aquelas palavras continham. A frase ficou como um alerta vivo em sua memória.



Figura 2.5: Praça Cidade 2000, Outubro de 2020. Fonte: Acervo da autora.

Diante das entrevistas realizadas é possível verificar que o programa de adoção impactou positivamente as praças e o entorno delas. Junto dos cuidados que os tutores se comprometem com a prefeitura, o zelo e o trabalho realizado por eles ultrapassam o que é determinado pelos documentos. Todavia o programa fica a mercê da vontade do adotante, pois falha em fiscalizar, e dar suporte. Dessa forma, caso uma dada praça seja adotada por um indivíduo sem compromisso, o espaço pode ficar entregue a deterioração.

O papel dos adotantes estabelece um elo entre as necessidades da população e das praças, e os responsáveis pela manutenção junto a prefeitura. Esse canal permite um diálogo mais próximo com o poder público, além de aproximar a população do espaço urbano. A figura do adotante torna-se um gestor do espaço, conhecido pela comunidade. Devido essa aproximação, que o papel do tutor gera, a população se conecta com as intervenções que são realizadas nos locais. Esse tipo de conexão influencia na preocupação e no cuidado com a preservação desses ambientes.

Em contrapartida o Programa apresentou falhas no suporte aos adotantes. A principal reclamação consiste no fato da relação do adotante com a prefeitura ser unilateral. Sem fiscalização, sem orientação e sem avaliação, os tutores coordenam

seus espaços como podem. Um sinal de alerta deve ser estabelecido diante desse ponto. Apesar das benfeitorias do programa, caso a prefeitura permaneça sem dar suporte aos tutores, é possível que o impacto negativo dessa postura comprometa o programa para gerações futuras.

Outro ponto levantado ao longo das referidas entrevistas é que o programa não possui o crivo de um profissional da área do urbanismo ou paisagismo para dar suporte ao adotante. Dessa forma os espaços sofrem alterações, e modificações que poderiam vir a comprometer o projeto. O programa estabelece que, caso o adotante deseje promover um projeto no espaço da praça o mesmo deve ser submetido à aprovação junto aos canais da prefeitura, contudo tal postura exige a prefeitura de sua função, como coordenador e planejador do espaço, atribuindo tal função a um profissional externo e sob as demandas estabelecidas pelo adotante. É preciso ter cautela quando a responsabilidade sobre o desenho, conservação e uso de um espaço fica a cargo de uma pessoa que por vezes não está preparada para tal, enquanto que dentro da prefeitura os profissionais concursados e treinados nessas atividades, não estão dando o suporte devido.

Todo método necessita de avaliação e revisões periódicas, dessa forma cabe no presente trabalho, após a avaliação dos estudos de caso propor diretrizes que permitam melhorias ao programa, de acordo com as demandas observadas. Não obstante é importante que o programa de adoção promova autoavaliação e reveja os pontos problemáticos do sistema vigente, através das insatisfações observadas junto aos adotantes. Para garantir que as adoções continuem aumentando é necessário que os adotantes se sintam amparados, já que o programa não possui benefício algum para os adotantes.

Capítulo 3

Praça e Projeto



Chão da Praça

Olhos negros cruéis, tentadores das multidões sem cantar

Olhos negros cruéis, tentadores das multidões sem cantar

Meu amor quem ficou nessa dança meu amor tem fé na dança

Nossa dor meu amor é que balança nossa dor o chão da praça

Vê que já detonou som na praça porque já todo pranto rolou

Olhos negros cruéis, tentadores das multidões sem cantar

Olhos negros cruéis, tentadores das multidões sem cantar

Eu era menino, menino um beduíno com ouvido de mercador

Lá no oriente tem gente com olhar de lança na dança do meu amor

Tem que dançar a dança que a nossa dor balança o chão da praça

Meu amor quem ficou nessa dança meu amor tem fé na dança

Nossa dor meu amor é que balança nossa dor o chão da praça

Vê que já detonou som na praça porque já todo pranto rolou

Olhos negros cruéis, tentadores das multidões sem cantar

Olhos negros cruéis, tentadores das multidões sem cantar

Eu era menino, menino um beduíno com ouvido de mercador

Lá no oriente tem gente com olhar de lança na dança do meu amor

Tem que dançar a dança que a nossa dor balança o chão da praça

Balança o chão da praça

Balança o chão da praça

Balança o chão da praça

Balança o chão da praça

Moraes e Fausto Nilo

3. Praça e projeto

Ao longo deste capítulo realizamos os estudos de caso das praças de Fortaleza.

Como principais fontes de pesquisa serão utilizados os levantamentos de campo e os desenhos técnicos das praças. Já no que diz respeito das condições do espaço propriamente dito, serão feitas visitas para averiguação do estado de conservação de materiais e mobiliários, além de acessibilidade, visibilidade e da vegetação.

Todavia para cada praça analisada será promovido um específico corte temporal, o qual permita apresentar os aspectos históricos, sociais e culturais relevantes de cada uma.

Conhecer as particularidades dos projetos que compõem cada praça e a relação da população com o espaço, são fundamentais no entendimento do uso e apropriação das pessoas ao local. De forma que, foram realizadas visitas em horas diferentes às praças, visando compreender qual o perfil dos frequentadores, atividades realizadas no sítio e horários de maior e menor fluxo.

Estabelecida a análise das praças, apresentamos como síntese o processamento dos dados e um parecer técnico acerca dos espaços estudados e da possibilidade de ampliação do método para outros equipamentos públicos de Fortaleza.

Os pontos a serem analisados são identificados a seguir (Tabela 3.1):

Aspectos das praças a serem analisados

| | |
|---------------------|--|
| Aspectos Históricos | Breve panorama histórico do bairro e da praça. Análise no que diz respeito a construção social dos moradores. Reformas e intervenções que tenham ocorrido no espaço: alterações no projeto, infraestrutura, ou desenho do espaço; desconsideramos pequenas manutenções e reparos em um recorte espacial tão extenso. |
|---------------------|--|

| | |
|---------------------------|--|
| Aspectos Urbanísticos | O espaço urbano que circunda a praça. Sendo identificado: uso do solo que circunda a praça, sistema viário e disponibilidade de transporte na área. |
| Aspectos Sociais | Aborda os aspectos que compõem da população do bairro. Será abordado: faixa etária dos moradores, gênero e poder aquisitivo. |
| Aspectos projetuais e uso | Desenho de mapa de ocupação da praça, onde é ilustrado o desenho da praça, mobiliário, iluminação e equipamentos, através de fotos, croquis e plantas técnicas. Nesse ponto do trabalho também é feita a espacialização do uso da praça identificando o perfil dos principais frequentadores e atividades realizadas no local. Analisando os conflitos do uso com a infraestrutura ofertada pelo espaço. |

Tabela 3.1: Tabela identificando os pontos a serem abordados em cada praça de estudo. Fonte: Desenvolvido pela autora.

A análise dos aspectos projetuais e de uso seguem as diretrizes a metodologia de Sun Alex (2014). Pontuamos, especificamente, a acessibilidade, avaliando a visibilidade do local, as barreiras visuais, a permeabilidade do lote, disponibilidade de transporte público, estacionamento, os serviços que ladeiam a praça e segurança.

O pressuposto básico da pesquisa é demonstrar que o convívio social no espaço público está intimamente relacionado às oportunidades de acesso e uso, o que depende de um desenho “interno” coerente e de um desenho “externo”- as ruas e o tráfego da área – adequado. A articulação com o tecido urbano, isto é, a conexão entre espaços urbanos variados, da praça e do entorno, é uma de suas funções originais e essenciais.
Sun Alex (p. 126, 2014)

Além da acessibilidade avaliamos o estado de conservação da praça observando o mobiliário, equipamentos urbanos, presença de lixo, estátuas, fontes e adornos, iluminação e vegetação. Nesse ponto serão nomeadas como “Inconformidades” situações impróprias, elementos degradados e deteriorados. Os registros serão descritos e expostos através de fotos.

Quanto ao uso e ocupação, ao longo de 2 anos foram realizadas inúmeras visitas aos espaços estudados, em horários diversos e em diferentes épocas do ano. Ao longo dos últimos meses em virtude da pandemia da Covid -19, o uso dos espaços foi alterado e será pontuado quando for importante para o entendimento do trabalho. Em algumas circunstâncias apesar do fechamento dos espaços no período da quarentena, os espaços voltaram ao uso habitual, com exceção da presença dos grupos de riscos.

Considerando os aspectos destacados, promovemos análise acerca do funcionamento e qualidade desses espaços. Somado ao relato dos adotantes e impacto das intervenções pós adoção do espaço, o presente capítulo busca mediante o levantamento de dados realizado pensar a eficiência do programa de adoção, assim como averiguar as mudanças realizadas por ele.

3.1. Praça Central da Cidade 2000

Aspectos Históricos

No século XX, como observado em capítulos anteriores, a capital cearense experimenta forte crescimento econômico e grande adensamento populacional. Também ao longo da centúria, períodos de estiagem promoveram intenso processo de migração (Tabela 3.2) dos sertões para a capital, modificando a forma como a cidade era ocupada (RIBEIRO, 2015).

Neste cenário o centro torna-se majoritariamente comercial, promovendo migração dos setores mais abastados em direção a bairros periféricos, como Aldeota e Jacarecanga. Tal processo deslocamento altera as centralidades da capital cearense (OLIVEIRA, 2017).

Em detrimento desse espraiamento da ocupação, habitações irregulares são construídas, na sua maioria de maneira precária em zonas urbanas carentes de infraestrutura básica, como: esgotamento sanitário, abastecimento de água e energia (RIBEIRO, 2015).

Associado ao surgimento dessa modalidade de habitação, na década de 50 o Nordeste do País vive o maior índice percentual de migração, da zona rural para os centros urbanos (RIBEIRO, 2015). O pico desse movimento é visto entre os anos de 1950 e 1959, quando das duas grandes secas na região nordeste; a primeira entre 1951 e 1952 e a segunda em 1958 (Tabela 3.3) (RIBEIRO, 2015).

Quadro 1 – População do Ceará e de Fortaleza com respectivo crescimento intercensitário

| Ano | Ceará | Crescimento intercensitário | Fortaleza | Crescimento intercensitário |
|------|-----------|-----------------------------|-----------|-----------------------------|
| 1872 | 721.689 | - | 42.458 | - |
| 1890 | 805.687 | 11,6% | 40.902 | -3,7% |
| 1900 | 849.127 | 53,8% | 48.369 | 18,2% |
| 1920 | 1.319.228 | 55,3% | 78.536 | 62,2% |
| 1940 | 2.091.032 | 58,5% | 180.185 | 129,4% |
| 1950 | 2.695.450 | 28,9% | 270.169 | 49,9% |
| 1960 | 3.337.856 | 23,8% | 514.818 | 90,5% |
| 1970 | 4.491.590 | 34,5% | 872.702 | 66,6% |
| 1980 | 5.380.432 | 19,7% | 1.338.793 | 62,5% |
| 1991 | 6.362.620 | 18,2% | 1.765.794 | 31,9% |
| 2000 | 7.418.476 | 16,6% | 2.138.234 | 21,1% |
| 2010 | 8.452.381 | 13,9% | 2.452.185 | 14,7% |

Tabela 3.2: Crescimento censitário da população de Fortaleza. Fonte: Ribeiro (2015) p. 31.

Quadro 2 – Época da chegada dos migrantes a Fortaleza

| Ano da chegada | Número | Percentual |
|----------------|--------|------------|
| Antes de 1900 | 5 | 0,6 |
| 1900 a 1909 | 5 | 0,6 |
| 1910 a 1919 | 22 | 2,7 |
| 1920 a 1929 | 43 | 5,2 |
| 1930 a 1939 | 116 | 14,0 |
| 1940 a 1949 | 190 | 23,0 |
| 1950 a 1959 | 370 | 44,8 |
| 1960 + | 68 | 8,2 |
| Não sabe | 7 | 0,8 |
| Não declarado | 1 | 0,1 |
| Total | 827 | 100,0 |

Tabela 3.3: Migração para a cidade de Fortaleza. Fonte: Ribeiro (2015) p. 32.

Em virtude do intenso processo migratório e na incapacidade das infraestruturas de atenderem ao contingente oriundo do flagelo do sertão, Fortaleza passa por uma situação emergencial e de déficit habitacional. Diante disso, em meados de 1960, o Poder Público Federal intensifica o investimento na questão habitacional com a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH). A instituição tinha por objetivo a redução do déficit habitacional. Neste contexto, na década de 70, houve uma explosão de grandes conjuntos habitacionais em Fortaleza, como: Prefeito José Walter, Conjunto Ceará e o próprio Cidade 2000.

Diferentemente dos demais citados anteriormente, a Cidade 2000 divergia das diretrizes que impulsionam a construção de habitação social na zona periférica de Fortaleza (RIBEIRO, 2015).

A atual estrutura radiocêntrica de Fortaleza, já bastante comprometida no centro da trama urbana, é contraindicada para a localização de conjuntos habitacionais, sendo recomendável a sua localização na vizinhança dos principais eixos viários de ligação da cidade com sua região de influência. Em decorrência, indica-se prioritariamente que os terrenos a serem adquiridos pela COHAB e COHTRACE estejam situados nos eixos que constituem o sistema de trânsito rápido, principalmente em direção a Caucaia e Maracanaú.

Ribeiro, 2015, Apud, SERFHAU, 1972, p. 210.

Apesar da proximidade com a Aldeota - uma das novas centralidades de Fortaleza - a Cidade 2000 não possuía acesso fácil, em meio a dunas e alagadiços. Especula-se a possibilidade do investimento privado da Cidade 2000, ser um pontapé da prefeitura em uma corrida por urbanização da Zona Leste e geração de especulação imobiliária na região que até então era desértica e pouco povoada (COSTA, 1988).

A instalação do Conjunto Cidade 2000 era em meio a terras alagadas, mangues e uma massa densa de árvores, o Sítio Cocó, pertencente a Antônio Diogo (Figura 3.1).

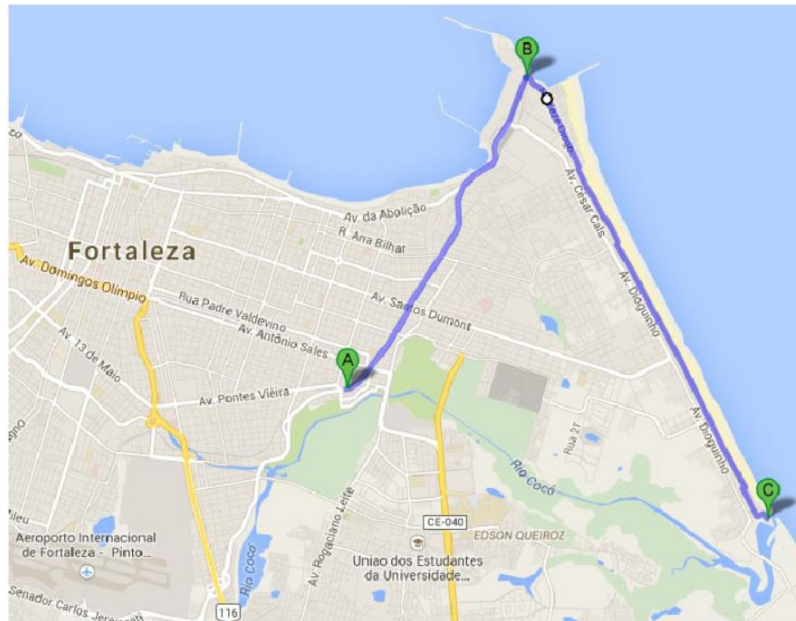


Figura 3.1: Trecho AB, linha Férrea, Trecho BC, o limite do Mar e a Sul o Rio Cocó, delimitam o espaço do Sítio Cocó. Fonte: Ribeiro (2015).

O projeto é do arquiteto gaúcho Rogério Froés, que idealizou o bairro como um prenuncio do futuro; o nome Cidade 2000 faz referência ao século XXI (COSTA, 1988). Seu desenho urbano é também referência a época do projeto, o desenho das praças centrais faz alusão à Taça Jules Rimet, taça do tricampeonato brasileiro na Copa do Mundo de Futebol do ano de 1970. Segundo Oliveira (2017) o bairro possui formato diferenciado dos loteamentos até então praticados na cidade de Fortaleza, possuindo quadras extensas em comprimento e curtas em largura, sendo intercaladas por pequenas praças, que permitem que o deslocamento não seja monótono, e promovesse atalhos rápidos dentro das longas quadras (Figura 3.2).

São 46 quadras divididas por estreitas alamedas, em maioria pavimentadas com pedras portuguesas. Todas possuem nomes de flores ou mulheres. Estão dispostas no sentido leste-oeste e se configuram pelo alinhamento de casas térreas e conjugadas, com 6m, 7m ou 8m de largura por 24m de fundo. As quadras são longas, algumas com 350 metros de extensão.

Oliveira, 2017.

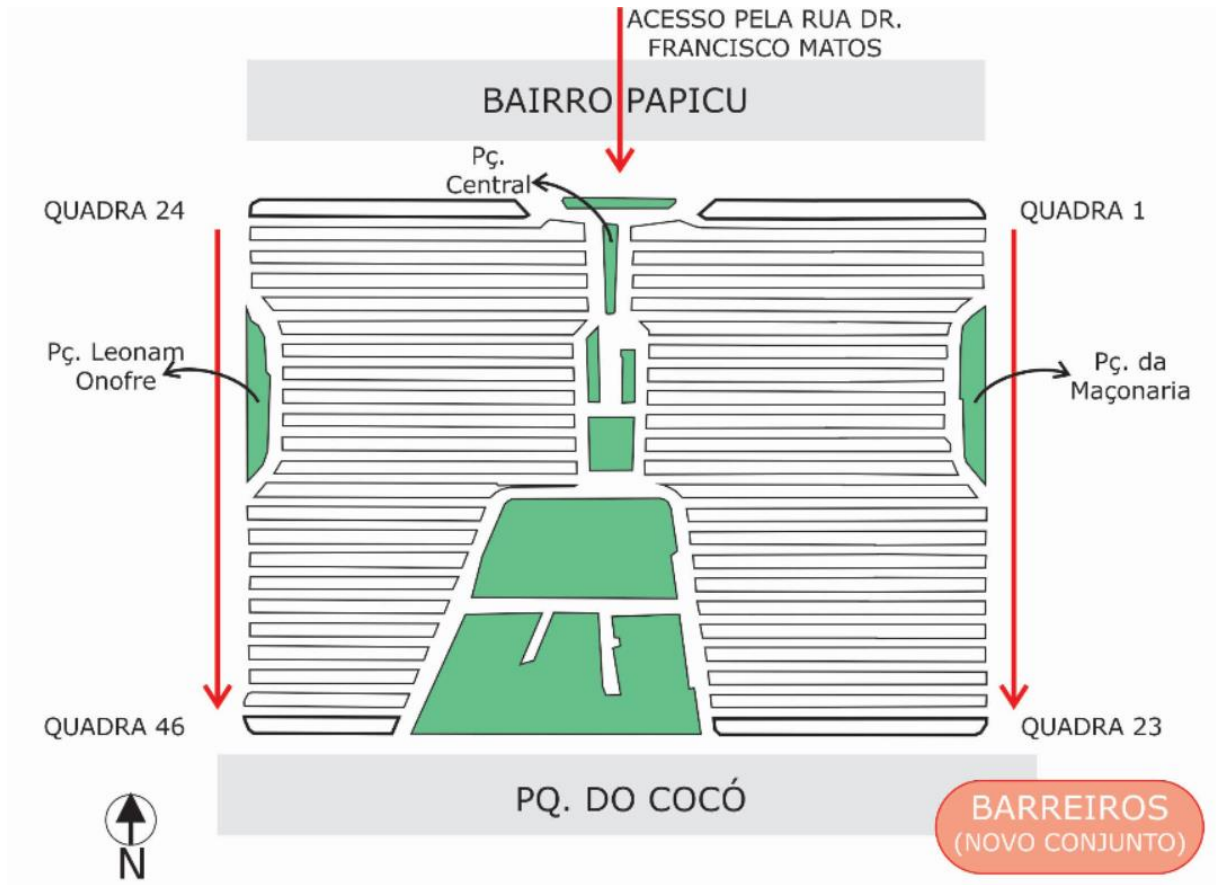


Figura 3.2: Croqui do Bairro Cidade 2000. Fonte: Oliveira (2017).

Assim como o Riacho Pajeú, era para Silva Paulet, um impeditivo físico da expansão de Fortaleza para Leste, o Rio Cocó, configura um impeditivo de expansão no sentido Leste e Sudeste, no século seguinte. A cidade 2000 então é um ponto isolado, nesse contexto de expansão (RIBEIRO, 2015).

Costa (1988) assevera que, apesar da construção dos Conjuntos Habitacionais estarem previsto nos planos da prefeitura, a infraestrutura para a Cidade 2000 e de muitos outros bairros na mesma condição, eram escassas. A principal avenida de acesso a ele era a Av. Santos Dumont, entretanto a mesma só ia até a altura do hospital geral (Figura 3.3), o acesso ao bairro era feito a pé, pois não havia estrada, ou via no local, o transporte público não atendia a região.

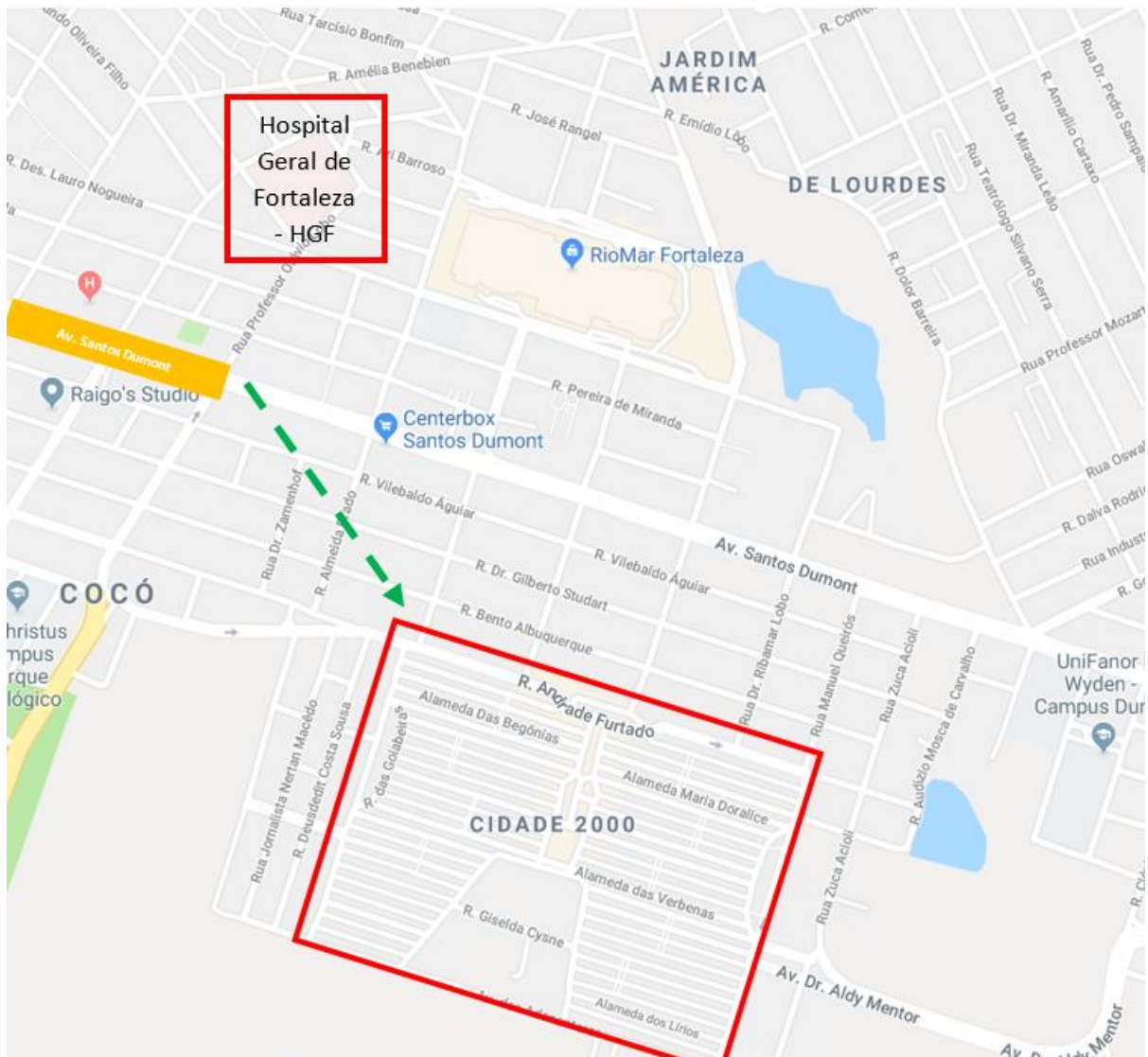


Figura 3.3: Distância percorrida por moradores da Cidade 2000. Fonte: Google Maps, editado pela autora. Acesso: 02/12/2018.

O sistema de escoamento de águas do bairro era deficiente, em períodos chuvosos os loteamentos alagavam. Costa (1988) aponta que o esgotamento sanitário era inexistente, expondo a população residente a uma situação insalubre. O bairro que sobrevivia isolado estampava os jornais e revistas com o descaso do poder público. (Figura 3.4)

O POVO Sábado, 12/3/88 Radiografia da Cidade (final)

Zona Leste contradiz azul do mar com miséria

Silvana Rodrigues

Chela de contradições. É, certamente, a característica mais marcante da Zona Leste de Fortaleza, que envolve as comunidades habitacionais de Macuripe, Serviz, Farsi, Castelo Encantado, Morro do Teizira, Lagoa do Coração, favela das Placas e Conjunto Santa Teresinha fazem parte desse mundo onde predomina o azul bem forte do mar, mas visado de grande beleza. Contrapondo-se a esse cenário, registram-se os mais altos índices de marginalidade e prostituição da Capital.

Os problemas, porém, não param aí. Falta de saneamento básico, constantes deslocamentos, carência de transportes, de postos de saúde, de pessoal qualificado para trabalhar, tornam essa área identificada com todas as da periferia da Cidade, ainda que distante geograficamente. As saídas existem, porém a população. Basta, para isso, o empenho não em resolver todas as questões ao mesmo tempo, o que é inviável. Mas, pelo menos, é fundamental que haja boa vontade em solucionar um problema de cada vez.



Abaixo do morro, existe uma vila de Fortaleza próspera que se confronta com os barracos da favela das Placas

Comunidade precisa de ônibus Toda a pobreza do mundo na favela das Placas

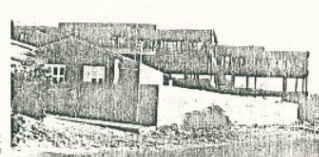
Figura nº 05

Reportagem


CIDADE 2.000: CLAMANDO POR UMA VIDA MELHOR

12 SET 1985

O Conselho Municipal de Cidades 2000, que quer dar a participação de massa do bairro, segundo o deputado estadual, se reúne de novo para discutir a situação da favela das Placas. O Conselho Municipal de Cidades 2000 quer dar a participação de massa do bairro, segundo o deputado estadual, se reúne de novo para discutir a situação da favela das Placas.



Edifício de uso público



Olhos habitados e sem luz e água contornada para o Conjunto

CIDADE 2000
O POVO 21 nov. 1985

O dia-a-dia dos bairros

Cidade 2000 está com sua drenagem ameaçada

E os drenos podem poluir ainda mais o Rio Cocó

Todo o serviço já feito para o sistema de drenagem da Cidade 2000, que foram gastos cerca de R\$ 3 bilhões 600 milhões, pode ficar inutilizado caso o inverno chegue antes de sua conclusão. No país que os trabalhos andam, o superintendente da Sumor, Jomir Demétrio de Sousa, admite que já interrompeu no fim de janeiro, sendo interrompidos os trabalhos a chegar.

O engenheiro sanitarista Francisco Demétrio de Sousa discorda do projeto da Sumor e prevê que as obras já feitas serão totalmente destruídas, levando por água abaixo também o sistema público empregado. Ele teme ainda que os drenos, funcionando, levem uma carga muito grande de poluição para o Rio Cocó.



Água expulsa os moradores da Cidade 2000

A situação na Cidade 2000 atingiu o estágio de calamidade pública, quando o número de casas atingidas há cerca de 10 dias chegou a 25. Inicialmente os moradores abandonaram levando todos os objetos pessoais, já que os carros não podem entrar para frisar a realidade dos moradores. A população do conjunto está revoltada com a falta de atenção da Prefeitura para com o problema, que repete o ocorrido no ano passado, porém agora em muito maiores proporções. A primeira inundação ocorreu depois que foi alterada a Lagoa dos Patos, situada a oeste do conjunto.

No ano passado, as quadras prejudicadas eram apenas as 18 e 19, principalmente as duas últimas. Nesse ano, a água atingiu todas as casas situadas no final das quadras 1 e 2. Há cerca de 15 dias que os conjuntos das últimas seis a oito casas das quadras 18 e 19 foram obrigados a sair, algumas poucas tiveram seu patrimônio a moer na casa de parentes. Essas duas quadras foram inundadas pela metade com a chuva de ontem, que levou água para dentro de pelo menos cinquenta casas. O número vai diminuindo nas quadras próximas à rua, que se afastam do local mais dilapidado.

A água acusou os moradores na madrugada e, durante toda a manhã de ontem, pulou as grades e invadiu as casas atingindo seus pertences. Alguns que não tinham vindo encontrado um lugar para se limitavam a olhar desesperados o estágio feroz das águas e contra objetos ou pedregulhos contra os responsáveis. Era impossível evitar a água e quem teve condições mudou logo as crianças para casa de parentes, para evitar contaminação.

INDENIZAÇÃO IRRISÓRIA

Inde Ferreira Lima, proprietária de casa 208 da Quadra 18, onde mora há 9 anos com o marido, o engenheiro de voo da Vasp Jorge de Jesus Lencina, e um filho de sete anos (a genitora providenciou dela), foi mandado o dinheiro para casa de um familiar, com o irmão José Ernani, uma pequena quantia, enquanto mudava pela casa alugada pela primeira vez. Desde que se mudou para lá, o alcaide foi depois as 5 horas da manhã pelo seu cachorro, que a acordou falando por causa da água que entrou.

No ano passado, ela também teve problemas, mas em menor proporção. Apesar de que não foi obrigada a sair sua casa, o banheiro e a cozinha foram alagados e a deterioração da casa ocorreu. Aconteceu em muitas casas, pois, devido à inércia dos órgãos responsáveis de acompanhamento das águas, estas se acumulam no sítio e o alagamento ensordecido fômos e fôrmos alagamentos.

Na madrugada de ontem...

ra. 07 de abril de 1988

DIÁRIO DO BRASIL

O JORNAL dos BAIRROS

A Cidade 2000 transformou-se em um sangradouro de águas, afetadas pela especulação imobiliária

Drenagem não resolverá o problema na Cidade 2000

As obras de drenagem da Cidade 2000, iniciadas em setembro do ano passado, na Administração Barras Pintas, e com prazo de conclusão em janeiro último, não resolverão o problema dos moradores. O problema da drenagem não será resolvido até o fim do ano. O problema da drenagem não será resolvido até o fim do ano. O problema da drenagem não será resolvido até o fim do ano.

... (text continues with details about the drainage project and its limitations) ...

Figura 3.4: Sequência de reportagens que retratam a situação do Bairro Cidade 2000. Fonte: Costa (1988).

O enfrentamento à situação precária exposta - os residentes em sua maioria fora de suas terras natais, isolados geograficamente em bairro longínquo - desencadeou um sentido de unidade, de pertencimento, no bairro. Ribeiro (2017) aborda os fatores psicossociais que influenciaram a criação de um sentimento de vizinhança e comunidade que liga os moradores do Bairro Cidade 2000.

A união dos moradores e a luta pelos direitos a infraestrutura básica na cidade 2000 são marca dos anos seguintes (COSTA, 1988). A comunidade clama por investimentos na região e acesso a serviços públicos, mudando o cenário da zona leste de Fortaleza. Essa luta travada pelos moradores da Cidade 2000, também foi recorrente em outros bairros, que por conseguinte também puderam desfrutar de alguns benefícios. Clélia Costa assevera que em 1988 “as áreas que ficavam entre os conjuntos e a malha foram loteadas e construídas, após terem sido beneficiadas com a implantação de infraestrutura e dos serviços conquistados pela população destes conjuntos”. (COSTA, 1988, p. 48).

Um dos benefícios marcantes conquistado pela população é a abertura da Avenida Santos Dumont até a praia. Nesse encontro, em 1976, seis anos depois a inauguração do bairro fora construída a Praça 31 de Março. A abertura de uma avenida dessa proporção, proporcionou a urbanização da região, a abertura de loteamentos e acesso ao bairro (COSTA, 1988).

Como apresenta Ribeiro (2017), o bairro é marcado por um contexto de adversidades, promovendo a união dos moradores em comunidade. A proximidade das casas e ajuda mútua durante noites de chuva e manhãs de salas e quartos alagados, consolidou a relação de uma vizinhança que pratica a gentileza. Em virtude do seu isolamento durante longos anos, o bairro desfrutou de seus espaços públicos próprios, as praças.

Ribeiro (2017) explica que a vida social desse bairro era voltada para as pessoas mais próximas, os vizinhos e familiares. Os espaços de encontro, estavam sempre ao lado, na forma de pequenas praças que mais pareciam a extensão das próprias casas. O mercado, o lazer e as atividades noturnas, poderiam ser desfrutados na grande praça central que concentrava as atividades públicas do bairro (RIBEIRO, 2017). Observando por essa ótica é possível visualizar a importância das praças na manutenção da vida coletiva do bairro e como as mesmas, até a atualidade, conservam essa função e uso.

No presente item é exposto uma breve perspectiva histórica do surgimento do Bairro Cidade 2000 e da relação dos residentes dele com a praça de estudo. Para melhor compreensão do cenário da Praça Central na contemporaneidade é realizado um salto no tempo para descrever a praça na atualidade.

A praça central

Ao adentrar o bairro da Cidade 2000, pelo seu acesso principal, Avenida Central, logo atrás da delegacia de polícia, imediatamente você se depara com a principal praça do bairro (Figura 3.5). O local é simples, a praça é carente de mobiliário urbano, assim como de jardins e vegetações mais elaboradas (Figura 3.6). Apesar do cenário nada amigável descrito anteriormente e nesse espaço livre público que florescem as principais atividades dos usuários do bairro.



Figura 3.5: Acesso Principal a praça pela Avenida Central. Fonte Produzido pela autora.



Figura3.6.: Praça principal Cidade 2000. Fonte: Acervo da autora.

A praça é cercada por pontos comerciais em sua maioria comércio gastronômico, com variedade de tipos de restaurantes. Também a praça - de segunda a segunda, aproximadamente entre 18:00 e 22:30 - abriga inúmeras barracquinhas de alimentos, cerca de 40 empreendedores cadastrados pela Prefeitura, que trabalham no local como permissionários, e um número não definido de comerciantes irregulares (Figura 3.7) (NORDESTE, 2017).

Não se trata de um restaurante, mas de uma praça cheia de barracas com comidas típicas, onde é possível se alimentar bem e gastar pouco. O ambiente da Praça da Cidade 2000 lembra um pouco as festas de quermesse, com pontos de cada especialidade espalhados ao redor dela. Os comerciantes de lá dizem que a pioneira no local é Dona Carminha, a baiana do acarajé, que lá se instalou na década de 1990. Não por acaso, seus quitutes estão entre os mais conhecidos e concorridos. Mas não são os

únicos, pelo contrário. Há pasteis, churrasquinhos, cachorros-quentes, salgados, massas e até yakissoba. Opções para todos os gostos!

Semana, 2013.

Apesar do comércio intensificado, não existe uma associação dos comerciantes da praça. O trabalho de limpeza e manutenção do espaço é feito de forma coletiva pelos donos dos pontos de venda (NORDESTE, 2017).



Figura3.7: Praça da Cidade 2000 a noite. Fonte: Acervo autora

Além da atividade noturna na praça, o bairro também espaço de feira livre, que ocorre sempre as sextas-feiras, no período da manhã com cerca de 115 feirantes cadastrados, e um diversificado catálogo de produtos, que variam entre roupas, frutas e verduras, utensílios para casa entre outros (RURAL 2017). Diferente das barraquinhas, que em sua maioria ocupam o espaço delimitado pela praça, a feira se estende até ao longo da Avenida central (Figura 3.8.)(Figura 3.9.)



Figura 3.8. Localização da Feira Livre. Fonte: Google Earth, editado pela autora. Acesso: 10/01/2021.



Figura 3.9.: Sequência de fotos da Feira Livre realizada no Bairro Cidade 2000.
Fonte: Acervo da autora.

Além do canteiro no qual a feira propriamente dita ocorre, alguns vendedores que não obtiveram espaço fixo lá, se estabelecem ao longo da praça central durante o dia (Figura 3.10). A vocação de mercado de vendas da praça fica garantida ao longo do dia, enquanto que, a noite o espaço muda e torna-se um ponto de encontro e mercado gastronômico.



Figura 3.10: Feirante na Praça central da Cidade 2000. Fonte: Acervo da autora.

Portanto, a praça não é voltada exclusivamente para atividades comerciais. Como nos seus primórdios, a praça permanece como um importante ponto de encontro do bairro, local de jogar conversa fora entre os moradores, ponto de encontro das crianças no fim de tarde e local de confraternização dos vizinhos (RIBEIRO, 2015).

Seria o espaço da praça o principal fomentador dessas reuniões, ou tão somente o local oportuno dessas relações sociais. A ordem dos fatores, proposto não altera o resultado do produto. A questão em pauta é: o espaço livre público da praça hoje resguarda e mantém essas atividades sociais, conservando o ar bucólico e interiorano do bairro formado em sua maioria por imigrantes do sertão (RIBEIRO, 2017).

Dada a importância do espaço dessa praça para os moradores do bairro, foi natural que no lançamento do Programa de adoção de Praças e Áreas verdes da cidade de Fortaleza, os moradores do bairro tivessem interesse sobre o assunto. Desde 19 de Dezembro de 2013 o conjunto de praças principais que compõem o bairro permanece adotada pela Associação Cidade 2000 (SEUMA, s.d.).

Contudo, Mário Hélio, ex-presidente da Associação, evidenciou dificuldade de comunicação com os agentes do programa da prefeitura, falta de suporte e

descaso. Ao longo desses anos, como adotantes, a praça não sofreu nenhuma reforma significativa; a despeito de por vezes terem sido registradas solicitações junto a prefeitura para melhorias no espaço. O entrevistado também deixa claro que, o que é feito nesses espaços é diante da vontade e união da comunidade e usuários.

O entrevistado ressaltou que a Praça Central da cidade 2000 já faz parte do circuito de alguns eventos culturais da cidade de Fortaleza, porém permanece sem receber o devido tratamento. A praça abriga comemorações como as festividades do Pré- Carnaval, Carnaval e festa junina (NORDESTE, 2020)(Figura 3.11)(Figura 3.12).



Figura 3.11: Carnaval na Praça Central da Cidade 2000, fevereiro de 2020. Fonte: https://www.facebook.com/blocobonsamigos/photos/ms.c.eJw9VtmNxUAI62gFDGf~;ja0ejvm0uAw4TGYsJ8NkXCPjb4AfsBN7pbTZECdwERf85cOliz0~;nM~_tvJv~_iXzKfIX6zvr161~_Mr1n76w~_3wM56l2s~;PI2~;~;DqM71n~;VPrH2pv5pjeefErA. Acesso: 02/01/2021



Figura 3.12.: Festa junina na Praça Central da Cidade 2000, julho de 2012. Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7a-da-cidade-2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoid=4fd3ce72e4b0b916ea6e8946>. Acesso: 02/01/2021.

Após sequentes reclamações junto a prefeitura, em Abril de 2018 em uma iniciativa do Programa Juntos Por Fortaleza, ação conjunta entre Governo do Ceará e Prefeitura de Fortaleza, o governador Camilo Santana e o prefeito Roberto Cláudio, assinaram, no dia 16 de Abril a ordem de serviço para a obra (SECRETARIA, 2018). A obra tinha prazo e finalização de 6 meses, com um gasto de 1,7 milhões, todavia foi finalizada com 10 meses de atraso, sendo entre em agosto de 2019 e ultrapassando 2 milhões de investimento (SECRETARIA, 2019).

O projeto “Praças da Cidade 2000” tem o objetivo de requalificar a praça atual, além de implantar outras duas complementares, sendo uma localizada em um canteiro central na Avenida Andrade Furtado, que está atualmente sem utilização, e a outra na Av. Central, onde é realizada feira uma vez por semana. Dentre as ações a serem executadas estão a pavimentação e reforma de praças, vias e calçadas; estudos de fluxos viários como faixas de veículos, rótulas, passagens de pedestres, pontos de ônibus; projeto de paisagismo e de acessibilidade universal. A intervenção também prevê a implantação de rampas elevadas de pedestre que conectam as três praças em um único espaço de convivência e atividades mistas. Secretara, 2018.

Além do atraso observado o projeto não urbanizou a praça e nem deu atenção ao tratamento paisagístico do local. Segue sequência de esquema com alterações realizadas no projeto (Figura 3.13)(Figura 3.14.)


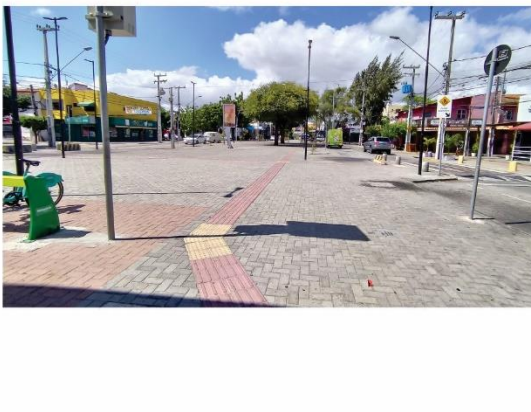
| Paisagismo | |
|--|--|
| ANTES | DEPOIS |
|  |  |
| Abril de 2012 | Setembro de 2020 |
| Fonte: https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7a-dacidade2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoId=57f0f08f498e15fd390cffbd | Fonte: Acervo da autora |

Figura 3.13: Esquema de alterações da reforma de 2018 - Paisagismo. Fonte: Produzido pela autora.

Após a reforma, a vegetação da praça foi bastante reduzida, apenas duas das árvores de grande porte foram mantidas. As demais foram retiradas e árvores

muito jovens estão plantadas nas extremidades da praça. Os canteiros até então existentes foram retirados. É inteligível que a uniformização da pavimentação tenha ocorrido para facilitar a instalação das bancas de comidas que funcionam no período da noite; contudo, a retirada dos canteiros e redução da vegetação propiciou um ambiente árido, desagradável ao longo do dia. A permanência na praça nos horários mais ensolarados é impossível. A nova vegetação proposta não está recebendo o devido cuidado. Algumas já se encontram mortas.

| Mobiliário - 01 | |
|--|--|
| ANTES | DEPOIS |
|  |  |
| Outubro de 2016 | Setembro de 2020 |
| Fonte: https://pt.foursquare.com/v/praca%20da%20cidade2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoId=57f0f08f498e15fd390cffbd | Fonte: Acervo da autora |
| Mobiliário - 02 | |
| ANTES | DEPOIS |
|  |  |
| Setembro de 2017 | Setembro de 2020 |
| Fonte: https://pt.foursquare.com/v/praca%20da%20cidade2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoId=57f0f08f498e15fd390cffbd | Fonte: Acervo da autora |

Figura 3.14: Esquema de alterações da reforma de 2018 - Mobiliário. Fonte: Produzido pela autora.

No tangente ao mobiliário seguindo o mesmo princípio da vegetação, supracitada, todo ele foi retirado, priorizando o espaço livre para instalação das

bancas. A intervenção, mais uma vez, corrobora com a inviabilidade de permanência na praça, no horário que as atividades gastronômicas não estão funcionando.

Segundo o Governado Camilo Santana (SECRETARIA, 2018), a reforma da praça central se estenderia sob a rua, onde antes era praticada a feira livre, buscando integrar ela as atividades da praça. É percebido que nesse espaço houve maior atenção a vegetação e ao mobiliário. É possível supor que o projeto de reforma tenha tencionado setorizar as atividades, deixando o espaço da Praça Central, com foco exclusivo na atividade gastronômica, enquanto que o espaço adicional criado, seja direcionado a permanência e encontro (Figura 3.15.)(Figura 3.16.)



Figura 3.15: Mapa identificando expansão da Praça Central. Fonte: Produzido pela autora.



Figura 3.16: Vista de área de expansão da Praça Central. Fonte: Acervo da autora.

Apesar da ideia de setorização do espaço possuir objetivos claros: separar o mercado gastronômico do espaço de lazer. É importante pensar no aspecto de mutabilidade que é inerente ao espaço das praças. A possibilidade de promover

eventos, diversificar usos, atividades variadas em horários variados é um dos pontos altos do uso do espaço urbano. Contudo é presenciado no projeto decisões que engessam as atividades. Nesse caso uma consequência direta dessas escolhas é o esvaziamento do local da praça central ao longo do dia.

| Acessibilidade - 01 | |
|---|--|
| ANTES | DEPOIS |
|  |  |
| Outubro de 2016 Fonte: https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7adacidade2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoId=57f0f08f498e15fd390cfffbd | Setembro de 2020 Fonte: Acervo da autora |
| Acessibilidade - 02 | |
| ANTES | DEPOIS |
|  |  |
| Agosto de 2017 Fonte: https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7adacidade2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoId=57f0f08f498e15fd390cfffbd | Setembro de 2020 Fonte: Acervo da autora |
| Acessibilidade - 03 | |
| ANTES | DEPOIS |
|  |  |
| Outubro de 2016 Fonte: https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7adacidade2000/4cfc2503ee9cb60c88ed93ad?openPhotoId=57f0f08f498e15fd390cfffbd | Novembro de 2020 Fonte: Acervo da autora |

Figura 3.17.:Esquema de alterações da reforma de 2018 - Acessibilidade. Fonte: Produzido pela autora.

Já no que diz respeito a acessibilidade é observado várias melhorias. No item Acessibilidade 01 (Figura 3.17), foi realizada a adição de passagem em nível e estreitamento da via, sinalizando a redução da velocidade e também maior facilidade na travessia. O item Acessibilidade – 02 (Figura 3.17), evidencia a troca da pavimentação asfaltada por pavimento intertravado. A troca realizada proporciona além da redução da velocidade dos automóveis, também maior conforto térmico para os pedestres. Nas esquinas é possível observar além da faixa de pedestre a presença de rampas para cadeirantes, enquanto que, antes da reforma, além da inexistência de faixa, e de rampa, o local da esquina era utilizado como estacionamento.

É possível observar que referente a infraestrutura viária foram realizadas importantes e impactantes melhorias. Além do sistema viário, outro ponto que recebeu atenção foi a iluminação pública. A praça no período da noite encontra-se melhor iluminada. Já no tratante ao mobiliário e a vegetação, a reforma mostra-se deficiente. A sensação é de que o projeto não foi finalizado, pois para um espaço de praça a falta de vegetação e mobiliário gera estranhamento e desconforto.

Segundo o entrevistado Mário Hélio, a reforma trouxe muitos benefícios, mas ainda há muito a ser feito pelas praças. Segundo o mesmo, é fundamental a instalação de banheiros públicos no local, já que existe a demanda das bancas de comida.

No presente item foi objetivado contextualizar os aspectos históricos que compõem a Praça Central da Cidade 2000. Assim foram percorridos desde o surgimento do bairro até a reforma mais presente realizada na praça. Ao longo dos demais itens serão abordados aspectos para estruturar a crítica a qualidade do espaço.

Aspectos Urbanísticos

Nos aspectos urbanísticos será abordada a infraestrutura básica do bairro: Mobilidade urbana e serviços de transportes, Equipamentos públicos e geradores de interesse local, Uso e ocupação do solo e equipamentos de relevância no local. Para

compreensão do tráfego de serviços e pessoas torna-se indispensável a compreensão dos usos e equipamentos existentes no bairro.

O Praça central da Cidade 2000, se localiza no coração do Bairro Cidade 2000. Cidade 2000 faz parte da divisão Administrativa da prefeitura Regional II (Figura .3.18.). O seu principal acesso ocorre pela Avenida Central Oeste e Avenida Central leste.

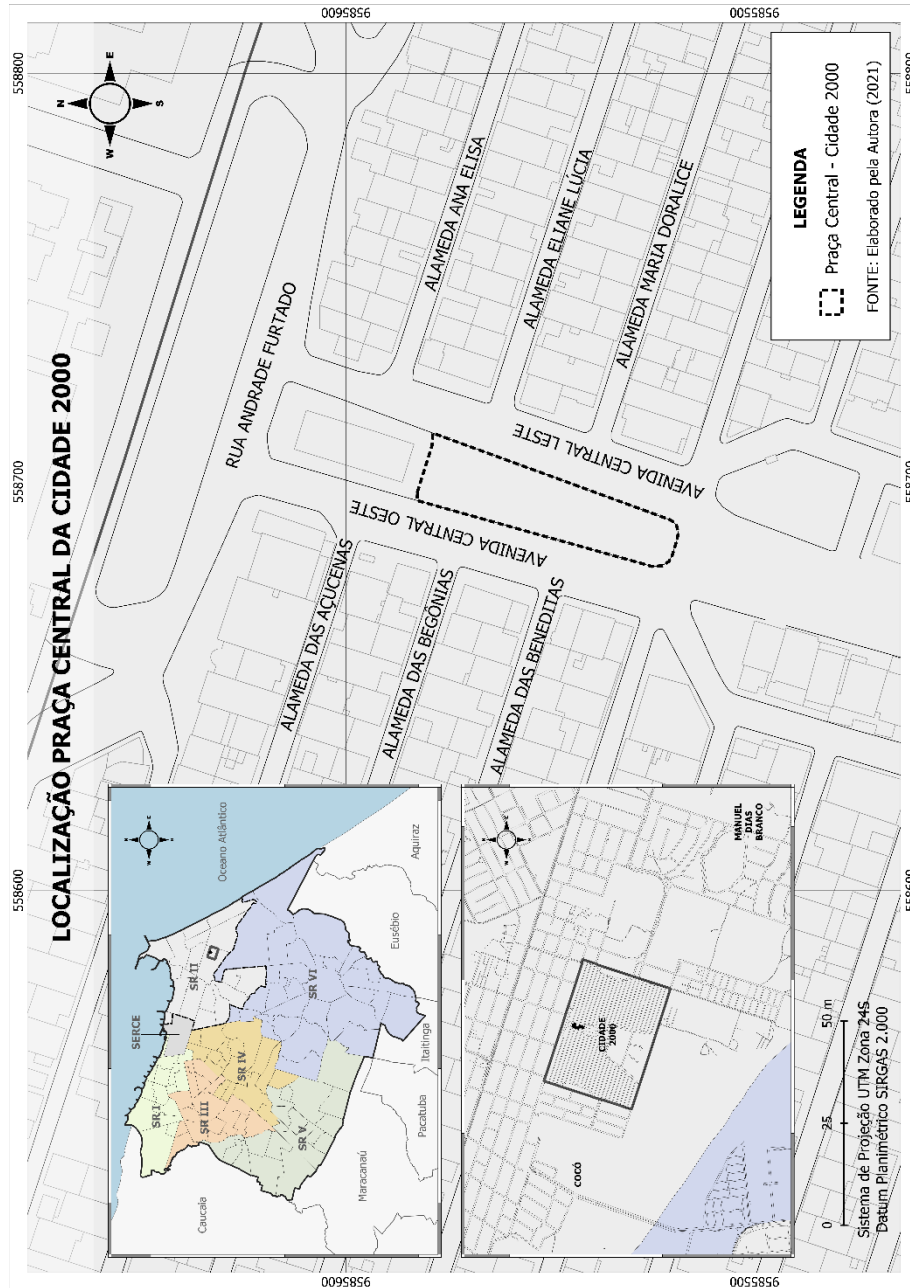


Figura3.18.: Localização da Praça Central da Cidade 2000. Fonte: Produzido pela autora.

O bairro da Cidade 2000 é majoritariamente residencial. As zonas comerciais estão mais concentradas próximo às praças. Eventualmente, no

aglomerado de casas, é possível verificar uso misto, unindo residência e um pequeno mercado familiar (Figura 3.19).



Figura 3.19.: Uso e ocupação do Solo, do Bairro Cidade 2000. Fonte: Produzido pela autora.

Os pontos comerciais que circundam a praça Central são, em sua maioria, ocupados com atividades gastronômicas. Os pontos institucionais por sua vez, o de

maior área, na direção sul do bairro, o EEFM Rogério Froes (Figura 3.20), e o de menor área na mesma orientação, o CAPS AD 24 horas da Regional (Figura 3.21).



Figura 3.20.: EEFM Rogério Froes. Fonte:

https://www.google.com/maps/place/UAPS+Rigoberto+Romero/@-3.7516757,-38.4735466,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipME1R9aw3Jkl0_ha9HwH70qeQQzgerVj6F2gn4ir!2e10!3e12!6shttps:%2F%2FIh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipME1R9. Acesso.: 02/01/2021.



Figura 3.21: CAPS AD 24 horas Cidade 2000. Fonte:

https://www.google.com/maps/place/UAPS+Rigoberto+Romero/@-3.7516757,-38.4735466,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipME1R9aw3Jkl0_ha9HwH70qeQQzgerVj6F2gn4ir!2e10!3e12!6shttps:%2F%2FIh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipME1R9. Acesso.: 02/01/2021.

Diante do uso vale retomar o tema discutido por Jacobs (2013) rememorando a importância de atividades mistas que rodeiem o espaço público, permitindo assim, além de variados usos ao espaço a presença constante de transeuntes no local. Tal colocação ressalta por exemplo a segurança do local. Como a praça localiza-se no centro do bairro, acaba sendo um local cruzado constantemente para quem objetiva se deslocar dentro da região. Além disso, a diversidade de pequeno comércio, junto as residências, propicia que haja sempre pedestre de um

lado para outro no bairro. Essa movimentação, ao longo do dia, colabora com a sensação de segurança.

No caso da praça Central, a partir das visitas realizadas, é possível perceber essa diversidade de uso, principalmente em horários variados. No período da noite o espaço é preenchido por pessoas buscando as barraquinhas, ou mesmo, confraternizando no espaço da praça. No período do dia, por sua vez, a praça fica esvaziada, pela falta de mobiliário, mas ainda é possível ver frequentadores que disputam sombra de árvore no local, para bater um papo. Apesar dessa característica diurna, na sexta-feira quando ocorre a Feira Livre, no canteiro em frente a praça, o local dela também é utilizado, com alguns vendedores, que não acharam local fixo na feira (Figura 3.22.).



Figura 3.22.: Praça Central da Cidade 2000, nas sextas-feiras, durante a Feira- Livre.

Ainda refletindo sobre os usos do bairro, outro aspecto urbanístico a ser considerado, é o Macro-Acesso²⁷; diretamente relacionado com a circulação, tráfego e interesse dentro do bairro. Para tal, analisamos a disponibilidade de transporte público do local, assim como de estacionamento (Figura 3.23.).

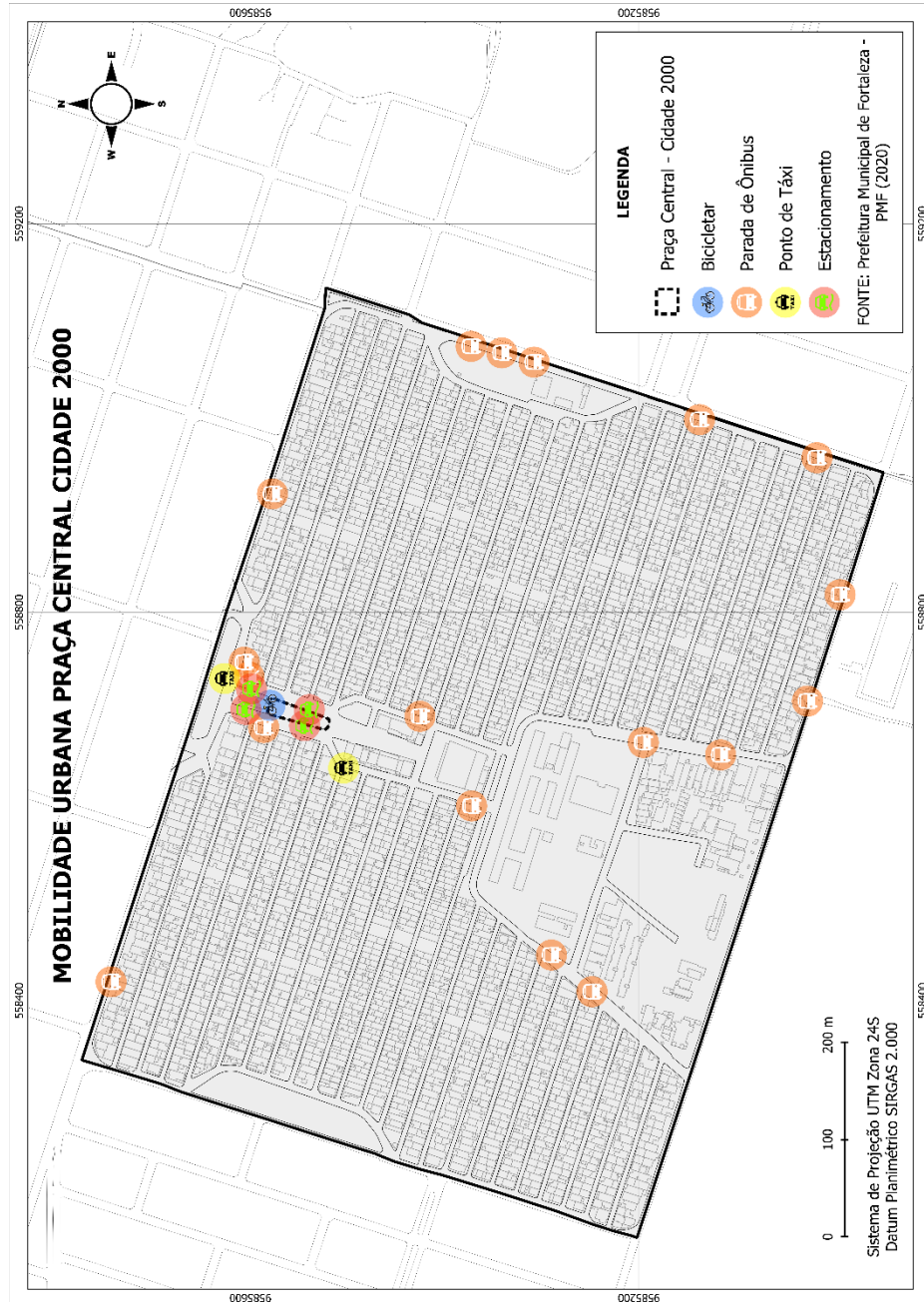


Figura 3.23.: Mapa de Macro Acessibilidade do Bairro Cidade 2000. Fonte: Produzido pela autora.

²⁷ No presente trabalho serão identificados os parâmetros de acessibilidade divididos em dois grandes grupos. A Macro acessibilidade, no tangente a chegada até o local da praça, disponibilidade de transporte público, estacionamento, acesso principais. E por conseguinte a Micro acessibilidade, que vai tratar a acessibilidade no espaço da praça, quando as faixas de pedestre, rampas para cadeirantes, qualidade do piso, e referência para deficientes físicos.

As paradas de ônibus do bairro se restringem as ruas externas ou a via principal do bairro. Com isso é possível verificar que a Praça central fica bem assistida de transporte público, tendo uma parada de ônibus na sua lateral e duas próximas a delegacia. É importante colocar também que isso garante pedestre e pessoas aguardando ônibus sempre próximo e na própria praça.

A praça também conta com um posto do Bicletar²⁸ (Figura 3.24.), que parece ser usado intensamente pois são vistas poucas bicicletas nele ao longo do dia. Enquanto que no fim do dia o mesmo encontra-se cheio de bicicletas, indicando o uso desse equipamento principalmente ao longo do dia.



Figura 3.24.: Bicletar na Praça Central da Cidade 2000. Fonte: Acervo da Autora.

Caso o usuário da praça utilize automóvel particular, é possível verificar a disponibilidade de vagas que ladeiam a praça assim como dos comércios próximos a ela. Destaca-se que o deslocamento entre o estacionamento e a Praça central é curto.

Dito isso, afirmamos que a praça possui fácil Macro Acesso, com opções tanto públicas quanto privadas de acessibilidade, com curto deslocamento e segurança. Encerrado a análise dos aspectos urbanísticos utilizados seguimos aos Aspectos sociais.

²⁸ O Sistema Bicletar é composto por Estações inteligentes, conectadas a uma central de operações via wireless, alimentadas por energia solar, distribuídas em pontos estratégicos da cidade, onde os Clientes cadastrados podem retirar uma Bicicleta, utilizá-la em seus trajetos e devolvê-la na mesma, ou em outra Estação. Fonte: <http://www.bicletar.com.br/sobre.aspx>. Acesso: 02/02/2021

Aspectos Demográficos

O bairro Cidade 2000, é predominantemente residencial. Portanto, analisar o perfil da população que reside no local, auxilia na compreensão de como é feita a utilização dos espaços públicos. Considerando a existência de grande número de idosos, é indispensável a acessibilidade, locais de permanência e repouso. Assim como, no caso da presença significativa de crianças e jovens no bairro é fundamental equipamentos de lazer e esportes para atender a demanda dessa faixa etária.

O perfil do bairro Cidade 2000, segundo o Senso realizado pelo IBGE em 2010 indica uma população com cerca 8.272 habitantes. Desse valor a população masculina, representa 3.576 habitantes, e a feminina, 4.696 (POPULAÇÃO, 2020) (Gráfico 3.1). A presença do número superior de mulheres é indicativa da necessidade de maior preocupação com a segurança, e pontos de vulnerabilidade. No caso prático da praça central da cidade 2000, pode ser observado que um dos pontos que foram melhorados após a reforma foi a iluminação, por consequência, a visibilidade e segurança. De modo geral o conjunto de praças do bairro teve uma melhoria na iluminação; plenamente apreendida na Praça Leonan Onofre e Praça da Marçonaria.

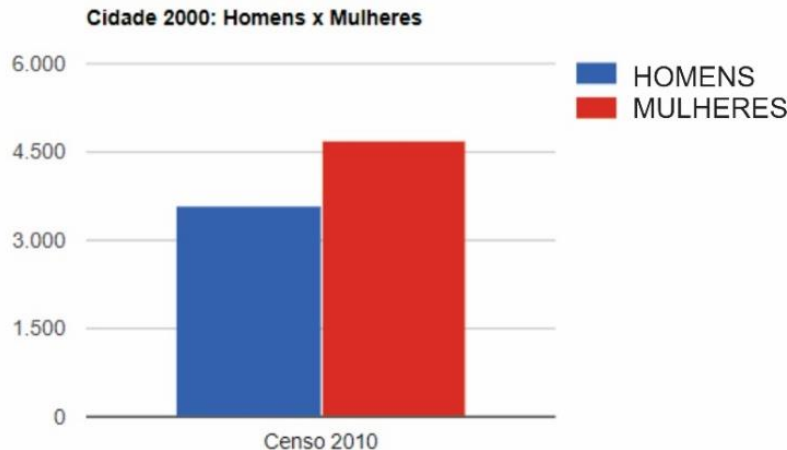


Gráfico 3.1: Cidade 2000: Homens x Mulheres. Fonte: População (2020)

A faixa etária do bairro se apresenta como majoritariamente de jovens entre 15 e 64 anos (POPULAÇÃO, 2020) (Gráfico 3.2). O que nos sugere a necessidade de um espaço público misto. Com espaços que atendam às necessidades cotidianas da juventude, com esporte, lazer, e equipamentos de entretenimento. Observa-se,

também, a necessidade de preocupação com a acessibilidade, sinalização e equipamentos específicos para idosos.

O Gráfico abaixo demonstra a faixa etária, agrupando em grupos de 0 a 4 anos, 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e +:

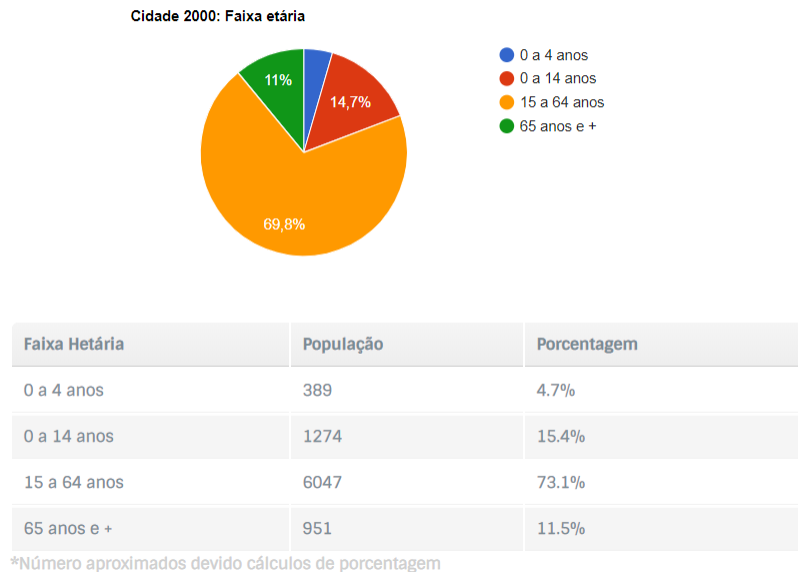


Gráfico 3.2: Faixa etária da população de Cidade 2000. População (2020).

O bairro Cidade 2000, faz parte da Regional II e apresenta IDH alto dentro os outros bairros da cidade (0,56), com uma renda de R\$1017.12, por pessoa (IPCE, 2012) (Figura 3.25).

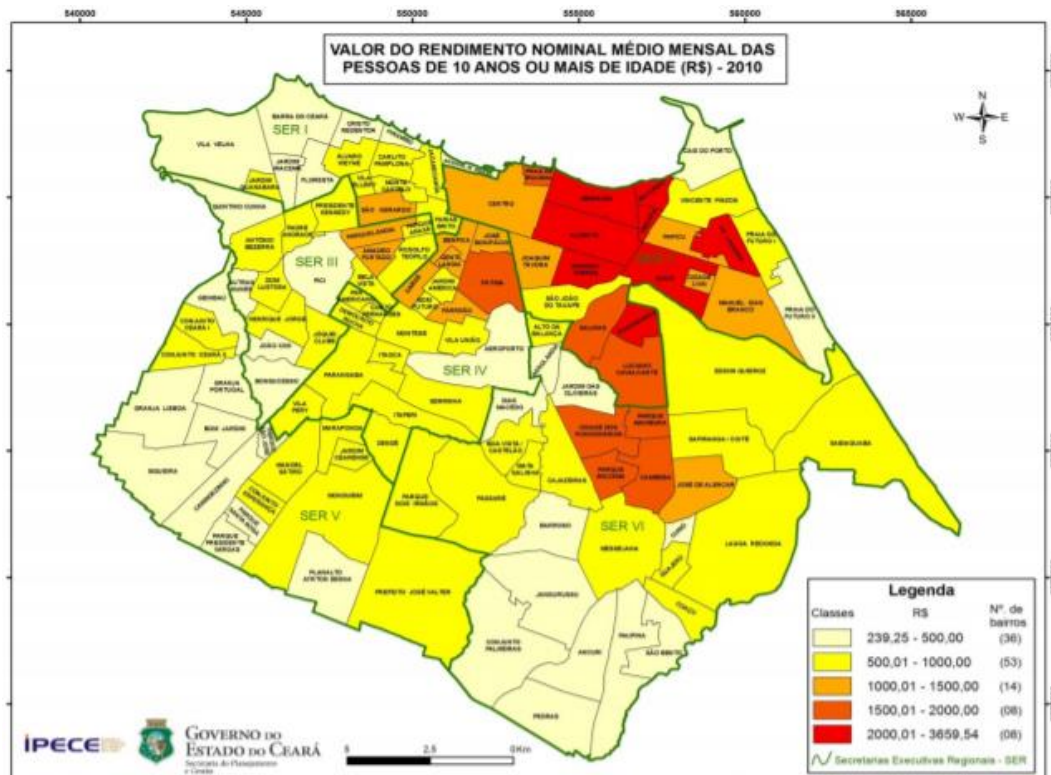


Figura 3.25: Valor da Renda Média Pessoal por Bairros de Fortaleza - 2010. Fonte: IPCE (2012).

Apresentada a perspectiva histórica e um breve perfil da população passamos a explorar o espaço urbano do bairro, no item seguinte. Visando compreender a infraestrutura e acessos do bairro e espaços públicos.

Aspectos projetuais e de uso

Diante do compilado das informações levantadas até o momento, no presente item são analisados os aspectos projetuais da praça, assim como a sua pós ocupação (ALEX, 2014). A partir de um mapa de Uso e Ocupação (Figura 3.26.) onde será analisado: mobiliários, micro acessibilidade, visibilidade, vamos discutir os pontos de fragilidade do projeto e as necessidades que os usos observados destacam. Posteriormente, é proposto o mapa de intervenções, com a setorização de melhorias sugeridas.

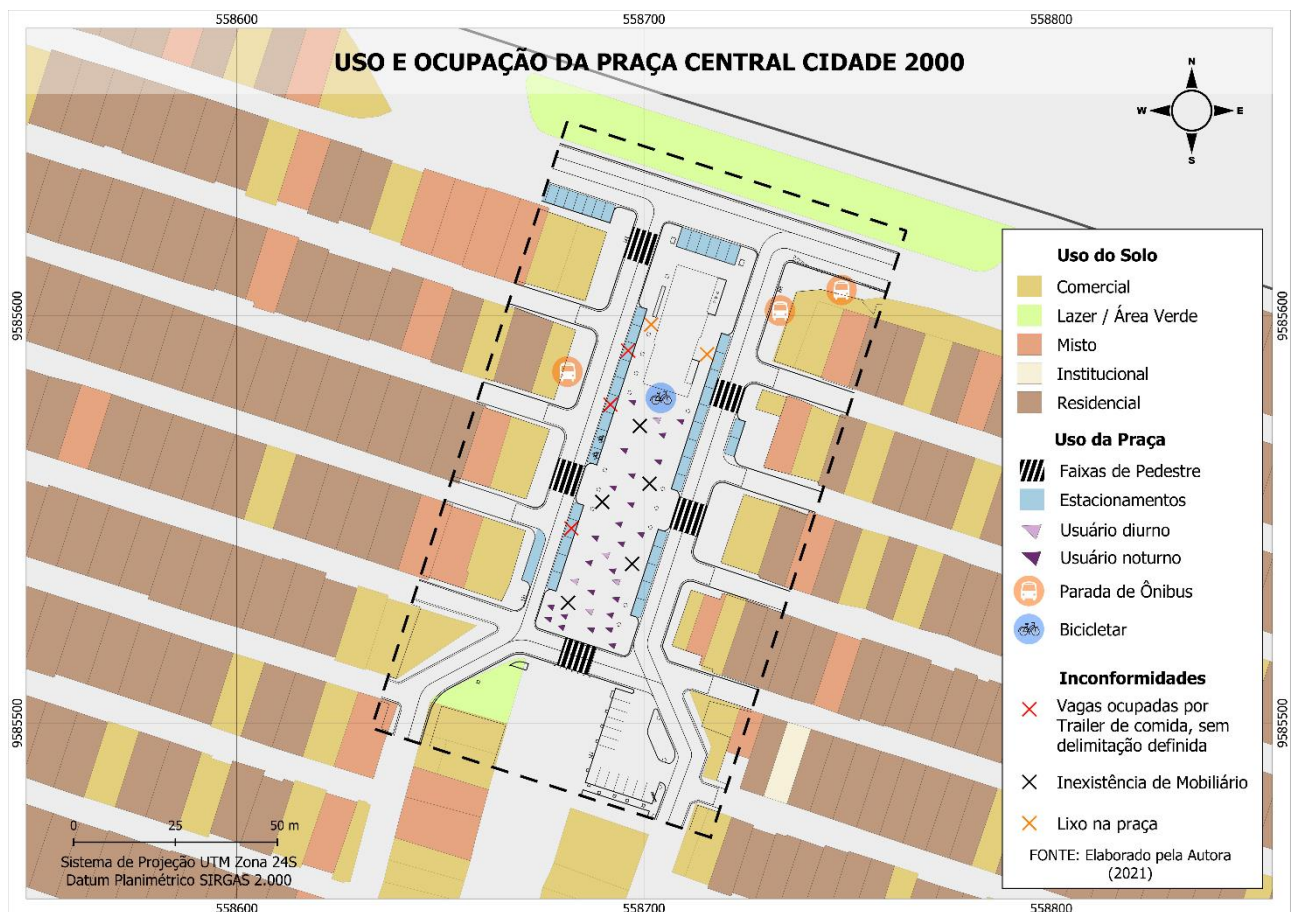


Figura3.26: Uso e ocupação Praça Central Cidade 2000. Fonte: Produzido pela autora.

O mapa de uso evidencia que a praça possui facilidade de acesso. Os passeios que a ladeiam são confortáveis e como os edifícios que a circundam são de

uso comercial, durante a noite, o deslocamento é seguro. A travessia para a o interior dela é segura, pois além da demarcação das faixas, também é possível verificar passagens em nível (figura 3.27).

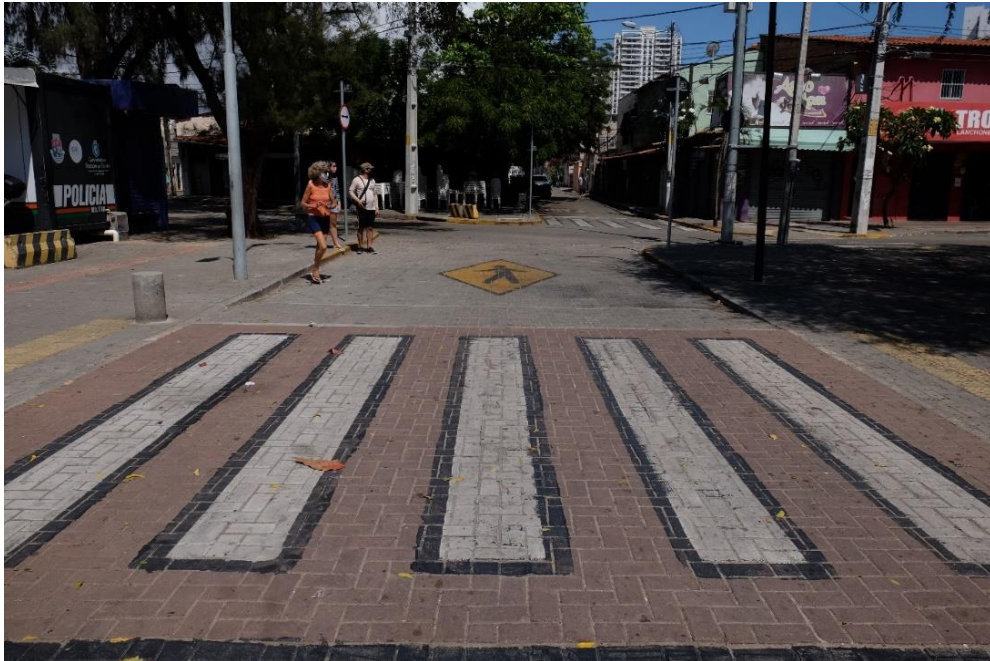


Figura 3.27.:Passagem em nível para acessar a praça central da cidade 2000. Fonte: Acervo da autora.

No tangente aos acessos, também é possível destacar que não possuem barreiras visuais. A praça não apresenta pontos cegos nem elementos que dificultem a visibilidade através dela. A permeabilidade também proporciona uma sensação de segurança para quem precisa cruzar ela. Rememorando os temas discutidos por Jacobs (2013), os “olhos da rua” ficam ativos nesse espaço. Como foi percebido, nos aspectos demográficos o número de mulheres é superior ao de homens, assim conforto para deslocar-se na rua em segurança é um ponto fundamental desse projeto.

No item estado de conservação seria plausível propor que a praça recém reformada apresente um bom estado de conservação; todavia, apesar do pouco tempo de entrega, é possível verificar problemas nesse aspecto. A pouca nova vegetação plantada após a reforma não se encontra em bom estado. As antigas que permaneceram estão estáveis. O piso por sua vez permanece em bom estado, e apresenta sinalização tátil (Figura 3.28).



Figura3.28: Estado de conservação de piso, vegetação e iluminação. Fonte: Acervo da autora.

Ainda no tratante ao estado de conservação um ponto alarmante é a constante presença de lixo. Como é utilizada para mercado gastronômico e feira livre ao longo da semana - ambas atividades geradoras de resíduos o espaço livre público – a praça está sempre tomada por lixo em suas laterais; como foi sinalizado em mapa e nas imagens a seguir Figura 3.29 e Figura 3.30. O lixo é visto tanto de dia, quanto a noite, e em vários dias da semana. Foi indagado aos permissionários da feira sobre isso e eles informaram que existe a limpeza nos dias programados realizada pela prefeitura. Contudo a produção de lixo é constante e não existem lixeiras no espaço da praça.



Figura3.29: Lixo na Praça Central da cidade 2000, durante o dia. Fonte: Acervo da autora.



Figura3.30: Lixo na Praça Central da Cidade 2000, durante a noite. Fonte: Acervo da autora.

A inexistência de lixeira, um componente básico do mobiliário urbano dos espaços públicos, nos leva a observar o quesito mobiliário, que no caso da Praça Central é inexistente, não possuindo nem mesmo um único banco. No período da noite o espaço é tomado por mesas e cadeiras que dão suporte as bancas de comida. O uso do espaço fica associado ao consumo nas bancas. Durante o dia, o espaço fica vazio, pois não há conforto para permanência.

A praça apresenta diferentes atrativos, seja no mercado gastronômico, que ocorre no interior dela, ou mesmo com o comércio e serviço que ocorrem nas proximidades, sempre atraindo usuários. Além desses atrativos a praça se mantém sempre visível pois é cercada por pontos de transporte público, além da presença de um Bicicletário público no seu interior. Tais pontos de atração geram fluxo nesse espaço, em diferentes horários, de diferentes necessidades, e em dias variados da semana.

Diante do mapa e da análise realizada é possível concluir pontos fundamentais sobre a Praça central da Cidade 2000. A praça em questão é um ponto aglutinador de pessoas do bairro, favorece a visibilidade, permeabilidade e segurança da região. Consiste em um palco das manifestações culturais, sociais e políticas.

Contudo a praça apresenta pontos frágeis no tangente a estrutura ofertada aos usuários.

A possibilidade de instalação de banheiros públicos, assim como mobiliário e lixeiras consistem nas necessidades imediatas. O banheiro é uma demanda repassada pelo entrevistado, que afirma já ter solicitado o equipamento várias vezes à prefeitura. Essa solução visa tornar o mercado gastronômico independente dos restaurantes que circundam a praça. A proposta é que, o mesmo fique próximo a delegacia, tanto para utilizar as instalações hidrossanitários do edifício, como para proporcionar maior vigilância do espaço.

Outra prioridade é a instalação de lixeiras. É notória a importância de haver espaço adequado para tal, já que a presença de lixo nas calçadas é constante. Duas lixeiras próximas a delegacia, onde foi detectado bastante lixo nas visitas e duas próximas a instalação das bancas de comida. Mesmo que as lixeiras tomem espaço de possíveis mesas e cadeiras para as bancas, a importância de manter as condições sanitárias agradáveis, em um ambiente que funcionam atividades alimentares é indispensável.

Buscando atender uma demanda de ocupação observada no mapa, a instalação de mobiliário que permita uma opção a quem quer desfrutar do espaço da praça independente das barraquinhas e em horários diferentes da realização da mesma (Figura 3.31.). A proposta consiste na instalação de bancos próximo as árvores já existentes e adição de mais árvores de grande porte e mobiliário no centro da praça. Essa configuração permite que o mobiliário não intervenha na instalação das bancas de comida que ficam nas extremidades da praça. Caso seja necessário, podem ser colocadas mesas junto aos bancos para compor o espaço das bancas de alimento. Possibilita, ainda, que os usuários diurnos possam desfrutar do espaço com conforto e sombra.



Figura3.31: Proposta de Intervenção Praça Central da Cidade 2000. Fonte: Produzido pela autora.

3. 2. Praça do Ferreira

A data de fundação da Praça do Ferreira é imprecisa. Em 1839, o lugar era apenas um areal. Em virtude da presença de um poço d'água era um ponto de parada, para que transeuntes usufríssem dessa fonte (VELOSO, 2017). Nesse espaço livre realizava-se a Feira Nova, onde comerciantes locais e de áreas adjacentes a Fortaleza, montavam bancas para prática de comércio. Nos arredores imediatos havia pontos comerciais; dentre eles, a Botica do Ferreira²⁹, que deu nome à praça (SILVA, 2006)

Isto porque que, antes da construção e efetivação daquele espaço público, o local era permeado pelo ajuntamento de pessoas que freqüentavam a Botica do Ferreira, a mais importante da cidade, no início do século XIX, além, é óbvio, da atividade comercial da própria Feira Nova, função primeira daquele espaço, como sendo público e que lhe emprestou o primeiro nome.

Silva, 2006, p 84.

Em 1843, sob a gestão de Antônio Rodrigues Ferreira³, é delimitado oficialmente o espaço compreendido como Feira Nova, entre as Ruas Major Facundo e Floriano Peixoto. Iniciativa essa, que fomentou o comércio e valorização do local (SILVA,2006). Durante o governo republicano (1889) e em meio aos anseios da vida moderna, Fortaleza atravessa um período de embelezamento, que assim como em várias partes da cidade, possui reflexo direto na Praça.

Neste contexto, a praça passa por seguidas intervenções (VELOSO, 2017). Primeiramente em, 1886, são instalados em seus quatro cantos, quiosques que abrigavam quatro Cafés (VELOSO, 2017). Em 1902, a praça recebe sua primeira obra de urbanização. Segundo Veloso (2017), a obra conta com instalação de piso, árvores e para que os feirantes pudessem amarrar seus animais, e lampiões para iluminação.

Nesse processo de remodelação, a cidade de Fortaleza elegeu como espelho da modernidade, a cidade de Paris, considerada a mais bela do século XIX.

²⁹ Antônio Rodrigues Ferreira (Boticário Ferreira) que teve enorme influência no desenvolvimento desta Cidade. Carioca que se estabelece em Fortaleza, e diante de simpatia e competência de trabalho torna-se figura popular do local. Em entrou na política em 1842, sendo vereador e chegando à presidência da casa e exercendo cerca de 12 anos de mandato. Sua figura na cidade tornou-se tão icônica que após sua morte ocorrida em 29/04/1859, a praça Feira Nova é batizada com seu nome.

Assim, além da incorporação do estilo arquitetônico, a cultura européia também foi absorvida no cotidiano dos fortalezenses.

Silva, 2006, p 85.

[..] não foi à toa que na década de 80 quatro elegantes cafés, em estilo *chalet* francês surgiram nos quatro cantos da praça do Ferreira. Tinha que ser lá, a praça era o principal logradouro desde a primeira metade do século XIX. Em seu entorno estavam os principais estabelecimentos comerciais, repartições públicas e o ponto de partida e chegada dos bondes.

Ponte, 2004, p. 171 Apud Silva 2006, p 85.

Esse processo de embelezamento tem impacto no desenho da praça e nos usos fomentados nela. Além da instalação dos cafés, destacamos o desenho de quatro eixos de passeios para contemplação, dotado de bancos (VELOSO, 2017), indicando assim, a integração do uso de lazer e apreciação do espaço além do comercial previamente existente.

Os cafés (Figura 3.32.), eram pontos de encontro de intelectuais, poetas e políticos. A burguesia cearense se unia nos cafés para e discussões acerca de literatura, filosofia, política e costumes (SILVA,2006). Importantes movimentos sócio intelectuais surgiram dentro desses cafés; um dos mais destacados é a Padaria Espiritual, encabeçada por grandes nomes da literatura e política (GALENO 2000).



Figura 3.32.: Café do Comércio, Praça do Ferreira, século XIX. Fonte:Silva (2006).

Ao facilitarem as reuniões dos nossos literatos, estavam os cafés da Praça do Ferreira colaborando valiosamente para o desenvolvimento cultural do Ceará. Quanta serve, quanta poesia, quanta prosa espargindo-se nos salões daquelas casas de pasto, para depois ganharem corpo, espalhando-se pela Terra do Sol e sediando e seu quiosque a Padaria Espiritual. [...] Esta entidade a exemplo da Padaria Espiritual, propunha a fazer uma renovação na literatura cearense, o que em parte foi conseguido. Seus expoentes não foram longe, buscando aqui mesmo a temática a ser explorada literariamente.

Galeno, 2000, p 42.

Paulatinamente, o transporte público é adicionado a realidade do centro da cidade. A presença do Bonde puxado a tração animal passa a compor o cenário da praça (Figura 3.33.) (SILVA,2006).

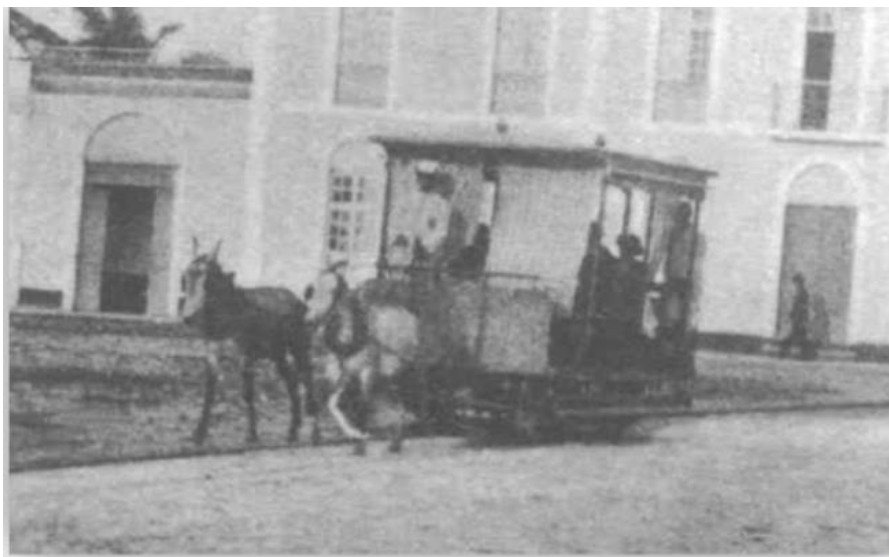


Figura 3.33.: Bonde a tração animal, século XIX. Fonte: Silvia (2006).

Além de ponto de encontro da alta sociedade, a praça também era frequentada por escravos, empregadas de casa, homens livres, entre outros. Contudo, a população menos abastada não buscava a praça objetivando lazer, mas sim acesso a cacimba de água, como principal fonte de acesso de água pública da região central de Fortaleza (SILVA, 2006).

Fortaleza. Em torno delas escravos e escravas, homens e mulheres pobres livres se juntavam para transportar água para as casas e estabelecimentos comerciais. As famílias mais abastadas, por sua vez, geralmente mandavam construir cacimbas no quintal de suas residências. Ali trocavam diálogos, gracejos, informações, falavam se suas condições de vida e habitação, queixavam-se dos patrões e dos senhores, 'matavam' tempo de trabalho parando para descansar, demorando-se mais do que o necessário... Cacimbas, poços e chafarizes públicos constituíam lugares de intensa sociabilidade num período em que a cidade ainda não dispunha de um sistema subterrâneo de abastecimento d'água para as residências.

Silva Filho, 2003, p.19-20, Apud Silva, 2006.

Durante a gestão de Guilherme Rocha, entre os anos de 1896 e 1912, a praça recebe nova reforma. Visando dar seguimento a ideia de embelezamento da cidade, são construídos jardins, chamados de Jardins 7 de setembro (Figura 3.34.). São gradeados, com portões em ferro e acabamento de tinta em bronze. A praça do Ferreira passa a ser um marco de beleza e representação do lazer da alta sociedade fortalezense (SILVA, 2006).

Guilherme Rocha objetivou o aformoseamento da praça em estilo 'Belle Époque', construindo o Jardim 7 de Setembro que a tornou bela e florida e a cercou com grades de ferro, cimentado-a com piso róseo e preservando os quiosques que se tornaram o núcleo das concentração das pessoas que iam aos cafés e à Praça. Havia também, ali, um chafariz com quatro torneiras, um cata-vento e 28 lâmpões a gás, no Jardim 7 de Setembro.

Silva, 2006.



Figura3.34.: Jardim 7 de setembro, na Praça do Ferreira, início do século XX. Fonte: Silva (2006).

Em 1925, sob o mandato de Godofredo Maciel, a praça passa por nova alteração. Atendendo à novas demandas, o projeto consiste em abertura de logradouros de acesso ao centro, necessitando reduzir assim as dimensões da praça. Além disso é possível verificar a edificação de um coreto em alvenaria no centro da praça, promovendo o realinhamento dos canteiros (MIYASAKI; PAIVA, 2019) (Figura 3.35.)



Figura 3.35.: Coreto da Praça do Ferreira, gestão de Godofredo Maciel. Fonte: Silva (2006).

A cidade de Fortaleza, se deparava com o espaço público planejado para o acesso dos automóveis. A necessidade de circular se sobrepõe a de apreciar. São

então, retiradas as grades de ferro, que delimitavam o local. O centro muda seu contexto de uso do espaço (SILVA, 2006).

conviveram romanticamente e harmoniosamente com o ritmo compassado de bondes puxados por burros e charretes em volta da praça. Amplos e bucólicos, os cafés e o jardim 7 De Setembro agora eram vistos como obstáculos que deveriam desaparecer para dar passagem ao pragmatismo do vai-e-vem frenético da multidão de transeuntes, automóveis e bondes elétricos dos agitados anos 20. (...) tem início a constituição de uma nova organização do espaço urbano fortalezense, mais pautada pela racionalidade do que pelo embelezamento.

Ponte, 2004, p. 186, Apud Silva, 2006.

As mudanças na vida urbana permitiram novos acessos a praça e a ligação da mesma com outras regiões da cidade, por intermédio dos transportes públicos. O crescimento das áreas periféricas ao centro, a mudança da alta sociedade dos sobrados e habitações no centro para bairros adjacentes, é um aspecto observado. A região torna-se mais comercial e a oferta de empregos aumenta. A região passa a ser frequentada pela classe operária e menos abastada (SILVA, 2006).

Apesar das alterações no projeto da praça indicarem um espaço bem menos convidativo a vida social, o mesmo contempla ainda a adição, da Coluna da Hora. Em 1933, sob a gestão de Raimundo Girão, o monumento é erguido. A peça foi projetada pelo engenheiro-arquiteto José Gonçalves da Justa, que fez uso da linguagem Art Déco (Figura 3.36.).

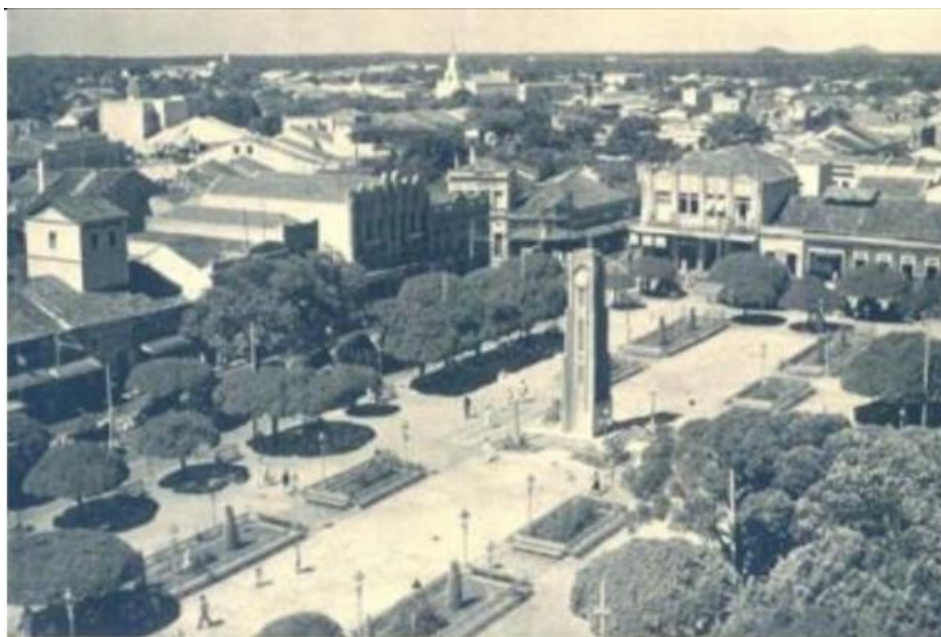


Figura 3.36.: Coluna da Hora, Praça do Ferreira. Fonte: (MIYASAKI; PAIVA, 2019).

a praça do Ferreira detinha maior importância, sendo nela instalado o relógio com a hora oficial do município, como uma forma de garantir a 'coordenação das atividades urbanas' dos cidadãos. 'Nenhum outro espaço público detinha tanto prestígio, agregando no seu entorno a partida de várias linhas de bondes e os principais cinemas, restaurantes, lojas de moda e casas comerciais. As mais importantes manifestações culturais e políticas da cidade tinham naquele logradouro seu foco irradiador.

Silva Filho, 2004, p. 81, Apud Silva, 2006.

Entre 1941 e 1942, a praça sofre novas alterações em razão do tráfego urbano, com alterações de pontos de parada de ônibus. A demanda por transporte no centro é tanta que em 1949 é construído o Abrigo Central (Figura 3.37.) (MIYASAKI; PAIVA, 2019), na esquina da Rua Guilherme Rocha, com Floriano Peixoto. Como um ponto de apoio ao transporte público, no abrigo encontravam-se lanchonetes, livrarias, tabacarias, paradas de ônibus. O abrigo virou o novo local de encontro da vida social da Praça do Ferreira. (MIYASAKI; PAIVA, 2019).

Os pedestres, entretanto, não deixaram de frequentar a Praça mesmo após a construção de um terminal para os ônibus em 1949, o Abrigo Central. A pequena edificação, erguida no terreno que limitava a Praça ao norte, antes ocupado por lojas, armazéns e pela sede da Intendência Municipal (demolida em 1946, após um incêndio), foi inaugurada em 15 de novembro pelo prefeito Acrísio Moreira da Rocha. O edifício térreo feito de concreto e alvenaria não chegou a comprometer o uso da Praça do Ferreira, pelo contrário, tornou-se um lugar na cidade, funcionando como uma extensão do logradouro e incrementando o seu caráter sociável por meio da concentração de atividades como cafés, bancas de revistas, tabacaria e lanchonetes. Miyasaki e Paiva, 2019.

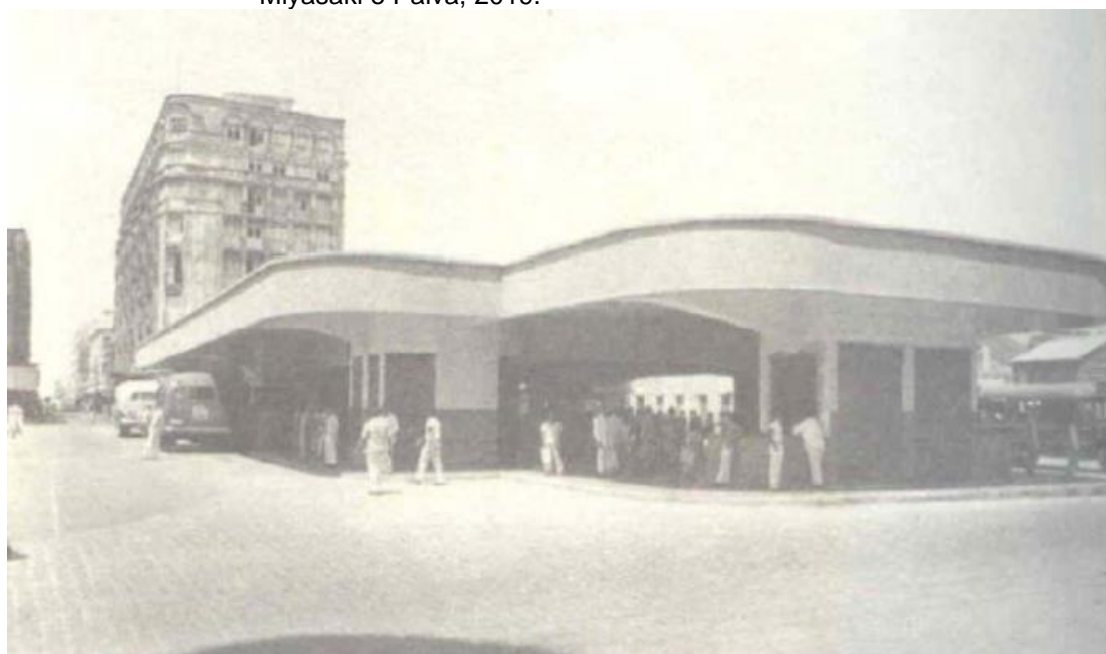


Figura3.37.: Abrigo Central, Praça do Ferreira. Fonte: Silva (2006).

Em meados de 1968, a praça atravessa um período de conflito e dificuldades. O centro entra um processo de declínio, com a mudança quase que total

da função de habitação, destinando-se ao comércio. Sua vida diurna voltada as atividades comerciais, e não mais apreciação do espaço, e as atividades noturnas inexistentes. Diante disso o Abrigo Central é marcado pelo acúmulo de lixo, um ponto de congestionamento e local frequentado por ambulantes.

No final de 1940, a Praça entra em decadência inserida no mesmo processo pelo qual passava o centro da cidade, que ganhou força em 1960, com a transferência das sedes de poder do centro para outros bairros, a consolidação da centralidade do Bairro Aldeota, a existência de clubes praianos, que se tornaram novos locais de lazer e a posterior construção da Avenida Beira-Mar.

Miyasaki e Paiva, 2019.

Tais aspectos vieram a contribuir para a sua demolição em 1966 e uma nova reforma da Praça, finalizada em 1969 (MIYASAKI; PAIVA, 2019). A tabela a seguir, realizada por Miyasaki e Paiva (2019) sintetizam os diversos períodos e grandes reformas que a Praça do Ferreira atravessou (Tabela 3.4.). A tabela identifica também a capacidade de mutabilidade desses espaços aos longos dos anos, adquirindo novos usos, e adaptando-se as novas demandas emergentes.

| | 1902-1920 | 1920-1933 | 1933-1969 |
|--|--|---|---|
| Usos | Recreativo (<i>footing</i>) | Artístico, recreativo e cívico | Recreativo, comércio, circulação |
| Edificações do entorno | Edificações com, no máximo, 4 pavimentos, como sobrados residenciais, edificações comerciais, sede da Intendência Municipal, Cinemas | Edificações com, no máximo, 4 pavimentos, hotel, edificações comerciais, sede da Intendência Municipal, Cinemas | Edifícios altos, edificações comerciais, edifícios de escritórios, hotel, terminal de ônibus |
| Traçado | Simétrico, conformado pelos canteiros | Axial com ponto focal (Coluna da Hora) | Geométrico abstrato, com diferenciação de piso |
| Vegetação | Arbustos, herbáceas e palmeiras nos canteiros, arborização periférica | Arbustos e herbáceas nos canteiros, arborização periférica | Arbustos e herbáceas nos canteiros de grande porte, arborização implantada em toda a área da praça, dentro dos canteiros. |
| Corrente arquitetônica vigente no período | Ecletismo | Protomodernismo | Modernismo |

Tabela 3.4. : Síntese de cada período paisagístico da Praça do Ferreira. (MIYASAKI; PAIVA, 2019)

Em detrimento do contexto político e social de Fortaleza, entre 1968 e 1969, a praça sofre reforma rigorosa. Nomeado prefeito da cidade, o engenheiro José Walter

Cavalcante, inicia a demolição da Praça do Ferreira, antes mesmo da existência de um projeto para o local (CASTRO, 1991). A retirada da coluna da hora, a demolição do Abrigo Central, e a total descaracterização da praça é o cenário que a à Escola de Arquitetura da Universidade recebe a pedido do então prefeito pra produção de projeto proposta para o local.

Em detrimento de pressão política e descaso do poder público junto a concepção do projeto, evitando eventuais desavenças políticas, a Escola de Arquitetura toma por bem rescindir o contrato, em carta pública ao Jornal O POVO, em 14 de setembro de 1968 (COSTA, s.d.):

Senhor Prefeito: Ao sermos informados da decisão de V. Ex.^a de não aceitar o anteprojeto formulado por êsta Escola para remodelação da Praça do Ferreira, desejamos antes de tudo, perfeitamente reconhecer a autoridade que possui V. Ex.^a para decidir quanto ao que se lhe afigura de interêsse da cidade.

.....

Diante da impossibilidade de ser aceito o anteprojeto tal como fora formulado, fruto de pesquisa e estudos prolongados por parte de uma equipe especializada de nível universitário, nada mais nos cabe fazer; é compreensível que o mero agenciamento da Praça em termos de jardins ou daquelas estátuas (que V. Ex.^a certa vez, e com razão, nos disse horrorizá-lo), não necessitaria dos préstimos de uma Escola de Arquitetura [...]

Assim, dado que pouco ou nada se poderá fazer, estruturalmente válido, com relação ao problema, fora das razões preconizadas no anteprojeto, em nome do corpo docente desta Escola, solicitamos a V. Ex.^a a liberação dos entendimentos verbais que havíamos assumido. [...].

.....Atenciosamente, Arq. José Neudson Bandeira Braga.

O POVO, 14 set. 1968, p.8, Apud Costa, s.d.

O projeto fica então a cargo da Superintendência Municipal de Obras e Viação (SUMOV). O grande desafio atender as solicitações do Prefeito, assim como dos comerciantes que circundam a praça. A reforma se alonga por meses a dentro, se deparando com diversificadas dificuldades, inclusive a aceitação da população. A permanência do povo no local, se configura em resistência política e a praça tornasse espaço para “comícios relâmpagos” e protesto com a insatisfação do cenário político (GALENO, 2000). A praça é concluída por fim em 1969, sendo rejeitada pelos usuários (Figura 3.38.) (COSTA, s.d.).



Figura 3.38.: Praça do Ferreira 1970. Fonte: Costa (s.d.).

Olhando agora, depois de concluída, o jardim implantado na histórica Praça do Ferreira, os canteiros de concreto armado, onde os balanços não emprestaram qualquer leveza; as 'prumadas, de tratamento grosseiro, a emergirem do solo; o 'elemento vivo' sem a exuberância dos trópicos [...]

.....
 Que sentimentos despertam seus exóticos canteiros? Artificialidade. Rigidez dos blocos de concreto armado. Calçadas inóspitas, os revêrberos incômodos; o 'elemento vivo' escasso e pobre. Quase agressividade...

O POVO, 09 jan.1970, p. 3, Apud Costa, s.d.

[...] A Praça? Sim, buscávamos a Praça do Ferreira! Qual o habitante desta cidade do Forte que não se encontra [...] ligado ao logradouro que nasceu sob o carisma do boticário Ferreira? Mas, onde encontrá-la? Pelos nossos cálculos deveríamos estar no espaço ocupado pela Praça do Ferreira. Mas, onde a Coluna da Hora? E o Abrigo Central? Por mais que nos esforçássemos não conseguíamos encontrá-los.

Galeno, 2000.

Era o João Alencar, um companheiro de bate-papo no Banco dos Comunistas. – Veja, companheiro, o dismantelo que o Zé Walter andou fazendo – disse ele de supetão. Um desastre. Tudo para que o povo não tivesse acesso à Praça. Concordamos com o amigo. [...] Aquilo acolá podia se parecer com tudo, com cemitério, com anfiteatro romano, menos com obra de arquitetura com a qual estivéssemos acostumados. [...] Alencar tinha razão. O que haviam pretendido com a malsinada reforma fora afastar o povo do lugar. Contudo, não era a primeira vez que tal acontecia [...] Entretanto, nenhum governante até então havia chegado ao extremo de destruir o logradouro com o fim de evitar os ajuntamentos populares, de impedir que os

cidadãos se comunicassem, que houvesse a troca de idéias. As ditaduras - hoje como ontem - temiam o povo esclarecido, temiam o julgamento popular.

Galeno, 2000.

Apesar de não haver registro oficiais sobre o impacto da ditadura propriamente dito sobre o projeto da Praça do Ferreira, o desenho proposto comprometeu o fluxo de pessoas (MIYASAKI; PAIVA, 2019). O desenho dos jardins em diferentes níveis, associados a falta de visibilidade trazia desconforto ao local. Antes utilizado como palanque para discussões políticas e debates intelectuais, em virtude da tensão política vivida no momento, aglomerações no espaço da praça geraram medo e desconfiança. Os frequentadores tornaram-se cada vez menos presentes e o espaço foi ficando alheio aos antigos usuários assíduos.

Apesar da rejeição e da polêmica o projeto da praça “jardins suspensos” perdurou até 1991, quando dentro de um plano de requalificação do centro é proposta a retomada da Praça do Ferreira, buscando a valorização da identidade e memória do fortalezense. O plano de retomada do centro, aos cuidados da prefeitura, era embasado na necessidade de incorporá-lo ao percurso turístico da cidade.

O processo de requalificação do Centro, incorporado ao discurso das políticas urbanas no âmbito municipal, foi inaugurado, em 1991, com o projeto da Nova Praça do Ferreira, com o objetivo de legitimar a visibilidade do processo de transformação pretendido pela Prefeitura. As intenções de resgatar a importância da praça se justificavam pela necessidade de promover mudanças no espaço urbano orientadas para dar respaldo à emergente atividade turística; para restabelecer a pujança econômica do comércio do entorno da praça, historicamente o mais sofisticado e francamente o mais prejudicado pela descentralização da atividade terciária, devido à rivalidade com os shoppings; e pela repercussão que a intervenção na praça cumpriria na manutenção da hegemonia política do então prefeito Juraci Magalhães.

Paiva, s.d.

O plano de incorporar a Praça do Ferreira ao projeto de reestruturação do centro partia dos apelos da população, em virtude da não identificação com a praça e dos comerciantes e empresários locais, que viam a praça como um potencial atrativo para os negócios, e supressão do mercado irregular (PAIVA, s.d.).

O projeto de reestruturação da praça era um desafio em virtude de necessidade de rememorar diferentes períodos, atender as necessidades da população e promover o embelezamento e o atrativo turístico solicitado pela prefeitura.

Os elementos que compõem a praça resgatam os elementos do passado, sintetizando diferentes tempos: O poço do século XIX, os cafés do início do século XX e a Coluna da Hora em meados do século XX. O aspecto nostálgico se manifesta na releitura e estilização destes elementos, trazidos à tona em uma outra circunstância.

Paiva, s.d.

Em 1991, é concluído a reforma, pelas mãos do grupo de arquitetos, Fausto Nilo e Delberg Ponce de León, retomando os aspectos históricos da Praça do Ferreira do Século XX (Figura 3.39). A reforma teve uma recepção acalorada pela população, tendo sua legitimidade na “Campanha Eleja Fortaleza – Declare seu amor pela cidade”, promovida pelo Banco Itaú, em parceria com o Sistema Verdes Mares de Comunicação (SVM) e apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, no ano de 2001 (COSTA e ARAÚJO, 2013).

O sucesso da Praça do Ferreira na campanha é marcado pelo retorno do costume dos bancos, que remetem aos primórdios do uso da praça. A visita ao banco dos aposentados, de novos visitantes e saudosos antigos frequentadores marca o retorno do uso da praça como lazer e encontro (COSTA e ARAÚJO, 2013).

Com a vitória da Praça do Ferreira na Campanha Eleja Fortaleza, o então vereador Idalmir Feitosa, à época vice-presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, deu entrada no projeto de lei nº 0239/2001, solicitando a declaração da Praça do Ferreira como um Marco Histórico e Patrimonial de Fortaleza.

O Sistema Verdes Mares, o Banco Itaú, com o apoio da Prefeitura Municipal, em momento de muita felicidade, lançaram a campanha para escolher o ÍCONE de Fortaleza. O resultado, 305. 013 (trezentos e cinco mil e treze) votos, ou seja, 22,2% (vinte e dois ponto dois) por cento do total de 1.376.646 (um milhão trezentos e setenta e seis mil, seiscentos e quarenta e seis) votos, do referido certame, por decisão popular, escolheu a Praça do Ferreira, que a partir da aprovação e sanção deste Projeto de Lei, fica regulamentado por processo legislativo, a decisão soberana do próprio povo.

Projeto de lei nº 0239/2001, 13 set. 2001, (grifo no original) Apud Costa e Araújo, 2013, p 15.

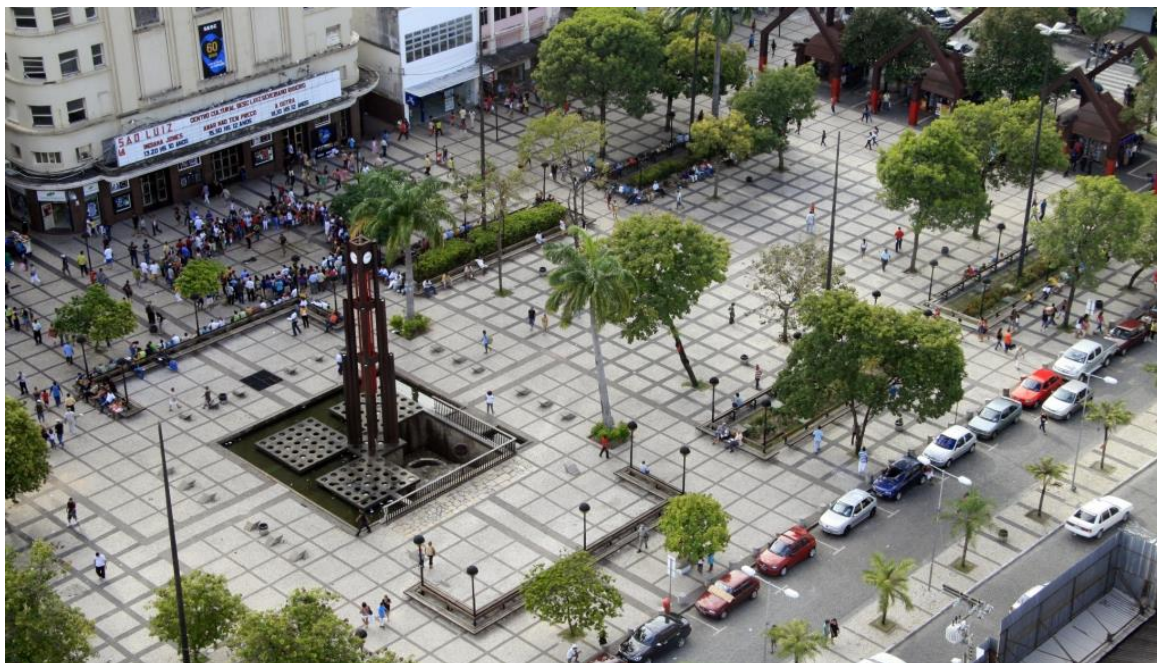


Figura 3.39.: Praça do Ferreira, 2016. Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-realiza-manutencao-na-praca-do-ferreira>. Acesso: 08/10/2018.

A transformação em Marco de patrimônio histórico, diferente da ferramenta de tombamento. Sendo o Marco histórico um mecanismo de votação pública, podendo ser revogado, e não impedindo alterações no projeto.

Esta declaração, na verdade, atua mais como um reforço da simbologia que a própria Praça do Ferreira carrega em si mesma, por ser considerada por muitos como o “Coração da Cidade”, e por fim, ao ser eleita como “Ícone de Fortaleza”, pois, como a própria Lei explicita em sua letra, este marco pode ser mudado mediante a votação popular referendada pela Câmara Municipal de Fortaleza, de modo diverso ao tombamento, que só pode ser cancelado pelo presidente da República – a nível federal, pelo governador do Estado – na esfera estadual, e pelo prefeito – no plano municipal.

Costa e Araújo, 2013.

Desde a reforma realizada em 1991, a praça não passou por maiores alterações ao seu projeto, contando com reformas e reparos na estrutura existente. Hoje como espaço consolidado, a Praça do Ferreira é tida como referência da identidade Fortalezense, sendo palco de diversas manifestações sociais, políticas e culturais (SILVA, 2006).

Dentre as atividades realizadas e contempladas na praça do Ferreira pudesse destacar os shows e eventos políticos, campanhas sociais, a comemoração do aniversário da cidade, as festas juninas, natalinas e pré-carnavalescas, os protestos dos servidores públicos, a concentração nos jogos da copa etc. De modo que, a praça é palco dos principais eventos da cidade, desenvolvendo assim, um grande poder de congregação social. Silva, 2006.

Atualmente, segundo Silva (2006), é possível categorizar essas pessoas nos seguintes grupos (Figura 3.40.): os aposentados, os policiais, os engraxates, os evangélicos e alguns vendedores ambulantes. A partir de visitas feitas ao local é válido adicionar os moradores de rua, que hoje são ocupantes permanentes do local.



Figura3.40.: Banco dos aposentados. Fonte: SILVA, 2006.

A Praça do Ferreira, independente de estátuas, coreto e jardins, é um local que devido as relações sociais que ele abriga construiu uma identidade no imaginário Fortalezense. Seja essa identidade, de local para encontro, para papo entre aposentados, para discussões políticas, manifestações religiosas, vendas ou mesmo repouso aos moradores de rua. Quando o seu espaço sofreu alterações que não permitiam os usos habituais, houve insatisfação. A apropriação dessa localidade pelos usuários é determinante inclusive para sua preservação, de forma que o adotante responsável por esse espaço é a Pessoa Jurídica Casa Pio, localizada na frente da praça (Figura 3.41.).

Foi tentando contato com os representantes da Casa Pio para maiores informações sobre a dinâmica de adoção deles, todavia não houve retorno sobre o tema. Mas o Grupo responsável pela loja, Grupo C. Rolim, possui como pauta da empresa o foco em requalificação de áreas verdes na cidade, segundo o representante informou para o Diário do Nordeste (2018), Pio Rodrigues Neto. A empresa adota outros espaços além da Além da Praça do Ferreira, o grupo adota a

Praça Engenheiro Pedro Felipe Borges, Praça da Lagoa do Papicu, o Bosque do Bem e o calçadão da Avenida José Jatahy.

"Entre as muitas heranças que nós recebemos do nosso avô e do nosso pai está o envolvimento em ações de cidadania e amor por Fortaleza. Quem ama, cuida! A gente tem que participar e nós temos essa vocação. Todos os empresários deviam se motivar a seguir essa boa prática. É um ato de amor por Fortaleza, não é caro e o **benefício** é enorme, tanto para a alma da gente, como para a imagem institucional da empresa", detalha Pio Rodrigues Neto. Diário do Nordeste, 2018.

Diante da impossibilidade de contato, e como o espaço não passou por grandes reformas o foco da análise do presente trabalho será nos aspectos urbanísticos, demográficos e de uso.



Figura 3.41.: Casa Pio, frente a Praça do Ferreira 09 de janeiro de 2021. Fonte: Acervo da autora.

Aspectos Urbanísticos

A Praça do Ferreira se localiza na divisão administrativa Regional Centro (Figura 3.42.). O bairro se apresenta predominantemente comercial, como pode ser visto no Mapa de uso de solo a seguir (Figura 3.43.).

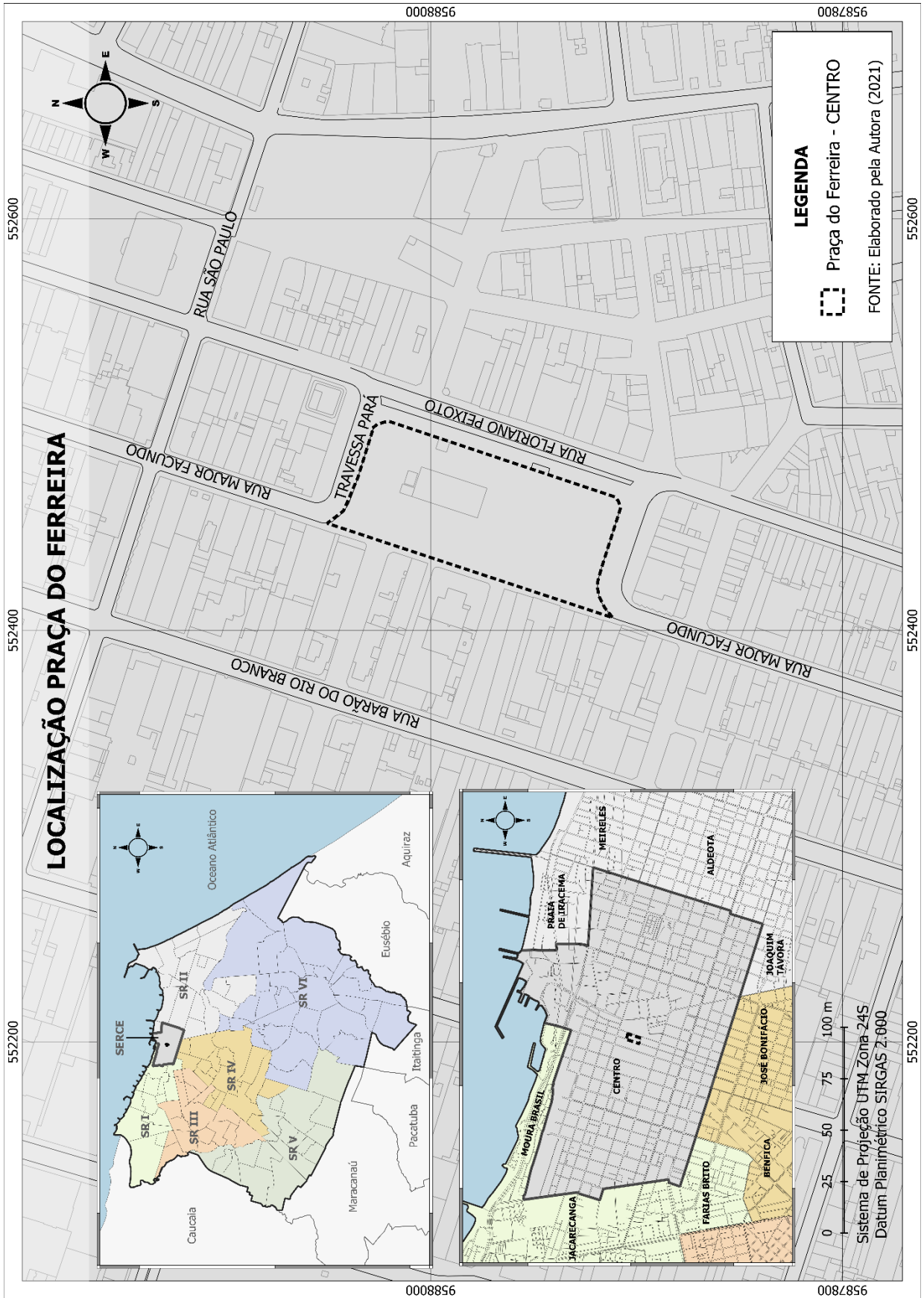


Figura 3.42.: Mapa de Localização Praça do Ferreira. Fonte: Produzido pela autora.

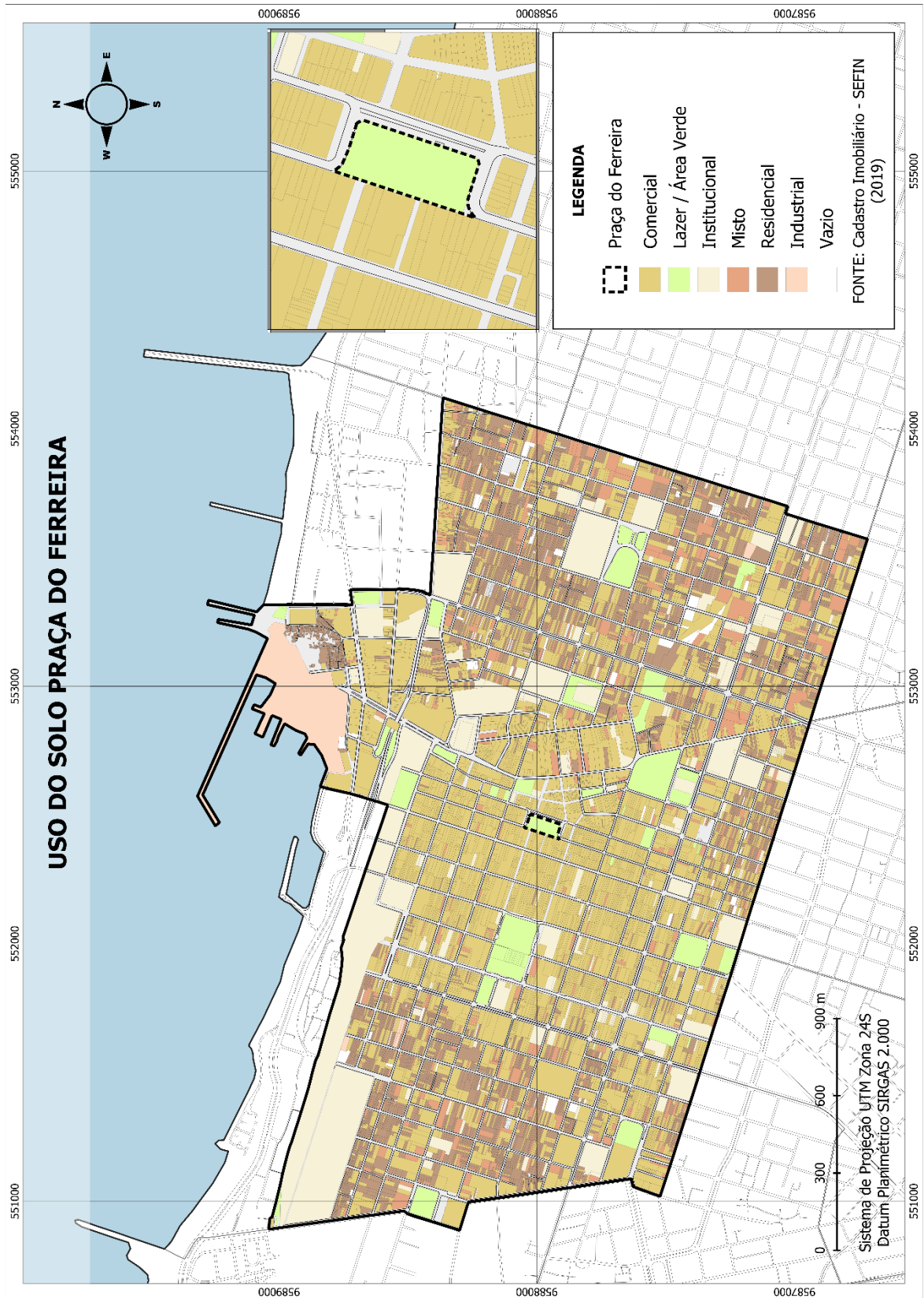


Figura 3.43.: Mapa de Uso do Solo Praça do Ferreira. Fonte: Produzido pela autora.

A praça é cercada por pontos comerciais a nível térreo. Quanto aos edifícios verifica-se a presença de repartições públicas como a Secretária de Cultura,

no edifício do Cine Theatro São Luís. Com isso, inferimos que o uso de forma mais intenso da praça - seja de usuários de permanência prolongada, ou apenas pessoas que trafeguem por ela com o destino em outro local - ocorre no horário comercial do centro.

Durante o dia, é intensa a circulação de pessoas na Praça do Ferreira, que cruzam o centro em diferentes direções. O espaço conta com disponibilidade de pontos de táxi, moto táxi e presença de biciletar ladeando a praça e nas proximidades (Figura 3.44.)(Figura 3.45.)(Figura 3.46.)(Figura 3.47)

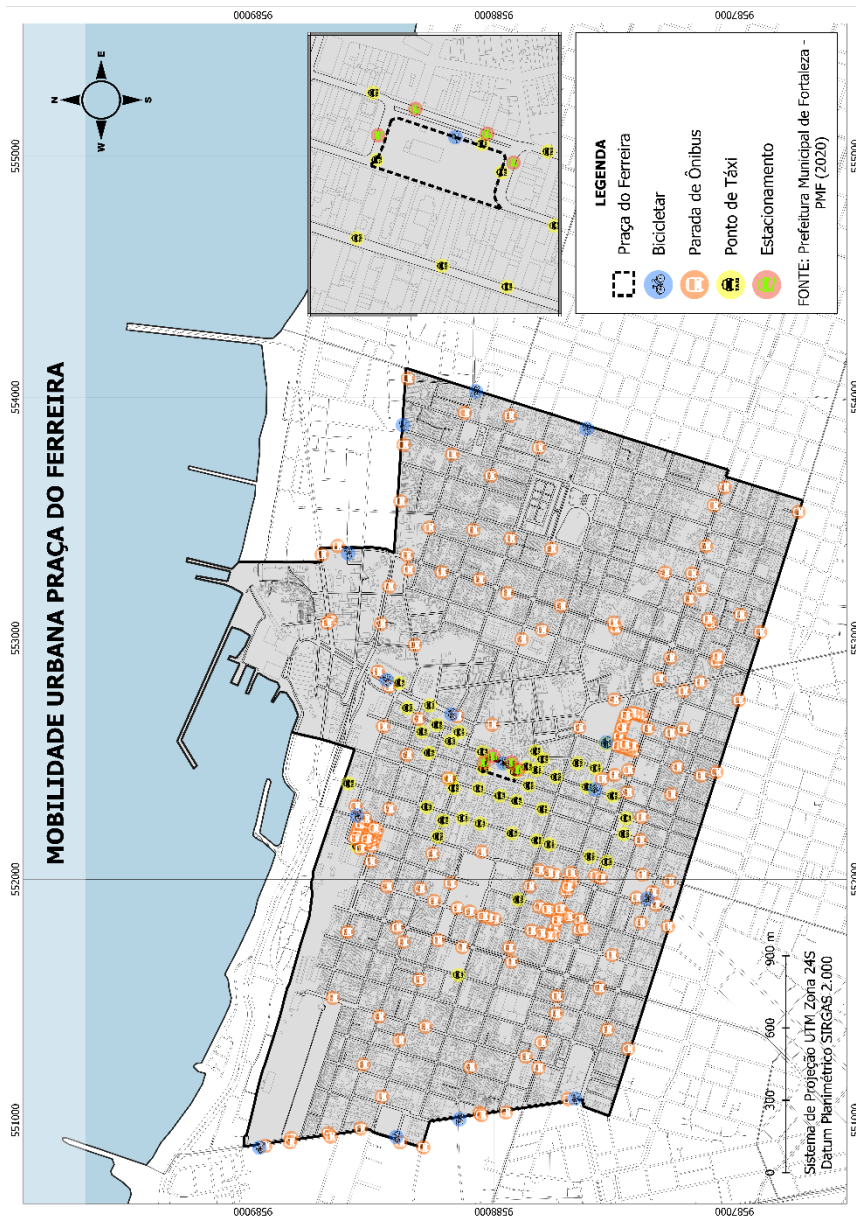


Figura 3.44.: Mapa de mobilidade Praça do Ferreira. Fonte: Produzido pela autora.



Figura3.45.: Ponto de Moto Taxi - Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.

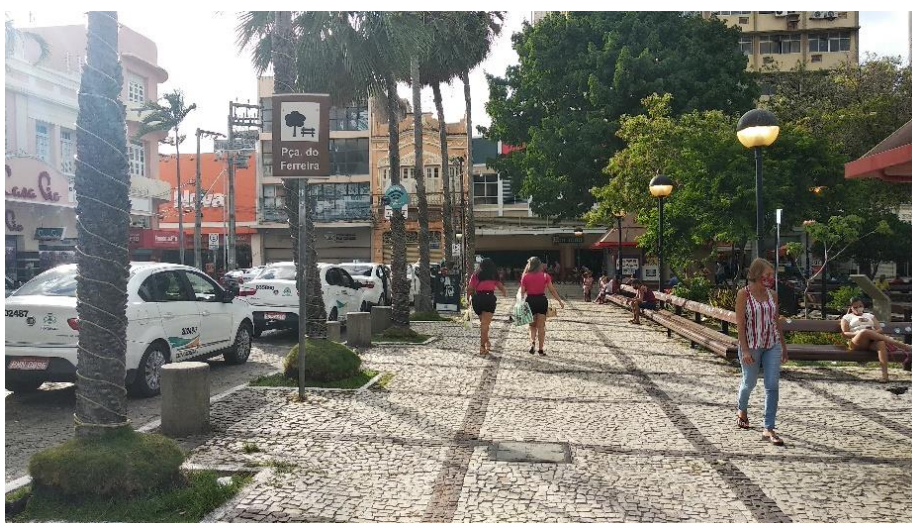


Figura 3.46.: Ponto de Táxi - Praça do Ferreira. Fonte: Acervo Pessoal.

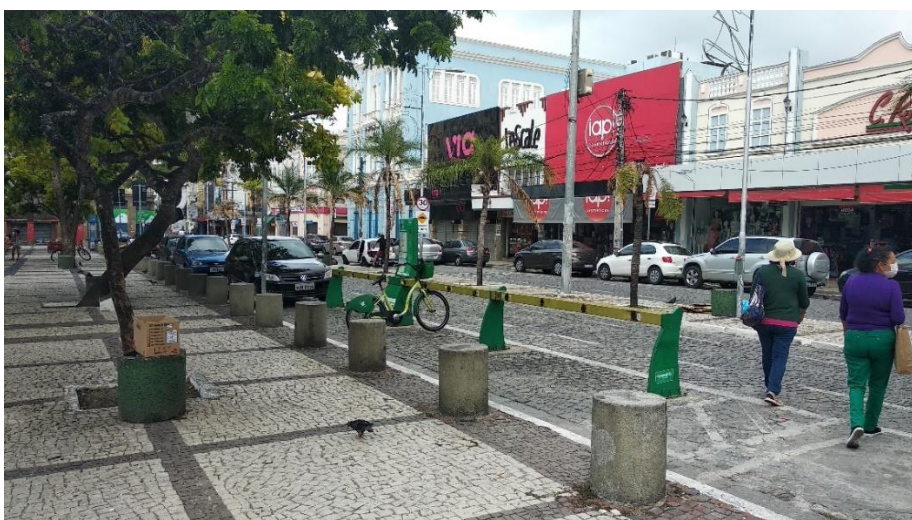


Figura3.47.: Ponto de Bicicleta - Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da Autora.

Apesar de não haver paradas de ônibus propriamente dita no espaço da praça, existem paradas próximas, com deslocamento de pelo menos uma quadra. Infelizmente a condição das calçadas não é favorável ao deslocamento de um indivíduo portador de mobilidade reduzida. Quanto a estacionamento para automóveis particulares, é possível verificar a sua disponibilidade no entorno imediato. Todos são de Zona Azul (Figura 3.48.).



Figura 3.48.: Área de estacionamento na Praça do Ferreira - Zona Azul. Fonte: Acervo da autora.

Aspectos Demográficos

O capítulo de análise de praças trata de quatro praças, das quais, três se localizam no Centro. O presente levantamento de dados fica válido para todas as três; pela proximidade geográfica e encontrarem-se no mesmo bairro, Centro. Dessa forma, no item Aspectos Demográficos das demais, será indicado retorno ao presente item.

Segundo o Censo do IBGE de 2010, o centro de Fortaleza conta com uma população de cerca de 28.538 habitantes. O padrão visto no Bairro Cidade 2000, também é verificado no Centro de Fortaleza, em que maior parcela da população é feminina 15.565 (Gráfico 3.3.) (POPULAÇÃO, 2020). A observação feita sobre a

Cidade 2000, cabe ao centro, o foco com a iluminação e segurança devem ser pontos sensíveis no planejamento do espaço urbano.

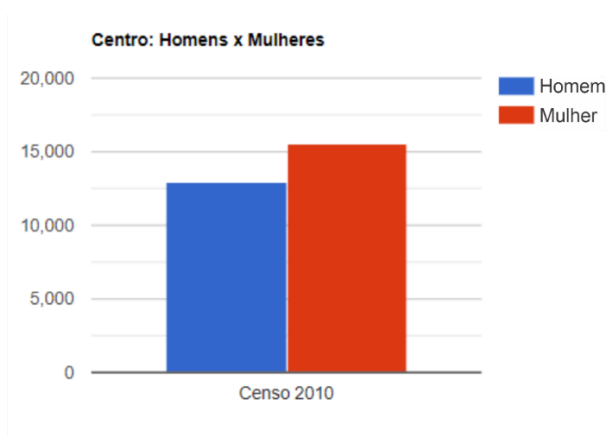
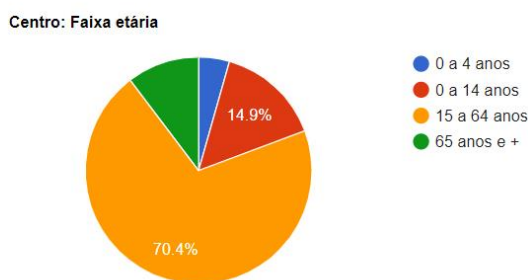


Gráfico 3.3.: Centro: Homens x Mulheres Centro. Fonte: População (2020)

Também como visto no Bairro Cidade 2000, no centro a maior parcela da população também se encontra na faixa entre 15 e 64 anos (Gráfico 3.4.) (POPULAÇÃO, 2020). Tal informação evidencia cautela com a acessibilidade, o que não é visto no Centro de Fortaleza Os espaços livres públicos do Centro, tem como frequentadores assíduos principalmente idosos, que desfrutam do espaço como ponto de encontro.

Faixa etária da população de Centro - Fortaleza

O Gráfico abaixo demonstra a faixa etária, agrupando em grupos de 0 a 4 anos, 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e +:



| Faixa etária | População | Porcentagem |
|--------------|-----------|-------------|
| 0 a 4 anos | 1313 | 4.6% |
| 0 a 14 anos | 4452 | 15.6% |
| 15 a 64 anos | 21004 | 73.6% |
| 65 anos e + | 3082 | 10.8% |

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

Gráfico 3.4.: Faixa Etária bairro centro. Fonte: População (2020)

O bairro Centro, faz parte da Regional II, mas pertence a divisão administrativa SER Centro e apresenta IDH alto dentre os outros bairros da cidade (0,557), com uma renda de R\$1062,93, por pessoa (IPCE, 2012) (Figura 3.49).

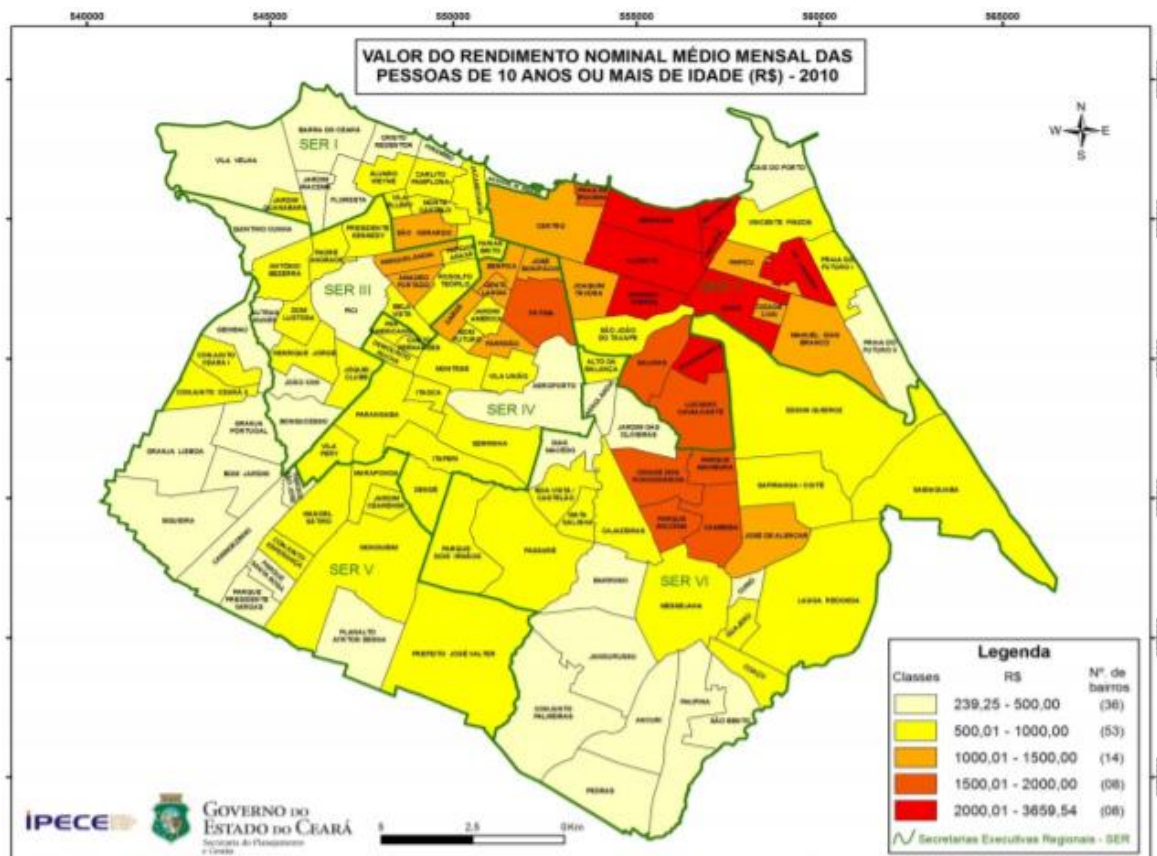


Figura 3.49: Valor da Renda Média Pessoal por Bairros de Fortaleza - 2010. Fonte: IPCE (2012).

Diante da análise percorrida até o momento é possível compreender como se consolidou a história que permeia a praça, assim como o perfil dos usuários. Em seguida será realizada a análise sobre o espaço da praça propriamente dito.

Aspectos projetuais e de uso

Como realizado com a Praça Central da Cidade 2000, no presente item é feita a espacialização do que foi apreendido nas visitas à Praça do Ferreira, através das entrevistas e dos percursos realizados no espaço. Para orientar a avaliação desses aspectos foi utilizado além do trabalho de Sun Alex (2014). Como referência para o percurso guiado, trabalhamos com Gordon Cullen (2018). As informações

apreendidas em segundas visitas realizadas em diferentes horários serão abordadas a seguir, tendo como referência o mapa de Uso e Ocupação (Figura 3.50):

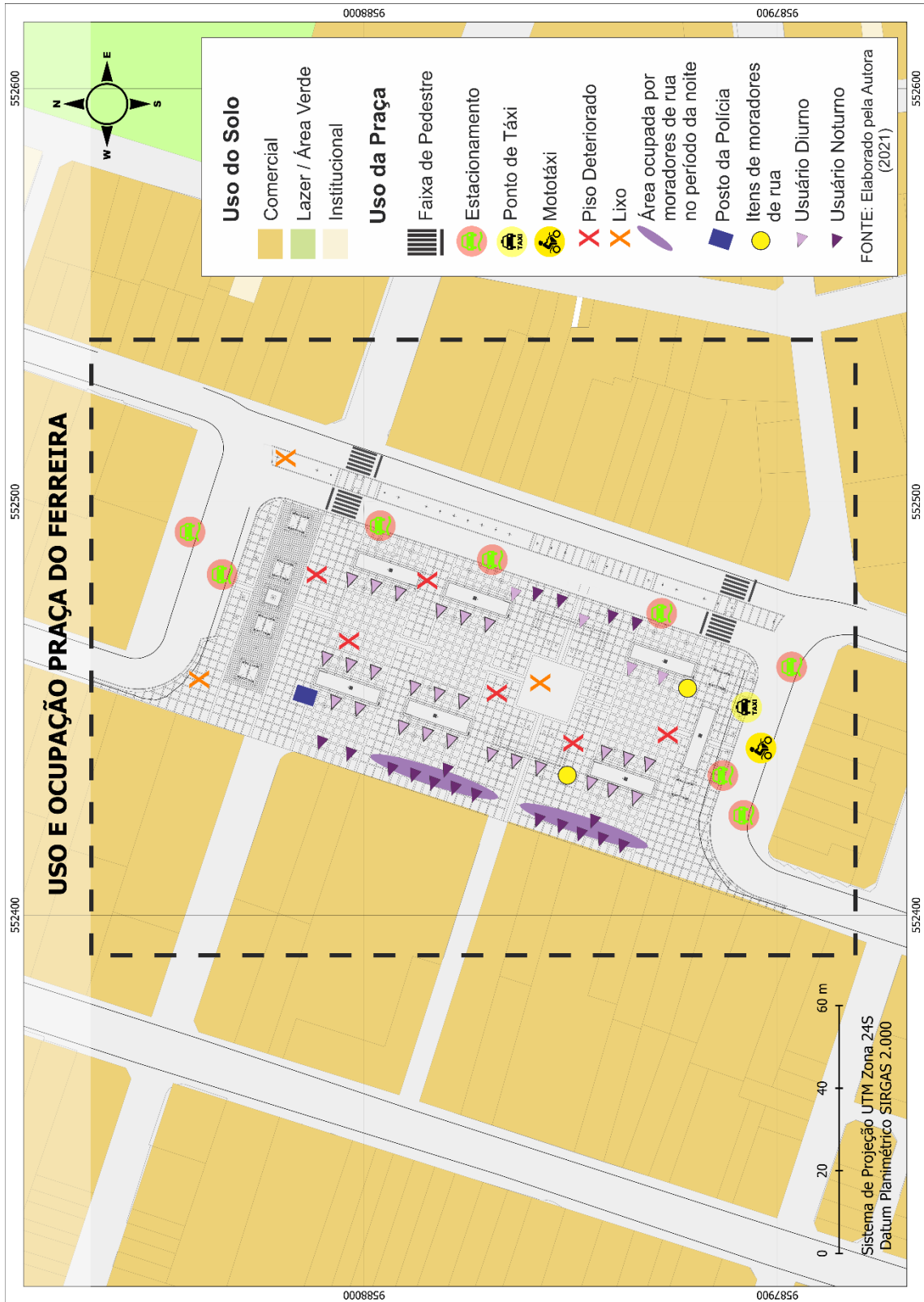


Figura 3.50.: Uso e Ocupação Praça do Ferreira. Fonte: Produzido pela autora.

A Praça do Ferreira é localizada no centro da cidade. É cercada pelas ruas Travessa Pará ao norte, Rua Floriano Peixoto ao leste e Major Facundo ao sul. No lado oeste é limitada por edifícios.

Tratando da acessibilidade, apesar da barreira visual causada pelos edifícios no lado oeste é possível acessar a praça nesse ponto, pois os edifícios possuem acessos que os conectam a rua oeste a praça pela Travessa Severino Ribeiro e Travessa Rocha (Figura 3.51.)(Figura 3.52.).

Ainda falando dos acessos, na Rua Floriano Peixoto a praça apresenta passagem em nível (Figura 3.53.) possibilitando uma travessia mais segura. Ao considerarmos que parcela considerável de usuários da praça é de idosos, a garantia acesso fácil e seguro é fundamental.

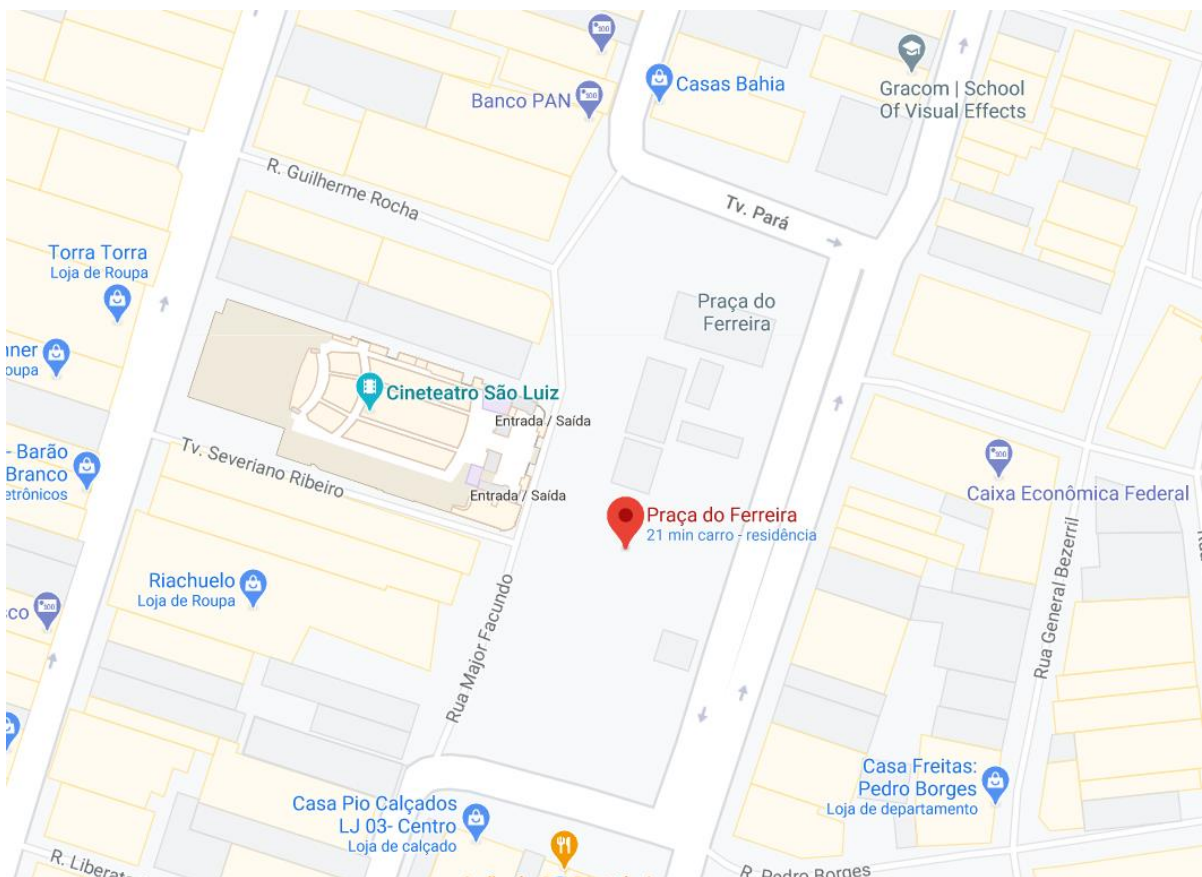


Figura3.51.: Identificação de Travessa de acesso a praça sentido Oeste. Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Pra%C3%A7a+do+Ferreira/@-3.7274442,-38.5282284,18.91z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0x90aa3044f12fd344!8m2!3d-3.727658!4d-38.5275797>
Acesso: 02/01/2021.



Figura 3.52.: Vista da Travessa Severino Ribeiro. Fonte: Acervo da autora.

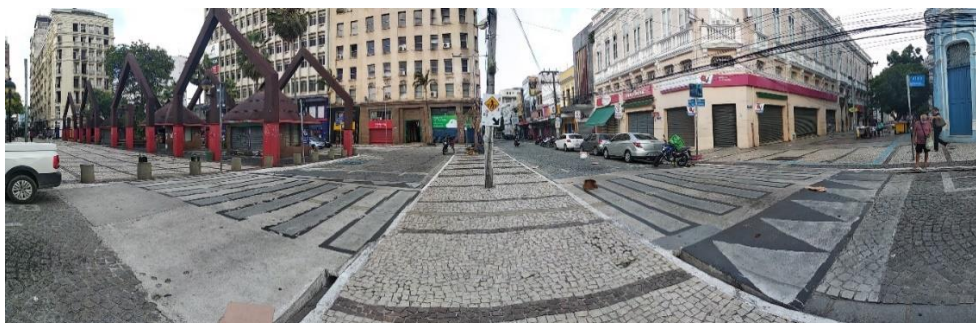


Figura 3.53.: Passagem em nível na rua Floriano Peixoto. Fonte: Acervo da autora.

A Praça do Ferreira apresenta áreas com concentrações de lixo. Podemos verificar a presença de caixas e principalmente lixo produzido pelos vendedores ambulantes e moradores de rua que utilizam a praça como ponto de apoio para vendas e pernoite (Figura 3.54.).(Figura 3.55.)



Figura3.54.: Lixo presente na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.



Figura3.55.: Lixo presente na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.

Apesar da existência de lixeiras ao longo da praça (Figura 3.56.)(Figura 3.57.), afirmamos que a quantidade das mesmas é insuficiente ou a necessidade de retirada desse lixo deveria ser maior. Ao longo de vários dias em que a praça foi visitada era recorrente lixo em diferentes locais.



Figura 3.56: Presença de lixeira subterrânea na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.57.: Presença de lixeiros junto aos postes na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.

Outro ponto sensível a ser destacado é o estado do piso. O mesmo se apresenta (Figura 3.58.)(Figura 3.59.) com falhas, áreas sem piso, pedras toscas soltas, irregularidades e falta de sinalização tátil.



Figura 3.58.: Piso degradado Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.



Figura3.59.: Piso irregular, com acúmulo de água e pedras toscas soltas. Fonte: Acervo da autora.

Nas várias visitas realizadas foi observada a presença de portadores de mobilidade reduzida. Em entrevista, uma cadeirante³⁰ (Figura 3.60.) relatou que de modo geral o deslocamento dentro do centro da cidade é difícil e pouco seguro para quem possui limitações físicas. Quanto a Praça a Ferreira, a cadeirante enfatizou que o estado do piso é um problema; pois as pedras encontram-se soltas, tornando difícil o deslocamento. A cadeirante relatou já ter presenciado acidentes, apesar de não ter passado por nenhum, até então. A cadeirante ressalta, ainda, a problemática em dias

³⁰ A entrevistada preferiu não se identificar.

chuvosos, quando a chuva encobre as falhas do piso, aumentando a insegurança. A tensão de cair nesses buracos é constante.

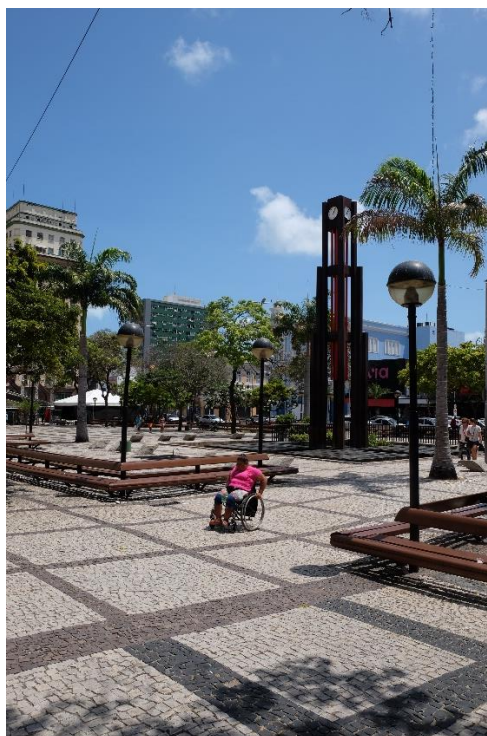


Figura3.60.: Cadeirante na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.

No tangente ao mobiliário, a praça não apresenta equipamento de esporte, ou playground. O espaço é mais voltado ao encontro e contemplação, possuindo bancos que circundam canteiros vegetados, sempre lotados de pessoas em diversos horários (Figura 3.61.). Verifica-se a presença de espaço reservado para cadeirante no local (Figura 3.62.), possibilitando a inclusão de portadores de mobilidade reduzida nas rodas de conversa.



Figura3.61.: Bancos ocupados Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.62.: Recuo em desenho do banho reservado para cadeirante. Fonte: Acervo da autora.

Contudo também é importante destacar que o mobiliário se apresenta deteriorado em vários pontos (Figura 3.63.); o que indica a necessidade de manutenção desses equipamentos. Como a praça tem uso intenso, o espaço demanda maior cuidado com a conservação de seus mobiliários.



Figura3.63.: Bancos degradados na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.

Ainda tratando do estado de conservação, a Praça do Ferreira possui um monumento emblemático para a memória urbana, a coluna da hora. Apesar da sua

importância histórica, o mesmo é tomado por lixo e animais (gatos) que se alojam para dormir no local (Figura 3.64.) (Figura 3.65.)(Figura 3.66.).



Figura 3.64.: Presença de lixo junto a coluna da hora. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.65.: Presença de gatos junto a coluna da hora. Fonte: Acervo da autora.

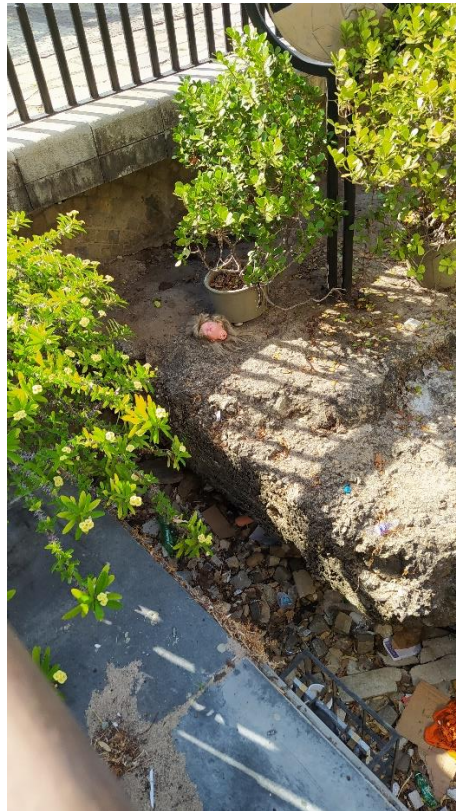


Figura 3.66.: Presença de lixo junto a coluna da hora. Fonte: Acervo da autora.

Dentre os equipamentos observados, o que se encontrava em pior estado de conservação é a Coluna da Hora. Os postes de iluminação da praça encontram-se funcionando. A vegetação, de modo geral, está a prospera, alternando vegetação de médio, grande porte e forrações (Figura 3.67.). As espécies também variam, com exemplares de palmeiras, árvores frutíferas e de floração. O mobiliário circundando as árvores torna a permanência agradável e confortável, mesmo em horários de sol intenso (Figura 3.68.) (Figura 3.69.).



Figura 3.67.: Vista superior da praça, destacando vegetação. Fonte: Acervo da autora.

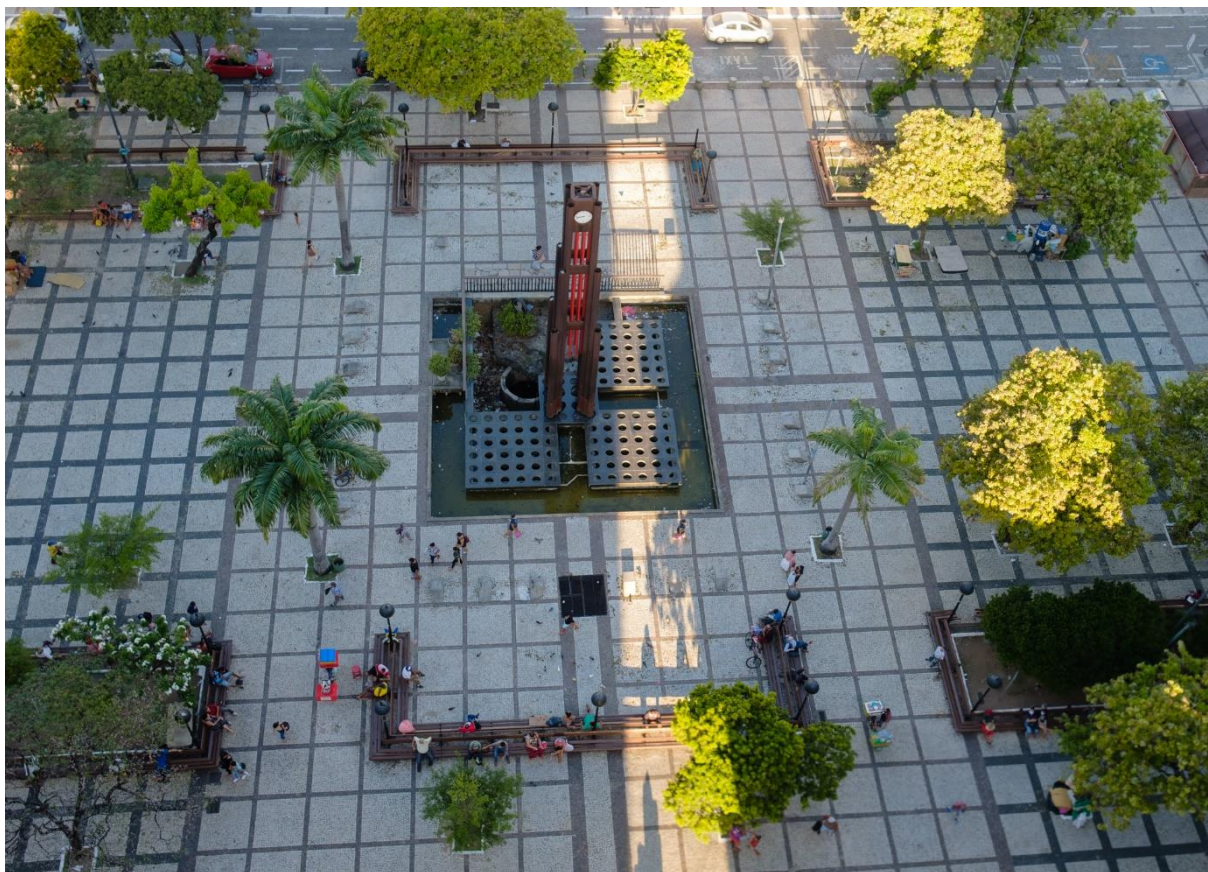


Figura 3.68.: Diversidade de vegetação, vista superior. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.69.: Diversidade de espécies, vista superior da praça. Fonte: Acervo da autora.

Um ponto sensível observado na praça é a presença de moradores de rua que fazem desse espaço seu lar. Utilizam as árvores e os quiosques como suporte para pertences pessoais (Figura 3.70.)(Figura 3.71.). Dormem junto as edificações e nos bancos (Figura 3.72.). Em visita ao local, durante os registros fotográficos, houveram reações adversas dos moradores locais. Supomos que o medo das fotografias deva ser associado as denúncias recorrentes que os mesmos recebem por habitar irregularmente o espaço. Mesmo com a presença do posto policial na praça, o espaço é utilizado para pernoite de muitos moradores de rua.



Figura 3.70.: Quiosque utilizados como ponto de apoio para moradores de rua. Fonte: Acervo da autora.



Figura3.71.: Pertences pessoais dos moradores de rua se amontoam ao longo da praça. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.72.: Moradores de rua dormem nas fachadas dos pontos comerciais da Praça. Fonte: Acervo da autora.

A demonstração de uso e ocupação por sua vez, é dividida em diurna e noturna. Sendo a diurna bem dispersa. Ao longo do dia, os usuários se espalham na praça, em bancos, no chão em rodas de conversa (Figura 3.73.) ou mesmo assistindo espetáculos de artistas de rua. Os vendedores ambulantes também se deslocam pela praça (Figura 3.74.), por vezes buscando sombra junto as árvores e priorizando os locais com maior conforto térmico.



Figura3.73.: Roda de conversa no chão da praça. Fonte: Acervo da autora.

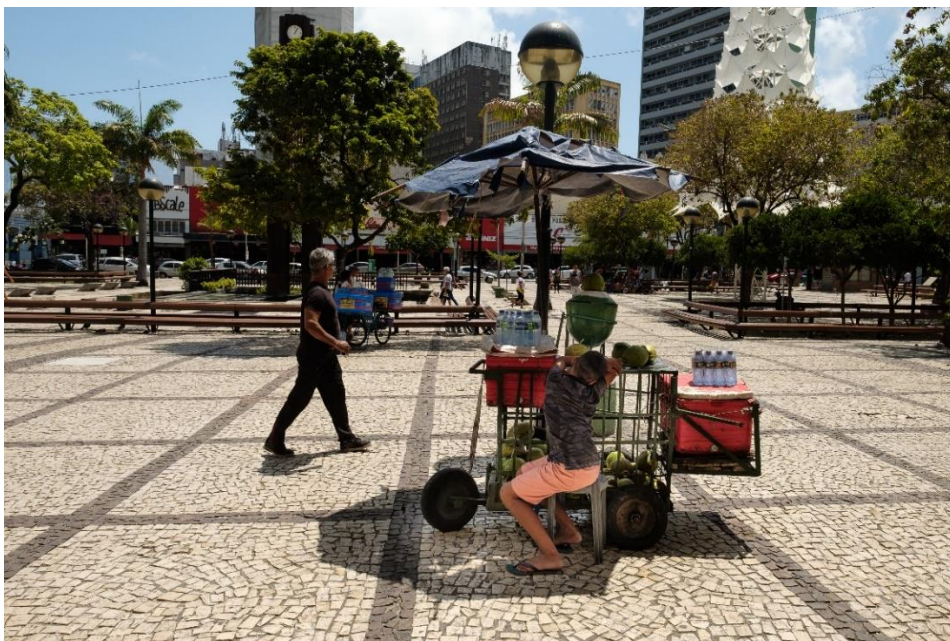


Figura 3.74.: Vendedor ambulante na Praça do Ferreira. Fonte: Acervo da autora.

No período da noite a praça não possui atividades específicas. Eventualmente ocorrem espetáculos do Cine Theatro São Luís no período noturno. O funcionamento do teatro é majoritariamente diurno. A movimentação noturna, regular, fica a cargo de uma igreja, no lado leste, que nos dias de celebração congrega fiéis junto à praça. Nos domingos os fiéis distribuem alimento aos moradores de rua que se encontram nas proximidades. Outros usuários noturnos fixos que se encontram no espaço são os próprios moradores já citados.

Por fim, diante do levantamento realizado e dos registros feitos é possível pontuar que a Praça do Ferreira, ao longo dos anos que se seguem desde a sua fundação até a atualidade é vista como um local aglutinador de pessoas, eventos públicos e manifestações culturais. O espaço possui uso intenso e diverso, com pontos de vegetação e áreas de maior conforto térmico, a depender da hora do dia. Um espaço tão vívido por sua vez, merece maior zelo. Com usuários constantes, atividades intensas, e tráfego diurno ininterrupto é indispensável que a manutenção desse local seja realizada com constância. No presente mapa (Figura 3.75.) apresentamos sugestões para melhoria desse espaço. Um aspecto a ser considerado é a requalificação do piso, assim como sinalização tátil no interior da praça.

Apesar de não haver como especializar é sugerido que seja revista a rotina de limpeza da praça para que o acúmulo de lixo seja controlado. Já que a presença de lixeiras não consegue suportar o que é produzido diariamente.

Ainda no tangente a manutenção do espaço é indicado que sejam restaurados os mobiliários e a Coluna da hora. Como marco urbano é fundamental que esse espaço seja preservado e valorizado pela comunidade.

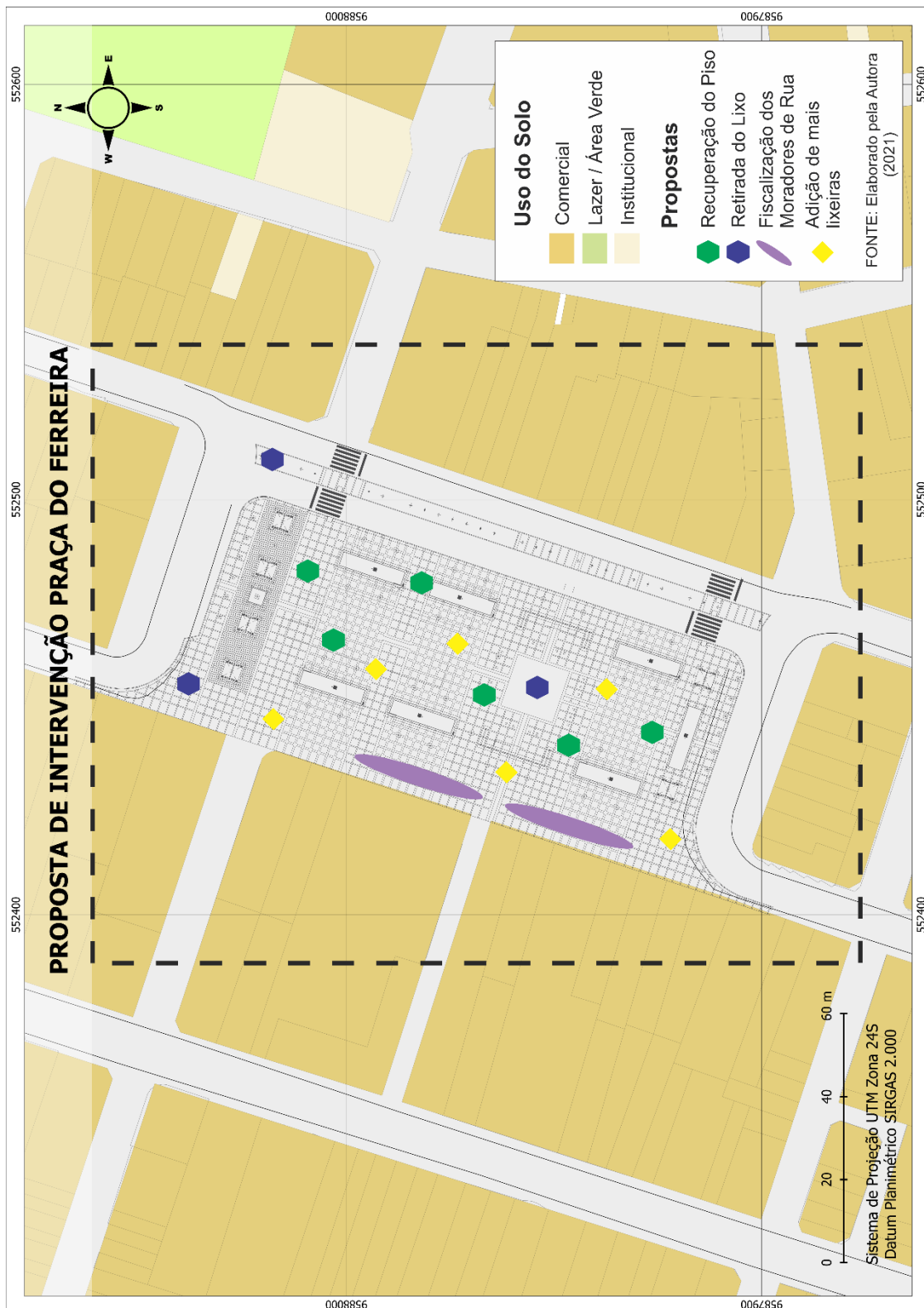


Figura 3.75 Proposta de Intervenção Praça do Ferreira. Fonte: Produzido pela autora.

3.3. Praça dos Mártires – Passeio Público

O Passeio Público (Praça dos Mártires), é uma das mais antigas praças de Fortaleza. Trata-se de um Jardim Público localizado entre as ruas Dr. João Moreira, Floriano Peixoto e Barão do Rio Branco. Possui vegetação densa e frondosa, esculturas, fonte com peixes ornamentais, café com uso e vista para o litoral (Figura 3.76) (VELOSO, 2017).



Figura 3.76: Passeio Público, Novembro de 2019. Fonte: Acervo da Autora.

Segundo Veloso (2017) quando planejada inicialmente por Silvia Pullet, em meados de 1810, era somente um terreiro. E em seguida em 1818, a partir da cartas urbanísticas feitas por Adolfo Herbster o espaço iria abrigar o Largo da Fortaleza, ou Campo da Pólvora. Entretanto, somente em 1864, a praça foi efetivamente urbanizada. O arquiteto José Liberal de castro assevera:

O Passeio Público da capital cearense participou desses tipos de intervenções urbanas, pois, em sua origem, não passava de um vasto areal em rampa, que descia da rua da Misericórdia (Dr. João Moreira) até a praia, então ainda próxima. Mantivera-se inóspito e íntegro durante longo tempo por temor de explosões, pois a área fora ocupada pelo paiol da pólvora da fortaleza da Assunção, até quando este foi removido para o alto do morro do Croatá.

Castro, 2009.

O nome praça dos Mártires deve-se ao fato da praça ter sediado importantes eventos históricos, tais como execuções de penas de morte, condenações de figuras importantes da história do Ceará além de um motim na Barca Laura II ³¹(CASTRO, 2009).

O projeto era complexo, com uma praça em 3 níveis (Figura 3.77), dividindo os usuários como em castas³². Como apresenta Veloso (2017) a parte superior, era de uso dos nobres e ricos, com coreto, e réplicas de esculturas clássicas. Logo em seguida, a praça dos comerciantes, proletariados e burgueses, ocupando o segundo nível. Por fim, a praça mais humilde, frequentada pelos menos abastados.

A parte dos ricos, com réplicas de esculturas clássicas, jardim, café, bar, coreto e uma espetacular iluminação a gás.

O segundo plano, chamado de Carapinima, bem arborizado, possuía um cassino com bilhares, bar, uma cascata artificial e repuxos, assim como um lago com a estátua de uma deusa. Essa parte da praça foi depois transformada em campo de esportes, e mais tarde em garagem de uma Região Militar.

Na parte dos pobres, chamada de Avenida Mororó, um lago artificial formado com as águas do riacho Pajeú servia de espelho para a estátua de Netuno, de 1881, ao redor do qual nas noites de luar ocorriam reuniões com cantorias. Frequentada por pessoas humildes, soldados, prostitutas, contava com um pequeno jardim zoológico onde os animais andavam soltos – cutias, veados, emas, patos, cisnes. Como nos outros níveis da praça, havia pavilhões para atividades de comércio e recreação.

Veloso, 2017.

³¹ Em 12 de junho de 1839, alguns dos cativos a bordo do brigue-escuna Laura Segunda, que partiu do Maranhão para Pernambuco, realizaram um motim nas costas do litoral do Ceará e assassinaram seis pessoas, o capitão, o contramestre, o prático, dois marujos e um passageiro. Depois de desembarcar na praia do Iguape, os escravos foram presos e, dentre eles, nove foram acusados e levados a julgamento em Fortaleza, onde seis foram condenados à pena de morte, um a galés perpétuas, outro a açoites e andar com ferros, e o último absolvido.

VIEIRA, Jofre Teófilo. Uma tragédia em três partes [manuscrito] : o motim dos pretos da Laura em 1839 / por Jofre Teófilo Vieira. – 2010

³² As castas consistem em uma divisão social de cunho religiosa imposta ao povo indiano. Acredita-se que seu surgimento deu-se no período Védico, entre os anos 1500 a.C. “ Inicialmente existiam somente quatro castas organizadas em uma ordem hierárquica, com os Brâmanes (sacerdotes) no topo, imediatamente seguidos dos reis e guerreiros (Xátrias) e, então, após uma distância, vinham os comerciantes e agricultores (Vaishyas) e, por fim, os Shudras que ocupavam o degrau mais baixo da “escada de honra”, sendo estes os camponeses, artesãos e operários”. Ost, Felipi (2017)

Figura 5 – Fortaleza
O Passeio Público com os três planos.
 A. Herbster, Planta da Cidade da Fortaleza 1888
 1. 1º Plano
 2. 2º Plano
 3. 3º Plano e o lago
 4. Gasômetro
 5. Praia

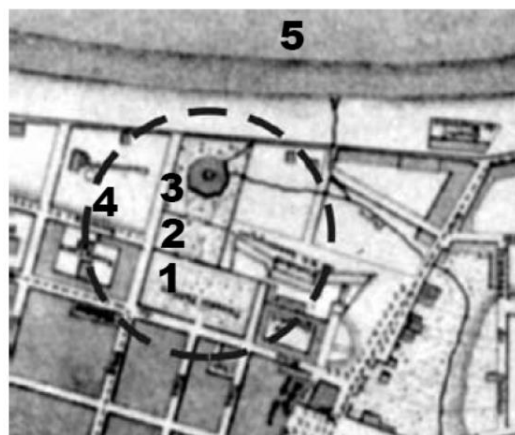


Figura3.77: Passeio Público quando haviam 3 níveis – Planta de Herbster 1888.
 Fonte: Castro (2009) p.57

Apesar da segregação social presente na praça, em todos os níveis era possível presenciar equipamentos, atrativos e atividades que fomentavam o uso por variados grupos de pessoas em diferentes horários. Outro destaque da complexidade do projeto é a arborização do local. Com vegetação densa, o local emerge como um oásis, com suas copas altas e espécies de árvores frondosas (CASTRO, 2009).

A arborização do Passeio, providenciada na época e favorecendo espécies da flora local ou adaptada, deveu-se a “um certo Barbosa, Engenheiro da Província”, segundo informação colhida por João Nogueira (1954: 14). Assim, tudo leva a crer que, nesse período, na parte mais alta, já consolidada, foi plantado pelo Senador Pompeu o sesquicentenário baobá do Passeio, com muda talvez vinda do Recife, onde já floresciam inúmeros espécimes trazidos da África.
 Castro, 2009, p. 74.

Em 1879, o Passeio Público torna-se ponto de encontro dos fortalezenses (CASTRO, 2009). O jardim torna-se emblemático, adornando contos românticos e compondo a memória e paisagem da cidade. No Romance “A Normalista” Adolpho Caminha, relata durante os acontecimentos da Proclamação da República a atmosfera do Passeio (CASTRO, 2009).

Toda uma geração nascente, ávida de emoções, cansada de uma vida sedentária e monótona ia esporear no Passeio Público aos domingos e quintas feiras, gratuitamente, sem ter que pagar dez tostões por entrada, como no teatro e no circo.
 Castro, 2009, Apud Adolpho Caminha

Com a mudança de hábitos, chegada de bondes elétricos, café, clubes, serviços e a valorização comercial da região da Praça do Ferreira, os frequentadores do Passeio Público migraram para outras áreas com atividades de lazer mais instigantes, como a Praça do Ferreira (CASTRO, 2009). Em 1910 já é registrado o

esvaziamento do Passeio, como pode ser observado na crônica escrita por João Nogueira (1933) citado por Castro. (2009)

O nosso Passeio já teve o seu tempo, os seus seis mezes, e como estes já passaram ha bem annos, não ha voltar á vida ativa; o publico que o frequentava e tanto o apreciava já está mui reduzido e a nova geração não o procura. (1933: 221). Pouco tempo depois, em 1939, de volta ao tema, concluía desolado: O passeio é lugar morto; o público fugiu e não há esperança de animá-lo mais. (1954: 20).
Castro, 2009, p. 102 Apud João Nogueira

O esvaziamento dos arredores, a migração de serviços para outras áreas do centro da cidade e a mudança de uma usina de gás para a lateral da praça, promoveram uma ruptura no encantamento que a Praça dos Mártires possuía (CASTRO, 2009). Os atrativos que continham na praça por si só eram incapazes de sustentar o público diversificado e em horários variados que mantivessem as atividades da praça vividas. Assim paulatinamente o espaço foi se descaracterizando.

Em 1879 a situação de abandono se intensificou ao ponto que o Passeio Público teve dois dos seus três patamares arrendados pela Câmara Municipal para outras atividades. A função de praça de lazer, já não cabiam mais aquele ambiente (VELOSO, 2017). Permanecendo o nível mais alto, que por sua vez fora dividido em três setores (Figura 3.78.), buscando resgatar a variedade de usos e conservar os usuários que ainda usufruíam desse espaço (VELOSO, 2017).

Em meados de 1940, o único nível do Passeio Público passa por uma intervenção estilística. Através da inspiração dos Passeios Europeu, o engenheiro e botânico Glaziou (Figura 3.79.), que também reformará o Passeio Público do Rio de Janeiro, propõe que o espaço encontre no neoclássico uma nova expressão estética (VELOSO, 2017. A valorização das obras de arte em composição com o desenho dos jardins é destaque no arranjo paisagístico (Figura 3.80.)(Figura 3.81.)(Figura 3.82.)(Figura 3.83.)



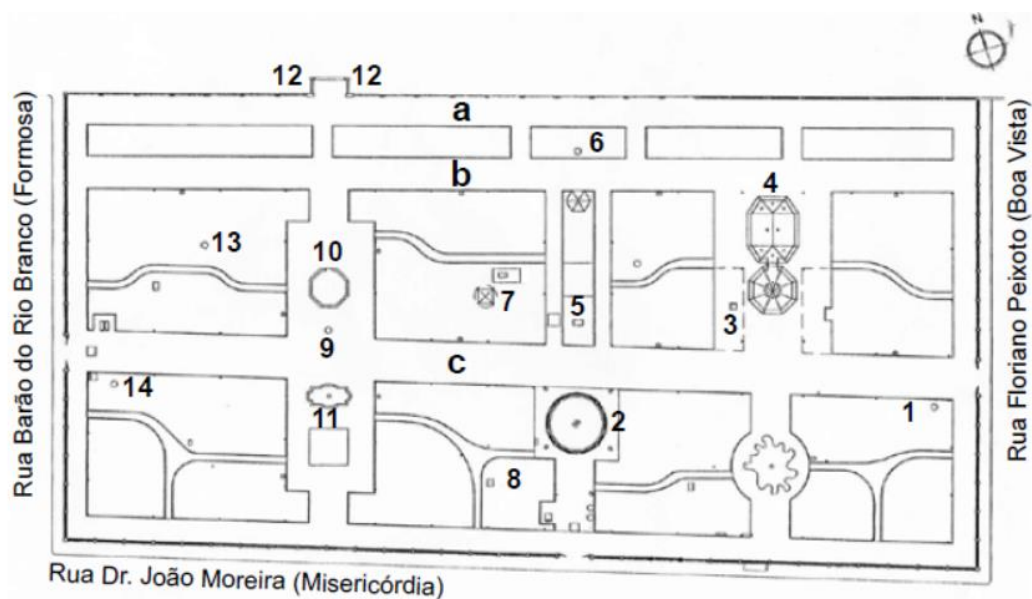
Planta Cadastral da Cidade, PMF, 2001-2002.

Em destaque - o atual Passeio Público

Em tracejado - os antigos 2º. e 3º. Planos

Observar a ocupação desordenada do solo,
o afastamento do mar, por aterro, bem como
a quantidade e dimensão das obras.

Figura 3.78.: Passeio público ao permanecer em apenas um nível. Fonte: Castro (2009) p.57



O Passeio Público atual, reduzido ao 1º. Plano

Planta PMF/IPHAN, 2009 - digitalizada e adaptada

a. Avenida Caio Prado; b. Avenida Carapinima; c. Avenida Mororó.

1. Vênus de Milo; 2. Tanque com repuxo e a pequena *baigneuse* no alto da coluna;
3. Vênus com Cupido; 4. Antigo "botequim do Amarello"; 5. Lutador Borghese;
6. *Baigneuse* maior; 7. Caixa d'água nova, de ferro, com bomba Neide; 8. Baobá;
9. Deusa não identificada; 10. Coreto; 11. Menino com ganso; 12. Esfinges (descidas para o 2º. Plano); 13. Prometeu. 14. Pedestal remanescente (portava o Mercúrio).

Figura 3.79.: Planta recente da Praça dos Mártires. Fonte: Castro, 2009 p. 57.



Foto 1 - Netuno
(então no Parque da Liberdade)
Foto Coleção Nirez [s.d.]



Foto 2 - Mercúrio (desaparecido)
Foto Álbum, 1908



Foto 3 - Ceres (desaparecida)
Ao fundo, o coreto com o toldo.
Foto Álbum, 1908



Foto 4 - Gladiador
Foto F. Veloso, 2009

Figura 3.80.: Obras de arte no Passeio Público. Fonte: Liberal de Castro (2009)



Foto 5 - Vênus de Milo
Foto F. Veloso, 2009



Foto 6 - Menino com um golfinho
(Praça General Tibúrcio)
Foto F. Veloso, 2009



Foto 7
Menino com
um ganso
(Passeio
Público)
Foto F. Veloso,
2009



Foto 8 - Deusa não identificada
(A *Diana* (?) de João Nogueira).
Foto F. Veloso, 2009



Foto 9 - Esfinges confrontantes
Foto F. Veloso, 2009

Figura 3.81.: Obras de arte no Passeio Público. Fonte: Liberal de Castro (2009)



Foto 10 - *Baigneuse menor* no alto da coluna do chafariz. Caixa d'água, ao fundo (demolida).
Foto Álbum, 1908



Foto 11 - *Baigneuse menor* no alto da coluna do chafariz na entrada
Foto F. Veloso, 2009



Foto 12 - *Baigneuse maior* (no tanque demolido)
Foto Álbum, 1908



Foto 13 - *Baigneuse maior*
Foto F. Veloso, 2009

Figura 3.82.: Obras de arte no Passeio Público. Fonte: Liberal de Castro (2009).

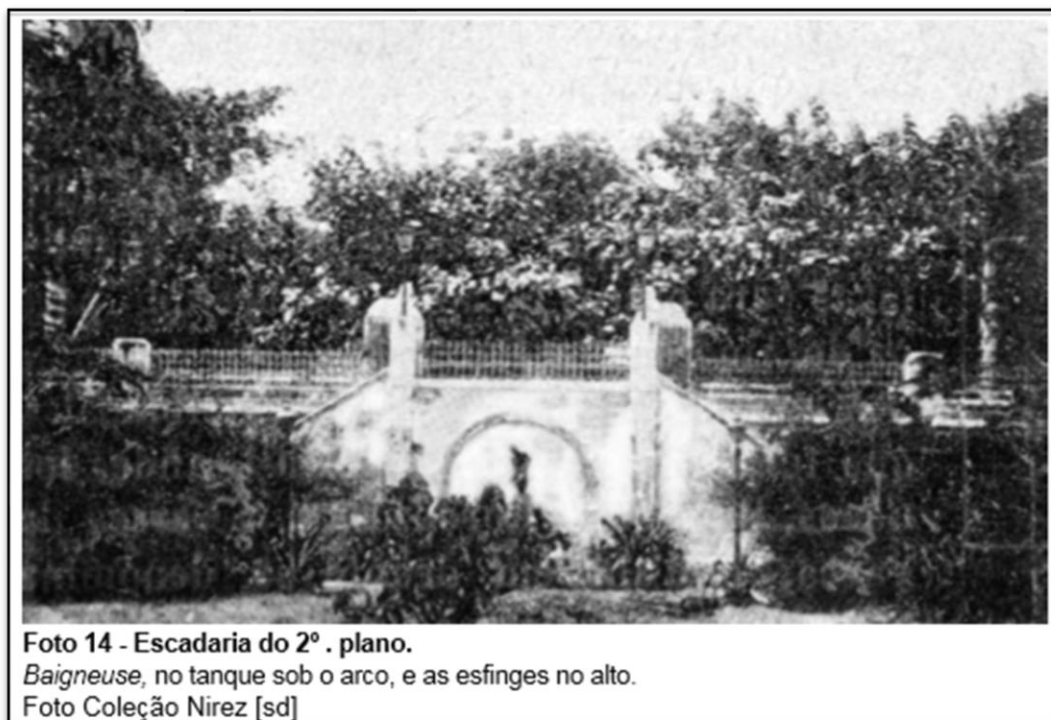


Figura 3.83.: Obras de arte no Passeio Público. Fonte: Liberal de Castro (2009).

Mesmo após reforma encabeçada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1994, apenas a recomposição de alguns elementos estéticos da praça e manutenção, não foram suficientes para a requalificação do local. O jornal O NORDESTE (2007) reforça que a praça permaneceu em situação de abandono e preocupando os comerciantes e usuários das adjacências. Em virtude da falta de manutenção, iluminação e mobiliário em estado degradado, somados a inexistência de atrativos que estimulassem a permanência de usuários no espaço, ao longo do dia a praça era evitada pelos transeuntes da região. (NORDESTE, 2007).

Não por isso, os mesmos aspectos que afastavam os usuários diurnos, atraíam delinquentes durante a noite. Sendo possível presenciar recorrentemente, casos de prostituição e uso de drogas de forma explícita no local (NORDESTE, 2007). A vegetação densa e a falta de iluminação eram os principais fatores que propiciavam essas atividades. (NORDESTE, 2007)

O Passeio Público, [...] vinha sendo submetido há várias décadas a um terrível processo de degradação. Virou, ao longo destes anos, um local frequentado por prostitutas e marginais, tornando-se perigoso para ser visitado por famílias e turistas. Nos últimos anos essa decadência se acelerou de maneira acentuada. Até mesmo as prostitutas deixaram de fazer ponto no meio da praça que se tornou um imenso vazio dentro do Centro de Fortaleza. O POVO, 2007.

Ao longo desse mesmo ano a Praça dos Mártires passa por reforma, com o intuito de requalificar o lugar (PEIXOTO, 2007) e trazer frequentadores que possam usufruir do espaço em horários diversos. A reforma durou cerca de 2 meses com o espaço fechado ao público. Antes disso, a última intervenção realizada nela fora a 2 anos atrás (PEIXOTO, 2007). O espaço entregue experimenta visitantes e turistas, contudo o receio dos especialistas está na deficiência de manutenção (PEIXOTO, 2007). O contexto de reforma e revitalização, sem um programa de manutenção e reparos, gera espaços que ao serem devolvidos a população são inseridos no contexto social e de atividades; contudo, à primeira vista de problemáticas e deterioração, são abandonados.

A cidade de Fortaleza conta com vários casos como esse. Em entrevista, o pesquisador Cristiano Câmara demonstra a preocupação “que o logradouro volte a experimentar o mesmo descaso, a exemplo do que aconteceu com a Ponte Metálica, localizada na Praia de Iracema. Naquela época, a administração municipal gastou R\$ 1 milhão, [...], hoje, como lugar evitado pela população” Cristiano Câmara assevera que seu “Meu medo é que passada a euforia, essa mudança seja efêmera. Começa por falta de lógica em se embelezar uma praça, quando não houve o mesmo zelo com as demais, que foram tomadas por grupos marginais” (PEIXOTO, 2007). Diante da eminente necessidade de promover uso no espaço, para que a conservação do mesmo seja feita, o professor arquiteto Romeu Duarte do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC afirma, na mesma entrevista “mais que necessário que uma programação cultural e lúdica sustente o dia-a-dia da praça, bem assim que sejam mantidos os serviços de vigilância e patrulhamento para que não retorne o vandalismo.” (PEIXOTO, 2007).

Foi longa a trajetória de degradação e vandalismo da Praça dos Mártires, mais conhecida como Passeio Público. Ao todo, passaram-se mais de dois anos do último restauro. Pior, é que maior do que o hiato de intervenções foi o de manutenção. A deterioração física do Passeio foi decorrente da falta de uma política de zelo, conforme nota o professor Sebastião Ponte, do curso de História, da Universidade Federal do Ceará (UFC), autor do livro “Fortaleza Belle Époque” .“Louvo a iniciativa da Prefeitura, mas defendo políticas duradouras de conservação, a fim de que não tenha o mesmo destino da Praça dos Leões, que sistematicamente passa por intervenções, mas encontra-se quase degradada”, disse.
Peixoto, 2007.

Apesar do receio dos pesquisadores, o Passeio Público se manteve com uso frequente, principalmente nos finais de semana. O local tornou-se ponto de piquenique, festas de aniversário, ensaios fotográficos e trajeto turístico. Ao longo de

12 anos, após reforma realizada em 2007, o espaço continua passando por manutenção constante, contando com reparos no mobiliário, pintura, cuidados paisagísticos, e guarda patrimoniais que protegem o local de vandalismo (POVO, 2019).

Diante da necessidade de uma nova reforma, em 12 de novembro de 2019, o prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio assinou a ordem de serviço, (POVO, 2019) de “recuperação de bancos e luminárias, [...] restauração de 12 estátuas e de três bustos”, e “revitalização de quiosque onde funciona o Café Passeio”.

Portanto, de acordo com a imprensa local, tomando como referência depoimentos de pesquisadores e arquitetos, dois fatores são fundamentais para a conservação do espaço do Passeio Público: o uso e a manutenção. Diante de uma política de manutenção e cuidados, o espaço da praça tornou-se viável para atividades diversas, preservando o mesmo como ponto de lazer consolidada da cidade ao longo de 12 anos (Figura 3.84.)(Figura 3.85.)(Figura 3.86.)



Figura 3.84.: Casal no Passeio Público, Novembro de 2019. Fonte: Acervo da Autora.



Figura 3.85.: Jovem ouvindo música no Passeio Público, Novembro de 2019. Fonte: Acervo Pessoal.



Figura 3.86.: Jovens estudando no coreto do Passeio Público. Fonte: Acervo Pessoal.

Foram realizadas várias visitas ao local após sua reabertura no dia 31 de outubro de 2020, avaliando os reparos identificados no local. Dentre os principais

pontos observados no tocante a reforma verifica-se a requalificação do piso, mobiliário, vegetação e esculturas (Figura 3.87.).

Os coretos existentes no local, que antes da reforma já funcionavam como restaurante, foram restaurados e interligados. A reforma permitiu a expansão das atividades gastronômicas, que se intensificam final de semana (Figura 3.88.). A análise mais criteriosa acerca do estado de conservação da praça pós reforma será feito no item Aspectos projetuais e de uso.



Figura3.87.: Passeio Público após inauguração 2020. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.88.: Restaurante em funcionamento no espaço dos coretos Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

Aspectos Urbanísticos

A Praça do Passeio Público se localiza na divisão administrativa Regional Centro (Figura 3.89.). O bairro se apresenta predominantemente comercial, como pode ser visto no Mapa de uso de solo (Figura 3.90.). Todavia, o Passeio Público é cercado por serviços que não são exclusivamente comerciais. O lado Norte e Leste é limitado por uma instalação de serviços da Militar. A leste especificamente se encontra o Forte de Nossa Senhora de Assunção, onde funciona o Comando da 10ª Região

Militar de Fortaleza (Figura 3.91.). Ao Sul verifica-se comércio de pequeno porte e o Museu da Indústria (Figura 3.92.), aberto à visitação. Localizada a Oeste está a Santa Casa de Misericórdia (Figura 3.93.), hospital público.

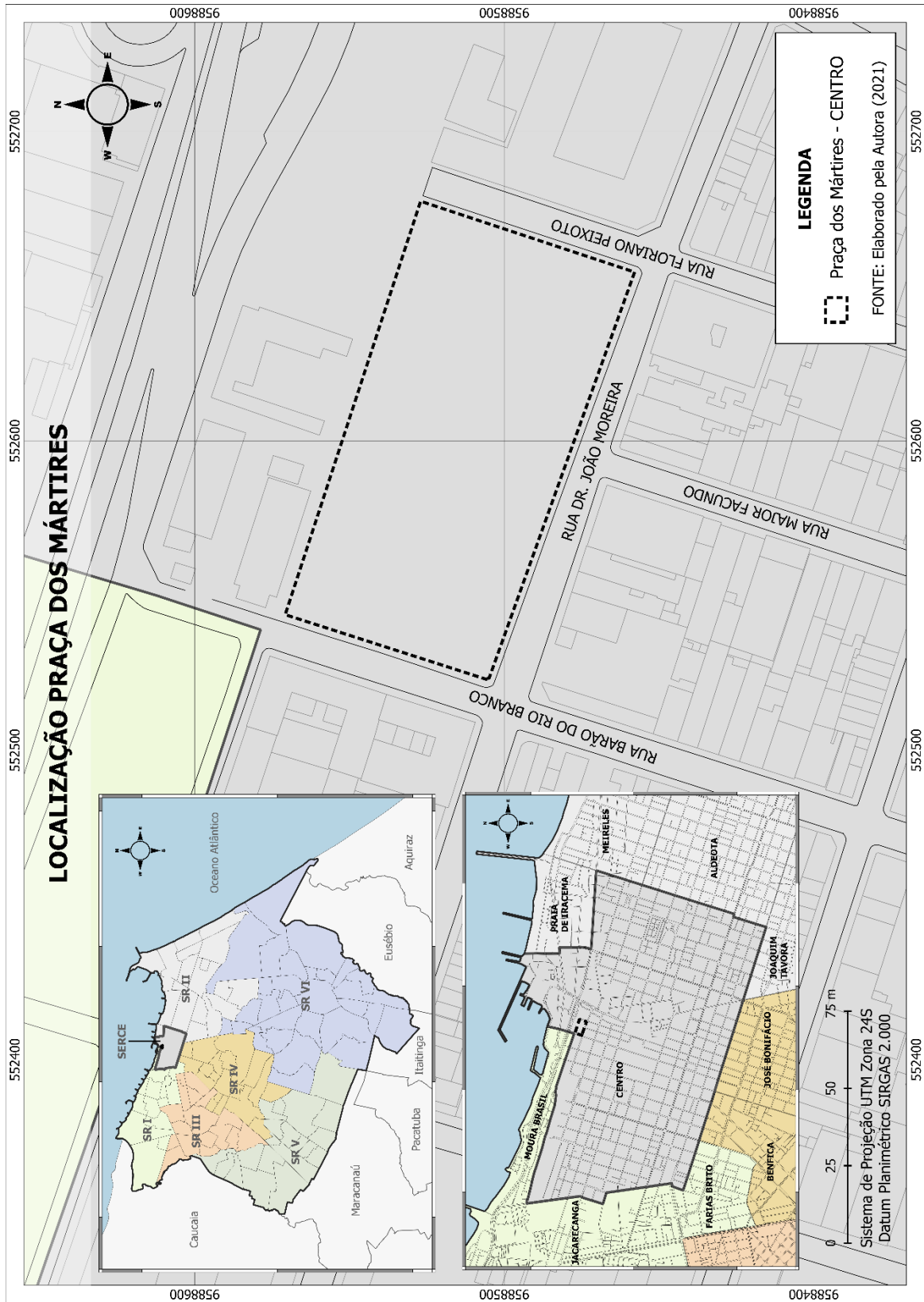


Figura 3.89.: Mapa de localização Praça dos Mártires. Fonte: Produzido pela autora.

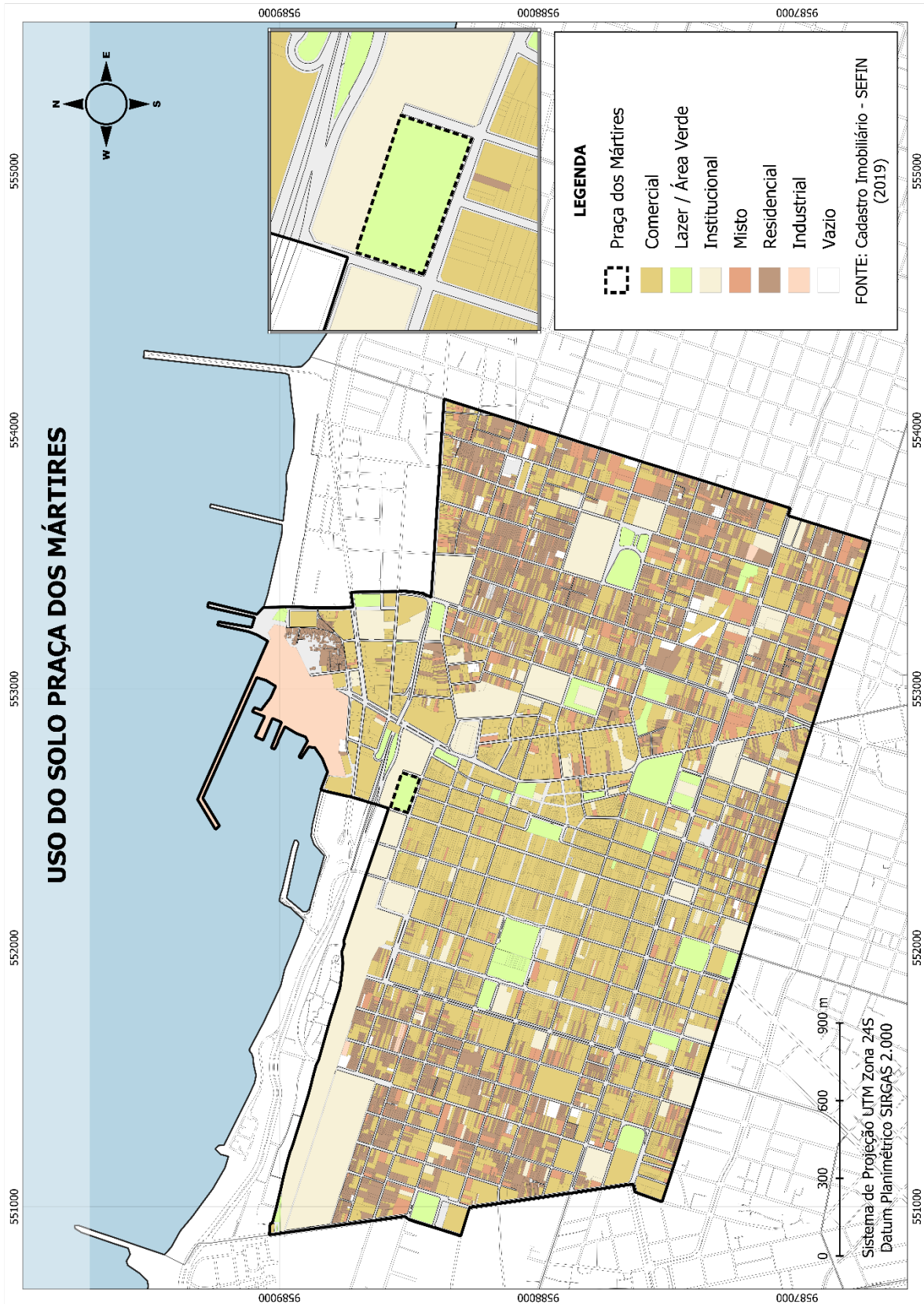


Figura 3.90.: Mapa de uso do solo Praça dos Mártires. Fonte: Produzido pela autora.



Figura 3.91.: Forte Nossa Senhora de Assunção, Comando Militar da 10ª Região. Fonte: <https://www.google.com/maps/@-3.7232102,-38.5258884,3a,75y,55.82h,89.46t/data=!3m6!1e1!3m4!1sUSJkkmMgUTvLKL45SVL-AAI2e0!7i16384!8i8192>. Acesso: 18/12/2020.



Figura 3.92.: Museu da Indústria. Fonte: Acervo da autora.

Em virtude dos serviços institucionais que circundam a praça não seguirem, necessariamente, o horário comercial da grande maioria de lojas do centro, os seus usuários fogem ao padrão da maioria das praças do centro de Fortaleza. É possível, por exemplo, ver o espaço da praça sendo utilizado como local de repouso dos funcionários da Santa Casa de Misericórdia



Figura3.93.: Santa Casa de Misericórdia. Fonte: Acervo da autora.

No tocante a mobilidade urbana observamos que a disponibilidade de transporte público ofertado no local é variada. A Praça dos Mártires, possui parada de ônibus na sua entrada principal (Figura 3.94.), ponto para mototáxi (Figura 3.95.) e mas nenhum local reservado pra taxi. Como visto na Praça do Ferreira, o estacionamento para automóveis particular também conta com a Zona Azul (Figura 3.96.). A presença de Zona Azul no centro tem possibilitado a rotatividade de vagas e maior facilidade no acesso a esses espaços. Para melhor espacializar as fotografias registradas é possível verificar a mobilidade do bairro Centro e ao redor da praça na Figura 3.97.



Figura 3.94.: Parada de ônibus Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.95.: Ponto de moto taxi Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.96.: Área de estacionamento com Zona Azul, Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

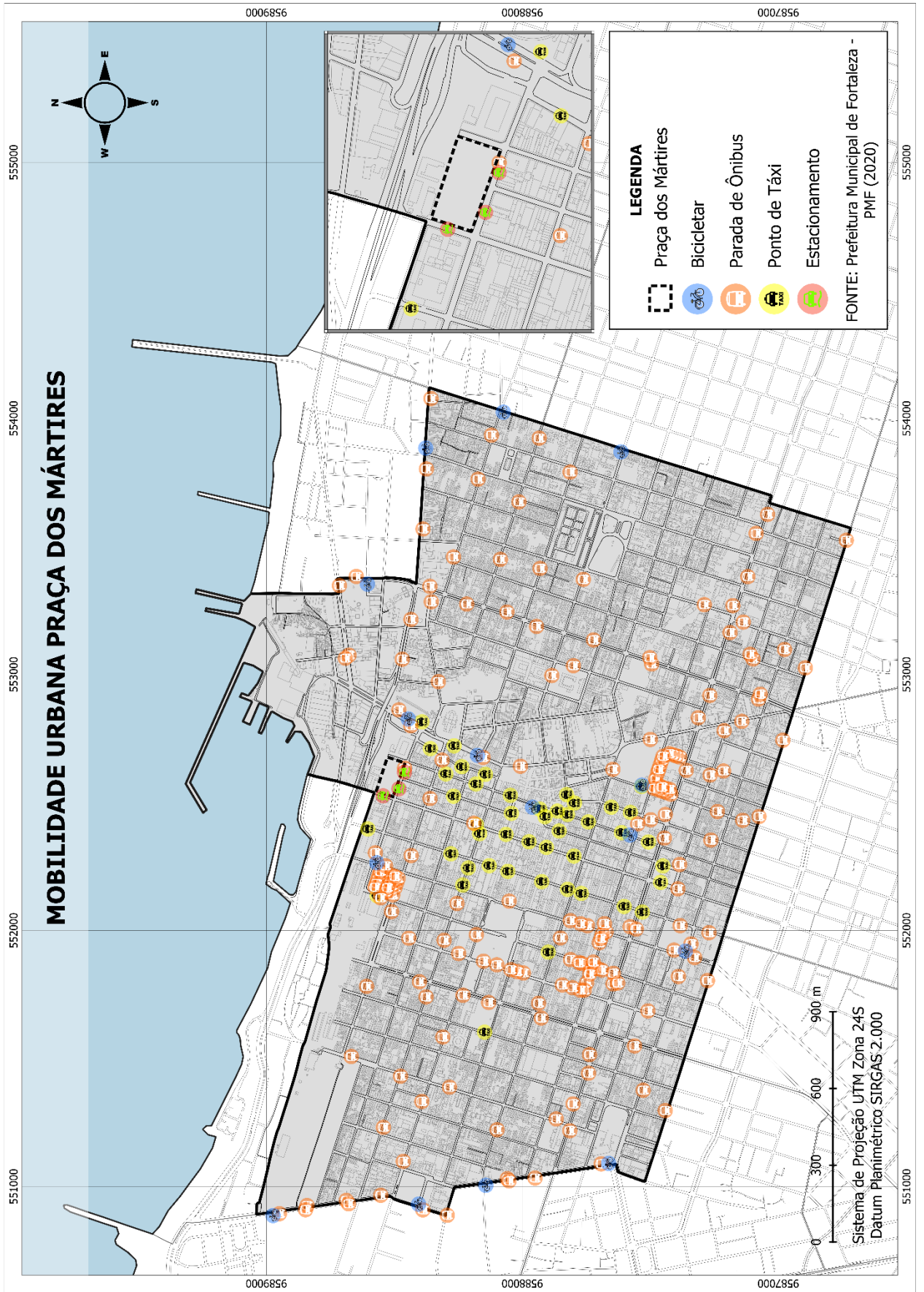


Figura 3.97.: Mapa de mobilidade urbana Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

Não é verificada a presença de pontos do bicicletar no espaço da praça, mas é possível ver no mapa um ponto próximo a uma distância de uma quadra.

Aspectos Demográficos

Ver item de Aspectos Demográficos da Praça do Ferreira já previamente citados.

Aspectos Projetuais e de uso

A partir das visitas realizadas espacializarmos alguns pontos observados (Figura 3.98.). Em virtude de a praça ter sido recentemente reformada o estado de conservação no geral se apresenta muito bom. À primeira vista a praça possui uma grande barreira visual em virtude do muro e cerca metálica que a circundam. A pouca permeabilidade do ambiente pode ser um elemento de desconfiança para os transeuntes na rua. Os muros representam controle, proteção, e delimitam o espaço privado, dessa forma podem ser intimidadores. Além disso no portão de entrada é possível sempre verificar um segurança da guarda municipal. Por vezes, durante a visita é visto ele acordando moradores de rua que utilizam o banco para dormir, alertando os caminhantes sobre o esquecimento de objetos e rondando todo o espaço. Apesar do relato pouco convidativo o espaço está sempre com os acessos abertos ao longo do dia e pessoas desfrutando do local, em horários variados.

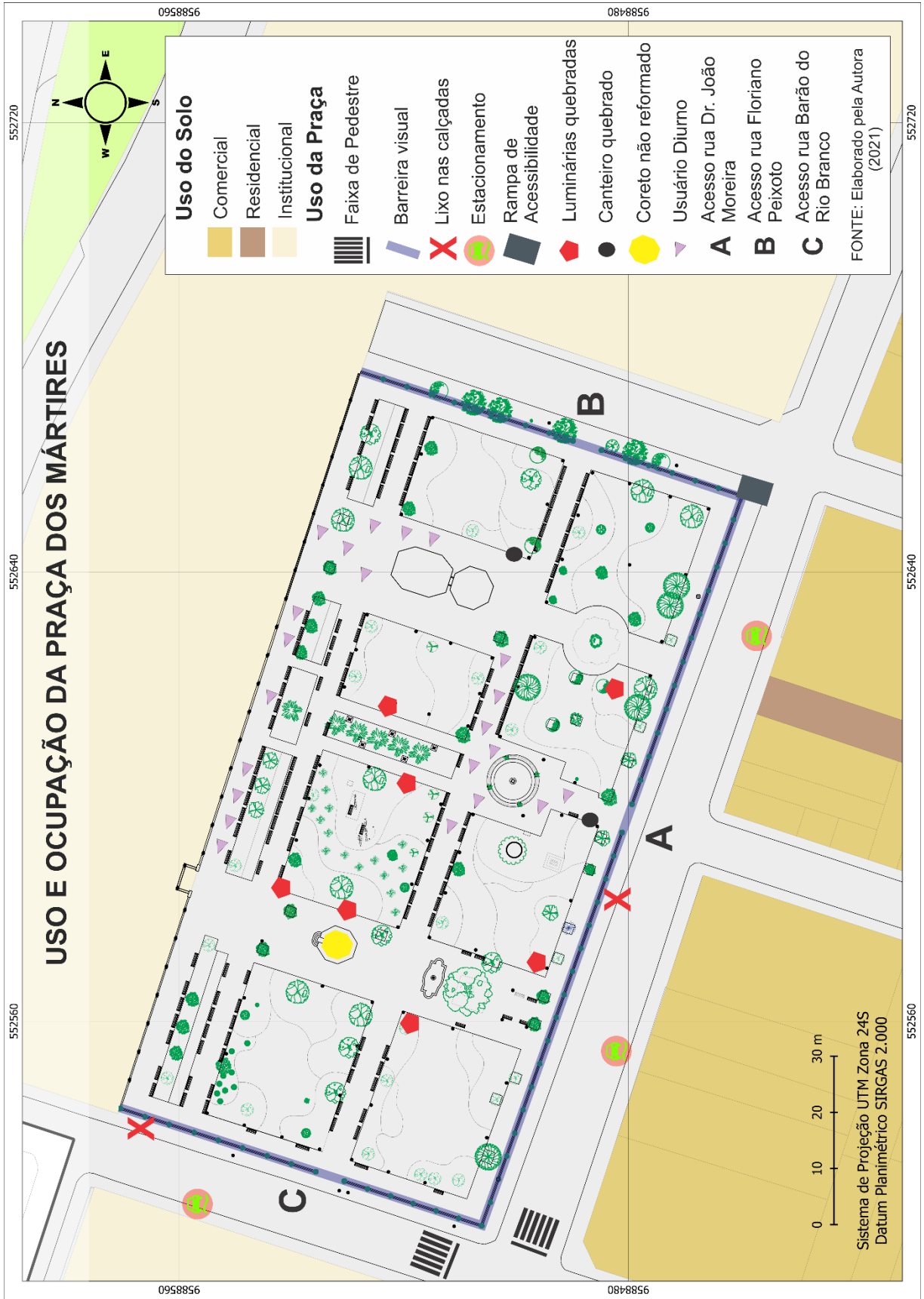


Figura 3.98.: Uso e ocupação Praça dos Mártires. Fonte: Produzido pela autora.

Quanto aos acessos, são eles três. Acesso principal (A) (Figura 3.99.) pela rua Dr. João Moreira, o acesso (B) (Figura 3.100.) pela rua Floriano Peixoto, frente ao Forte Nossa Senhora de Assunção e o acesso (C)(Figura 3.101.), pela rua Barão do Rio Branco, frente a Santa Casa de Misericórdia.



Figura 3.99.: Acesso Rua Dr. João Moreira. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.100.: Acesso Rua Floriano Peixoto. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.101.: Acesso Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Acervo da autora.

Como identificado no item (5) a disponibilidade de faixas de pedestre é limitada, se restringindo apenas a Rua Barão do Rio Branco, com Rua João de Moreira (Figura 3.102.). O único acesso de rampa de cadeirantes, localizado próximo ao acesso da Rua Floriano Peixoto não é alinhado com uma faixa de pedestres, tornando esse deslocamento inseguro (Figura 3.103.).



Figura 3.102.: Faixa de pedestre de acesso a Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.103.: Rampa de cadeirante Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

No interior da praça não é verificada a presença de lixos acumulados. Os funcionários da limpeza informaram que o serviço é feito regularmente por duas equipes distintas. A equipe de manutenção da prefeitura, nos dias programados por escala, e uma empresa terceirizada do governo do estado diariamente. Contudo, na calçada que circunda a praça o lixo é constante (Figura 3.104.), e áreas com manchas que indicam acúmulo de lixo.



Figura 3.104.: Presente lixo na calçada da Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

A vegetação da praça foi completamente restaurada, é possível verificar que as árvores de grande porte, com valor histórico, foram mantidas e podadas; enquanto que as vegetações de médio e pequeno porte foram recuperadas e novas espécies adicionadas. O tratamento dado as forrações também foram significativas, antes da reforma era possível verificar a inexistência de forrações, enquanto que agora, todos os canteiros receberam tratamento paisagístico (Figura 3.105.).



Figura 3.105.: Paisagismo trabalhado com forrações na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

O cuidado em colocar seixo e pedras em uma parte dos jardins, permite que seja feito um deslocamento próximo aos bancos, caso necessário. Tal solução permite maior preservação das forrações no interior do canteiro. Ainda no tocante aos canteiros, apesar do cuidado com o tratamento paisagístico dado ao local, é possível verificar em alguns pontos a presença de canteiros quebrados (Figura 3.106.). Como o espaço foi recentemente reformado e ao longo do dia possui segurança, fica o questionamento sobre a prática de vandalismo em horários menos movimentados.



Figura 3.106.: Canteiros quebrados na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

Quanto a iluminação é possível verificar que as caixas que deveriam conter os holofotes de suporte a iluminação, estão vazias, ou com os mesmos quebrados. Mesmo que possa ser para uma futura instalação, algumas caixas se encontram forçadas e arrombadas, indicando que sofreram furto (Figura 3.107.).



Figura 3.107.: Holofote quebrado no Passeio Público. Fonte: Acervo da autora.

O coreto do Passeio Público parece ser o único equipamento a não ter recebido restauro. As estátuas encontram-se todas restauradas e pintadas (Figura 3.108.)(Figura 3.109)(Figura 3.110). O coreto encontra-se no mesmo estado verificado em visitas anteriores a reforma (Figura 3.111.)(Figura 3.112)(Figura 3.113.)



Figura 3.108.: Estátua restaurada Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.109.: Estátua restaurada Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.110.: Estátua restaurada Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.111: Coreto não reformado na Praça: Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.112: Pintura deteriorada e reboco danificado. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.113.: Piso do coreto deteriorado. Fonte: Acervo da autora.

O piso da praça foi todo reformado, sendo composto em sua maioria por placas cimentícias. O único piso não alterado, e aparentemente restaurado é o piso do eixo central e acesso principal (Figura 3.114.) composto por azulejos cimentícios. Além das placas cimentícias apresentarem uma superfície mais uniforme, facilitando o deslocamento de portadores de mobilidade reduzida, também foi investido em piso tátil (Figura 3.115.).



Figura 3.114.: Piso originalmente mantido na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.115.: Placas cimentícias e piso tátil na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

Por fim, a ocupação. A praça tem seu fluxo concentrado nos horários diurnos. Quando as atividades comerciais se encerram no centro os portões (B) e (C) são fechados e o acesso restrito. Ao longo da noite não foi verificada nenhuma atividade recorrente.

Após seguidas visitas foi observado um padrão de uso do espaço da praça. Apesar da ampla disponibilidade de mobiliário e do seu bom estado de conservação, os usuários tendem a se acomodar nos eixos principais da praça. O eixo da entrada principal (A) e o eixo que conecta o acesso (B) ao (C) (Figura 3.116.) e pôr fim a faixa de bancos voltada para o mar (Figura 3.117.). É suposto que tal comportamento está relacionado à vista privilegiada que esses eixos sugerem, perspectivando o espaço da praça.

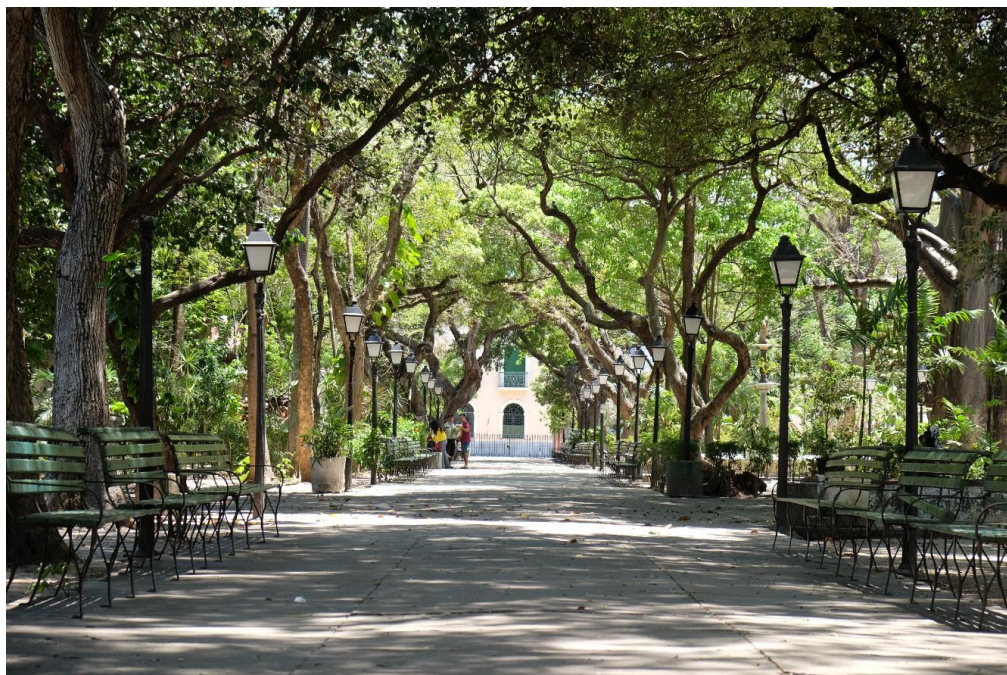


Figura 3.116.: Vista do Eixo (B)(C) Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.117.: Eixo com vista para o mar, Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

Outros dois pontos se apresentam como aglutinadores de pessoas. O Restaurante Café Passeio (Figura 3.118.)(Figura 3.119), com horário de funcionamento de 09:00 as 17:00 horas, todos os dias da semana. Trata-se de local bastante frequentado, em especial nos finais de semana. O restaurante se mistura ao espaço da praça, tornando-se um só, com música ao vivo e usuários sentados ora em banco de praças, ora nas cadeiras do restaurante (Figura 3.120.). O ponto permitiu um apoio aos frequentadores corriqueiros das proximidades em dias úteis de semana e uma opção de lazer que traz pessoas de diferentes áreas da cidade nos finais de semana.



Figura 3.118: Restaurante Café Passeio, na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.119.: Restaurante Café Passeio, na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.120.: Restaurante Café Passeio, na Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

Também o coreto que não recebeu reparos na reforma realizada congrega pessoas. Durante visitas sempre foi verificada a presença de grupos no local: jovens estudando, jogando cartas, famílias brincando com crianças, entre outros.

Na análise realizada verifica-se que a Praça dos Mártires passou por intensa reforma, com melhoria na qualidade dos seus equipamentos e estrutura geral, piso, iluminação, ornamentos e vegetação. O Passeio Público é um espaço consolidado ao longo dos anos na história de Fortaleza. Ainda hoje atende a sua função como espaço público, sendo utilizado como ponto de encontro, de contemplação e de lazer.

É importante ressaltar que a existência do Café Passeio é fundamental para atual dinâmica da praça, pois como percebido após o encerramento das atividades comerciais o espaço que a circunda se esvazia e com isso os usuários também partem. Já com a existência do café, por mais que o mesmo não possua um horário de funcionamento prolongado, é mantido um atrativo no espaço e desperta o interesse de usuários que ultrapassem o centro da cidade.

Como pode observado na Figura 3.121., propomos algumas intervenções para ajuste no local; dentre elas é indicada a finalização da obra entregue em 2020. A adição dos holofotes que faltam no projeto, reparar as luminárias depredadas, concerto dos canteiros, reforma de coreto e por fim adição de faixas de pedestres mais coerentes com os fluxos existentes no espaço.

Externo aos muros da praça, mas ainda componente dos aspectos de acesso, é sugerido também a retira do lixo presente nas calçadas. A presença de lixo nos arredores é um catalisador de pragas e infestações, além de dificultar o deslocamento dos transeuntes.

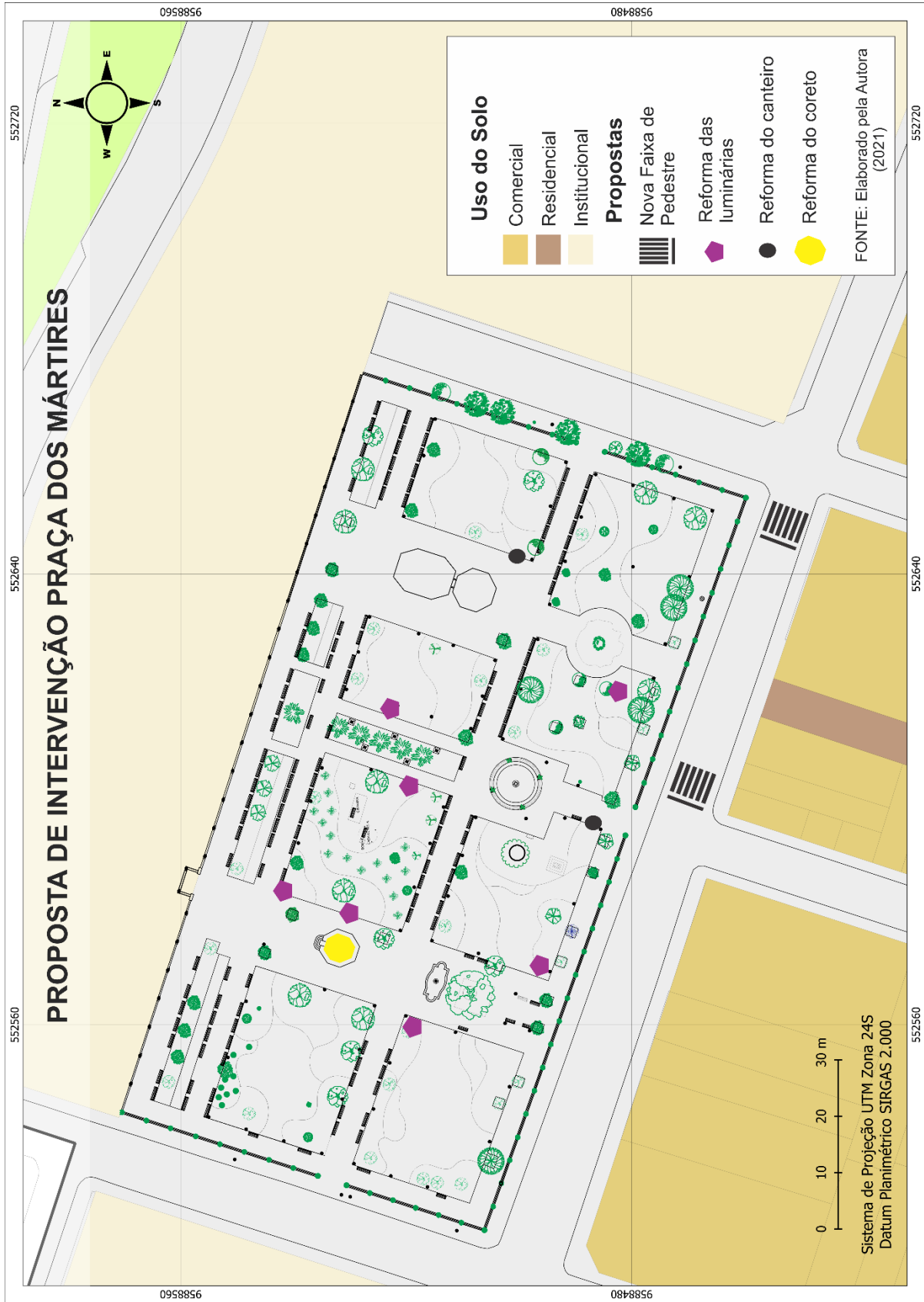


Figura 3.121.: Proposta de Intervenção Praça dos Mártires. Fonte: Acervo da autora.

3.4. Praça General Tibúrcio – Praça dos Leões

A origem da Praça dos Leões é incerta. Como a Praça dos Mártires, por anos não passou de um terreiro arenoso. Estima-se que esteja com seu espaço definido desde 1730, junto a primeira edificação do local, a Igreja do Rosário (VELOSO, 2017). Nos anos que se seguiram, passou a abrigar o Palácio da Luz, tomando o nome de Largo do Palácio. Na época, permanecia pouco urbanizada (GOES, 2015).

O processo de urbanização da hoje chamada Praça dos Leões se intensifica, segundo Veloso (2017), após chuvas intensas ocorridas em 1847. Em virtude de uma enchente ocorrida nesse ano e do desnível do terreno, o solo sofreu com erosões, esburacando o terreno. Como solução para o problema, fora realizada reforma, com a construção de um muro de arrimo, a escadaria e instalação de gradis (VELOSO, 2017). O muro exercia a função de contenção e proteção do solo para evitar erosões futuras.

Não houve “terreiros” na Fortaleza. Essa expressão lusitana, de livre curso no Brasil no período colonial, era desconhecida numa cidade cujo tardio “Palácio dos Governadores” não passava de uma casa adquirida no começo do século XIX e precariamente adaptada às novas finalidades. Como naqueles dias as circunvizinhanças da casa já estavam fisicamente definidas, as autoridades governamentais somente conseguiam fazer inserir na malha urbana um reduzido “Largo do Palácio” (Praça General Tibúrcio). As dimensões e principalmente a declividade do terreno não favoreciam o uso social do espaço, o que exigiu o nivelamento do largo, operado no segundo governo do Tenente Coronel de Engenheiros Ignácio Correa de Vasconcellos (1844-47). O necessário aterro ficou amparado por um muro de contenção ainda subsistente, obras executadas pelo 1º Tenente do Imperial Corpo de Engenheiros Juvêncio Cabral de Menezes. Constituiu o primeiro espaço oferecido à cidade para passeio público, conforme as intenções do gestor provincial.
Castro, 1994.

Em 1888, a praça recebe a estátua da então figura heroica do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, morto em combate na Guerra do Paraguai em 1885, recebendo o nome de Praça General Tibúrcio (GOES, 2015). A proximidade com a Praça do Ferreira e as atividades de comércio intensas que ocorriam na região, acabou por transformar o local da estátua em depósito de material de pasto para animais soltos, segundo Veloso (2017).

Durante o governo de Idelfonso Albano, a praça passou por intensa reforma. O espaço abrigava importantes construções da época e não recebia o devido

tratamento (GOES, 2015). A praça fora aformoseada (Figura 3.122.), recebendo estátuas de leões que bem caracteriza seu atual nome, Praça dos Leões. Veloso (2017) descreve:

[...] o novo intendente promoveu em 1912, uma demorada e dispendiosa reforma no local, demolindo casas para construir o atual quadrilátero do terreno e restaurando fachadas do entorno. Construiu coreto, instalou bancos importados e novos combustores que iluminavam com intensidade o ambiente. A praça foi ajardinada no estilo romântico inglês, com calçadas em percurso sinuoso entre canteiros e folhagens podadas com arte. O jardineiro realizou o plantio de mudas de árvores nobres – jacarandás, casuarinas, palmeiras, araucárias – assim como diversas plantas ornamentais.

Veloso, 2017, p. 51.

O projeto da nova praça exigiu o recuo de oito casas do lado ocidental do logradouro, medida que o Intendente revela ter encontrado *muita dificuldade em negociar o preço das casas com os donos*. O ajardinamento da praça obedeceu ao *estilo romântico ou Jardim Inglês* (sic) com caminhos e canteiros sinuosos. O jardineiro, contratado no Rio de Janeiro, organizou o plantio de árvores nobres como cássias imperiais, jacarandás, casuarinas, araucárias, painás, palmeiras, além de flores e plantas ornamentais.

Goes, 2015, Apud Ponte, 2010, p. 60.



Figura 3.122.: Praça dos Leões Após reforma de 1912. Fonte: Goes (2015) p. 166.

Após a reforma de 1912, a praça teve uso intenso, principalmente como apoio a igreja após a missa. Os jardins intensamente iluminados eram locais de contemplação e passeio. Em 1991, a praça fora tombada a nível estadual. Foi considerada patrimônio material cearense, somente em 2006 (GOES, 2015)

Apesar do lapso do tempo entre 1912 e 1991, sem maiores informações é sabido que desde 1991 até 2015, a praça passou apenas por reparos o que gerou ao longo dos anos os aspectos de degradação intenso no local: jardins destruídos, estátuas, muros, bancos, e postes depredados, pichados e/ou quebrados

(NOERDESTE, 2015). Apesar da praça ter seu uso garantido pelo entorno, a população clamou por cuidados ao poder público.

Outro que defende a área é o advogado, administrador e dicionarista Geraldo Duarte. A questão é tema recorrente de artigos que escreve e publica no Diário do Nordeste. Ele conta que após algum tempo sem ir ao local, resolveu visitar a Praça General Tibúrcio (dos Leões) e ficou decepcionado com o que viu. "Quanto descaso com a nossa história", lamenta. Ele narra que presenciou uma cena que disse tudo. "Ali, uma professora liderava turma de infantis estudantes que, ao passarem pelo depredado e pichado antigo coreto, taparam o nariz e apressaram o passo, afastando-se. A razão? Aquilo é a latrina de drogados que, noite e dia, sem preocupação, urinam e defecam ao redor, onde existiu um jardim. Fezes acumulam-se há tempos. O fedor é nauseante. Além disso, a placa indicativa e os óculos de bronze da estátua da escritora Raquel de Queiroz foram furtadas e há comentários que roubarão a escultura", comenta Duarte. Nordeste, 2015.

Em entrevista para o Diário do Nordeste (2015) o arquiteto, urbanista e professor da Universidade de Fortaleza (Unifor), Euler Muniz enfatiza a necessidade de diversificar o uso do bairro, para que o espaço da praça seja conservado. Segundo o professor, "A vida ativa noturna deve ser incentivada e se faz isso investindo em moradias. Por que não possibilitar aos estudantes residências universitárias na região, incluindo opções de lazer, cultura, eventos permanentes? Isso faria com que mais pessoas circulassem não só de dia".

A reforma prevista pela prefeitura conta com a pintura do local, reparos no piso, restauro de luminárias, estátuas e mobiliário, além de revitalização dos jardins (NORDESTE, 2015). A Praça dos Leões teve o fim da sua reforma em 28 de junho de 2016, o espaço foi entregue recuperado (FORTALEZA, 2016)(Figura 3.123.).



Figura 3.123.: Praça dos Leões entregue após reforma em junho de 2016. Fonte: Fortaleza, 2016.

A movimentação durante os dias úteis é intensa e o espaço da praça é ocupado por vendedores ambulantes e de livros, compradores, apreciadores, devotos da igreja e eventuais visitantes do Museu do Ceará³³. As atividades comerciais envolvendo a venda de livros e materiais escolares que ocorrem no local, possivelmente, corroboram com uso da praça. Entretanto em finais de semana e feriados a praça fica sem uso e sem atrativos, sendo alvo de pichações, furtos e depredação de patrimônio material.

Apesar do esvaziamento nos finais de semana, a Praça dos Leões (Figura 3.124.) passou a ter um fluxo noturno. Após a reforma em 2016, um bar do entorno chamado Bar Lions, passou a organizar festa no espaço da praça, contando com músicas e shows até o dia amanhecer (POVO, 2016). A iniciativa apresentou um novo uso aos espaços públicos do centro. O surgimento de bares e comércio local para atender a festa movimentaram esses eventos durante meses.

Contudo, em virtude de um caso de repressão policial ocorrido no local, a festa diminuiu a frequência. Entrevistado pelo Jornal O Povo (2016), um dos organizadores se manifesta acerca do episódio: "Fica a impressão de que diversão em espaço público é reprimida, desaconselhada". O organizador Lucas acrescenta, "Produzir esse tipo de evento é nadar contra a maré. Quando fiz a festa, muita gente veio perguntar sobre a segurança (do local). Tinha muito esse discurso de medo". Apesar da repressão policial o Bar lions permanece em atividades, e as festas na praça continuam, porém com horário de funcionamento garantido por alvará de funcionamento da prefeitura (POVO, 2016). A criação de atividades em horários diversos, com público variado gera novos fluxos no espaço e permite maior visibilidade ao local, assim como sua conservação.

Com a pandemia as atividades da Praça foram restritas, e o local sofreu com o esvaziamento. Tornou-se ponto de pernoite para moradores de rua. Com o relaxamento dos protocolos da covid para o espaço livre público após primeira onda

³³ "Hoje a Instituição se encontra num imóvel de significativo valor histórico, denominado Palacete Senador Alencar, idealizado originalmente para ser a Assembleia Provincial do Ceará, na época do Brasil-Império. Suas obras se iniciaram no ano de 1856 e foram concluídas em 1871, sendo tombado como Monumento Nacional pelo IPHAN em 28/02/1973. O edifício ainda mantém suas características arquitetônicas originais. Seu estilo neoclássico é expresso principalmente através das colunas, janelas e frontão triangular. Nas proximidades está o Palácio da Luz (atual Academia Cearense de Letras), a Igreja do Rosário e a Praça General Tibúrcio (mais conhecida como Praça dos Leões) Essas construções formam um importante conjunto arquitetônico da capital cearense, localizado numa área de grande densidade histórica e turística." SecultFor (2013)

pandêmica de 2020, o retorno das atividades tem sido lento e a praça não segue funcionando como antes. Em visitas ao local foi possível presenciar que a rotina de usuários que recorrem ao local como descanso e contemplação vem retornando, além das atividades comerciais.



Figura 3.124.: Jardins sem gramado na Praça dos Leões, Novembro de 2019. Fonte: Acervo da Autora.

Aspectos Urbanísticos

A Praça dos Leões se localiza na divisão administrativa Regional Centro (Figura 3.125.). O bairro se apresenta predominantemente comercial (Figura 3.126.). A Praça dos Leões (Praça General Tibúrcio) possui localização privilegiada. É ladeada pela Igreja do Rosário, Academia Cearense de Letras e o Museu do Ceará. Também é possível verificar a presença de pontos comerciais focados na venda de livros escolares, nicho de mercado popular na praça.

Em semanas que antecedem o início das aulas escolares, são instalados quiosque na praça visando dar maior visibilidade para os vendedores, permitindo maior espaço de estoque nos boxes de lojas e movimentando o mercado da região.

A atividade de comércio na região gera constante movimentação no interior da praça, principalmente ao longo do dia (Figura 3.126.).

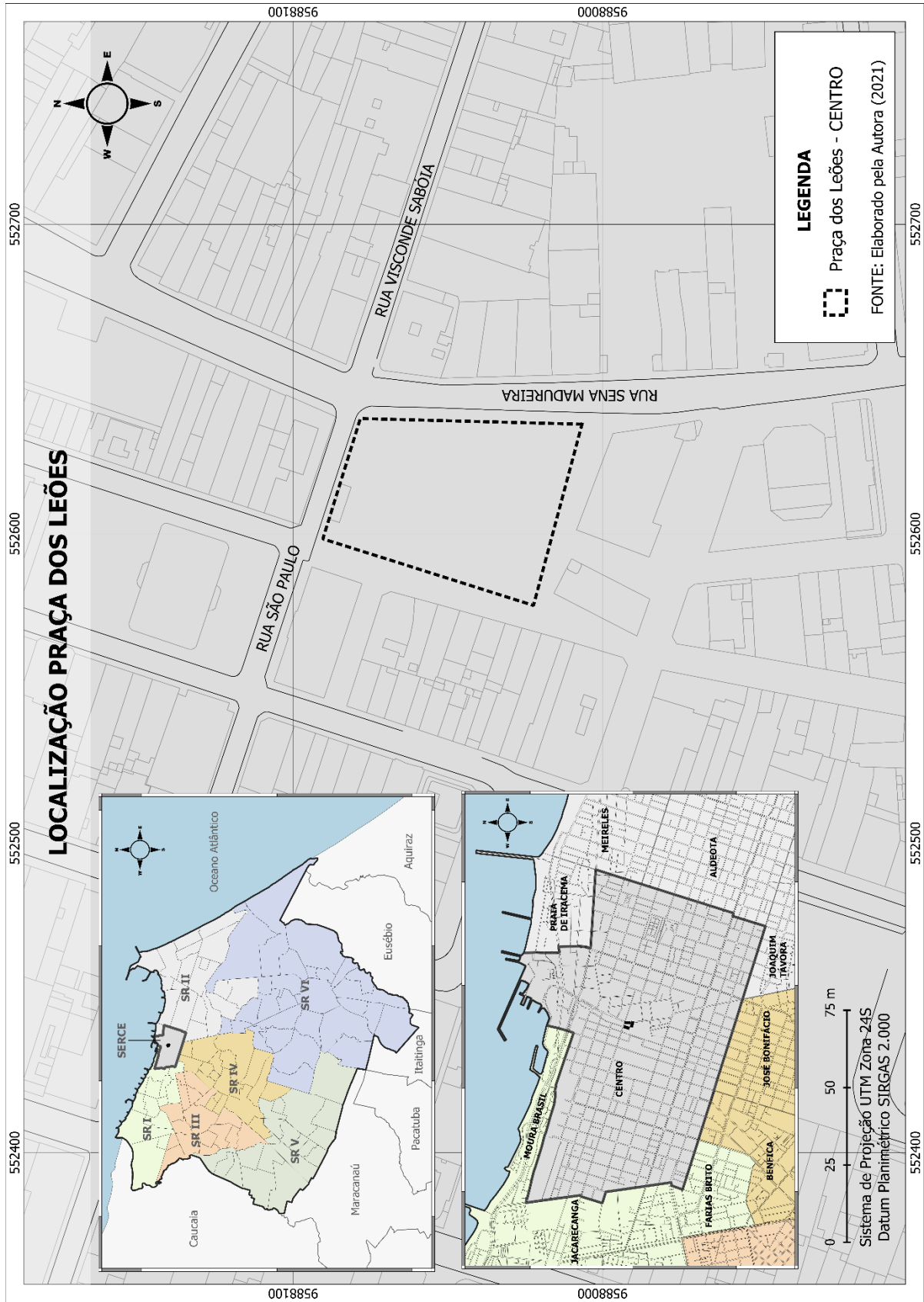


Figura 3.125: Mapa de localização Praça dos Leões. Fonte: Produzido pela autora.

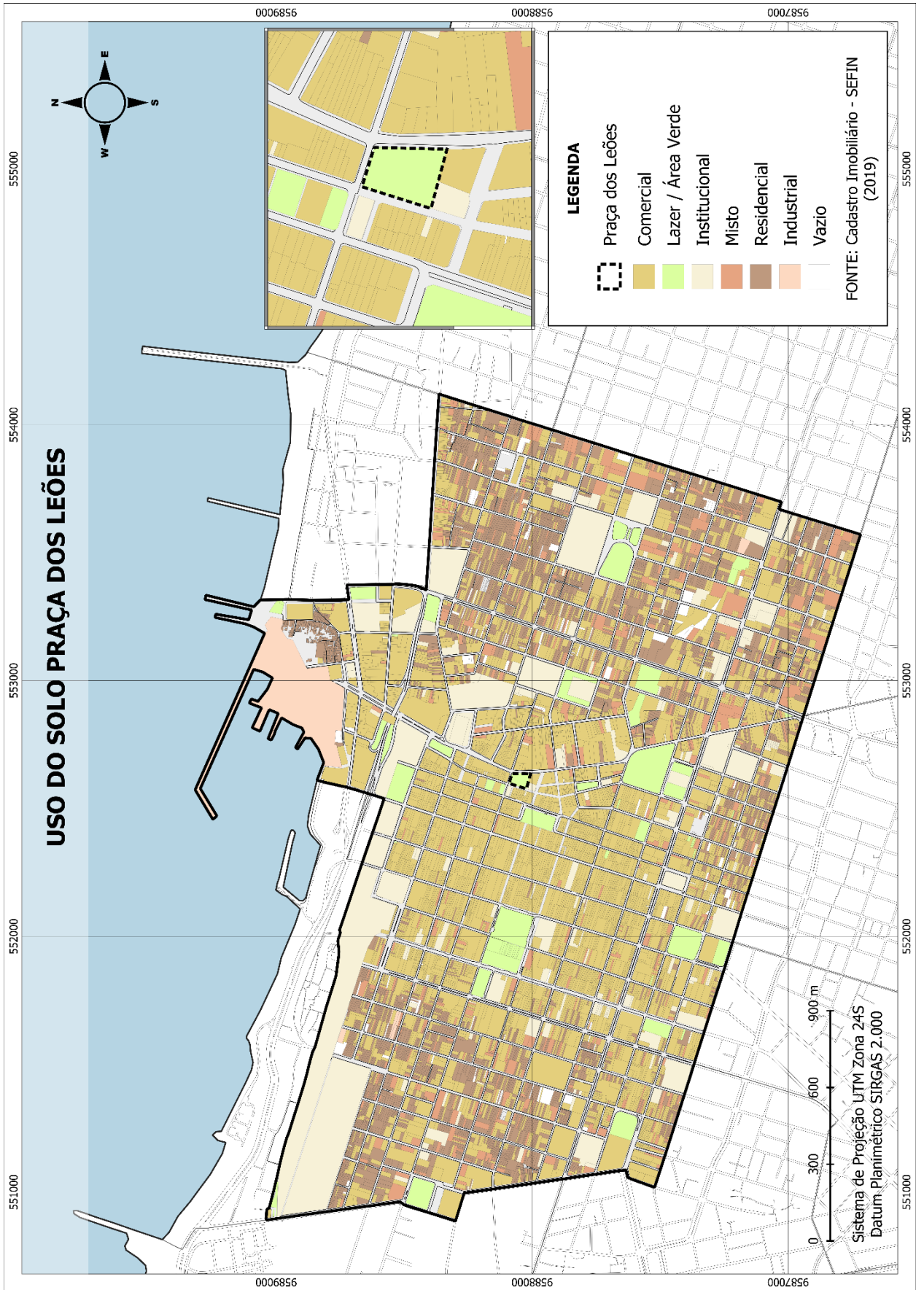


Figura 3.126.: Mapa de uso do solo Praça dos Leões. Fonte: Produzido pela autora.

No que diz respeito ao acesso de transportes é possível verificar no Mapa de Mobilidade da Praça dos Leões (Figura 3.127.) a existência de uma parada de ônibus junta a praça, na Rua Sena Madureira. (Figura 3.128.). Não possui estacionamento disponível nos limites da praça, apenas em quadras próximas, seguindo o mesmo padrão visto nas demais praças com a presença da Zona Azul.

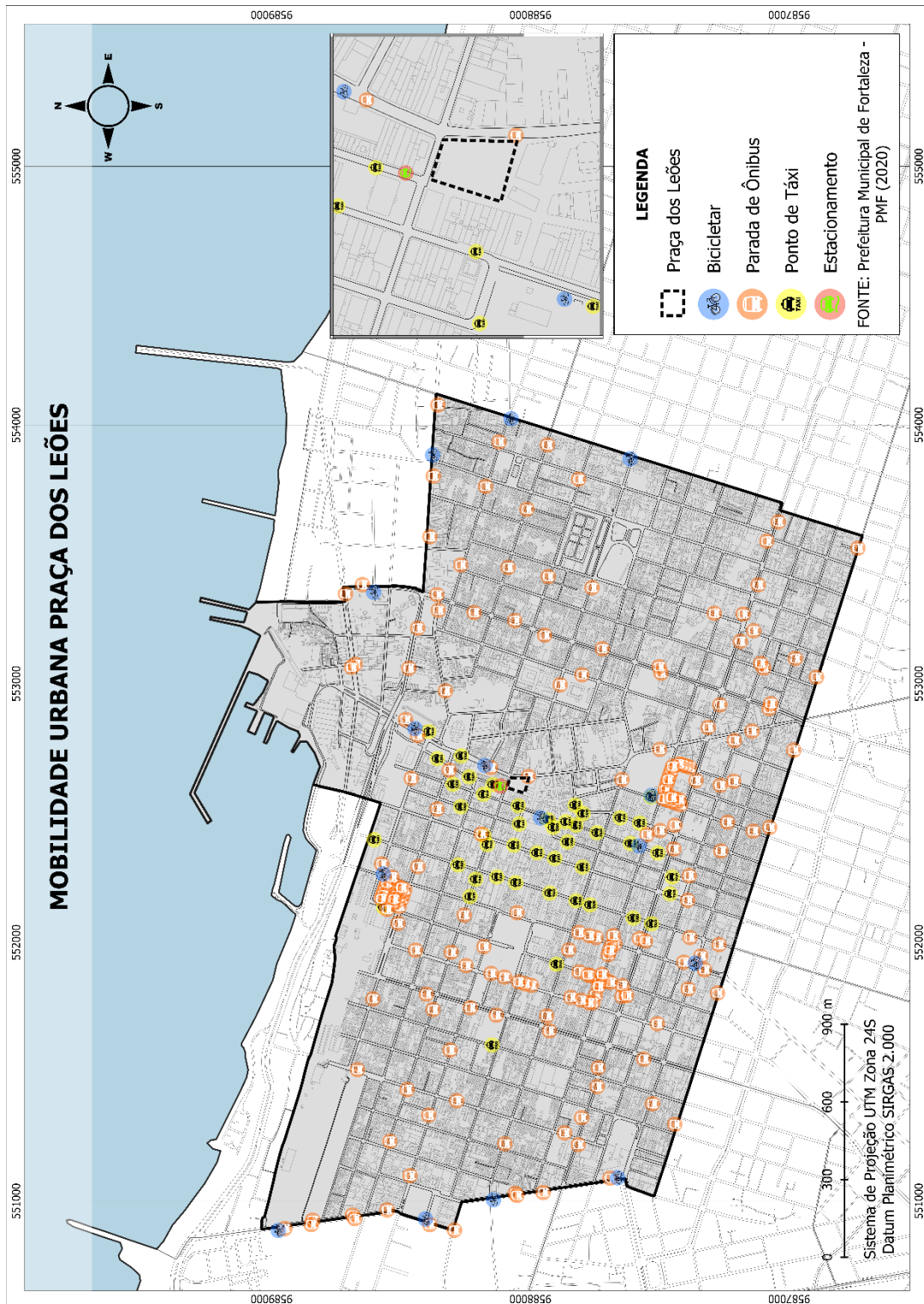


Figura 3.127.: Mapa de mobilidade da Praça dos Leões. Fonte: Produzido pela autora.

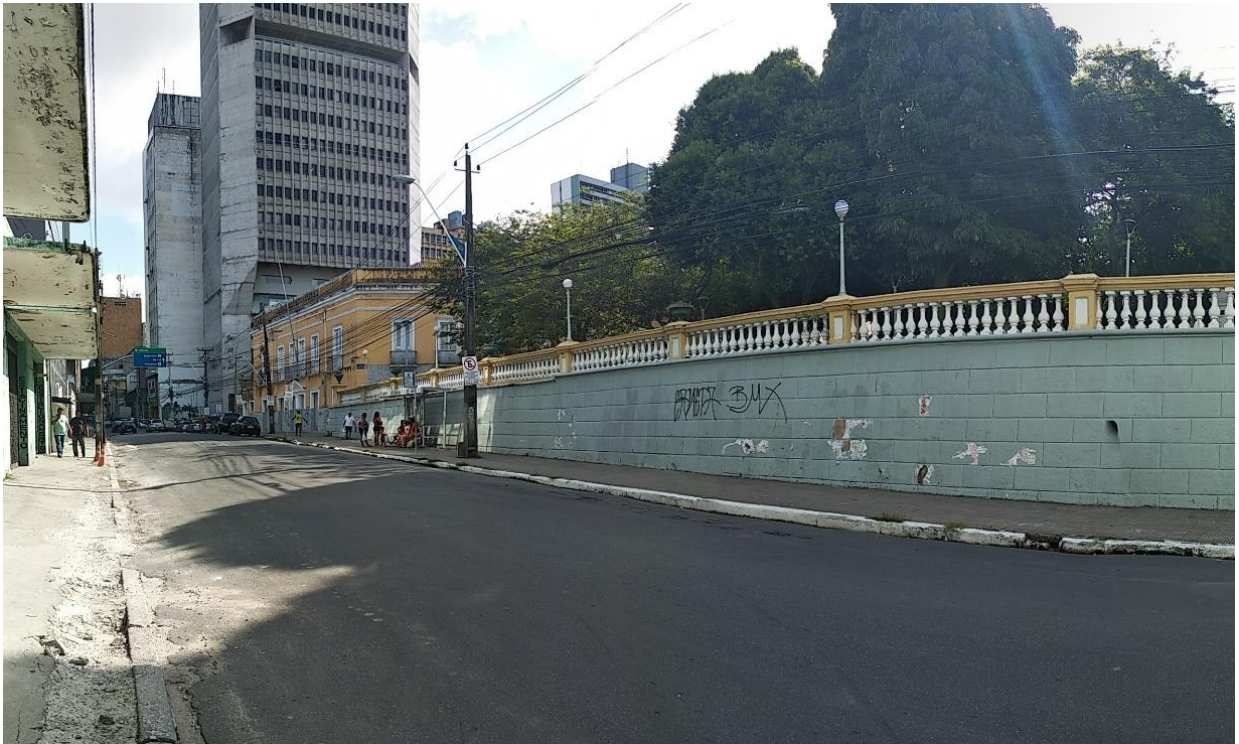


Figura 3.128.: Parada de ônibus Praça dos Leões. Fonte: Produzido pela autora.

Também não é verificada a presença de pontos de Mototáxi, de táxi e de biciletar nos limites da praça. Apesar de não possuir uma vasta disponibilidade de transportes alternativos, é possível verificar que a Praça dos Leões tem alto fluxo de pedestre. Como observado na Praça do Ferreira, a praça é ponto de cruzamento entre diferentes atividades que ocorrem no centro.

Aspectos Demográficos

Ver item de Aspectos Demográficos da Praça do Ferreira já previamente citados.

Aspectos Projetuais e de uso

Dentre as praças observadas até o presente momento, destacamos que a Praça dos Leões encontra-se em pior estado de conservação. É notória a falta de manutenção e reparos na praça. No Mapa de Uso e ocupação (Figura 3.129.) espacializarmos as incoerências observadas ao longo dos levantamentos.

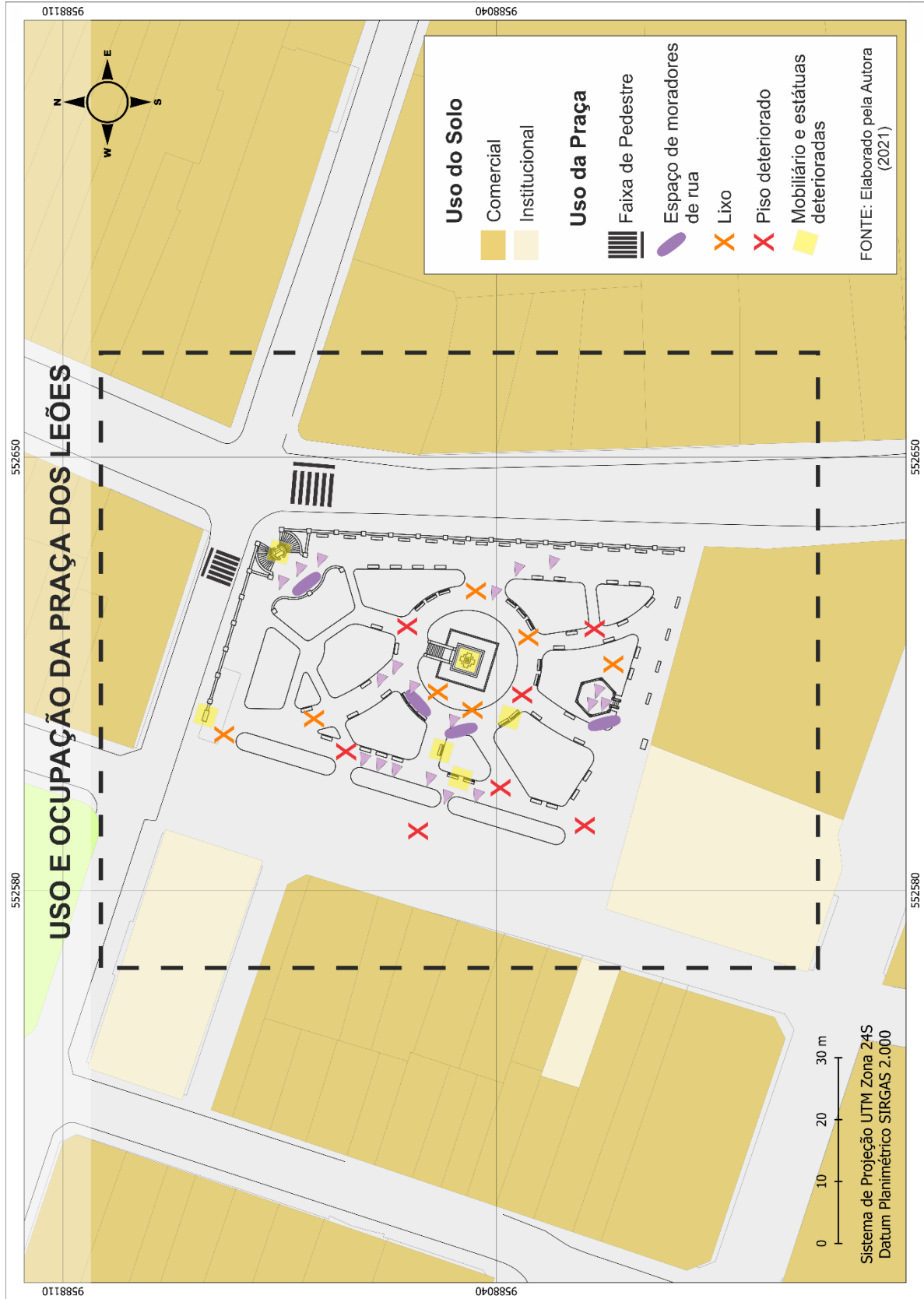


Figura3.129.: Uso e Ocupação da Praça dos Leões. Fonte: Produzido pela autora.

Seguindo o mesmo princípio de análise desenvolvido até o momento, começaremos pelos acessos. A Praça do Leões segue a mesma conformação de localização que a Praça do Ferreira (Figura 3.130.), possuindo lados em contato direto com vias de acesso, e lados voltado as edificações. A norte é limitada pela Rua São Paulo, leste Rua Sena Madureira, Sul Academia Cearense de literatura, e oeste livrarias e Museu do Ceará.

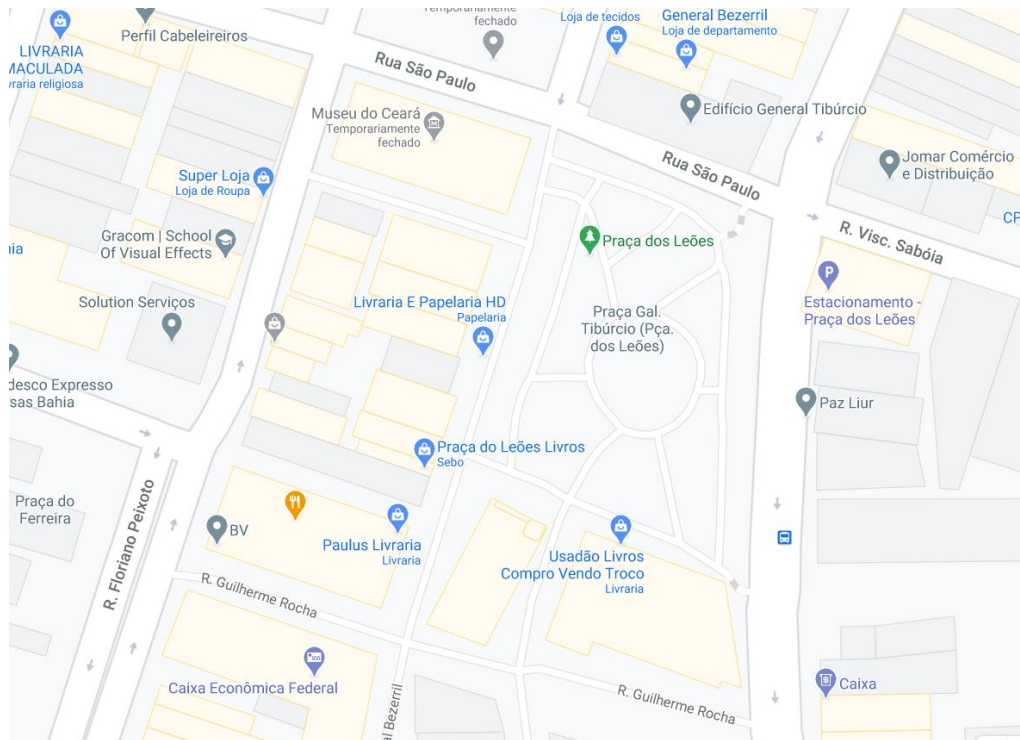


Figura 3.130.: Acessos Praça dos Leões. Fonte: <https://www.google.com/maps/@-3.7269423,-38.5268036,19z>. Acesso: 04/01/2021.

Tal conformação de localização promove barreiras visuais, impossibilitando visibilidade dos acessos diretos da praça. No caso da Praça dos Leões é a visibilidade ponto ainda mais sensível. O generoso desnível entre a Rua Sena Madureira e Rua Floriano Peixoto impede a visibilidade a partir da rua Sena Madureira. A única vista possível é a escadaria e a contenção de arrimo do terreno (Figura 3.131.). Já o lado da Rua Floriano Peixoto, no mesmo nível da praça, é cercado por edifícios. A atmosfera de insegurança é sentida principalmente por quem acessa a praça a partir da rua Sena Madureira, pois sobe a escada para um local inesperado. Em contrapartida, a presença do mercado de vendas de livros sempre tão ativo trás os “olhos da rua”, tão abordados de Jane Jacobs (2013).

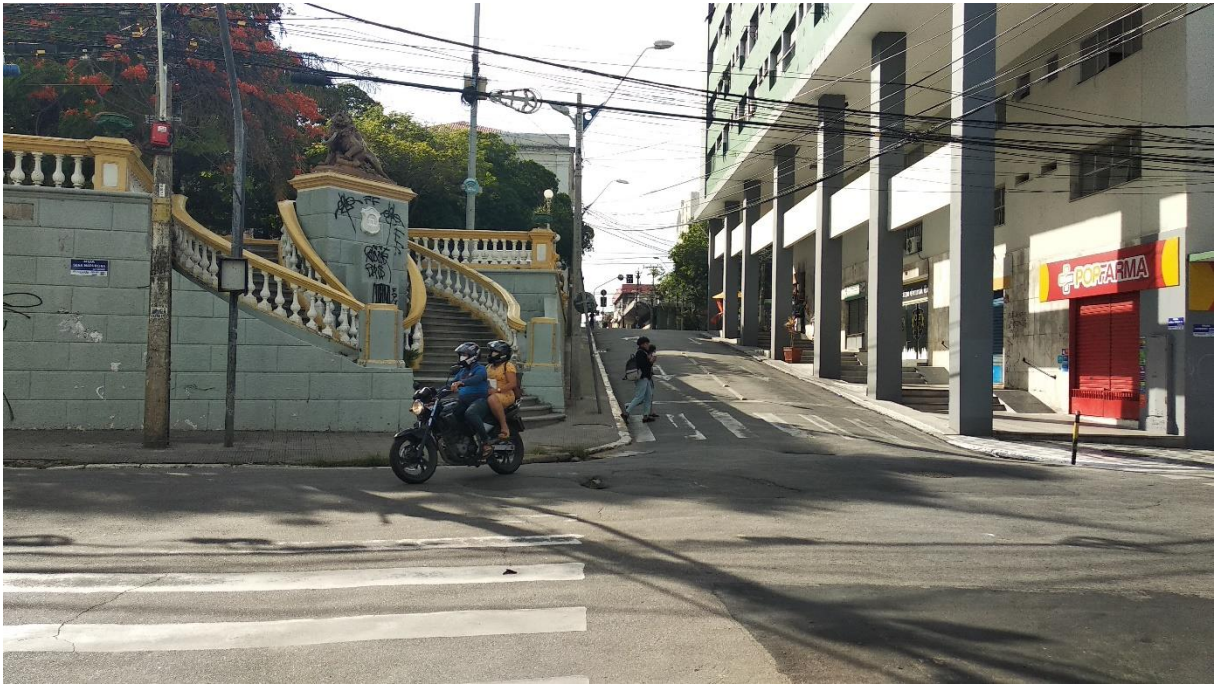


Figura 3.131.: Acesso a Praça pela Rua Sena Madureira. Fonte: Acervo da autora.

Ainda em se tratando de acesso, só é observada a presença de um cruzamento com faixa de pedestre. Mesmo onde há a parada de ônibus, que se infere que haja um fluxo de cruzamento, não é presenciado faixa e nenhum tipo de acesso facilitado ao pedestre (Figura 3.132.)



Figura 3.132.: Inexistência de Faixa de pedestres para acesso a parada de ônibus na Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.

No tratante ao estado de conservação, a praça encontra-se em situação crítica. O piso está completamente deteriorado. A presença de buraco, de piso solto e irregular, é detectada por toda a praça, (Figura 3.133.)(Figura 3.134.). Como sugerido pela entrevista da Praça do Ferreira, supomos que em dias chuvosos, o deslocamento na Praça dos Leões seja perigoso em virtude do estado do piso. Também não é verificada nenhuma sinalização tátil para deficientes visuais.



Figura 3.133.: Estado do piso da Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.134.: Estado do piso da Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.

As lixeiras existentes na praça não comportam a produção de lixo diária. A praça demonstra aspecto de sujeira constante. O acúmulo de lixo encontra-se por todos os lados, em pontos dispersos (Figura 3.135)(Figura 3.136.). Junto as esculturas e escadaria é verificamos a falta de limpeza (Figura 3.137.).



Figura 3.135.: Lixo disperso sobre a Praça e lixeiras insuficientes. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.136.: Lixo disperso na Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.137.: Acúmulo de lixo junto a escadaria. Fonte: Acervo da autora.

O mobiliário e os equipamentos da praça seguem o mesmo padrão observado no piso. Encontram-se deteriorados, sem manutenção (Figura 3.138.). As luminárias encontram-se com postes quebrados e algumas sem lâmpadas (Figura 3.139.). O espaço dos coretos é, particularmente, utilizado como local de dormida de muitos moradores de rua (Figura 3.140)(Figura 3.141.)). A imagem da praça retrata completo descaso.



Figura 3.138.: Banco carente de pintura e reparos na Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.139.: Poste de iluminação deteriorado. Fonte: Acervo da autora.

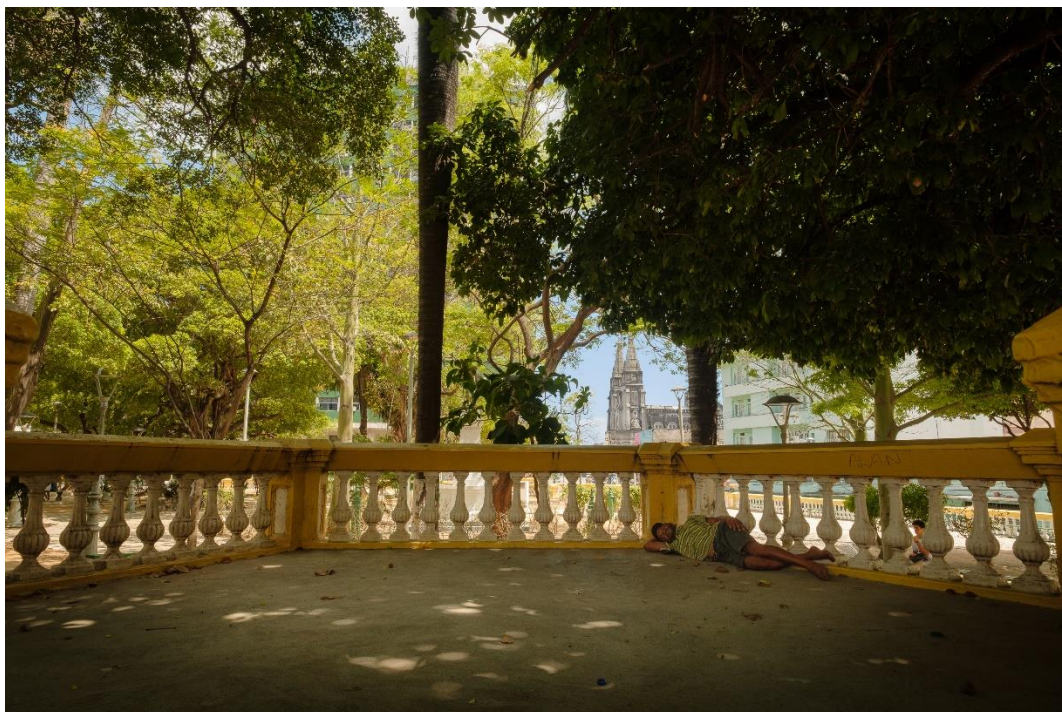


Figura 3.140.: Morador de rua dormindo em coreto na Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.141.: Morador dormindo em banco da Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.

As esculturas que compõem o acervo artístico e histórico da Praça dos Leões apresentam rachaduras, descamação e deterioração (Figura3.142.)(Figura 3.143.). Objetos que contam a história da cidade de Fortaleza, de inestimável valor histórico, encontram-se abandonados à própria sorte e vandalizadas.



Figura 3.142.: Escultura na Praça dos Leões vandalizada. Fonte: Acervo da autora.

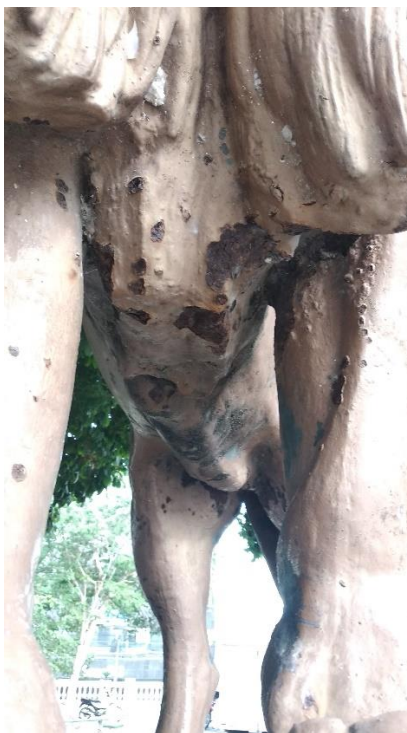


Figura 3.143.: Estátua em deterioração. Fonte: Acervo da autora.

A praça possui um trabalho paisagístico, com exemplares de grande porte que cobrem o céu e promovem bom conforto térmico ao local. Contudo é necessário cuidado, pois algumas árvores encontram-se caídas ou necessitando de poda responsável (Figura 3.144.). Outro ponto observado é a falta de forrações, dando a sensação de aridez. (Figura 3.145.).



Figura 3.144.: Arbusto necessitando de poda Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.145. :Jardins sem forrações. Fonte: Acervo da autora.

Quanto ao uso, ao longo do dia os usuários permanecem próximos ao comércio de livros (Figura 3.146.); por vezes, próximos a escadaria principal (Figura 3.147.). Acreditamos que tal situação esteja relacionada com a setorização de atividades. Os usuários ficam próximos as livrarias. Muito dos compradores usam os bancos para descanso.

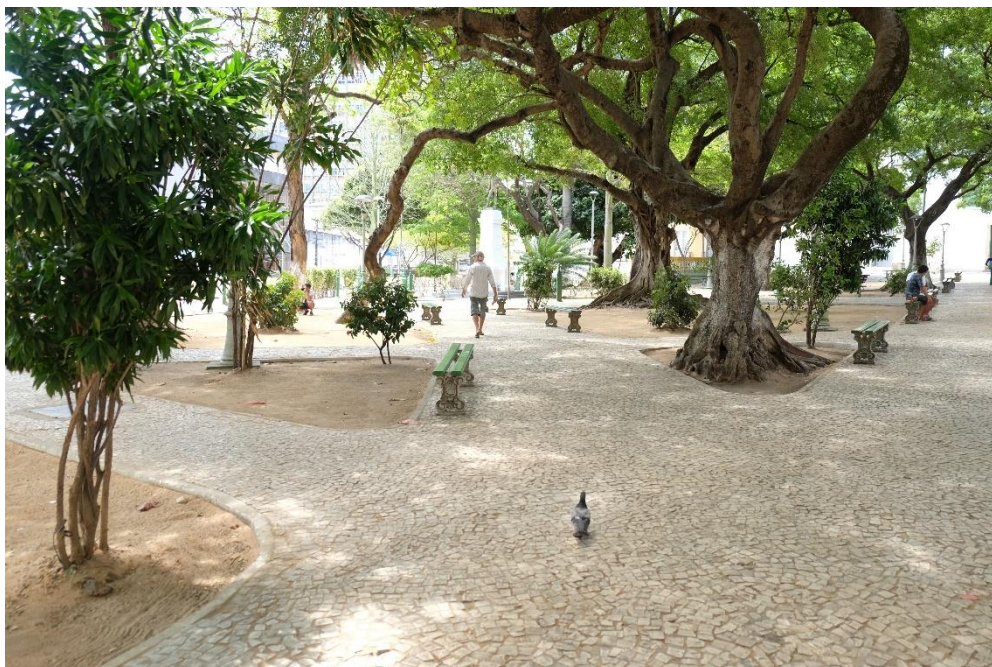


Figura 3.146: Usuários voltados para comércio de livros. Fonte: Acervo da autora.



Figura 3.147.: Jovens próximos a escadaria principal. Fonte: Acervo da autora.

Os que optam por sentar-se junto ao memorial central, ou mesmo a estátua da escritora Rachel de Queiroz³⁴, buscam contemplar o espaço e repousar. Ao longo das visitas à praça, sempre fora verificada a presença de algum transeunte junto a estátua da autora. Um casal de idosos, ao serem entrevistados, disseram que sempre caminhavam pelo centro nos finais de semana e que a Praça dos Leões era parada certa. Em outro momento, um rapaz, no mesmo local, diz que trabalha perto e gosta de ficar a sombra das árvores no horário de almoço (Figura 3.148.).



Figura 4: Jovem que desfruta de sombra das árvores na Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.

Não foi pontuado o uso no período noturno, pois com a pandemia as atividades noturnas foram suspensas no local. A noite fora observado a presença de moradores de rua e, por vezes, um transeunte cruzando o espaço. Todavia o funcionamento de bares e festas não fora verificado. Mesmo os bares que

³⁴ Rachel de Queiroz (1910-2003) foi uma escritora brasileira. A primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras e a primeira mulher a receber o Prêmio Camões. Foi também jornalista, tradutora e teatróloga. Seu primeiro romance "O Quinze", ganhou o prêmio da Fundação Graça Aranha. Fonte: https://www.ebiografia.com/rachel_queiroz/. Acesso: 08/02/2021.

funcionavam no local, tiveram seu horário de funcionamento reduzido. Ao longo da noite o espaço se esvazia.

Com a existência de posto policial, a presença de guardas é verificada; o que de certa forma contribui com a percepção de segurança do espaço (Figura 3.149.).



Figura 3.149.: Posto policial Praça dos Leões. Fonte: Acervo da autora.

O estado de conservação da Praça dos Leões se apresenta crítico. Mobiliário, equipamentos e elementos de valor histórico sofrem com a falta de manutenção. O mercado das livrarias gera movimentação diária no espaço e garante que o local esteja sempre com usuários. Contudo, à medida que a degradação impossibilite o uso, as atividades próximas a praça tendem a decair, fazendo com que a mesma deixe de ser utilizada. Com um Mapa de Intervenções (Figura 3.150.) indica-se série de diretrizes a serem alteradas visando longevidade desse espaço.

A Praça dos Leões necessita de reforma imediata, desde as bases que estruturam a praça, como a revitalização de todo o piso, até a vegetação.

Categorizamos as melhorias em:

- Infraestrutura: Recuperar do piso e canteiros; Recuperar postes de iluminação; Adição de novos postes, para garantir a qualidade da iluminação; Adição de sinalização tátil ao longo da praça e calçada de acesso; Adição de mais uma faixa de pedestres junto a parada de ônibus.
- Mobiliário e equipamentos: Revitalizar bancos; Revitalizar estátuas, esculturas e memorial; Pintura e reparos no guarda-corpo que circunda a praça; Adição de mais pontos de lixeiras;
- Vegetação: Podar regulamente a vegetação existente; trabalhar o paisagismo do local; estabelecer rotina de rega e tratamento da vegetação.
- Manutenção: Intensificar a rotina de limpeza e manutenção do ambiente.

Como lugar histórico, a Praça dos Leões deve ser preservada. Um espaço que permanece em uso e com atividades, mesmo sob condições tão inadequadas de funcionamento. Contudo, como pontuado ao longo do trabalho por Jacobs (2013) e Sennett (2014), a relação de abandono x falta de atividade, não é linear, nem absoluta. A continuidade de uso desse espaço não pode ser garantida pelo mercado que a circunda. A falta de manutenção e reparos pode promover esvaziamento do espaço, contribuindo com seu abandono. Também, o comércio que a cerca será prejudicado.

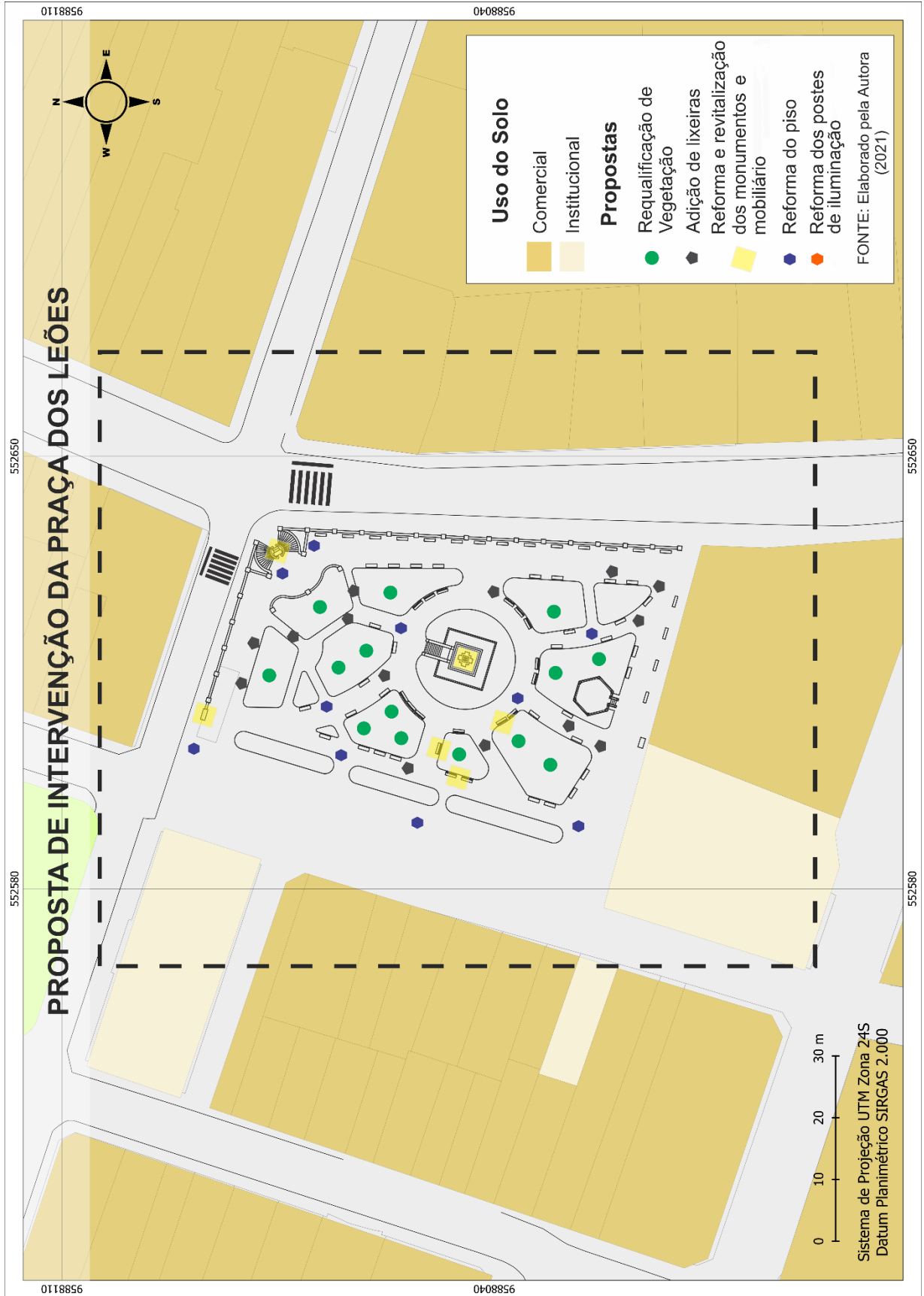


Figura 3.150.: Proposta de Intervenção Praça dos Leões. Fonte: Produzido pela autora.

3. 5. Síntese

A análise realizada teve como objetivo explorar os aspectos que contribuem para uso e conservação do espaço livre público. Dessa forma, percorreu-se desde a história da vizinhança e da Praça Propriamente dita, suas reformas, e através de sucessivas visitas em loco o presente estado desses espaços. A seguir como síntese analítica, tabelamos os aspectos observados, objetivando concluir tanto a relevância do Programa de adoção de Praças, como a qualidade desses espaços públicos estudados (Tabela 3.5.).

| Síntese de análise da qualidade dos espaços estudados | | | | |
|---|--|---------------------------|----------------------------------|--|
| Aspectos | Pontos Abordados | Praça analisada | Cumprimento dos pontos abordados | Comentário |
| Aspecto Histórico | Envolvimento com a vizinhança e relevância social | Praça Central Cidade 2000 | SIM | Praça com forte relação social, cultural e política do bairro. |
| | | Praça do Ferreira | SIM | Espaço com importância histórica. |
| | | Praça dos Mártires | SIM | Um dos primeiros espaços públicos urbanizados da cidade. |
| | | Praça dos Leões | SIM | Espaço com importância histórica e política da cidade |
| | Cultura de reforma e manutenção ao longo da história | Praça Central Cidade 2000 | NÃO | Constante reclamações da falta de reforma e de reparos |
| | | Praça do Ferreira | SIM | Seguidas reformas que alteraram seu desenho |
| | | Praça dos Mártires | SIM | Reformas que reduziram o espaço da praça. |

| | | | | |
|----------------------|--|---------------------------|-----|---|
| | | Praça dos Leões | SIM | Principalmente por fatores históricos. |
| Aspecto Urbanísticos | Localização estratégica | Praça Central Cidade 2000 | SIM | Ponto central do Bairro Cidade 2000 |
| | | Praça do Ferreira | SIM | Centro geográfico da cidade de Fortaleza. |
| | | Praça dos Mártires | NÃO | Isolamento geográfico |
| | | Praça dos Leões | SIM | Espaço com alto fluxo de pedestres no centro da cidade. |
| | Atrativos no uso do solo que circundam a praça | Praça Central Cidade 2000 | SIM | Cercado por pontos comerciais |
| | | Praça do Ferreira | SIM | Cercado por pontos comerciais e institucionais |
| | | Praça dos Mártires | SIM | Cercado por pontos comerciais e institucionais |
| | | Praça dos Leões | SIM | Cercado por pontos comerciais |
| | Micro Acessibilidade | Praça Central Cidade 2000 | SIM | Acesso com faixa de pedestre em nível, rampa de cadeirante e piso tátil |
| | | Praça do Ferreira | SIM | Acesso com faixa de pedestre em nível, rampa de cadeirante e piso tátil |
| | | Praça dos Mártires | SIM | Faixa de pedestre, rampa de cadeirante e piso tátil |

| | | | | | |
|--|-------------------|---------------------------|---------------------------|---|---|
| | | Praça dos Leões | NÃO | Apenas uma faixa de pedestre, sem rampa de acesso para cadeirantes, sem piso tátil. | |
| | Mobilidade urbana | Ponto de ônibus na Praça | Praça Central Cidade 2000 | NÃO | - |
| | | | Praça do Ferreira | NÃO | - |
| | | | Praça dos Mártires | SIM | - |
| | | | Praça dos Leões | SIM | - |
| | | Bicicletar | Praça Central Cidade 2000 | SIM | - |
| | | | Praça do Ferreira | SIM | - |
| | | | Praça dos Mártires | NÃO | - |
| | | | Praça dos Leões | NÃO | - |
| | | Táxi | Praça Central Cidade 2000 | NÃO | - |
| | | | Praça do Ferreira | SIM | - |
| | | | Praça dos Mártires | NÃO | - |
| | | | Praça dos Leões | NÃO | - |
| | Moto táxi | Praça Central Cidade 2000 | NÃO | - | |
| | | Praça do Ferreira | SIM | - | |
| | | Praça dos Mártires | NÃO | - | |

| | | | | | |
|---------------------------|--|---------------------------------|---------------------------|------|---|
| | | Estacionamento Junto à praça | Praça dos Leões | NÃO | - |
| | | | Praça Central Cidade 2000 | SIM | - |
| | | | Praça do Ferreira | SIM | - |
| | | | Praça dos Mártires | SIM | - |
| | | | Praça dos Leões | NÃO | - |
| Aspectos demográficos | IDH e renda dos moradores próximos | | Praça Central Cidade 2000 | ALTO | - |
| | | | Praça do Ferreira | ALTO | - |
| | | | Praça dos Mártires | ALTO | - |
| | | | Praça dos Leões | ALTO | - |
| Aspectos Projetuais e uso | Facilidade de acesso: Disponibilidade de transporte público e local com acesso popular. | | Praça Central Cidade 2000 | SIM | - |
| | | | Praça do Ferreira | SIM | - |
| | | | Praça dos Mártires | SIM | - |
| | | | Praça dos Leões | SIM | - |
| | Barreira Visual | | Praça Central Cidade 2000 | NÃO | - |
| | | | Praça do Ferreira | SIM | Edifícios que a cerca no lado oeste |
| | | | Praça dos Mártires | SIM | Muro que a limita e portões |
| | | | Praça dos Leões | SIM | Edifícios que a circundam, muros que a limitam, e |

| | | | | desnível entre vias. | |
|--------------------------------------|------------|------------------------------------|------------------|-------------------------|---|
| Acessibilidade virtual: Wifi Zone | | Praça Central Cidade 2000 | NÃO | - | |
| | | Praça do Ferreira | SIM | - | |
| | | Praça dos Mártires | SIM | - | |
| | | Praça dos Leões | SIM | - | |
| Estado de Conservação | Piso | Praça Central Cidade 2000 | SIM | - | |
| | | Praça do Ferreira | NÃO | - | |
| | | Praça dos Mártires | SIM | - | |
| | | Praça dos Leões | NÃO | - | |
| | Iluminação | Praça Central Cidade 2000 | SIM | - | |
| | | Praça do Ferreira | SIM | - | |
| | | Praça dos Mártires | NÃO | - | |
| | | Praça dos Leões | NÃO | - | |
| | Mobiliário | Praça Central Cidade 2000 | INEXISTENTE | - | |
| | | Praça do Ferreira | NÃO | - | |
| | | Praça dos Mártires | SIM | - | |
| | | Praça dos Leões | NÃO | - | |
| | | | Praça Central | INEXISTENTE | - |

| | | | |
|-----------------------|---------------------------|----------------|---|
| Equipamentos | Cidade 2000 | | |
| | Praça do Ferreira | SIM | Quiosques de vendas variadas, em péssimo estado de conservação |
| | Praça dos Mártires | SIM | Restaurante Café passeio, recentemente reformado |
| | Praça dos Leões | INEXISTENTE | - |
| Esculturas e estátuas | Praça Central Cidade 2000 | INEXISTENTE | - |
| | Praça do Ferreira | DEGRADADAS | Tomado por lixo e carente de manutenção |
| | Praça dos Mártires | CONSERVADAS | Recentemente restauradas |
| | Praça dos Leões | DEGRADADAS | Tomado por lixo e carente de manutenção |
| Vegetação | Praça Central Cidade 2000 | INSUFICIENTE | Não possui conforto térmico, nem sombreamento. |
| | Praça do Ferreira | RICA E DIVERSA | Apesar de carente de manutenção, a vegetação é variada e oferece sombreamento e conforto térmico. |
| | Praça dos Mártires | RICA E DIVERSA | Recentemente reformada a vegetação é variada e oferece sombreamento e conforto térmico. |

| | | | | |
|--|-----|---------------------------|--------------------------------------|---|
| | | Praça dos Leões | INSUFICIENTE E CARENTE DE MANUTENÇÃO | Aspecto de terreno e sem poda ou manutenção, necessita de tratamento paisagístico |
| | Uso | Praça Central Cidade 2000 | DIÁRIO E NORTUNO | - |
| | | Praça do Ferreira | DIÁRIO | - |
| | | Praça dos Mártires | DIÁRIO | - |
| | | Praça dos Leões | DIÁRIO | - |

Tabela 3.5.: Síntese da análise das praças estudadas. Fonte: Produzido pela autora.

Diante do estudo realizado, visitas, entrevistas, mapeamento, e fotografias, ao longo dos últimos 2 anos, é possível destacar que os espaços públicos na cidade de Fortaleza sofrem com a falta de manutenção. Mesmo com uma vizinhança que se apropria do espaço, com contexto histórico consolidado e atrativos, por vezes a falta de manutenção afasta os usuários. As praças estudadas, na contemporaneidade, não passam por processos sistemáticos de manutenção. Mesmo as que foram reformadas recentemente, como a da Cidade 2000, ou a dos Mártires, que estavam a anos sem a devida atenção, sem projetos de conservação; encontrando-se em completo estado crítico. A primeira Praça Central da cidade 2000 nunca havia sido reformada desde a sua urbanização, e a segunda Praça dos Mártires desde 2007, estava se mantendo apenas com reparos.

Os reparos não possuem frequência e o descaso com o controle desses cuidados levam o mobiliário e equipamento a total destruição. No caso da Praça dos Leões, muito do mobiliário não pode nem mais ser reparado. Os mesmos encontram-se em estado de total destruição.

A vegetação é outro problema verificado em praticamente todos os exemplos estudados. Quando a mesma não se mostra insuficiente; necessita de cuidados, poda e manutenção. A única que não apresenta problemas quanto a vegetação foi a Praça dos Mártires, pois recebeu projeto paisagístico inaugurado em outubro de 2020.

Os custos com a operacionalização da manutenção dos espaços públicos são gigantescos. Também são grandes o custo de reformas amplas. No caso da Praça da cidade 2000, foram gastos cerca de 2 milhões, com uma reforma de 11 meses de atraso. O espaço permaneceu fechado, comprometendo o mercado gastronômico que ocorre no local, as atividades coletivas realizadas e gerando insatisfação na população. A questão é que o custo ocorrerá, sendo ele em manutenções frequentes, e primando pelo uso desses espaços para a sociedade, ou deixando que o mesmo cai em completa degradação e abandono, carecendo de uma grande reforma e rompendo a conexão dos usuários com esse local.

Nesse ponto entra o Programa de Adoção de Praças e Áreas verdes. A iniciativa da prefeitura é válida, no tangente a reconectar a população ao espaço público. Naturalmente o compartilhamento da tutela aproxima os usuários com as necessidades desse espaço. Todavia a falta de ordenamento do programa, compromete sua eficiência. Dentre os pontos observados como deficientes nessa iniciativa é possível elencar:

- Falta de retorno: Os tutores entrevistados pontuaram que mesmo fazendo pedidos constantes, as regionais, os processos de resolução são lentos e por vezes não ocorrem, como o banheiro público da cidade 2000.
- Falta de profissional específico para coordenar o programa: a necessidade de um arquiteto, urbanista e paisagista, que ampare os tutores. Mesmo que muitas das iniciativas sejam de bom grado, com instalação de mobiliário e decoração artesanal, vegetação intuitiva, e soluções de baixo custo; estas praças constituem patrimônio público, que devem primar por questões, como Acessibilidade universal, responsabilidade ambiental e estética. O crivo de escolha de espécies, mobiliário e acabamentos não podem e nem devem ficar a cargo de um tutor, sem acompanhamento da prefeitura. Por vezes é nítida a falta de um profissional arquiteto e/ ou urbanista.
- Fiscalização: A fiscalização tanto é necessária para verificação do cumprimento dos deveres do tutor, como para suporte aos adotantes, no tangente ao tratamento dos espaços. Os tutores entrevistados também informaram que não há um acompanhamento por parte da prefeitura das atividades que eles desempenham.

Como dito anteriormente, a iniciativa do programa é válida e importante para a cidade. Porém o oneroso trabalho de gerir e manter o espaço público é dos órgãos públicos responsáveis tanto pelos custos envolvidos, quanto pela equipe especializada e capacitada que compõe esses órgãos. A tutela como uma forma de aproximação de comunidade é importante, porém manter os tutores sem suporte é fadar o programa ao fim. A frustração de não ver melhorias no espaço, mesmo havendo trabalho e esforço dos adotantes pode gerar redução na adesão desses espaços ou mesmo adotantes que não cumpram com suas obrigações por desinteresse. O programa necessita de revisões, principalmente no tangente ao suporte e disponibilidade de equipe técnica especializada para anuência do que é proposto para os espaços.

Por fim é fundamental enfatizar que os espaços analisados possuem usuários e atividades realizadas, independente da adoção pelo programa e que os problemas vivenciados por eles se repetem também, independente do programa de adoção. Com isso é possível afirmar que o Programa possui um impacto mais emocional e abstrato de aproximar o adotante a comunidade ao espaço, do propriamente dito na conservação dele.

The image features a dark silhouette of a person sitting on a park bench. To the left, a large tree trunk and its leafy canopy are also in silhouette. The background is a light, textured green with various circular and organic shapes, resembling watercolor splatters or soft foliage. The overall composition is minimalist and evocative.

Considerações finais

O presente estudo se debruçou sobre o universo dos espaços livres públicos – Praça, da cidade de Fortaleza. Desde a perspectiva histórica, até a análise *in loco* de aspectos práticos do funcionamento desses espaços. Como ponto de partida foi analisado o Programa de adoção de Praças e Áreas verdes, pois consiste em um dos mecanismos de maior destaque junto a Prefeitura municipal.

Objetivando compreender a eficiência do programa de adoção e a relação dos fortalezenses com as praças analisamos a qualidade desse espaço livre público. Para trabalhar o conceito de “qualidade” foi buscada referência em diversos autores, até construir aspectos tangíveis a serem analisados.

Em detrimento das questões pandêmicas é possível afirmar que a análise do uso do espaço não pode ser executada como havia sido planejado. Assim como as visitas, por vezes foram interrompidas por determinações de isolamento social do governo. Contudo o mecanismo de entrevistas aos poucos usuários encontrados, e o apoio nos registros jornalísticos, foram fundamentais para contornar as deficiências ocasionadas pelo isolamento.

Dessa forma é concluído que os objetivos específicos almejados com a pesquisa foram todos cumpridos, apesar da situação adversa e da necessidade de alteração dos objetos de estudo ao longo do trabalho. Com isso a metodologia utilizada para realização do estudo se provou eficiente e prática. Alcançando de forma objetiva a elaboração de uma tabela que concatena as informações relevantes para a avaliação do espaço público. A tabela visa facilitar a visualização e promover síntese dos aspectos abordados. Dessa forma é dado como cumprido o objetivo geral esperado do trabalho.

A partir da análise realizada também é possível estender tal método sobre os mais variados tipos de espaços livre públicos. De modo que a partir da definição dos aspectos proposto, é possível tratar de forma objetiva a “qualidade” do espaço: contexto histórico, aspectos sociais, micro acessibilidade, macro Acessibilidade, estado de conservação de piso, mobiliário, iluminação, vegetação, atrativos, vizinhança e uso. Diante disso o trabalho espera a possibilidade de aplicação da mesma metodologia a outros ambientes da cidade.

Contudo, a despeito do espaço amostral reduzido - quatro praças no cenário de praças da cidade de Fortaleza - a pesquisa também atinge o objetivo proposto no que diz respeito a avaliação do programa. Mesmo que seja possível se

deparar com resultados de análise de espaços públicos adotados diferente do que foi observado aqui, as críticas referentes ao programa transcendem as particularidades dessas análises e se concentram em como o programa é estruturado. Ressaltando assim que, a iniciativa do programa é válida, mas necessita de revisões quanto a execução do mesmo.

Já na avaliação da qualidade dos espaços públicos, as ressalvas sobre o espaço amostral da primeira conclusão se repetem aqui, porém também é possível extrair observações que ultrapassam as especificidades dos objetos estudados. Dentre essas observações, a relação do fortalezense com o espaço livre público é consolidada. De modo geral, os espaços públicos da cidade congregam atividades variadas que fomentam as relações urbano x sociedade, porém a problemática da manutenção é recorrente em todos esses espaços.

Ao longo da perspectiva histórica, do levantamento de recortes jornalísticos e da análise propriamente dita, a necessidade de um plano de manutenção é imediata. Os espaços públicos não podem resistir ao descaso. De modo que em termos gerais, existe qualidade nos espaços públicos de Fortaleza, porém sem manutenção mesmo os espaços de qualidade estão fadados ao abandono.

Referências bibliográficas



- ADAM, Roberto Sabatella. **ANALISANDO O CONCEITO DE PAISAGEM URBANA DE GORDON CULLEN. da Vince**, Curitiba, v. 5, n. 1, p.61-68, jan. 2008. Disponível em: <<https://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019
- ALAGOAS, Secretária de Estado da Cultura de. **Patrimônio Imaterial**. 2018. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-imaterial>>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- ALEX, Sun; **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público/** Sun, Alex, 2º Ed. – São Paulo, 2011.
- ANDRADE, Margarida Julia Farias de Salles Andrade. **Fortaleza em perspectiva histórica: poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)** / Margarida Julia Farias de Salles Andrade. – São Paulo, 2012. 297 p. il.
- ANDRADE, Margarida Júlia F. S.. **Fortaleza em Perspectiva histórica: Poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810 - 1933)**. Fortaleza: Fundação Waldemar de Alcântara, 2019. 343 p.
- APROPRIAÇÃO. In: **DICIONÁRIO** Michaelis. Disponível em:<<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=mito+>>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- BARCELLOS, Vicente Quintella; MACEDO, Silvio Soares. Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília. 1999.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- BARBOSA, Renata Horn. **Fortaleza: arquitetura e cidade no final do século XX**. 2006. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fausp - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/Dissertacao_Renata_Horn_Barbosa_unlocked.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BORBA, Tuanni Rachel; JAENISCH, Samuel Thomas; RODRIGUES, Juciano Martins (Ed.). **“Não há urbanismo em Fortaleza, porque não há planejamento”**. 2011. Disponível em: <<https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/nao-ha-urbanismo-em-fortaleza-porque-nao-ha-planejamento/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

- CALDEIRA, Junia Marques, C127p. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade** / Junia Marques Caldeira. - - Campinas, SP : [s. n.], 2007.
- CASTRO, José Liberal de. **Cartografia urbana Fortalezaense na Colônia e no Império e outros comentários**. In: prefeitura municipal de Fortaleza, Administração Lucio Alcântara, março 1979 – maio 1982a, p.23-81.
- CASTRO, José Liberal de. **A praça do Ferreira de 1968**. Revista do Instituto Histórico do Ceará, Fortaleza, v. 105, 1991.
- CASTRO, Liberal de. **A Contribuição de Adolfo Herbster à Forma Urbana de Fortaleza**. In: Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, 1994.
- CASTRO, Liberal de. **Passeio Público: espaços, estatuária e lazer**. Revista do Instituto do Ceará, Ceará, v. 123, n. 1, p.13-74, jan. 2009. Disponível em: <<https://www.institutodoceara.org.br/revista.php>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- CEARÁ, G1 (Org.). **Criança encontra mão humana em praça de Fortaleza**. G1 Ceará. Fortaleza, p. 1-1. 15 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/04/crianca-encontra-mao-humana-em-praca-de-fortaleza.html>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- CEARÁ, Tribuna do. **Praça se transforma em local para pasto**. Tribuna do Ceará. Fortaleza, p. 1-2. 21 maio 2010. Disponível em: <<https://tribunadoceara.com.br/noticias/video/praca-no-jangurussu-se-transforma-em-local-para-pasto/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- CEARÁ, Tribuna do. **Moradores cobram reforma de praça no Couto Fernandes** **Notícia** Completa: <https://tribunadoceara.com.br/noticias/fortaleza/moradores-cobram-reforma-de-praca-no-couto-fernandes-2/>. **Tribuna do Ceará**. Fortaleza, p. 1-1. 30 mar. 2011. Disponível em: <<https://tribunadoceara.com.br/noticias/fortaleza/moradores-cobram-reforma-de-praca-no-couto-fernandes-2/>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- CNWES (Org.). **Praças do centro da cidade estão degradadas**. Cnews. Fortaleza, p. 1-1. 09 jan. 2017. Disponível em: <http://cnews.com.br/cnews/noticias/107882/pracas_do_centro_da_cidade_estao_degradadas>. Acesso em: 05 out. 2019.
- COSTA, Ana Paula Pereira. **A Reforma da Praça do Ferreira de 1968-1969 - A Praça dos “jardins suspensos”**. Fortaleza: Uece, s.d. 15 p.

- COSTA, Ana Paula Pereira; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. **OS CAMINHOS DO PATRIMÔNIO: O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA PRAÇA DO FERREIRA, NA CIDADE DE FORTALEZA (CE)**. Políticas Culturais em Revista, Fortaleza, v. 6, n. 2, p.1-25, ago. 2013.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Cidade 2000: Expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza**. 1988. 303 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Fortaleza, capital do Ceará: transformações no espaço urbano ao longo do século XIX**. 2014.
- CHOAY, Françoise. **O urbanismo, utopias e realidade, uma antologia**: São Paulo, Perspectiva: 1965.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **MAR À VISTA: estudo da maritimidade em fortaleza**. Estudo da Maritimidade em Fortaleza. 2. ed. Fortaleza: Ufc, 2011. 103 p. Disponível em: <http://www.ppggeografia.ufc.br/images/maravistaii201.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- DIÁRIO DO NORDESTE (Brasil). **Programa de Adoção de Praças e Áreas Verdes alcança 201 espaços. Diário do Nordeste**. Fortaleza, p. 1-1. 26 maio 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/programa-de-adocao-de-pracas-e-areas-verdes-alcanca-201-espacos-1.1944983>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. **A dinâmica do espaço intra-urbano de fortaleza e a formação de “novas centralidades”**. ANPUR - ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 11., 2005. Salvador, 2005. 19 p. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/414.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- ESTADO, O (Ed.). **População reclama de abandono das praças**. O Estado. Ceará, p. 1-1. 29 dez. 2014. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/geral/populacao-reclama-de-abandono-das-pracas>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- FORTALEZA, Prefeitura de (Org.). **Prefeito Roberto Cláudio entrega requalificação da Praça dos Leões**. Prefeitura de Fortaleza. Fortaleza, p. 1-1. 27 jun. 2016. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeito-roberto-claudio-entrega-requalificacao-da-praca-dos-leoes>>. Acesso em: 05 out. 2019.

- FORTALEZA, Prefeitura de. **Fortaleza é destaque entre os destinos brasileiros mais procurados pelos turistas.** 2018. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-e-destaque-entre-os-destinos-brasileiros-mais-procurados-pelos-turistas>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- FORTALEZA, Prefeitura de (Org.). **Prefeitura de Fortaleza entrega mais uma praça requalificada no bairro Presidente Kennedy.** Prefeitura de Fortaleza. Fortaleza, p. 1-1. 27 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-entrega-mais-uma-praca-requalificada-no-bairro-presidente-kennedy>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- FORTALEZA, Prefeitura de (Org.). **A cidade.** 2019. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade>>. Acesso em: 11 maio 2019.
- **FORTALEZA NA BELLE ÉPOQUE.** Fortaleza, 07 abr. 2012. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/fortaleza-na-belle-epoque-1.366502>>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- FORTALEZA. **Constituição (1996). Lei Complementar nº 7987, de 23 de dezembro de 1996. DISPÕE SOBRE O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, E ADOTA OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Lei Nº 7987 de 23 de Dezembro de 1996 (lei Consolidada).** Fortaleza , CE, 23 dez. 1996.
- FRESCA, Tânia Maria. **UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE METRÓPOLE.** Revista da Anpege, [s.l.], v. 07, n. 08, p.31-52, 2011. ANPEGE - Revista. <http://dx.doi.org/10.5418/ra2011.0708.0003>.
- FORTALEZA (Município). Decreto nº 13.142, de 29 de abril de 2013. Regulamenta a realização de parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada para manutenção de espaços públicos no Município de Fortaleza. Fortaleza, CE,
- FORTALEZA (Município). **Decreto nº 13.397, de 07 de agosto de 2014.** Regulamenta a realização de parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada para manutenção de espaços públicos no Município de Fortaleza. Fortaleza, CE,
- GALENDER, Fany Cutcher. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONCEITUAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS.** In: FAUUSP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo -. Paisagem e Ambiente. 4. ed. São Paulo: Fauusp, 1992. p. 113-120. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/9839/1011>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

- GALENO, Alberto S. **A praça e o Povo**. 2. ed. Fortaleza: Multigrafic Editora Ltda., 2000.
- GERHARDT, Tatiana Engel (Porto Alegre). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.
- GESTÃO, Sistema Integrado de Conhecimento e (Org.). **Normatização de Cidades Históricas: Orientações para a elaboração de diretrizes e Normas de Preservação para áreas urbanas tombadas**. Brasília: Sicg, 2010. 63 p. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/normatizacao_areas_tombadas_cidades_historicas_2011.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.
- GILSON, Jacinta Milanez. **Um guia pessoal descomplicado da teoria dos signos na arquitetura***. 2016. Disponível em:
<<https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/11/16/um-guia-pessoal-descomplicado-da-teoria-dos-signos-na-arquitetura/>>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- GONÇALVES, Tiago Estevam; CARNEIRO, Tatiane Rodrigues. **ESPAÇO PÚBLICO E SHOPPING CENTER NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: NOVOS SIGNIFICADOS DO NORTH SHOPPING EM FORTALEZA/CE**. Geografares, Espírito Santo, v. 1, n. 10, p.128-155, mar. 2012.
- GOMES, Rachel. **Praça dos Voluntários enfrenta situação de abandono**. O Povo. Fortaleza, p. 1-1. 23 mar. 2014. Disponível em:
<<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2014/03/22/noticiasjornalcotidiano,3224706/praca-dos-voluntarios-enfrenta-situacao-de-abandono.shtml>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- HAMPF, Marlo Trejos. **A cidade dual: sua interpretação no sul**. Arqutextos, São Paulo, v. 00, n. 047, p.1-1, 04 abr. 2004. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/04.047/590/pt>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- IAB-MG. **Prêmio Gentileza Urbana**. 2014. Disponível em:
<<http://www.iab.org.br/noticias/premio-gentileza-urbana>>. Acesso em: 20 set. 2019.
- IBGE (Org.). **IBGE mostra a nova dinâmica da rede urbana brasileira**. 2008. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de>>

imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13558-asi-ibge-mostra-a-nova-dinamica-da-rede-urbana-brasileira>. Acesso em: 05 out. 2019.

- IPCE, 2012, Fortaleza. **Perfil Municipal de Fortaleza: Tema VII: Distribuição Espacial da Renda Pessoal**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (ipece), 2012. 11 p. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Ipece_Informe_42_outubro_2012.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). 1933. **Carta de Atenas**. Assembléia do CIAM- Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, IPHAN.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Imaterial**. 2018. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 510 p.
- JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. A ciência responde à desordem. Transformações urbanas em Fortaleza durante o século XIX e início do século XX. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. 1992.
- LAMB, Nairo Venício Wester; CUNHA, Lucas Lopes. **O papel das praças públicas na consolidação da função social da cidade: análise da sua contribuição na evolução urbana sob um viés histórico**. In: Xii Seminário nacional - demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, 12., 2016, Rio Grande do Sul. Anais... . Rio Grande do Sul: Unisc, 2016. p. 1 - 16.
- LAMAS, J.R.G. **Morfologia Urbana e desenho da cidade**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e tecnológica, 1989.
- LEMENHE, Maria Auxiliadora. As razões de uma cidade: conflito de hegemonias . Fortaleza: [Stylus Comunicações], 1991. 131 p. (Fortaleza em questão ;
- MELLO, Ricardo Bianca de. **A cultura da crença: uma reflexão sobre o espaço simbólico e o simbolismo na arquitetura religiosa** / Ricardo Bianca de Mello. - - São Paulo, 2007. 246 p. : il.

- MIYASAKI, Julia Santos; PAIVA, Ricardo Alexandre. OS “JARDINS SUSPENSOS” DA PRAÇA DO FERREIRA DE 1968: paisagismo e modernismo em fortaleza. In: DOCOMOMO, 13., 2019, Salvador. **Artigo**. Salvador: Docomomo, 2019. p. 1-18. Disponível em: <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/110859.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- MINDA, Jorge Eduardo Calderón. **OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E O CONTEXTO LOCAL: o caso da praça principal de pitalito : huila : colômbia**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Dropbox/Rochelle/MESTRADO%20UFC/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20MESTRADO/REFERENCIAL%20BIBLIOGR%C3%81FICO/espac%C3%A7o%20p%C3%BAblico%20livre-desbloqueado.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2021.
- MITO. In: **DICIONÁRIO** Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=mito+> >. Acesso em: 12 jun. 2019.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- NARLLA, Hayanne. **Reforma da Praça dos Leões é festejada por fortalezenses**. **Tribuna do Ceará**. Fortaleza, 28 jun. 2016. p. 1-1. Disponível em: <https://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/reforma-da-praca-dos-leoes-e-festejada-por-fortalezenses/>>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- NORDESTE, Diário. **Programação do Pré-Carnaval de Fortaleza 2020: confira as atrações de 30 de janeiro a 2 de fevereiro**. Diário do Nordeste. Fortaleza, p. 1-4. 31 jan. 2020. Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/verso/programacao-do-pre-carnaval-de-fortaleza-2020-confira-as-atracoes-de-30-de-janeiro-a-2-de-fevereiro-1.2203627>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- NORDESTE, Diário do (Ed.). **Passeio Público volta à cidade**. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, p. 1-1. 03 nov. 2007. Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/passeio-publico-volta-a-cidade-1.389121>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- NORDESTE, Diário do (Org.). **Praças sofrem com abandono e vandalismo**. Diário do Nordeste. Fortaleza, p. 1-1. 16 out. 2012. Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/pracas-sofrem-com-abandono-e-vandalismo-1.144265>>. Acesso em: 05 out. 2019.

- NORDESTE, Diário do (Org.). **Praça dos Leões espera por ações permanentes.** Diário do Nordeste. Fortaleza, p. 1-1. 25 out. 2015. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/praca-dos-leoes-espera-por-acoes-permanentes-1.1418140>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- NORDESTV (Org.). Praças no centro de Fortaleza passam por total abandono. **Tribuna do Ceará.** Fortaleza, p. 1-1. 3 nov. 2015. Disponível em: <<https://tribunadoceara.com.br/videos/nordestv-noticias/pracas-no-centro-de-fortaleza-passam-por-total-abandono/>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- NORDESTE, Diário do. **Vendedores da Cidade 2000 lucram até R\$ 7 mil.** 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/vendedores-da-cidade-2000-lucram-ate-r-7-mil-1.1707445>>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- OLIVEIRA, Marília Diógenes. **IMAGEM E IDENTIDADE SOCIAL URBANA: Um estudo no Bairro Cidade 2000 em Fortaleza/** Marília Diógenes Oliveira – 2017.
- OST, Sarita Cruz de Oliveira; FILIPPI, Eduardo Ernesto. **O IMPACTO DO SISTEMA DE CASTAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA ÍNDIA CONTEMPORÂNEA.** Relações Internacionais no Mundo Atual, Curitiba, v. 1, n. 23, p.1-20, jan. 2017. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/2724>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- PAIVA, Ricardo. I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 1., 2012, São Paulo. **A “Nova” Velha Praça do Ferreira: signo da requalificação do Centro de Fortaleza.** São Paulo: Cincci, 2012. 10 p.
- PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-charles. **Formas Urbanas: A Dissolução da Quadra.** França: Bookman, 2013. 238 p.
- PAIVA, Ricardo. I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 1., 2012, São Paulo. **A “Nova” Velha Praça do Ferreira: signo da requalificação do Centro de Fortaleza.** São Paulo: Cincci, 2012. 10 p.
- PEIXOTO, Marcus. **Passeio Público volta à cidade.** Diário do Nordeste. Fortaleza, p. 1-1. 3 nov. 2007. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/passeio-publico-volta-a-cidade-1.389121>>. Acesso em: 05 out. 2019.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1977.

- População (org.). **População Cidade 2000 - Fortaleza.** 2020. Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-cidade-2000_fortaleza_ce.html#. Acesso em: 20 mar. 2020.
- POVO, O. **Adoção de espaços públicos revitaliza áreas de Fortaleza.** Fortaleza, 10 nov. 2013. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2013/11/09/noticiasjornalcotidiano,3161000/30-espacos-publicos-de-fortaleza-sao-adotados.shtml>. Acesso em: 10 out. 2019.
- POVO, O (Org.). **Festas no Lions continuam; organizadores e público temem novos atos de repressão.** O Povo. Fortaleza, p. 1-1. 11 out. 2016. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/10/festas-no-lions-continuam-organizadores-e-publico-temem-novos-atos-de.html>. Acesso em: 05 out. 2016.
- POVO, O (Org.). **Passeio Público de Fortaleza será restaurado após 12 anos.** O Povo. Fortaleza, p. 1-1. 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/11/12/passeio-publico-de-fortaleza-sera-restaurado-apos-12-anos.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- POVO, O. **Há dez anos morria Juraci Magalhães, "o homem que mudou a cara da Cidade".** Fortaleza, 21 jan. 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/01/ha-10-anos-morria-juraci-magalhaes-o-homem-que-mudou-a-cara-da-cidade.html>. Acesso em: 10 out. 2019.
- RIBEIRO, Lucíola Limaverde. **Afetos em construção: narrativas e processos de apropriação do espaço pelos moradores da Cidade 2000** / Lucíola Limaverde Ribeiro. – 2015.
- ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = public squares in Brazil.** [S.l: s.n.], 2002.
- ROMANINI, Anicoli; ROMANINI, Grasiene; MARTERER, Sofia. **VIVER A CIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO.** In: FORÚM HABITAR, 4., 2017, Belo Horizonte/ Mg. Artigo. Belo Horizonte/ Mg: Habitar, 2017. p. 1 - 15. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/72742.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- RURAL, Nordeste. **NE Rural visita a feira popular do Bairro Cidade 2000, em Fortaleza.** 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/ne-rural/videos/v/ne->

rural-visita-a-feira-popular-do-bairro-cidade-2000-em-fortaleza/5785370/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- SCHEER, Marcela Lorena Farkat. **ELES ESTÃO POR AÍ: urbanismos espontâneos**. In: ENANPUR, 18., 2019, Natal. Anais... . Natal: Enanpur, 2019. v. 1, p. 1 - 21. Disponível em: <<http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=458>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- SECRETARIA. **Cidade 2000: reforma da Praça e da Delegacia vai reforçar economia e segurança**. Secretaria das Cidades. Fortaleza, p. 1-4. 18 abr. 2018. Disponível em: <https://www.cidades.ce.gov.br/2018/04/18/cidade-2000-reforma-da-praca-e-da-delegacia-vai-reforçar-economia-e-seguranca-do-polo-gastronomico/>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- SECRETARIA. **Moradores da Cidade 2000 são beneficiados com reforma de praça e de delegacia**. Secretaria das Cidades. Fortaleza, p. 1-4. 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/08/22/moradores-da-cidade-2000-sao-beneficiados-com-reforma-de-praca-e-de-delegacia/>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público — As Tirantias da Intimidade**. São Paulo: Companhia das Leiras, 2014.
- SEMANA, Guia da. **Praça da Cidade 2000**. 2013. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/fortaleza/restaurantes/estabelecimento/praca-da-cidade-2000>>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- SILVA, Elizete Américo. **ESPAÇOS PÚBLICOS E TERRITORIALIDADES: : AS PRAÇAS DO FERREIRA, JOSÉ DE ALENCAR E O PASSEIO PÚBLICO, FORTALEZA - CE**. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- SILVA, Natália Batista da. **Sistema Modulado e Flexível : O Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará / Natália Batista da Silva**. – 2019.
- SOUSA, Rafael Oliveira de; OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **A PRAÇA COMO LUGAR DA DIVERSIDADE CULTURAL**. s.d. 11 f.
- TARDIN, Raquel. **Espaços livres: sistema e projeto territorial / Raquel Tardin**. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2008
- TEIXEIRA, André. **Planejamento é principal desafio de Fortaleza, dizem urbanistas**. G1 Ceará. Ceará, p. 1-1. 13 abr. 2012. Disponível em:

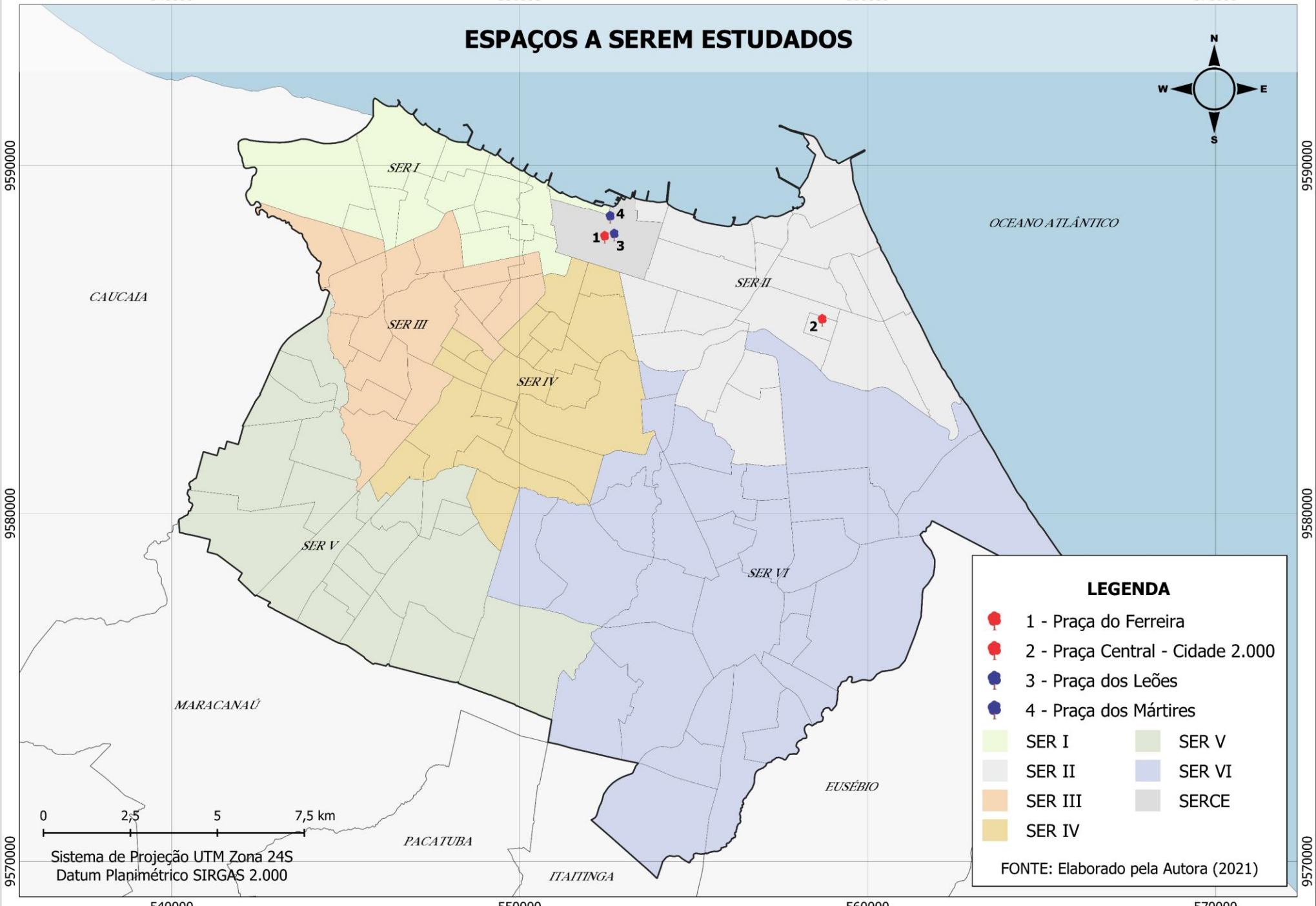
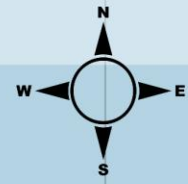
<<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/04/planejamento-e-principal-desafio-de-fortaleza-dizem-urbanistas.html>>. Acesso em: 05 out. 2019.

- UM PASSEIO PELOS 290 ANOS DE FORTALEZA. Fortaleza, 1 jan. 2019. Disponível em: <<http://plus.diariodonordeste.com.br/aniversario-de-fortaleza/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- VELOSO, Patrícia. **Sonhos Verdes: Espaços e Paisagens Urbanas de Fortaleza.** Brasil: Terra da Luz, 2017. 180 p.
- YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Cláudia. **O papel das Praças Públicas: Estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá.** Iv Epct Nupem: Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar, Maringá, v. 1, n. , p.1-11, out. 2009.

Anexos



ESPAÇOS A SEREM ESTUDADOS



LEGENDA

- 1 - Praça do Ferreira
- 2 - Praça Central - Cidade 2.000
- 3 - Praça dos Leões
- 4 - Praça dos Mártires
- SER I
- SER II
- SER III
- SER IV
- SER V
- SER VI
- SERCE

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

0 2,5 5 7,5 km

Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9590000

9580000

9570000

9590000

9580000

9570000

540000

550000

560000

570000

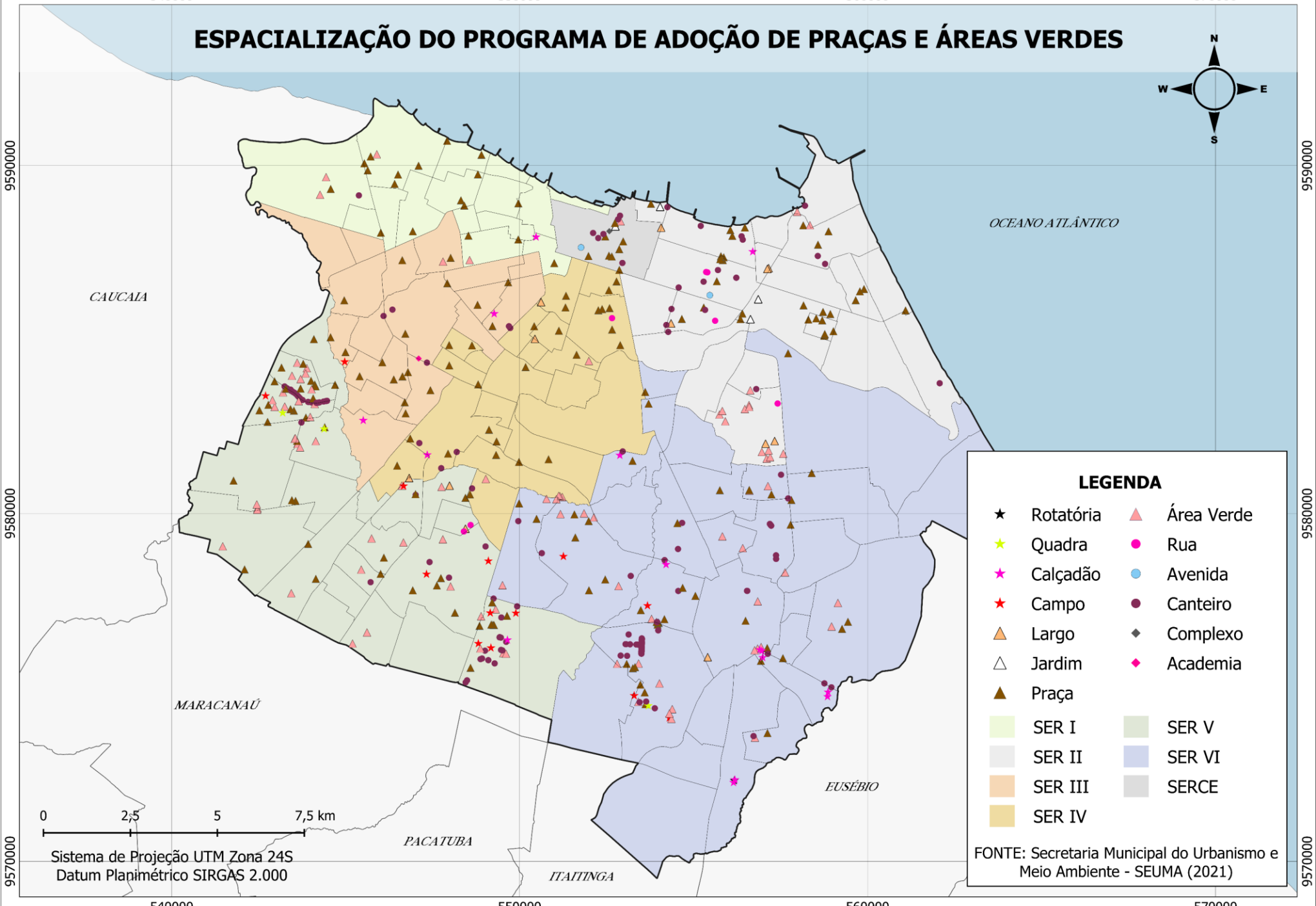
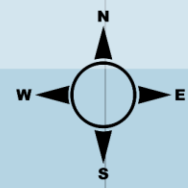
540000

550000

560000

570000

ESPACIALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ADOÇÃO DE PRAÇAS E ÁREAS VERDES



LEGENDA

| | |
|-------------|--------------|
| ★ Rotatória | ▲ Área Verde |
| ★ Quadra | ● Rua |
| ★ Calçada | ● Avenida |
| ★ Campo | ● Canteiro |
| ▲ Largo | ◆ Complexo |
| △ Jardim | ◆ Academia |
| ▲ Praça | |
| ■ SER I | ■ SER V |
| ■ SER II | ■ SER VI |
| ■ SER III | ■ SERCE |
| ■ SER IV | |

FONTE: Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA (2021)

0 2,5 5 7,5 km

Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9590000

9580000

9570000

9590000

9580000

9570000

540000

550000

560000

570000

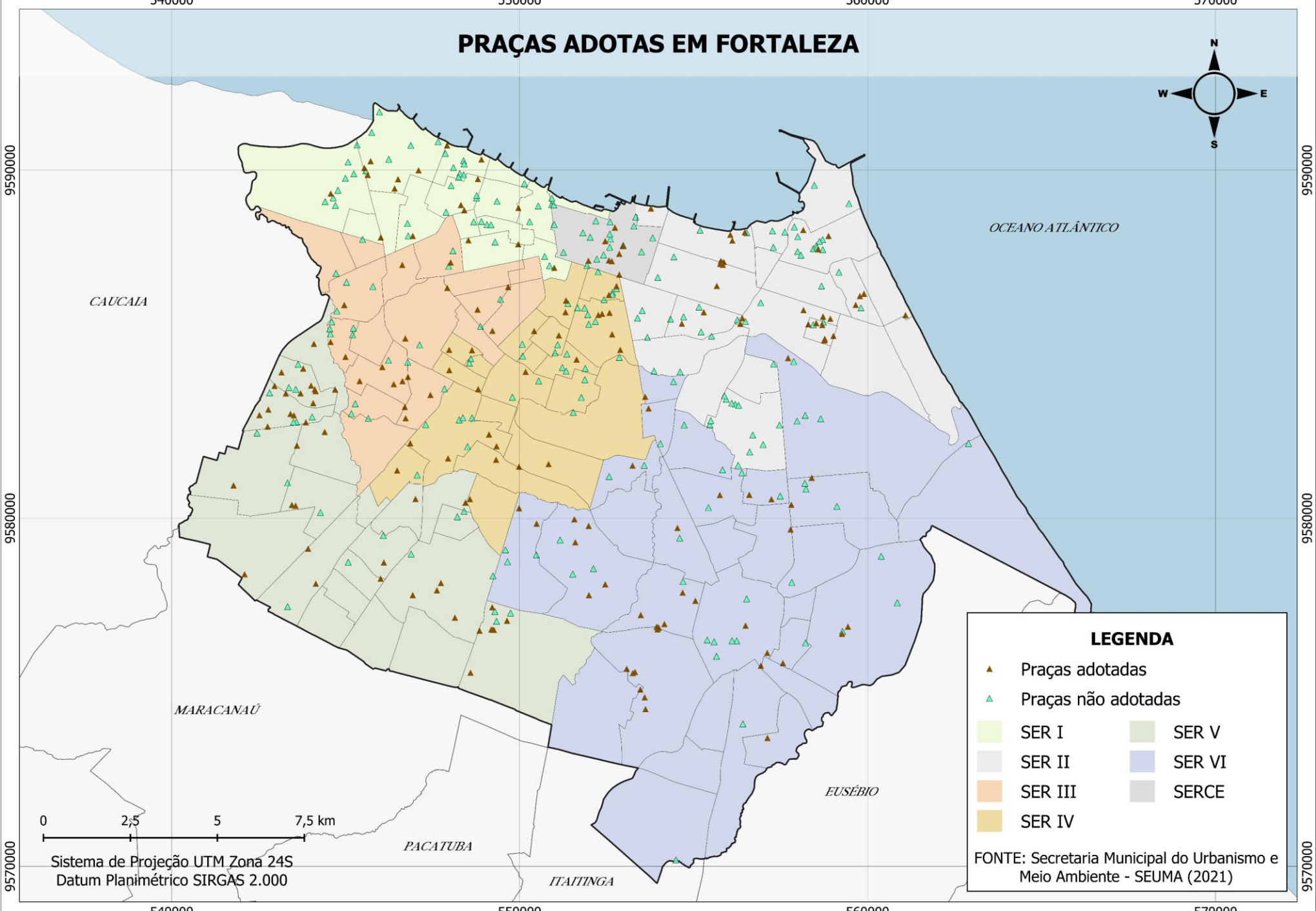
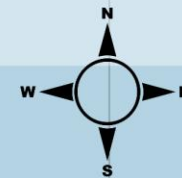
540000

550000

560000

570000

PRAÇAS ADOTAS EM FORTALEZA



LEGENDA

- ▲ Praças adotadas
- ▲ Praças não adotadas
- SER I
- SER II
- SER III
- SER IV
- SER V
- SER VI
- SERCE

FONTE: Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA (2021)

0 2,5 5 7,5 km

Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9590000

9580000

9570000

9590000

9580000

9570000

540000

550000

560000

570000

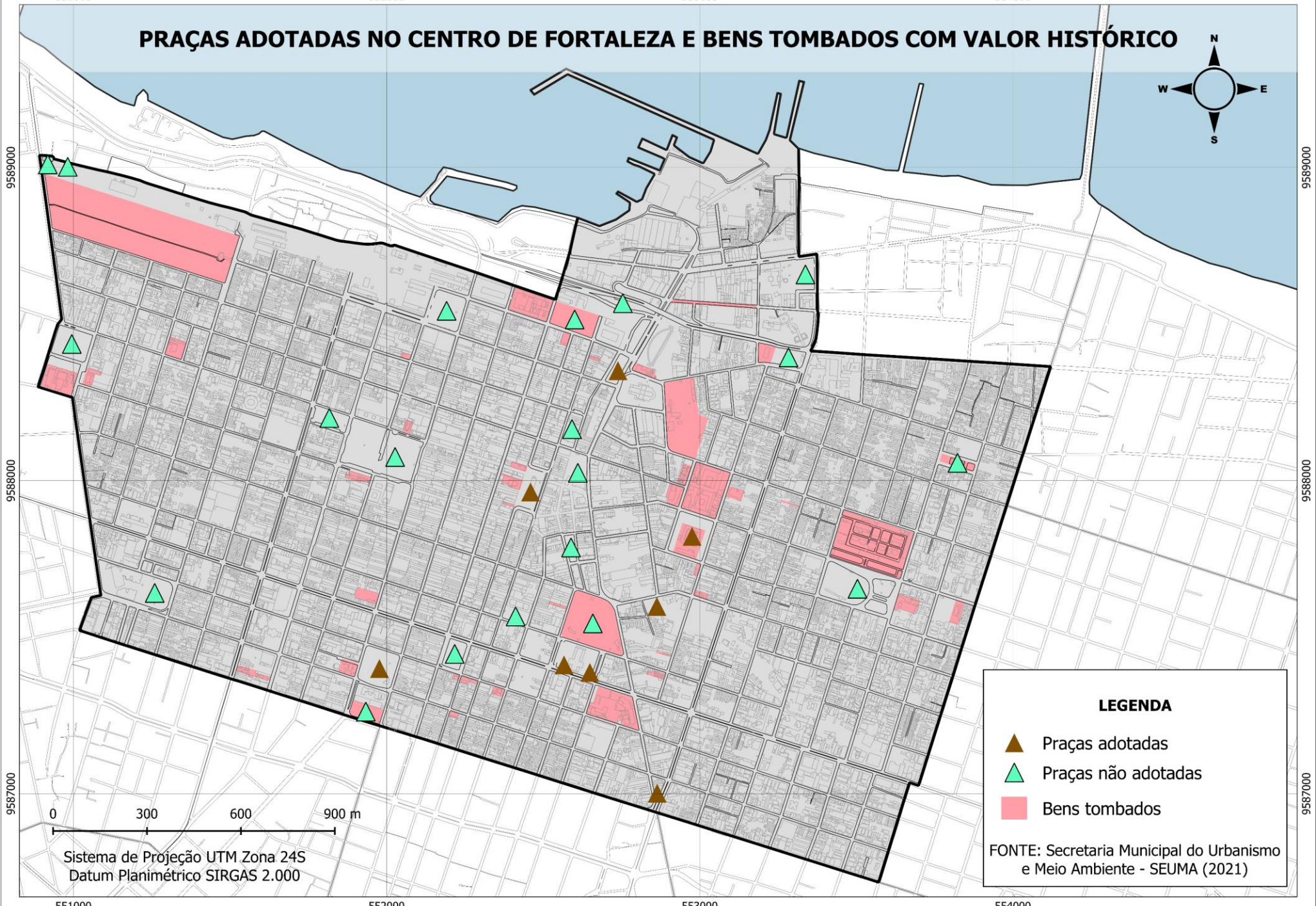
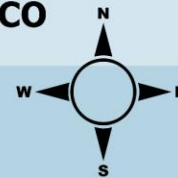
540000

550000

560000

570000

PRAÇAS ADOTADAS NO CENTRO DE FORTALEZA E BENS TOMBADOS COM VALOR HISTÓRICO



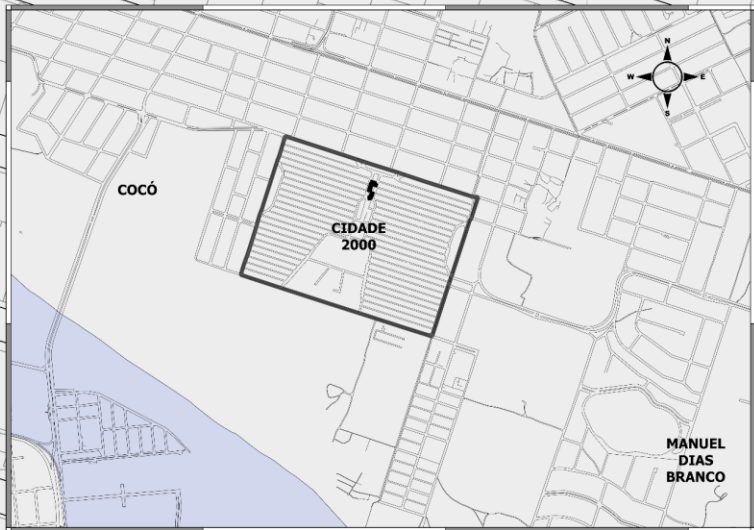
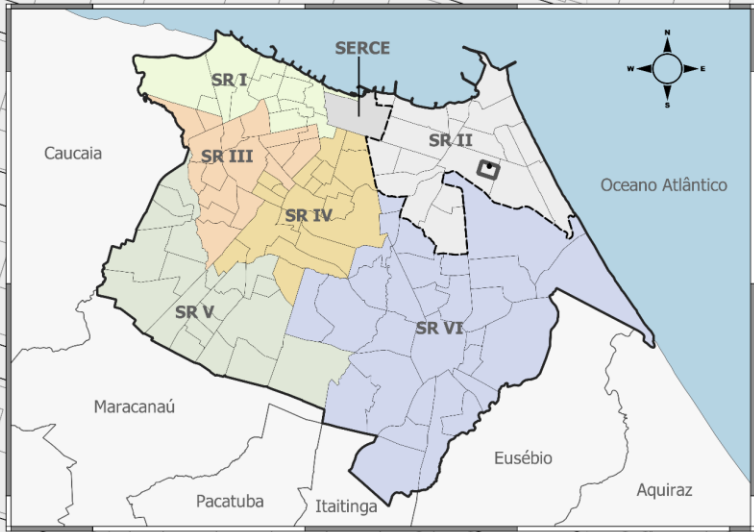
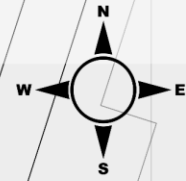
LEGENDA

- ▲ Praças adotadas
- ▲ Praças não adotadas
- Bens tombados

FONTE: Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA (2021)

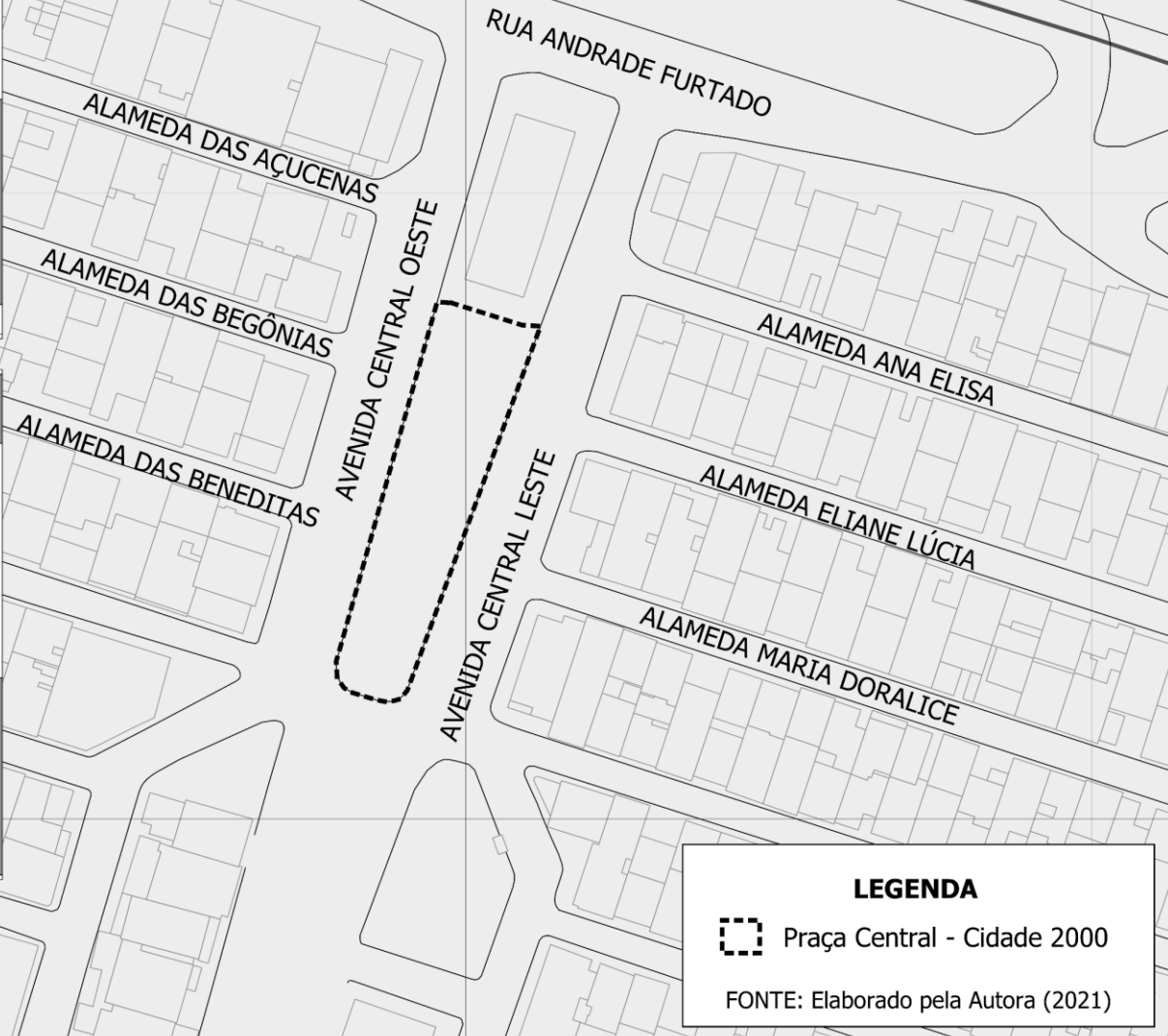
Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

LOCALIZAÇÃO PRAÇA CENTRAL DA CIDADE 2000



0 25 50 m

Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

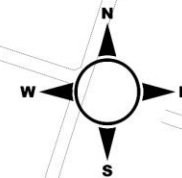


LEGENDA

 Praça Central - Cidade 2000

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

USO DO SOLO PRAÇA CENTRAL CIDADE 2000



9585600

9585600

9585200

9585200

558400

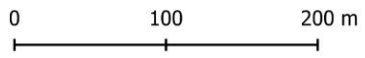
558800

559200

558400

558800

559200



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

LEGENDA

- | | |
|--|---|
|  Comercial |  Misto |
|  Lazer / Área Verde |  Residencial |
|  Institucional |  Vazio |

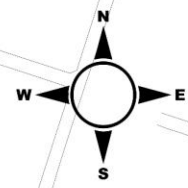
FONTE: Cadastro Imobiliário - SEFIN (2019)

558400

558800

559200

MOBILIDADE URBANA PRAÇA CENTRAL CIDADE 2000

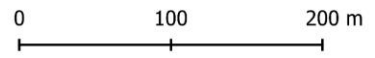


9585600

9585600






9585200

9585200



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

LEGENDA

-  Praça Central - Cidade 2000
-  Bicicletar
-  Parada de Ônibus
-  Ponto de Táxi
-  Estacionamento

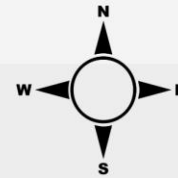
FONTE: Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF (2020)

558400

558800

559200

USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA CENTRAL CIDADE 2000



Uso do Solo

- Comercial
- Lazer / Área Verde
- Misto
- Institucional
- Residencial

Uso da Praça

- Faixas de Pedestre
- Estacionamentos
- Usuário diurno
- Usuário noturno
- Parada de Ônibus
- Bicicletar

Inconformidades

- Vagas ocupadas por Trailer de comida, sem delimitação definida
- Inexistência de Mobiliário
- Lixo na praça

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

9585600

9585600

9585500

9585500

558600

558700

558800

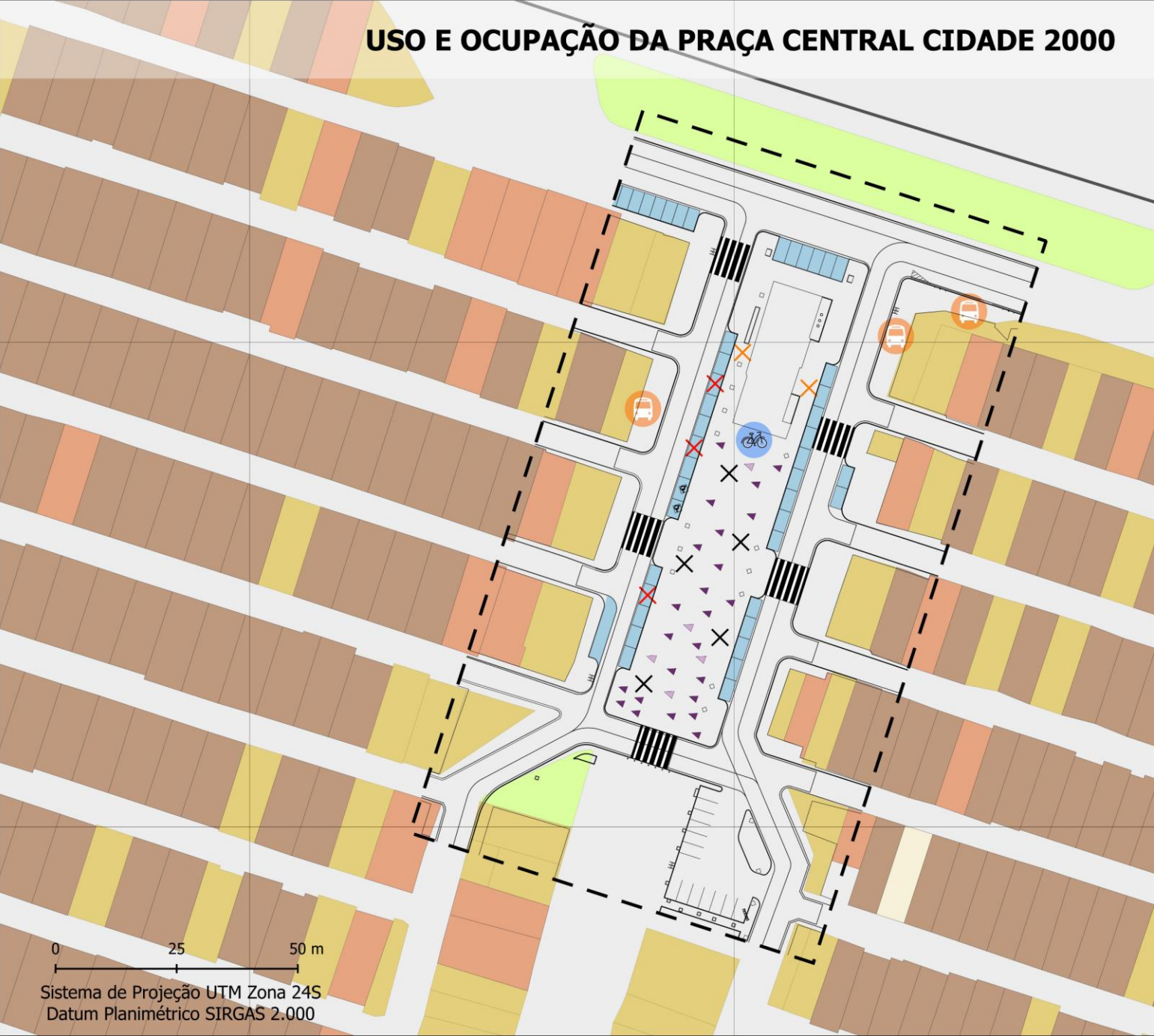
558600

558700

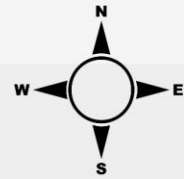
558800



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PRAÇA CENTRAL DA CIDADE 2000



Uso do Solo

- Comercial
- Lazer / Área Verde
- Misto
- Institucional
- Residencial

Propostas

- Adição de mobiliário no interior da Praça, de forma que não comprometa a instalação de bancas de comida a noite
- Adição de vegetação próxima aos bancos para melhorar o conforto térmico
- Grandes lixeiras para atender a feira de barracas
- Pequenas lixeiras para os usuários do mobiliário
- Adição de banheiro público

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

0 25 50 m

Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

558600

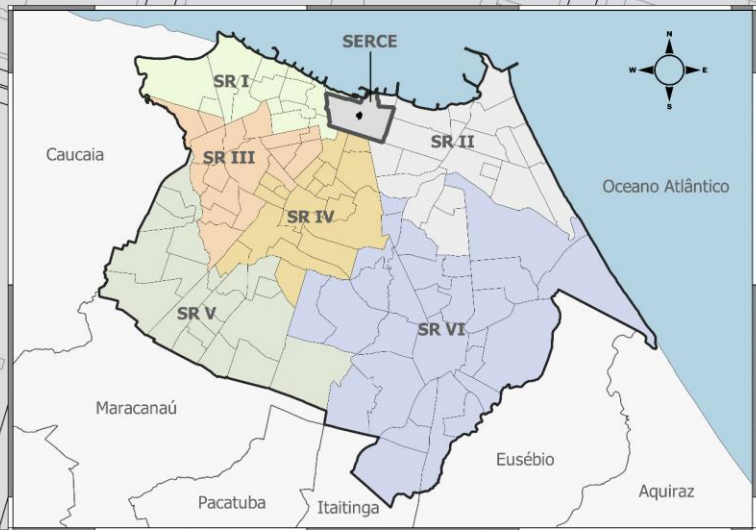
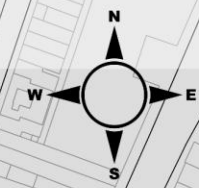
558700

558800

9585600

9585500


LOCALIZAÇÃO PRAÇA DO FERREIRA



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

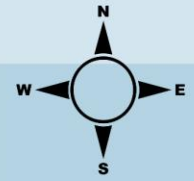


LEGENDA

 Praça do Ferreira - CENTRO

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

USO DO SOLO PRAÇA DO FERREIRA



9589000

9588000

9587000


9589000

9588000

9587000



LEGENDA

-  Praça do Ferreira
-  Comercial
-  Lazer / Área Verde
-  Institucional
-  Misto
-  Residencial
-  Industrial
-  Vazio

FONTE: Cadastro Imobiliário - SEFIN (2019)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

551000

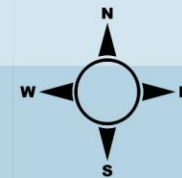
552000

553000

554000

555000

MOBILIDADE URBANA PRAÇA DO FERREIRA



9589000

9589000

9588000

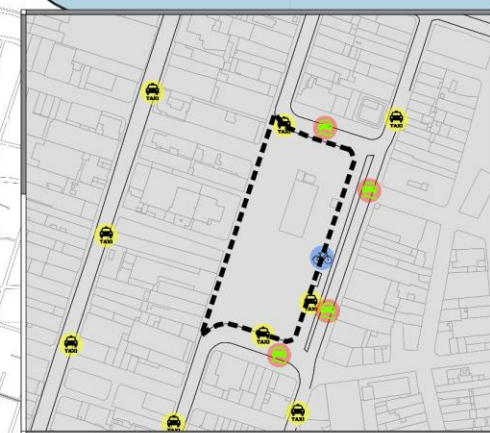
9588000

9587000

9587000



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000



LEGENDA

- Praça do Ferreira
- Bicicletar
- Parada de Ônibus
- Ponto de Táxi
- Estacionamento

FONTE: Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF (2020)

551000

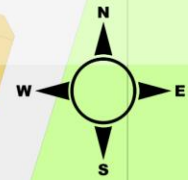
552000

553000

554000

555000

USO E OCUPAÇÃO PRAÇA DO FERREIRA



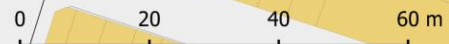
Uso do Solo

- Comercial
- Lazer / Área Verde
- Institucional

Uso da Praça

- Faixa de Pedestre
- Estacionamento
- Ponto de Táxi
- Mototáxi
- Piso Deteriorado
- Lixo
- Área ocupada por moradores de rua no período da noite
- Posto da Polícia
- Itens de moradores de rua
- Usuário Diurno
- Usuário Noturno

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9588000

9587900

9588000

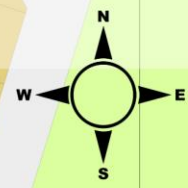
9587900

552400

552500

552600

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PRAÇA DO FERREIRA



9588000

9588000

9587900

9587900



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

Uso do Solo

- Comercial
- Lazer / Área Verde
- Institucional

Propostas

- Recuperação do Piso
- Retirada do Lixo
- Fiscalização dos Moradores de Rua
- Adição de mais lixeiras

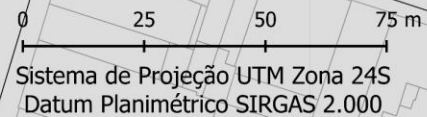
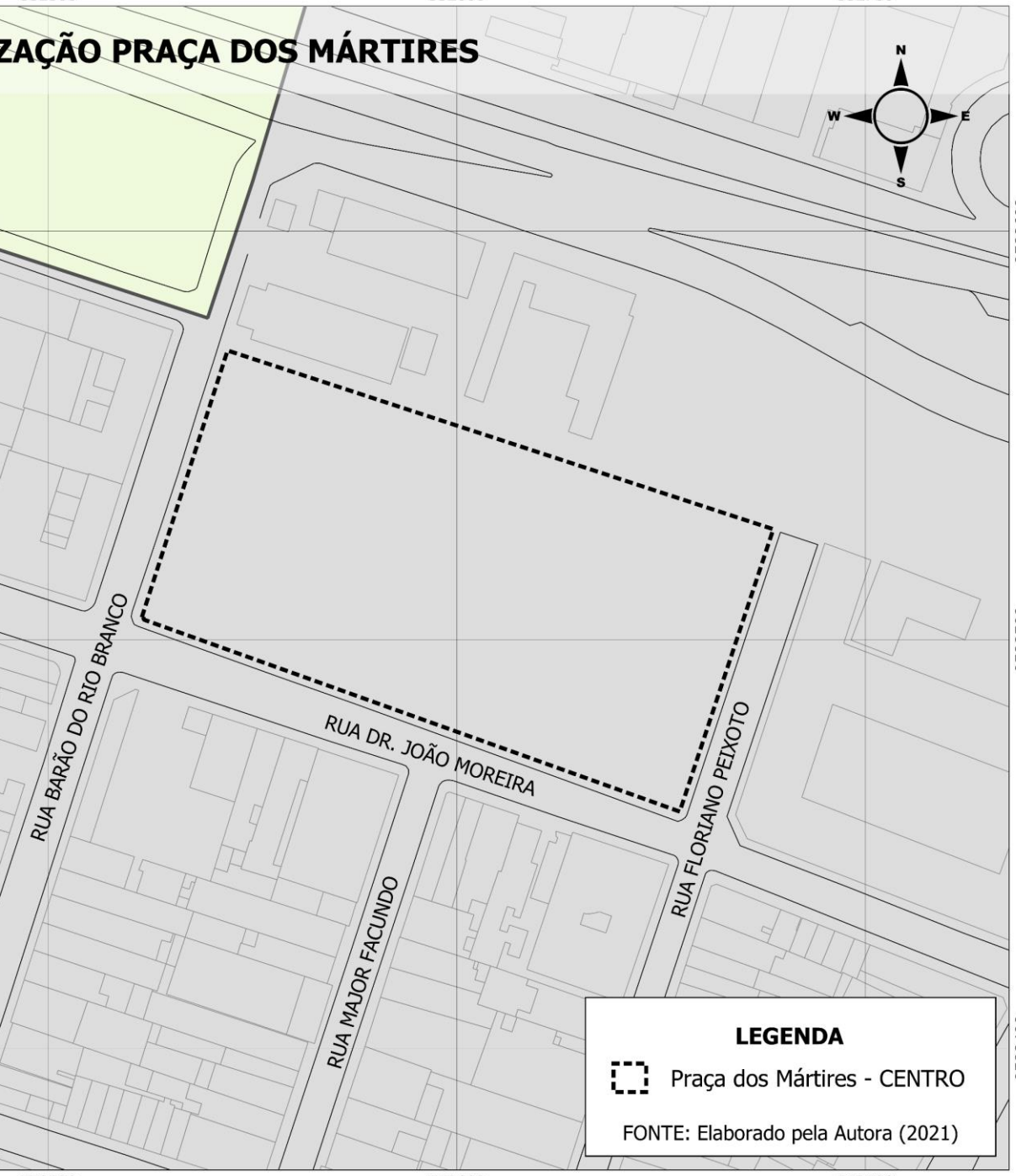
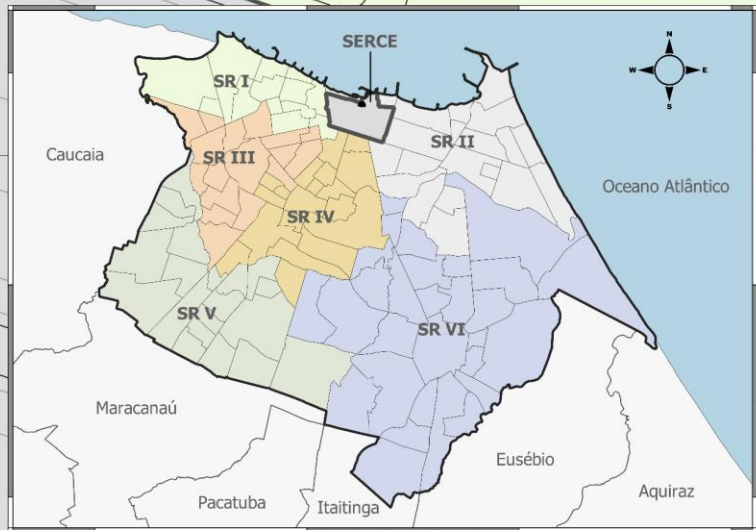
FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

552400


552500

552600

LOCALIZAÇÃO PRAÇA DOS MÁRTIRES



LEGENDA

 Praça dos Mártires - CENTRO

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

9588600

9588500

9588400

9588600

9588500

9588400

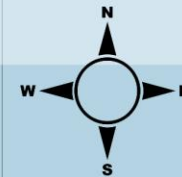
552400

552500

552600

552700

USO DO SOLO PRAÇA DOS MÁRTIRES



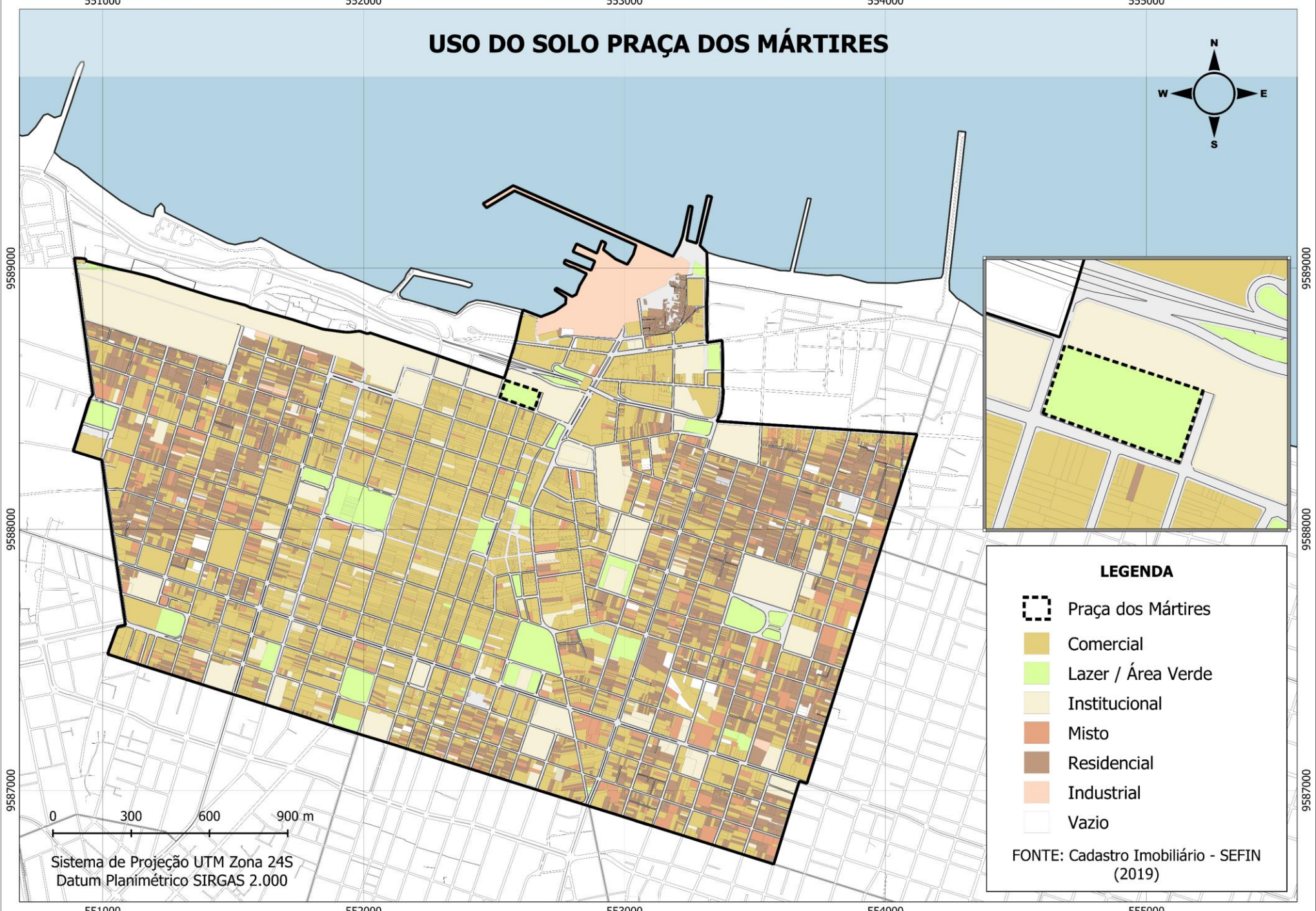
LEGENDA

- Praça dos Mártires
- Comercial
- Lazer / Área Verde
- Institucional
- Misto
- Residencial
- Industrial
- Vazio

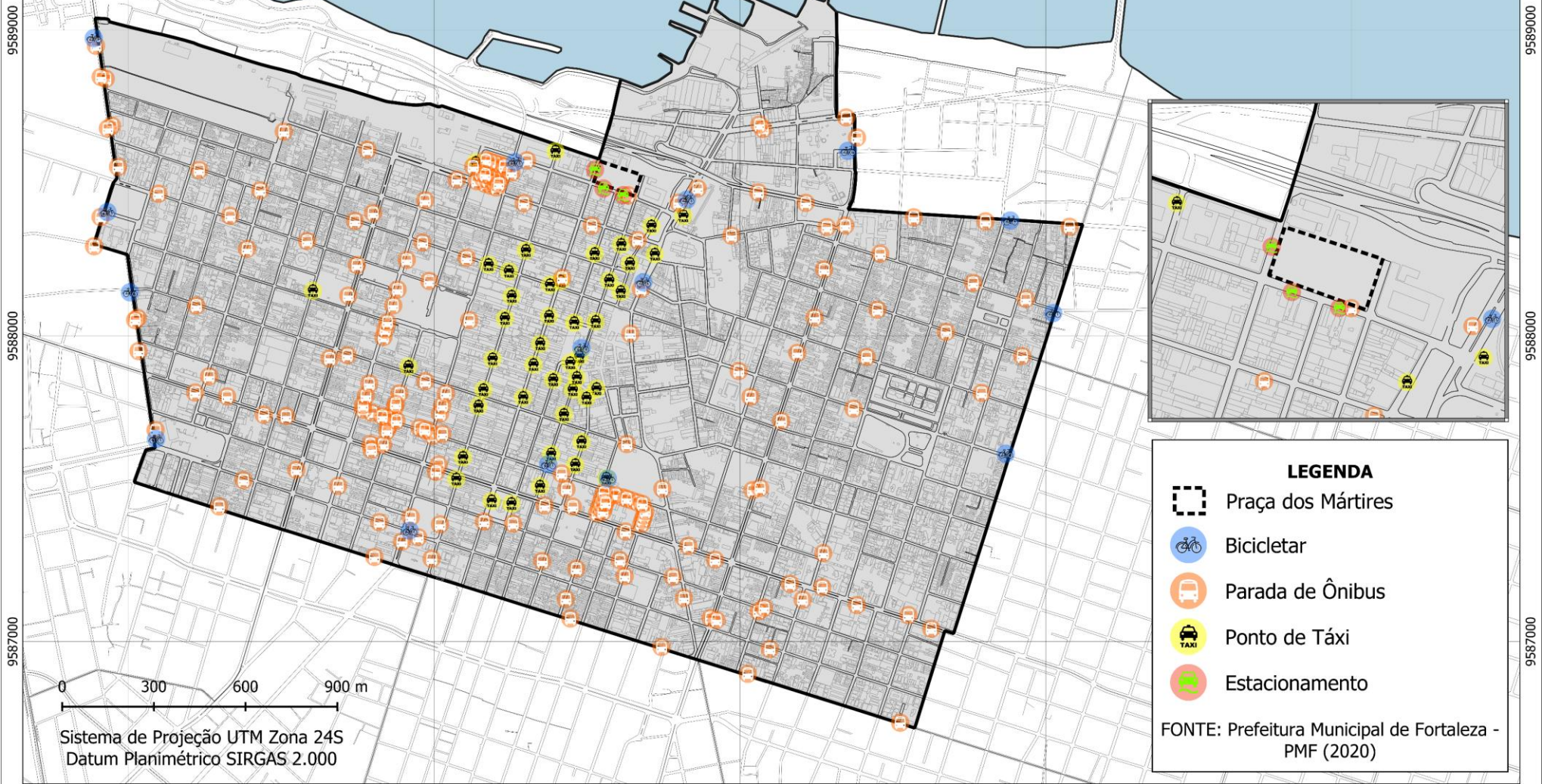
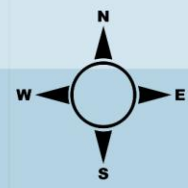
FONTE: Cadastro Imobiliário - SEFIN (2019)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000



MOBILIDADE URBANA PRAÇA DOS MÁRTIRES



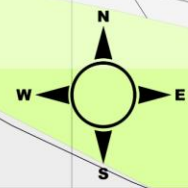
Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

LEGENDA

- Praça dos Mártires
- Bicicletar
- Parada de Ônibus
- Ponto de Táxi
- Estacionamento

FONTE: Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF (2020)

USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DOS MÁRTIRES



Uso do Solo

- Comercial
- Residencial
- Institucional

Uso da Praça

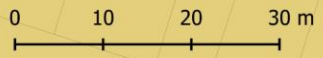
- Faixa de Pedestre
- Barreira visual
- Lixo nas calçadas
- Estacionamento
- Rampa de Acessibilidade
- Luminárias quebradas
- Canteiro quebrado
- Coreto não reformado
- Usuário Diurno

A Acesso rua Dr. João Moreira

B Acesso rua Floriano Peixoto

C Acesso rua Barão do Rio Branco

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9588560

9588480

9588560

9588480

552560

552640

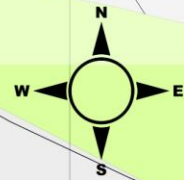
552720

552560

552640

552720

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PRAÇA DOS MÁRTIRES

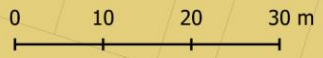


9588560

9588560

9588480

9588480



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

Uso do Solo

- Comercial
- Residencial
- Institucional

Propostas

- Nova Faixa de Pedestre
- Reforma das luminárias
- Reforma do canteiro
- Reforma do coreto

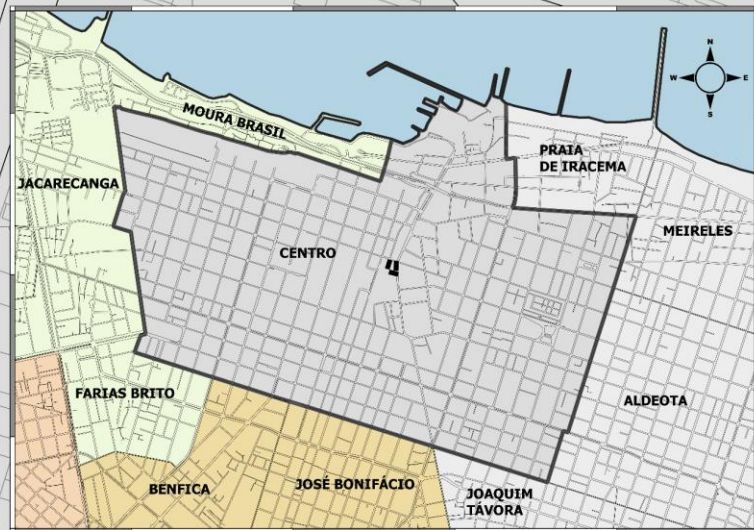
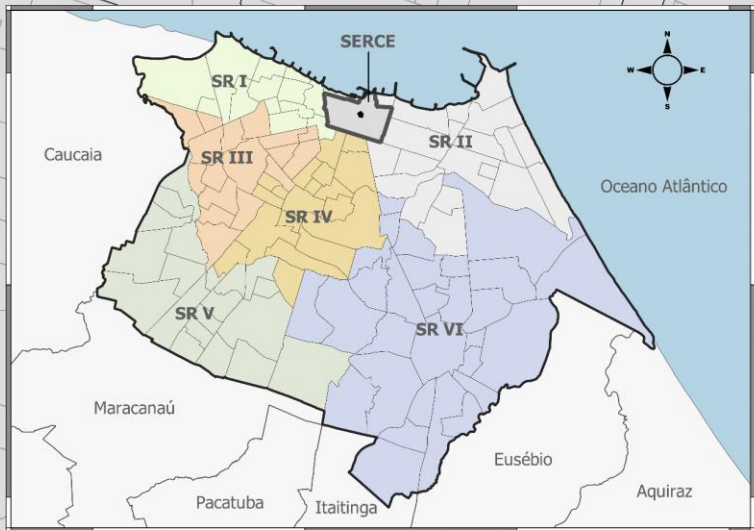
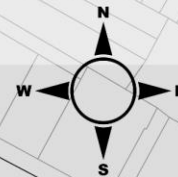
FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

552560

552640

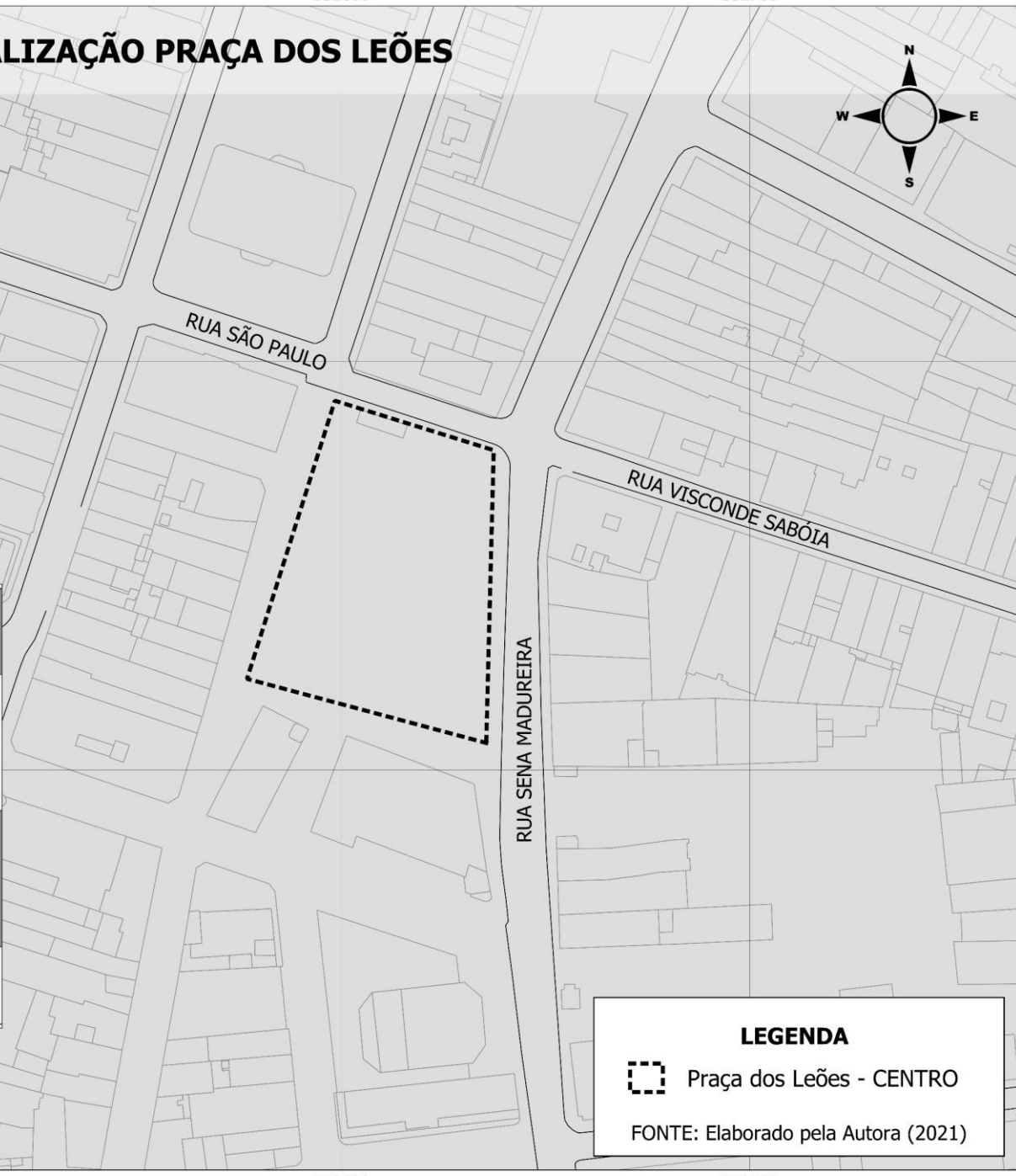
552720

LOCALIZAÇÃO PRAÇA DOS LEÕES




0 25 50 75 m

Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000



LEGENDA

 Praça dos Leões - CENTRO

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)

9588100

9588000

9588100

9588000

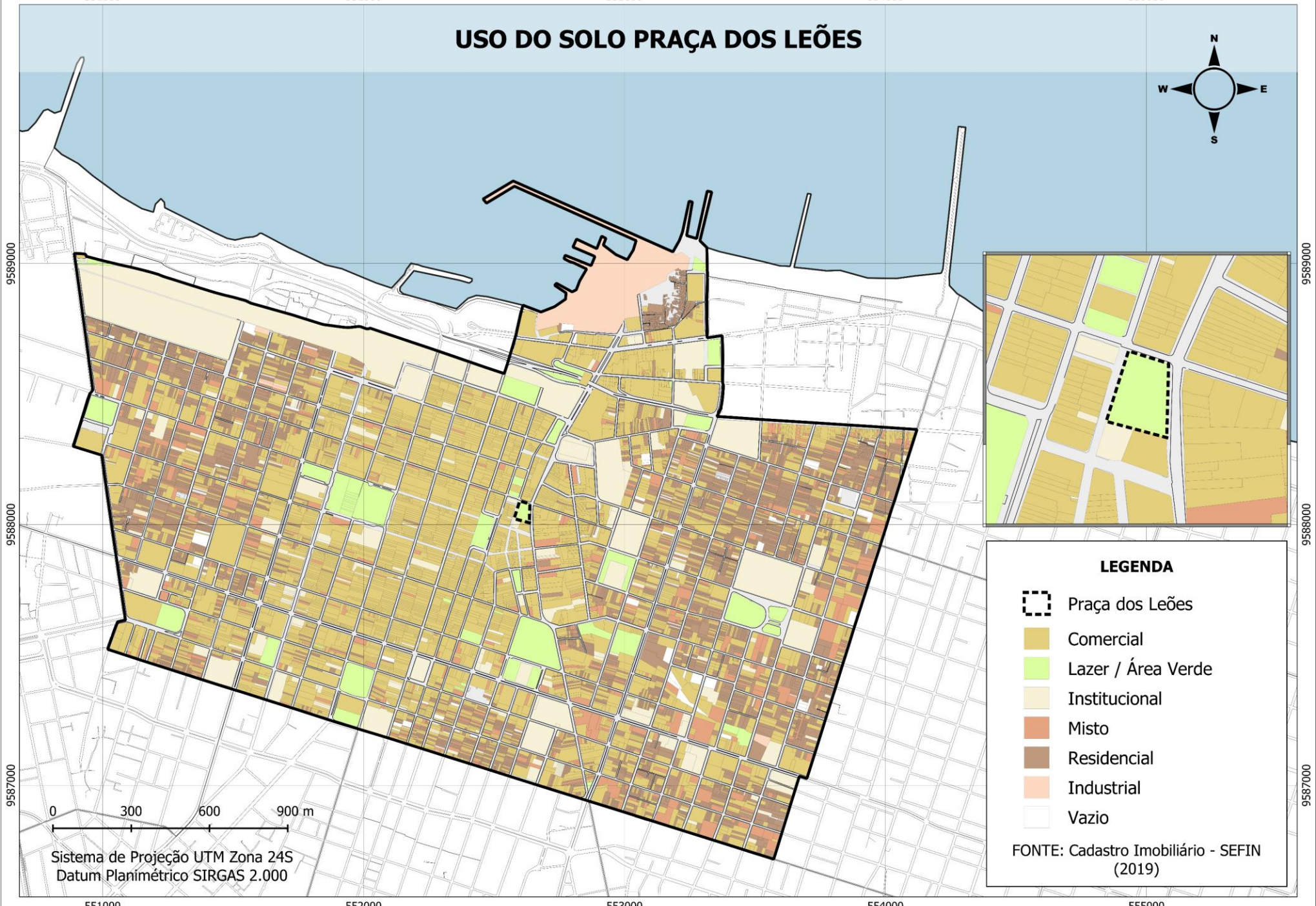
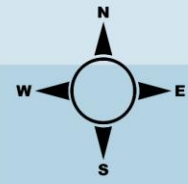
552400

552500

552600

552700

USO DO SOLO PRAÇA DOS LEÕES



LEGENDA

-  Praça dos Leões
-  Comercial
-  Lazer / Área Verde
-  Institucional
-  Misto
-  Residencial
-  Industrial
-  Vazio

FONTE: Cadastro Imobiliário - SEFIN (2019)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

551000

552000

553000

554000

555000

9589000

9588000

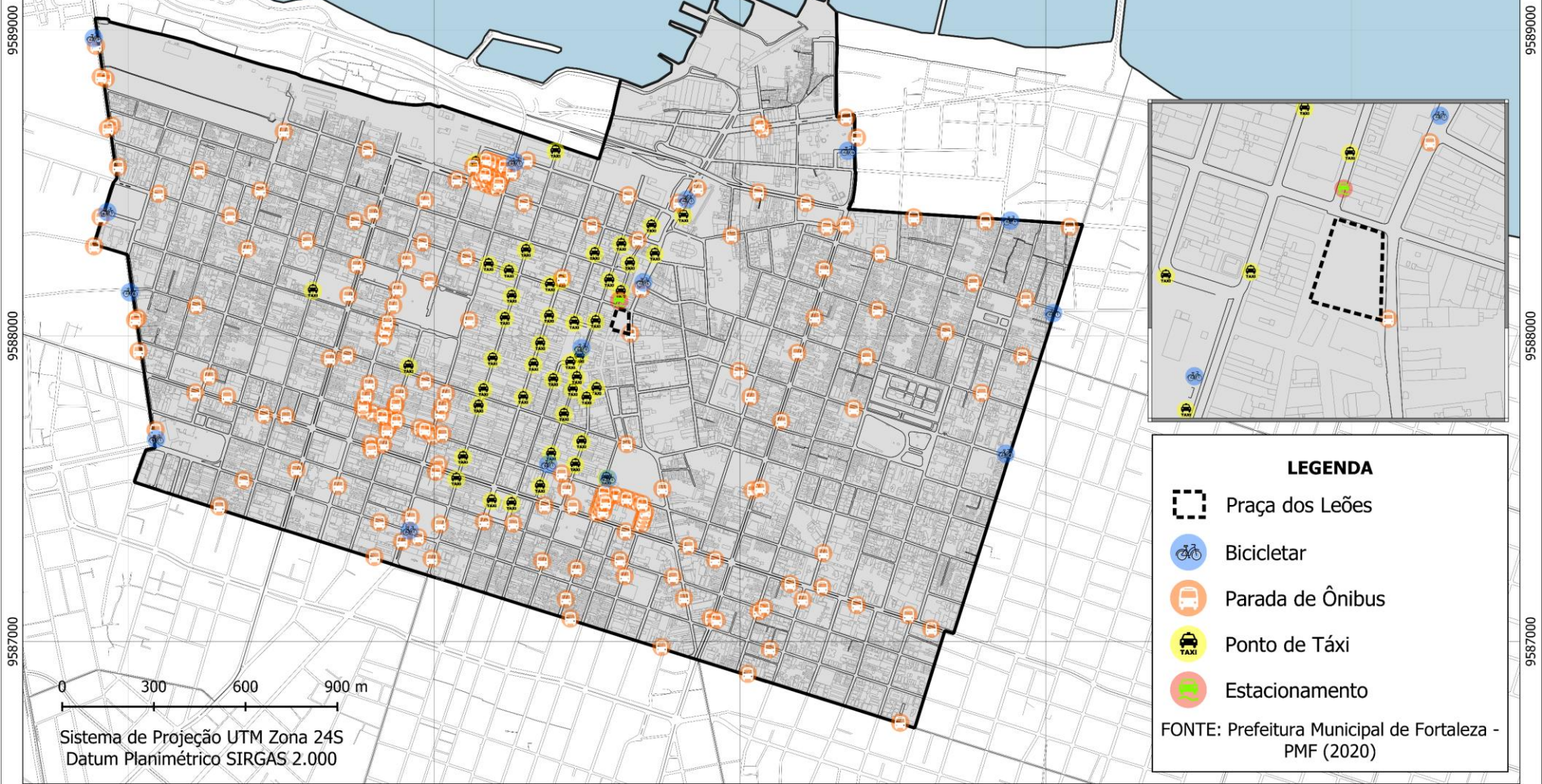
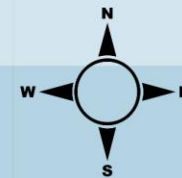
9587000

9589000

9588000

9587000

MOBILIDADE URBANA PRAÇA DOS LEÕES



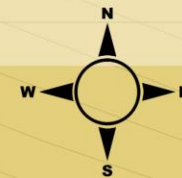
Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

LEGENDA

- Praça dos Leões
- Bicicletar
- Parada de Ônibus
- Ponto de Táxi
- Estacionamento

FONTE: Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF (2020)

USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DOS LEÕES



Uso do Solo

- Comercial
- Institucional

Uso da Praça

- Faixa de Pedestre
- Espaço de moradores de rua
- Lixo
- Piso deteriorado
- Mobiliário e estátuas decoradas

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9588110

9588040

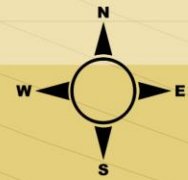
9588110

9588040

552580

552650

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA PRAÇA DOS LEÕES



Uso do Solo

- Comercial
- Institucional

Propostas

- Requalificação de Vegetação
- Adição de lixeiras
- Reforma e revitalização dos monumentos
- Reforma do piso

FONTE: Elaborado pela Autora (2021)



Sistema de Projeção UTM Zona 24S
Datum Planimétrico SIRGAS 2.000

9588110
9588040

9588110
9588040

552580

552650

Programa Adoção de Praças e Áreas Verdes.



Prefeitura de
Fortaleza

PROGRAMA ADOÇÃO DE PRAÇAS E ÁREAS VERDES

A cidade contemporânea é a cidade onde a sociedade e o poder público agem para o bem viver em comunidade. As praças e parques são espaços públicos e a sociedade também deve cuidar do que é seu. É daí que surge o sentimento de pertença. O sentimento do voluntariado deve ser trabalhado. Assim, teremos a volta das pessoas às ruas, ao convívio com a cidade.

Ao se criar espaços públicos por meio da promoção da qualidade das áreas de lazer, como os parques, praças e passeios arborizados, pessoas são atraídas e novas centralidades são criadas. Ao criar centralidades é possível contribuir para a mobilidade urbana na redução das viagens, na utilização de novos modais (bicicletas e pedestrianismo), na diminuição das emissões de gases e do consumo de combustíveis (ampliado durante os engarrafamentos).

Promover melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas a partir da formação de parcerias entre a Prefeitura e diversos segmentos da sociedade civil é um dos objetivos do programa **Adoção de Praças e Áreas Verdes**, coordenado pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – SEUMA, em parceria com as Secretarias Regionais. A iniciativa permite que pessoas físicas, associações e empresas privadas também possam cuidar de espaços públicos da cidade, contribuindo com exemplos de cidadania e responsabilidade social.

O titular do Poder Executivo Municipal, atendido o interesse público, celebra convênio com entidades da iniciativa privada e da sociedade civil organizada, de forma individual ou consorciada, a fim de promover melhorias urbanas mediante

mútua colaboração nos serviços inerentes à implantação, reforma, manutenção e/ou conservação de parques, praças, áreas verdes, mobiliário urbano e demais espaços públicos ou livres do Município, buscando melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas.

O projeto faz parte da Política Ambiental do Município de Fortaleza, que objetiva integrar as políticas de urbanismo e meio ambiente. A atitude é inovadora e representa quebra de paradigmas para a cidade e, principalmente, para a sociedade, que costuma dissociar as questões ambientais das questões urbanas. Tal integração foca no desenvolvimento sustentável considerando seus três pilares: ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo; no rigor do cumprimento das legislações urbanísticas e ambientais; e na aproximação e valorização da participação da sociedade civil nos processos decisórios.

Secretária Águeda Muniz

COMO FUNCIONA?

O programa de Adoção de Praças e Áreas Verdes funciona por meio de uma parceria entre a comunidade e o poder público municipal, auxiliando na urbanização e manutenção das praças públicas, parques, canteiros e jardins, bem como a sensibilização dos munícipes, no sentido de desenvolver hábitos preservacionistas.

O interessado deve entrar em contato com o representante do Programa na Secretaria Regional de abrangência do espaço que pretende adotar ou diretamente na SEUMA, por meio de abertura de processo administrativo. O processo é aberto com a documentação determinada no Decreto de Adoção nº 13.397, de 07 de agosto de 2014. A partir de então, por meio de orientação e adequação às ideias da adoção do espaço, ocorre o entendimento entre o indivíduo interessado em adotar o espaço e a Prefeitura de Fortaleza.

A celebração do convênio sobre o qual dispõe o Decreto observa o seguinte procedimento:

I - Abertura de processo mediante protocolo devidamente instruída pelo interessado, na Secretaria Regional onde esteja localizado o bem em que se pretende realizar o convênio, com carta de intenção e os documentos devidos à Adoção.

II - Após a tramitação no órgão de origem, os autos contendo toda a instrução serão remetidos à Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – SEUMA, para encaminhamento de convênio junto à assessoria jurídica do gabinete do Prefeito.

III – Concluída a análise pela SEUMA, os autos serão encaminhados ao titular do Poder Executivo Municipal.

O(a) adotante assina convênio com a Prefeitura por cinco anos de manutenção do espaço, onde é agradecido(a) com Certificado de Cidadão(ã) Parceiro(a) e/ou Empresa Cidadã e de direito à instalação de engenhos de publicidade no bem de adoção.

PARA QUE SERVE?

O programa tem a intenção de promover:

- ✓ A participação da sociedade civil organizada e das pessoas jurídicas na urbanização, nos cuidados e na manutenção das praças públicas, parques municipais, canteiros ou jardins e outras áreas em conjunto com o Poder Público Municipal;
- ✓ A preservação e a conservação do meio ambiente natural e artificial do município;
- ✓ A conservação do mobiliário e dos demais equipamentos existentes nas áreas de parques, praças, jardins e áreas verdes do município.

QUEM PODE ADOTAR UMA ÁREA VERDE?

Pessoas físicas, entidades da iniciativa privada, pessoas jurídicas de direito público ou privado que atuem no ramo empresarial, industrial, comercial ou de prestação de serviços e outras entidades atuantes no setor econômico, sociedade civil organizada, associação de moradores, sociedade de amigos de bairros, centros comunitários, clubes de serviços, bem como terceiros interessados.

POR QUE O PROGRAMA?

A iniciativa desse programa visa permitir que tanto cidadãos como empresas passem a cuidar das áreas verdes do Município de Fortaleza, contribuindo com exemplos de cidadania e responsabilidade social, sendo permitido também que os adotantes tenham seu nome ou marca estampados nestes locais, em placas com o slogan: “Esta área é conservada por _____”.

COMO ADOTAR UMA PRAÇA?

O interessado deve apresentar à Secretaria Regional os seguintes documentos (Anexo A):

- ✓ Formulário 01 (solicitação geral) para abertura do processo;
- ✓ Formulário para Adoção de Praças e Áreas Verdes no Município de Fortaleza-CE, indicando com especificidade a área e/ou bem objeto de interesse;
- ✓ Carta de Intenção, manifestando interesse em manutenção ou manutenção e reforma.



Praça da Imprensa

ADOÇÃO DE ÁREAS VERDES DÁ VISIBILIDADE À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Às pessoas físicas ou jurídicas, que venham adotar áreas verdes, será concedido o direito de associar seus nomes ou de suas empresas a essa causa.

Os locais “adotados” recebem placa ou placas (Formulário 1), com padrões previstos na legislação municipal (Decreto nº 13.397, de 07 de agosto de 2014). Todas as informações sobre Adoção de Praças e Áreas Verdes podem ser obtidas na Coordenadoria de Políticas Ambientais da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente e nas Secretarias Regionais do Município.

ANEXO A

CHECKLIST

ABERTURA DE PROCESSO nas Regionais DE ACORDO COM O DECRETO Nº 13.397, DE 07 DE AGOSTO DE 2014:

- () I – Utilização do **formulário 01 (solicitação geral)** para abertura do processo;
- () II – **Formulário para Adoção de Praças e Áreas Verdes no Município de Fortaleza-CE**, indicando com especificidade a área e/ou bem objeto de interesse;
- () III – **Carta de Intenção**, manifestando interesse em manutenção ou manutenção e reforma;
- () IV – **PLANO DE TRABALHO** – Proposta de Adoção com a **descrição dos serviços objeto do convênio em envelope lacrado, contendo proposta de melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas a serem realizadas, com seus respectivos planos de trabalho, valores, cronograma de manutenção e a descrição detalhada**, devidamente instruída, se for o caso, com projetos, plantas, croquis, cronograma de execução e outros documentos pertinentes, quando solicitados;
- () V – **Contrato Social ou Estatuto**;
- () VI – **CPF, RG e Comprovante de Endereço do Representante Legal**;
- () VII – **CNPJ ou Inscrição Estadual ou Inscrição Municipal**;
- () VIII – Termo de Permissão de Uso, quando o pretenso conveniente for permissionário em área pública;
- () IX – Projeto Executivo (Projeto de urbanismo e/ou paisagismo), quando for motivo do convênio, a ser aprovado pela SEUMA.

FORMULÁRIO 1

| REQUERIMENTO Nº01 | | | | | | | | | | | | GERAL | | | | | | | |
|---|--|--|--|------------------------|--|------------|--|--|--|--|--|----------|--|--|--|--|--|--|--|
| 01. USO DA REPARTIÇÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROCESSO | | | | | | DATA | | | | | | SERVIDOR | | | | PREENCHIMENTO EM PDF OU LETRA DE FORMA. UTILIZAR UM FORMULÁRIO POR UMA ÚNICA SOLICITAÇÃO | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 02. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL OBJETO DA SOLICITAÇÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BAIRRO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ENDEREÇO (RUA, AVENIDA, TRAVESSA ETC.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| NÚMERO | | | | COMPLEMENTO | | | | | | | | CEP | | | | SALA/APTO. | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CÓD. LOTEAMENTO | | | | LOTEAMENTO OU CONJUNTO | | | | | | | | QUADRA | | | | LOTE | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 03. PROPRIETÁRIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| NOME | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 04. REQUERENTE PESSOA FÍSICA OU FIRMA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ASSINATURA | | | | | | | | | | | | CNPJ/CPF | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| NOME/RAZÃO SOCIAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 05. ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BAIRRO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ENDEREÇO (RUA, AVENIDA, TRAVESSA ETC.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| NÚMERO | | | | COMPLEMENTO | | | | | | | | CEP | | | | SALA/APTO. | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TELEFONE 1 | | | | | | TELEFONE 2 | | | | | | E-MAIL | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TIPO DE SOLICITAÇÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <input type="checkbox"/> CERTIDÃO <input type="checkbox"/> SOLICITAÇÃO EM GERAL <input type="checkbox"/> DESARQUIVAMENTO DE PROCESSOS <input type="checkbox"/> REBAIXAMENTO DE MEIO-FIO (ACESSO AO LOTE/ESTACIONAMENTO EXTERNO) <input type="checkbox"/> CANCELAMENTO DE NOTIFICAÇÃO/AUTO DE CONSTATAÇÃO OU INFRAÇÃO <input type="checkbox"/> CERTIDÃO DE ATUALIZAÇÃO DE CONFINANTES | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

FORMULÁRIO 1

01. DESCRIÇÃO DO PEDIDO

| |
|--|
| |
|--|

02. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

| ÓRGÃO DE ORIGEM | NÚMERO |
|-----------------|--------|
| | |

03. CROQUIS

The diagram illustrates a square plot of land. The four sides of the square are labeled 'RUA' (Street). At the top right corner of the square, there is a north arrow pointing upwards, labeled with the letter 'N'.

FORMULÁRIO PARA ADOÇÃO DE PRAÇAS E ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

1.0 Nome da entidade: _____

2.0 Razão Social: _____

3.0 Responsável pela entidade interessada: _____

3.1 Identidade: _____ 3.2 Órgão expedidor: _____ 3.3 CPF: _____

4.0 Endereço: _____

4.1 Bairro: _____ 4.2 CEP: _____

4.3 Fone fixo: _____ Fone cel.: _____ 4.4 E-mail: _____

5.0 Espaço a ser adotado: _____

5.1 Endereço: _____

5.2 Bairro: _____ 5.3 Regional: _____

6.0 Descrição sucinta dos serviços a serem prestados:

OBS. 1: Os itens 3.1 e 4.0 deverão ser preenchidos conforme apresentação dos respectivos comprovantes de identidade e residência.

OBS. 2: O Termo de Permissão para uso de espaços em áreas verdes terão vigência de até 5 (cinco) anos, prorrogável por igual período, ressalvado ao Município sua rescisão, por ato discricionário, em caso de interesse público ou descumprimento do termo.

OBS. 3: O representante da entidade interessada aceita as normas impostas pela Lei Orgânica do Município de Fortaleza, para adoção do espaço acima especificado e regulamentada em Decreto.

Fortaleza, _____ de _____ de 20 ____.

Responsável

CARTA DE INTENÇÃO

A empresa, sito à (Endereço completo e CEP), inscrita no CNPJ sob nº....., neste ato representada, na forma de seus atos constitutivos, por seu(sua) diretor(a)....., portador(a) do RGe do CPF, residente e domiciliado(a) (Endereço Completo), vem pela presente, de acordo com o Decreto nº 13.397, de 07 de agosto de 2014, manifestar o interesse na celebração de Convênio para a Praça.....(Parque, Área Verde, Canteiro Central, Rua etc.), propondo-se a realizar durante o prazo de 5 (cinco) anos, os serviços descritos na proposta apresentada em envelope lacrado, que segue anexo.

Fortaleza, de de 2015

Responsável

PLANO DE TRABALHO DO ESPAÇO ADOTADO

ADOTANTE:

1.0 IMÓVEL:

2.0 LOCALIZAÇÃO

2.1 Avenida/Rua:

2.2 Bairro:

2.3 Regional:

3.0 CRONOGRAMA DE REFORMA E CONSTRUÇÃO DA PRAÇA

3.1 INÍCIO:

3.2 TÉRMINO:

4.0 DESCRIÇÃO DAS MELHORIAS/SERVIÇOS EXECUTADOS

5.0 IMAGENS EM ANEXO NO PROCESSO

6.0 VALOR MENSAL INVESTIDO:

Fortaleza, (dia) de (mês) de (ano)

ADOTANTE

MENSAGENS INSERIDAS NAS PLACAS

Art. 15 do Decreto nº 13.397, de 07 de agosto de 2014

A colocação de mensagens indicativas de cooperação obedecerá aos seguintes critérios:

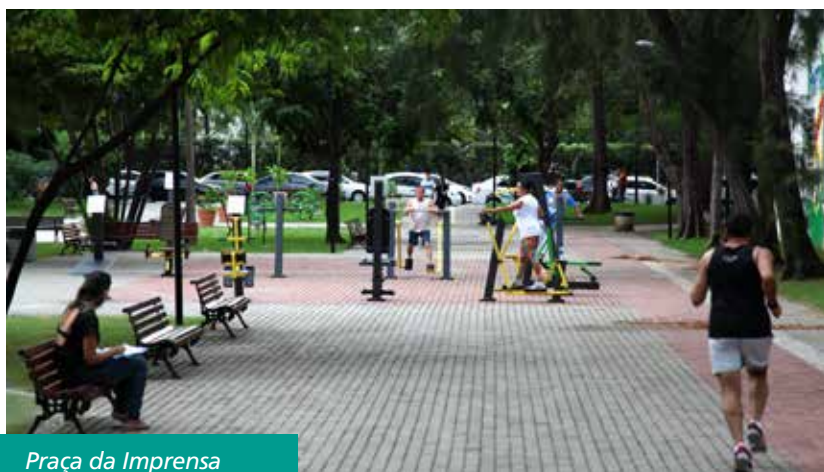
I - Para áreas de até 500 m² (quinhentos metros quadrados), apenas duas placas elevadas verticalmente do solo, com dimensões máximas de 0,50 m (cinquenta centímetros) de altura x 0,70 m (setenta centímetros) de largura, afixadas a uma altura de 0,70 m (setenta centímetros) do solo;

II - Para áreas maiores de 500 m² (quinhentos metros quadrados) poderá ser permitida a colocação de placas elevadas verticalmente do solo afixadas a uma distância máxima de 0,70 m (setenta centímetros) do solo, com dimensões máximas de 0,50 m (cinquenta centímetros) de altura x 0,70 m (setenta centímetros de largura), devendo o número de placas a ser definido pela comissão responsável, não podendo exceder a proporção de duas placas a cada 500 m² (quinhentos metros quadrados);

III - Em se tratando de canteiros centrais de vias, a placa elevada verticalmente do solo deverá ter as seguintes dimensões: a) Para canteiros conservados com largura de até 03 (três) metros, uma placa de dimensões máximas de 0,50 m de altura x 0,70 m de largura, afixada a uma distância de 0,70 m do solo, na proporção máxima de uma placa a cada 200 (duzentos) metros lineares ou fração de canteiro conservado, devendo ser observada a distância mínima de 5,0 m (cinco metros) do início do canteiro; b) Para canteiros conservados com largura superior a 03 (três) metros, uma placa de

dimensões máximas de 0,60 m de altura x 0,80 m de largura, afixada a uma altura de 0,70 m do solo, na proporção máxima de uma placa a cada 200 (duzentos) metros lineares ou fração de canteiro, devendo ser observada a distância mínima de 5,0 m (cinco metros) do início do canteiro.

Tratando-se de passeios nas vias públicas, será permitida a colocação de mensagens no piso de forma horizontal.



Praça da Imprensa



Praça Felipe Borges

SECRETARIAS REGIONAIS

Secretaria Regional do Centro

Rua Guilherme Rocha, 175 | Centro | CEP 60030-140
Fone: 3105-1310

Secretaria Regional I

Rua Dom Jerônimo, 20 | Farias Brito | CEP 60011-170
Fone: 3105-3404

Secretaria Regional II

Rua Prof. Juraci Oliveira, 1 | Edson Queiroz | CEP 60811-450
Fone: 3241-4868

Secretaria Regional III

Av. Jovita Feitosa, 1264 | Parquelândia | CEP 60455-411
Fone: 3433-6883

Secretaria Regional IV

Av. Dedé Brasil, 3770 | Serrinha | CEP 60740-000
Fone: 3433-2812

Secretaria Regional V

Av. Augusto dos Anjos, 2466 | Siqueira | CEP 60-542-164
Fone: 3433-2854

Secretaria Regional VI

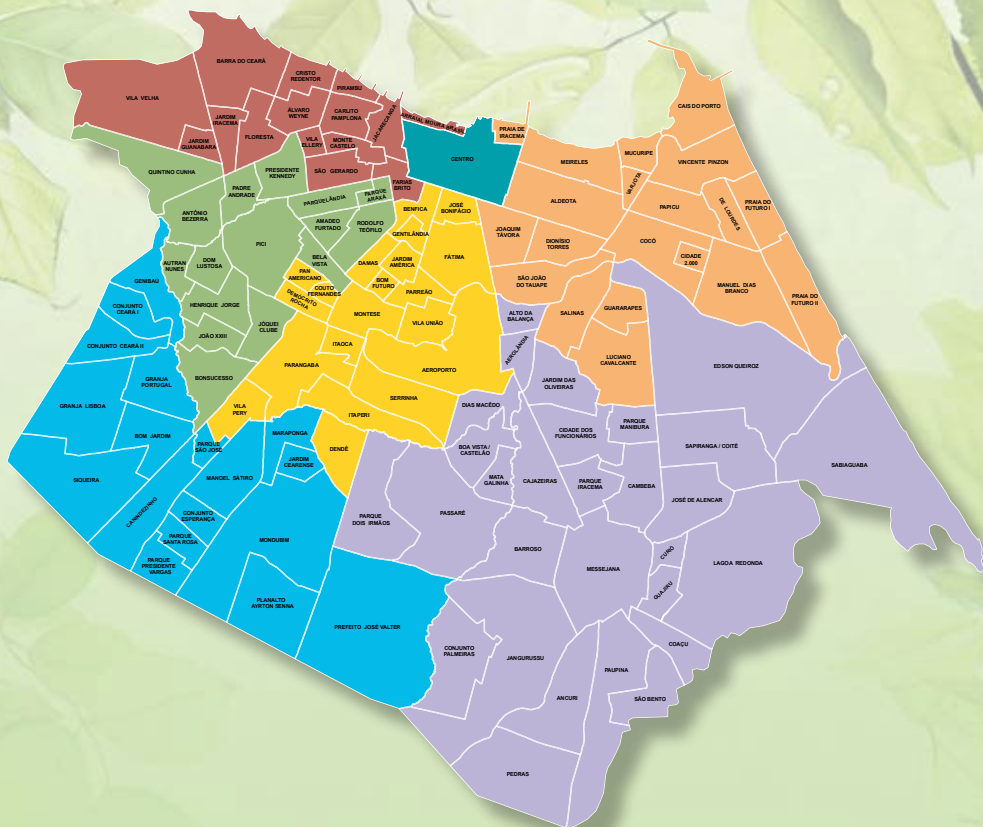
Rua Padre Pedro de Alencar, 789 | Messejana | CEP 60840-280
Fone: 3452-1836

Coordenação Geral

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE – SEUMA

Coordenadoria de Políticas Ambientais
Célula de Sustentabilidade Ambiental

Av. Dep. Paulino Rocha, 1343 | Cajazeiras | CEP 60864-310
Fone: 3105-1135



- APs da Regional Centro*
- APs da Revional I*
- APs da Revional II*
- APs da Revional III*
- APs da Revional IV*
- APs da Revional V*
- APs da Revional VI*



**Prefeitura de
Fortaleza**



**Prefeitura de
Fortaleza**



PREFEITURA DE FORTALEZA
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE – SEUMA
COORDENADORIA DE POLÍTICAS AMBIENTAIS
CÉLULA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
SECRETARIAS REGIONAIS

ESPAÇOS PÚBLICOS ADOTADOS

| REGIONAL | TIPO REAL | ESPAÇO ADOTADO | ADOTANTE | CONVENIO | BAIRRO | ENDEREÇO | |
|----------|-----------|----------------|---------------------------------|---------------------------------|----------|------------------|--|
| 1 | SR I | PRAÇA | PRAÇA SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL | MARCIO DA CRUZ FARIAS | 011/2014 | FLORESTA | Entre a Rua Raimundo Bizzaria, Rua Carnaubal e Rua Antônio Márcio |
| 2 | SR I | ÁREA VERDE | BOSQUE DO BEM | C. ROLIM ENGENHARIA | 010/2015 | SÃO GERARDO | 1º entre as ruas Eduardo Barros Leal e Olavo Bilac, 2º e 3º trecho entre as Ruas Eduardo Barros Leal e Hélio Viana |
| 3 | SR I | PRAÇA | PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA | SANGATI BERGA S.A | 015/2015 | ÁLVARO WEYNE | Travessa Sangati, S/N |
| 4 | SR I | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA BARRA DO CEARÁ | GILSON CARLOS MIRANDA DE SOUZA | 020/2015 | BARRA DO CEARÁ | Rua 7, esquina com a Rua helenice Menezes de Paiva, 50 |
| 5 | SR I | PRAÇA | PRAÇA DO CONJUNTO JACIARA | OSVALDO REINALDO DO NASCIMENTO | 028/2015 | JARDIM IRACEMA | Rua Araken, esquina com a Rua C (Conjunto Riacho Doce) |
| 6 | SR I | PRAÇA | PRAÇA VALENTIM MONTEIRO | ANTONIEL ALVES BEZERRA | 029/2015 | CARLITO PAMPLONA | Rua Gomes Passos com a rua do Oriente |
| 7 | SR I | PRAÇA | PRAÇA PERCIDE BENICIO RODRIGUES | GILSON CARLOS MIRANDA DE SOUZA | 010/2016 | BARRA DO CEARÁ | Entre a avenida Coronel Carvalho e ruas 2 e 3 |
| 8 | SR I | PRAÇA | PRAÇA DR. HÉLIO VIANA | IBANÊS PIRES DE SOUZA | 008/2016 | SÃO GERARDO | Entre a rua Hélio Viana e a rua Caramuru |
| 9 | SR I | PRAÇA | PRAÇA RAINHA DA PAZ | ANTONIO RODRIGUES CARNEIRO NETO | 018/2016 | ALVARO WEYNE | Entre as ruas Omar Paiva, Frederico de Andrade e Estrela do Norte |



| | | | | | | | |
|----|-------|------------|--|--|----------|---------------------|---|
| 10 | SR I | PRAÇA | PRAÇA ASSIS BEZERRA | JOSÉ WALDO PINTO DA SILVA JÚNIOR / ANDRÉ MATOS PINTO DA SILVA | 022/2016 | CARLITO PAMPLONA | Entre as Ruas Assis Bezerra e Frederico Andrade |
| 11 | SR I | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE - BAIRRO VILA VELHA | WILLTON SILVA PINHEIRO | 021/2016 | VILA VELHA | Avenida L, entre as ruas 24 e 22 |
| 12 | SR I | PRAÇA | PRAÇA PADRE SANTANA | ERCÍLIO LIMA, MARTA DA SILVA E UNIÃO DOS MORADORES DO JARDIM IRACEMA - UMJIR | 029/2016 | JARDIM IRACEMA | Entre a rua 2, rua 3 e rua amor perfeito |
| 13 | SR I | PRAÇA | PRAÇA SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL | ANA LUIZA / MARIA DA CONCEIÇÃO/ DIOMAR NONATO | 027/2016 | CRISTO REDENTOR | Entre as rua Francisco Calaça e rua Santa Eliza |
| 14 | SR I | PRAÇA | PRAÇA 13 DE ROCKDALE | DANIEL OLIVEIRA RODRIGUES | 001/2017 | BARRA DO CEARÁ | Rua 13 de Rockdale entre Av. Cel. Carvalho e Av. Hildebrando de Melo |
| 15 | SR I | PRAÇA | PRAÇA SANTA ELISA | ANTÔNIA SANTIAGO LOPES E MARIA ALBUQUERQUE VALENTIN | 003/2017 | CRISTO REDENTOR | Rua Santa Elisa, 724 |
| 16 | SR I | PRAÇA | PRAÇA ROSINHA SAMPAIO | POPEYE LANCHES E JOSE CLAUDIO MESQUITA DA MOTA | 005/2017 | JARDIM GUANABARA | Rua Rosinha Sampaio com Avenida Coronel de Carvalho |
| 17 | SR I | PRAÇA | PRAÇA JOÃO PONTES | TARANTULAS GRILL | 007/2017 | MONTE CASTELO | Encontro das ruas Antonio Drumond e Benjamim Barroso |
| 18 | SR I | PRAÇA | PRAÇA HERMES PEREIRA | FRANCISCO NEVES | 009/2017 | BARRA DO CEARÁ | Encontro das ruas 01/03 e 04/05 |
| 19 | SR I | PRAÇA | PRAÇA DA COMUNIDADE FREI GALVÃO | JOÃO GILBERTO OLIVEIRA | 014/2017 | CARLITO PAMPLONA | Entre as ruas Pedro Clemente Fernandes e Monsenhor Dantas |
| 20 | SR I | PRAÇA | PRAÇA DOS TABAJARAS | ALEANDRO PACHECO | 045/2017 | FARIAS BRITO | Rua Gil Amora e Rua José Alexandre |
| 21 | SR I | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. WASHINGTON LUIZ | FRANCINETE MELO DOS SANTOS | 096/2018 | JARDIM GUANABARA | Av. Washington Luis, em frente ao nº 279 |
| 22 | SR I | CANTEIRO | CALÇADÃO CRASA | CRASA C. ROLIM AUTOMOVEIS | 110/2018 | FARIAS BRITO | AV. José Jatahy, no trecho compreendido entre a Av. Bezerra de Meneses e Av. Duque de Caxias. |
| 23 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DOS ENGENHEIROS | CREA | 007/2014 | PAPICU | Entre a Av. Eng. Santana Junior, Rua Andrade Furtado e Av. Padre Antonio Tomas |
| 24 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DOUTOR MOREIRA DE SOUSA | DIAGONAL | 003/2014 | MEIRELES | Entre a Av. Antônio Justa e Av. Abolição |



| | | | | | | | |
|----|-------|--------|--|---|----------|--------------------|--|
| 25 | SR II | PRAÇA | PRAÇA JOÃO DUMAR | FZ IMOVEIS LTDA. - EPP | 013/2014 | DIONISIO TORRES | Entre a Av. Antônio Sales, Rua Oswaldo Cruz e Rua Dom Expedito Lopes |
| 26 | SR II | PRAÇA | PRAÇA CENTRAL CIDADE 2000 | ASSOCIAÇÃO CIDADE 2000 | 018/2014 | CIDADE 2000 | entre as Av. Central, Central Leste e Central Oeste |
| 27 | SR II | PRAÇA | PRAÇA EDVAR MARTINS | ASSOCIAÇÃO CIDADE 2000 | 019/2014 | CIDADE 2000 | Av. das Castanholeiras |
| 28 | SR II | PRAÇA | PRAÇA LEONAN ONOFRE | ASSOCIAÇÃO CIDADE 2000 | 017/2014 | CIDADE 2000 | Av. dos Flamboyants |
| 29 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DO MIRANTE | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO MIRANTE DE SANTA TEREZINHA - AMAMST | 012/2015 | VICENTE PINZON | Entre a Rua do Mirante e do Passeio Público |
| 30 | SR II | RUA | RUA AGERSON TABOSA | MARIA VITAL DA ROCHA | 007/2015 | LUCIANO CAVALCANTE | Rua Agerson Tabosa - Luciano Cavalcante |
| 31 | SR II | JARDIM | JARDIM JAPONÊS | BRAZIL PLANT | 014/2015 | MEIRELES | Entre a Av. Beira Mar e Rua José Napoleão |
| 32 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DA IMPRENSA | VERDES MARES | 006/2015 | JOAQUIM TÁVORA | Entre a Av. Desembargador Moreira, Av. Antônio Sales, Rua Visconde de Mauá e Rua Assis Chateaubriand |
| 33 | SR II | RUA | RUA OTONI FAÇANHA DE SÁ | HOSPITAL SÃO CARLOS | 022/2015 | DIONÍSIO TORRES | entre as ruas fotógrafo ribeiro e Arakem Silva |
| 34 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES | BSPAR | 023/2015 | ALDEOTA | entre as ruas Eudoro Garcia e barbosa de Freitas |
| 35 | SR II | LARGO | LARGOS SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL | ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL FARIAS BRITO LTDA | 016/2016 | VARJOTA | Ruas Júlio Abreu, Via Expressa, Osório Palmella e Castro Monte |
| 36 | SR II | LARGO | LARGOS SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL | ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL FARIAS BRITO LTDA | 016/2016 | VARJOTA | Ruas Júlio Abreu, Via expressa e a Alça de saída da via Expressa |
| 37 | SR II | PRAÇA | PRAÇA PORTUGAL - QUADRANTE 3 | CONSTRUTORA MARQUISE | 003/2016 | ALDEOTA | Entre a Av. Dom Luiz e Av. Desembargador Moreira |
| 38 | SR II | PRAÇA | PRAÇA PORTUGAL - QUADRANTE 2 | CONSTRUTORA MARQUISE | 003/2016 | ALDEOTA | Entre a Av. Dom Luiz e Av. Desembargador Moreira |
| 39 | SR II | PRAÇA | PRAÇA PORTUGAL - PRAÇA CENTRAL | GRUPO C ROLIM | 002/2016 | ALDEOTA | Entre a Av. Dom Luiz e Av. Desembargador Moreira |



| | | | | | | | |
|----|-------|------------|--|--|----------|--------------------|--|
| 40 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DEP. MARCELO LINHARES (São Gabriel) | IDIBRA PARTICIPAÇÕES LTDA | 012/2016 | DIONÍSIO TORRES | Entre as Ruas Francisco Gonçalves e São Gabriel e Avenida Antônio Sales |
| 41 | SR II | PRAÇA | CANTEIRO CENTRAL / PRAÇA ANTÔNIO PRUDENTE | HAPVIDA ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA | 011/2016 | MEIRELES | Entre as Av. Historiador Raimundo Girão e Abolição |
| 42 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DO SHOPPING RESERVA | IMOBILIÁRI ARY FILHO | 026/2016 | LUCIANO CAVALCANTE | Shopping Reserva, na avenida Washington Soares |
| 43 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. CHANCELER EDSON QUEIROZ | WR ENGENHARIA | 025/2016 | GUARARAPES | Avenida Chanceler Edson Queiroz |
| 44 | SR II | PRAÇA | PRAÇA GID 37 | ROSA PINHEIRO PEIXOTO | 006/2017 | CIDADE 2000 | Rua Alamedas dos Miosetes e Margarida |
| 45 | SR II | JARDIM | JARDINS DOS VIADUTOS REITOR ANTONIO MARTINS E CELINA QUEIROZ | BRASLIMP TRANSPORTES ESPECIALIZADOS LTDA | 011/2017 | EDSON QUEIROZ | Avenida Antonio Martins e Celina Queiroz |
| 46 | SR II | LARGO | LARGO MURILO DE ALBUQUERQUE SÁ | APICE RAVELLO CONSTRUTORA LTDA | 028/2017 | LUCIANO CAVALCANTE | Rua Vicente de Castro Filho, nº 1540 |
| 47 | SR II | PRAÇA | PRAÇA NA CIDADE 2000 | ISRAEL DOS SANTOS ELOI | 047/2017 | CIDADE 2000 | Rua Alameda das Beneditas, quada 26, nº 221 |
| 48 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. PADRE ANTONIO TOMAZ | AMERICO PICANÇO NETO | 048/2017 | ALDEOTA | Av. Padre Antonio Tomás com aoquim Nabuco e Oswaldo Cruz, |
| 49 | SR II | PRAÇA | PRAÇA ENGENHEIRO PEDRO FELIPE BORGES | C ROLIM | 049/2017 | CIDADE 2000 | Entre as Rua Bento Albuquerque, José Borba Vasconcelos, Gilberto Studart e Dr. Francisco Matos |
| 50 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA BEIRA MAR | HOTEL SONATA | 010/2018 | PRAIA DE IRACEMA | calçadão da avenida Beira Mar, nº 904 |
| 51 | SR II | PRAÇA | PRAÇA PORTUGUAL - QUADRANTE | DIAGONAL ENGENHARIA | 027/2018 | MEIRELES | esquina da av. Dom Luiz e av. Desembargador Moreira |
| 52 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DA CONQUISTA | MARIA DO SOCORRO DE ARAUJO | 031/2018 | VICENTE PIZON | Rua Deputado Joaquim Figueira Correia, rua Brisa do Mar e rua Lima barreto |
| 53 | SR II | JARDINS | JARDINS DO VIADUTO WELLINGTON LANDIM | GERARDO BASTOS | 036/2018 | COCO | Avenida Engenheiro Santa Junior (viaduto Wellington Landim) |
| 54 | SR II | JARDIM | JARDIM ENTRE A RUA ARARIÚS E AVENIDA BEIRA MAR | CONDOMINIO EDIFICIO LIDO | 051/2018 | PRAIA DE IRACEMA | Rua Arariús com Avenida Beira Mar |



| | | | | | | | |
|----|-------|------------|--|--|----------|--------------------|--|
| 55 | SR II | PRAÇA | PRAÇA EM FRENTE AO PRAIANO HOTEL | CEARÁ SHOW ESPETÁCULOS LTDA - ME | 065/2018 | MEIRELES | Calçadão da avenida beira mar em frente ao hotel Praiano |
| 56 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DE ESPORTES, DE FRENTE AO JARDIM JAPONÊS | UNIMED DO CEARÁ | 066/2018 | MEIRELES | Ao lado da praça dos estressados, em frente ao jardim japones |
| 57 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. VICENTE DE CASTRO E ABOLIÇÃO | NEWLAND VEICULOS LTDA | 068/2018 | MEIRELES | Avenida Vicente de Castro, n° 4917 - seguindo pela avenida Abolição até a alura da Rua José Vilar, n° 1920 |
| 58 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DO MORRO SANTA TEREZINHA | DIAS BRANCO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA | 077/2018 | MUCURIBE | Avenida Vicente de Castro, em frente ao n° 4813 |
| 59 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DE AV. ANTONIO JUSTA | DN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA | 100/2018 | MEIRELES | Entre a Av. Desembargador Moreira até a Av. Senador Vigilio Távora |
| 60 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AV. BARÃO DE STUDART | SM CONSTRUÇÕES LTDA - EPP | 101/2018 | ALDEOTA | Av. Antonio Sales e Julio Ventura |
| 61 | SR II | PRAÇA | QUADRANTE 04 DA PRAÇA PORTUGAL | SM CONSTRUÇÕES LTDA - EPP | 103/2018 | MEIRELES | Entre a Av. Dom Luiz e Av. Desembargador Moreira |
| 62 | SR II | PRAÇA | PRAÇA AO LADO DO HOSPITAL DR. JORIO DA ESCOSSIA | HOSPITAL ODONTOLOGICO DR. JORIO DA ESCOSSIA LTDA | 114/2018 | DIONISIO TORRES | Avenida Antonio Sales com a rua Heriqueta Galeno |
| 63 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. DESEMBARGADOR MOREIRA | BS DESIGN EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO | 116/2018 | ALDEOTA | Avenida Desembargador Moreira, entre as ruas desembargador Leite Albuquerque e Eduardo Garcia |
| 64 | SR II | ÁREA VERDE | AREA VERDE NO LUCIANO CAVALCANTE | MARIA EURIMAR MARTINS DO MONTE | 123/2018 | LUCIANO CAVALCANTE | Rua Jaime Leonel, Rua Luciano do Vale, Travessa Afonso do Vale |
| 65 | SR II | PRAÇA | PRAÇA NO BAIRRO DE LOURDES (I) | CONSTRUTORA MOTA MACHADO LTDA | 155/2018 | LOURDES | Rua Prof. Mozart Solon com a rua José Costa Neto e a rua Ricardo Parente Borges |
| 66 | SR II | PRAÇA | PRAÇA NO BAIRRO DE LOURDES (II) | CONSTRUTORA MOTA MACHADO LTDA | 163/2018 | LOURDES | Rua Prof. Mozart com a rua Vicente de Paula Pessoa |
| 67 | SR II | PRAÇA | PRAÇA MARTINS DOURADO | ASSOCIAMIGOS | 168/2018 | COCÓ | Rua Bento Albuquerque com rua Almeida Prado, rua Gilberto Studart e rua Dr. Zamenhof |
| 68 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO MEIRELES | FNF COMERCIAL DE FRUTAS E VERDURAS EIRELI - EPP | 171/2018 | MEIRELES | Rua Paula Barros, entre a rua Juazeiro do Norte com a rua Vicente Leite |
| 69 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA PRISCO BEZERRA | RENATO LUIZ MAIA NOGUEIRA | 166/2018 | VICENTE PIZON | Rua Prof Heráclito com rua José Gurgel Nogueira |



| | | | | | | | |
|----|-------|------------|--|---|----------|-------------------------------|--|
| 70 | SR II | PRAÇA | PRAÇA AMIGA DA CRIANÇA | DELTA'S SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO E HOTELARIA LTDA - ME | 003/2019 | PRAIA DE IRACEMA | Rua dos Tabajaras, ao lado do nº 471 |
| 71 | SR II | PRAÇA | PRAÇA FRANCISCO RODRIGUES SANCHO | ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA PRAÇA FRANCISCO RODRIGUES SANCHO | 013/2019 | COCO | Rua Bento Albuquerque cm rua Ribamar Lobo |
| 72 | SR II | LARGO | LARGO NO DIONISIO TORRES | FRANCISCO DA SILVEIRA ROCHA - EPP | 026/2019 | DIONISIO TORRES | Rua Adolfo Pinheiro com a rua Soriano Albuquerque |
| 73 | SR II | PRAÇA | PRAÇA NO BAIRRO DE LOURDES | CELIA MARIA BEZERRA DE MENEZES DOS SANTOS | 029/2019 | LOURDES | Entre a Rua Dr. Alexandre Antonio Furtado e a Rua Osvaldo Araújo |
| 74 | SR II | ÁREA VERDE | AREA VERDE GIB 68 | FELIPE FERNANDO DIEB DE ARAÚJO | 030/2019 | ENGENHEIRO LUCIANO CAVALCANTE | Rua Caetano Ximenes Aragão |
| 75 | SR II | PRAÇA | PRAÇA NA CIDADE 2000 | CARLOS HENRIQUE ALBUQUERQUE LIMA | 038/2019 | CIDADE 2000 | Avenida Alameda das nove horas com a Alameda Miosetis |
| 76 | SR II | PRAÇA | PRAÇA NA CIDADE 2000 | CARLOS HENRIQUE ALBUQUERQUE LIMA | 039/2019 | CIDADE 2000 | Rua Alameda das Orquideas com a rua Alameda das Nove Horas |
| 77 | SR II | ÁREA VERDE | AREA VERDE GIS 100 | FRANCISCA EDILEUZA LOPES DE PONTES | 049/2019 | ENGENHEIRO LUCIANO CAVALCANTE | Av. Eduardo Brígido Monteiro com as ruas Dr. Fracilio Dourado e Coronel Honório Vieira |
| 78 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA RUA DR. PONTES NETO COM CAETANO XIMENES ARAGÃO | JOSÉ SAMPAIO DE OLIVEIRA | 082/2019 | ENG. LUCIANO CAVALCANTE | Rua DR. Pontes Neto com Rua Caetano Ximenes Aragão |
| 79 | SR II | CANTEIRO | CANTEIRO DA PRAÇA FREI TITO | CÍCERO ELBER SANTANA MACEDO | 057/2019 | PRAIA DO FUTURO | Av. Dioguinho com rua José Cláudio Gurgel Costa Lima |
| 80 | SR II | RUA | RUA NORVINDA PIRES | GIOVANI ALBUQUERQUE GARCEZ | 075/2019 | ALDEOTA | Rua Norvinda Pires |
| 81 | SR II | RUA | RUA SABINO PIRES | GIOVANI ALBUQUERQUE GARCEZ | 071/2019 | ALDEOTA | Rua Sabino Pires |
| 82 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE GID 61 | ELIANE MARQUES FERNANDES | 062/2019 | ENG. LUCIANO CAVALCANTE | Rua Caetano Ximenes Aragão |
| 83 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE GID 99 | JOSE ERIVERTON FERNANDES | 080/2019 | ENG. LUCIANO CAVALCANTE | Entre a Av. Eduardo Brígido Monteiro e a Rua Coronel Honório Vieira |
| 84 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE GID 213 | JOSÉ EVERTON | 063/2019 | PATRIOLINO RIBEIRO | Av. Chanceler Edson Queiroz |



| | | | | | | | |
|----|--------|------------|--|--|----------|-------------------------|--|
| 85 | SR II | PRAÇA | PRAÇA DA PAZ DOM HÉLDER | INSTITUTO POVO DO MAR - IPOM | 074/2019 | PRAIA DO FUTURO | Av. Dioguinho, Rua 31 de Março, Av. Clóvis Arrais Maia e Rua João Alencar |
| 86 | SR II | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE GID 352 | WALTER TEIXEIRA DE OLIVEIRA | 066/2019 | ENG. LUCIANO CAVALCANTE | Rua Jaime Leonel |
| 87 | SR III | PRAÇA | PRAÇA DO BAIRRO JOÃO XXIII | COLÉGIO LUCE | 008/2015 | JOÃO XXIII | Entre as Ruas Perdigão de Oliveira, Melo de Oliveira, Des. Felix Candido e Gomes Parente |
| 88 | SR III | PRAÇA | PRAÇA DR. RAIMUNDO MACIEL DE BRITO | DARLANO DIDIMO MACEDO DE SOUSA - ME | 024/2015 | PARQUELÂNDIA | Av. Humberto Monte, S/N |
| 89 | SR III | PRAÇA | PRAÇA NEY REBOUÇAS | ASSOCIAÇÃO NOVA FACHA TRICOLAR | 001/2016 | HENRIQUE JORGE | Av. Senador Fernandes Távora, 200 |
| 90 | SR III | PRAÇA | PRAÇA CAMPO DO TOCANTINS | CICERO SOARES MALTA | 006/2016 | HENRIQUE JORGE | Entre a rua Cardeal Arcoverde e rua Professor Vieira |
| 91 | SR III | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO TRECHO 06 DO PARQ. RACHEL DE QUEIROZ | ASSOBRASF - ASSOCIAÇÃO BRAS DE FRANCESCO | 013/2016 | PRESIDENTE KENNEDY | Entre a rua Licurgo Montenegro e Avenida Parsifal Barroso |
| 92 | SR III | CANTEIRO | PRAÇA ESPAÇO VERDE DO CANTEIRO CENTRAL | FRANCISCO ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO | 008/2017 | JOQUEI CLUBE | Avenida Lineu Machado, nº 1274 |
| 93 | SR III | PRAÇA | PRAÇA DOM BOSCO | MARIA VALDENICE PINTO LIMA | 018/2017 | HENRIQUE JORGE | Rua Maceió, n 105 |
| 94 | SR III | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA CEL MATOS DOURADO | WAGNER DOS SANTOS CAMPOS | 033/2017 | DOM LUSTOSA | Entre as tuas Coronel Matos Dourado, Tarsicio Peixoto e Rui Monte |
| 95 | SR III | PRAÇA | PRAÇA DO CHAFARIZ | BENEDITA PEREIRA DE CARVALHO | 046/2017 | PADRE ANDRADE | Rua Geneal Goes Monteiro e Banvarth Bezerra |
| 96 | SR III | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO RODOLFO TEÓFILO | FRANCISCO DOMINGOS FERREIRA | 005/2018 | RODOLFO TEÓFILO | Entre a rua Gustavo Braga, rua Capitão Francisco Pedro e rua Doutor Bezerrinha |
| 97 | SR III | PRAÇA | PRAÇA VALDENIRA BARROS | ANTONIO ROSEMBERG SILVEIRA DE PAULO | 006/2018 | HENRIQUE JORGE | Rua Jockey Club, vizinho ao nº 315 |
| 98 | SR III | PRAÇA | PRAÇA TONGIL | GRUPO JUJA (GILMA) | 013/2018 | PLANALTO DO PICI | Entre as ruas Planalto do Pici, rua 02 de Maio e rua São Vicente de Paula |
| 99 | SR III | PRAÇA | PRAÇA ARI DE SÁ | MICHEL LINS CAVALCANTE | 016/2018 | PARQUELÂNDIA | Av. Jovita Feito, SN |



| | | | | | | | |
|-----|--------|-------------|---|-------------------------------------|----------|--------------------|---|
| 100 | SR III | PRAÇA | PRAÇA NO AUTRAN NUNS | CHARLÂNDIA CABRAL | 034/2018 | AUTRAN NUNES | Entra as Ruas Curitiba e Caetano Silva |
| 101 | SR III | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL, NA ESQUINA DA RUA GUSTAVO BRAGA COM AV. JOSÉ BASTOS | ANTONIO SERGIO MAGALHAES DOS SANTOS | 043/2018 | RODOLFO TEÓFILO | Entre rua Gustavo Braga e Avenida José Bastos |
| 102 | SR III | IMOBILIÁRIO | ACADEMIA AO AR LIVRE E PLAYGROUND (PARQUINHO) | LAISO RABELO ALVES | 094/2018 | PICI | Entre a ru do Campo, rua ribeiro Leitão e avenida Carneiro e Mendonça |
| 103 | SR III | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA PERNAMBUCO | MARIA DE FATIMA BARROS DA SILVA | 097/2018 | PICI | Rua Pernambuco, entre a rua Guimarães Passos |
| 104 | SR III | PRAÇA | PRAÇA DONA DEINHA | ANA MARCIA MOREIRA SALES PESSOA | 099/2018 | PRESIDENTE KENNEDY | Entre a rua Braz Francesco e rua Cinco |
| 105 | SR III | PRAÇA | PRAÇA LOURDES FRANKLIN | MARYLENE NOGUEIRA MARQUES | 104/2018 | HENRIQUE JORGE | Rua Porto Alegre com a Travessa Luciana Queiroz |
| 106 | SR III | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA HILDA CHAVANTE | ANTONIO FERREIRA DE ARAUJO | 122/2018 | PICI | Rua Hilda Chavante, entre o n° 1716 e 1730 |
| 107 | SR III | CALÇADA | CALÇADA DA LAVANDERIA | JULIO AVNER DA SILVA LEITAO | 018/2019 | RODOLFO TEÓFILO | Entre as ruas Frei Marcelino e Gustavo Braga |
| 108 | SR III | PRAÇA | PRAÇA NATANAEL CORTEZ / PRAÇA MONSENHOR LINHARES | JOSÉ GOMES ARAÚJO | 018/2019 | AMADEU FURTADO | Entre a rua Nestor Barbosa, rua Erico Mota e rua Conego Penaforte |
| 109 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA MANOEL DIAS BRANCO | DIAS BRANCO | 005/2014 | JOSÉ BONIFÁCIO | Entre a Av. Aguanambi e Rua Eduardo Girão |
| 110 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA SANTA LIGIA | MARIA CREUSA COSTA DE SOUSA | 014/2014 | JÓQUEI CLUBE | Entre a Rua Perdigão de Oliveira e Rua Guilherme Perdigão |
| 111 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA AMÂNCIO CAVALCANTE | PRONTLAV LAVANDERIA | 020/2014 | PARREÃO | Rua Coronel Amâncio Cavalcante |
| 112 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA M ESTELA BRAGA | AMARELO | 016/2014 | VILA UNIÃO | Entre a Rua Abelardo Marinho e Rua Alberto Montezuma |
| 113 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DAS ARTES - LEONILSON | MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A | 019/2015 | JARDIM CEARENSE | Confluência das Ruas Carlos Juaçaba e Ruas Projetadas "A" e "B" |
| 114 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA ARGENTINA CASTELO BRANCO | CONSTRUTORA MOTA MACHADO | 014/2016 | FÁTIMA | Rua Deputado João Pontes |



| | | | | | | | |
|-----|-------|------------|---|---|----------|--------------------|---|
| 115 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA EPITÁCIO PINHEIRO | CARLOS RUIMAR PINHEIRO | 002/2017 | VILA PERI | Rua Antônio Costa Mendes |
| 116 | SR IV | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DO LOTEAMENTO OURO VERDE | MARIA DO SOCORRO E ISORLANDA CARACRISTI | 015/2017 | MARAPONGA | Entre a rua santo andré, rua dos coleos e rua F |
| 117 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA SÃO CRISTOVAO | VILA CRECHE ESCOLA E ESPAÇO CULTURAL LTDA | 017/2017 | FÁTIMA | Entre as ruas Bonfim Sobrinho e Mestre Rosa |
| 118 | SR IV | RUA | RUA SEBASTIÃO LEME - PAISAGISMO | VILA CRECHE ESCOLA E ESPAÇO CULTURAL LTDA | 016/2017 | FÁTIMA | Entre as ruas Dom Sebastião Leme e Mosenhor Otavio de Castro |
| 119 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA MAUÁ | FRANCISCO LUCIVALDO DA SILVA | 032/2017 | PAN AMERICANO | Entre a rua Guanabara e rua Paraná com esquina na Travessa Paraná |
| 120 | SR IV | ÁREA VERDE | PAREA VERDE NA RUA JAÚ | CONDOMINIO RESIDENCIAL BORGES DE MELO | 038/2017 | PARREÃO | Entre as Ruas Alberto Montezuma e Edgar Pinho Filho |
| 121 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA BERNADETE DE LOURDES MONTENEGRO | VIEIRA E VIEIRA LANCHONETE LTDA | 042/2017 | VILA PERI | Entre as ruas Seixas Correia, rua mirtes Rocha, rua Abel Ribeiro e Travessa São Pedro |
| 122 | SR IV | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJUNTO VENEZA TROPICAL | FRANCISCO ANDRE TAVARES | 011/2018 | ITAPERI | Entre a avenida A com a rua 6 |
| 123 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DA GENTILÂNDIA | ENTRE AMIGOS ESPETNHOS | 012/2018 | BENFICA | Entre a rua Gentil, avenida 13 de Maio, rua Paulino Nogueira e Rua Waldery Uchôa |
| 124 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA PIO IX | FAECE - UNIP | 017/2018 | BAIRRO DE FÁTIMA | Entre a rua Dom Sebastião Leme, rua Bonfim Sobrinho e avenida Treze de Maio |
| 125 | SR IV | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJUNTO PLANALTO MIRASOL | ELIZABETH FERREIRA LIMA | 022/2018 | PARQUE DOIS IRMÃOS | Entre as ruas 2 e 7 (Conjunto Mirasol) |
| 126 | SR IV | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO ITAPERI | CARLOS PABLO LOPES PATRICIO | 025/2018 | ITAPERI | Rua 6, em frente ao número 8 |
| 127 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA JOVEM JESUS | MARÍLIA FREIRE PAIVA | 026/2018 | PARANGABA | Entre a rua Oxalá, rua Topógrafo Sales e dua D. |
| 128 | SR IV | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA MARAPONGA | ANTONIO MOURÃO DA SILVA | 045/2018 | MARAPONGA | Entre as ruas Bibio Frota, Mônaco e Polonia |
| 129 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA MARUPIARA | ROSANE MARY REBOUÇAS DE PONTES | 076/2018 | DEMÓCRITO ROCHA | Entre as ruas Minas Gerais, Alagoas e Goias |



| | | | | | | | |
|-----|-------|------------|---|---|----------|--------------------|--|
| 130 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA 1° DE JANEIRO | EVANDRO VENANCIO DA SILVA | 073/2018 | PARANGABA | Entre as ruas Monaco e Roquete Pinto |
| 131 | SR IV | LARGO | LARGO NO JARDIM AMÉRICA | LUIZ PAULO DE MORAIS | 074/2018 | JARDIM AMÉRICA | Entre as ruas Samuel Uchoa e André Chaves |
| 132 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DAS NAÇÕES | NATÁLIA BEATRIZ SILVA SIQUEIRA | 089/2018 | ITAPERI | Entre as ruas Peru , Austrália, Alemanha e Suécia |
| 133 | SR IV | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA OSÓRIO DE PAIVA | VALMIR ALVES RIBEIRO | 079/2018 | VILA PERI | Entre as ruas Osvaldo Aranha e Rua Araracoara |
| 134 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA UBIRATAN COSTA | SIDNEY DE CARVALHO LUZ | 107/2018 | MONTESE | Rua Sátiro Dias com rua Edite Braga |
| 135 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA PRESIDENTE VARGAS | SHOPPING BENFICA | 109/2018 | BENFICA | Entre as Ruas Costa Sousa e Marechal Deodoro |
| 136 | SR IV | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJUNTO VENEZA TROPICAL | JECELIO AMORIM ARAUJO | 118/2018 | ITAPERI | Entre a Avenida A e rua 6 - em frente a rua 6, nº 90 |
| 137 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DELMIRO GOUVEIA | JULIANA COSTA DA SILVA | 128/2018 | JARDIM AMÉRICA | Rua Major Weyne, entre as ruas Damasceno Girão e Jorge Dumar |
| 138 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA ESTUDANTE JUCÁ | JORGE SOUSA DOS SANTOS | 139/2018 | SERRINHA | Entre a Travessa Jucá e a rua Travessa Mangueiral |
| 139 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DO METRO JUCELINO KUBITSCHK | ANTONIO JOSE DE ARAUJO SOUZA | 142/2018 | DEMOCRITO ROCHA | Rua Alagoas com rua Nepomuceno |
| 140 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA NO BAIRRO JOSÉ BONIFÁCIO | COLLISION CENTERS SERVIÇOS AUTO EIRELI | 158/2018 | JOSÉ BONIFÁCIO | Rua Carlos Gomrs com rua Mestre Rosa e rua Eusébio de Sousa |
| 141 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA FREI GALVÃO | MARIA VERA LÚCIA LOPES DA SILVA | 170/2018 | JARDIM AMÉRICA | Entre as ruas Ana Neri, Waldery Uchoa, Carlos Camara com Delmiro de Farias |
| 142 | SR IV | CALÇADA | CALÇADA LATERAL VIADUTO RUA NEREU RAMOS | FRANCISCO JACKSON NASCIMENTO RIBEIRO - ME | 006/2019 | VILA PERI | Rua Nereu Ramos, entre a rua Conego de Castro e rua Espanha |
| 143 | SR IV | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO CAMBEBA | R OLIVIA OLIVEIRA ME | 025/2019 | PARQUE DOIS IRMÃOS | Av. Viena Weyne com Candido Portinari, entre os nº 1062 e 1082 |
| 144 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DEMÓCRITO ROCHA DUMMAR | FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA | 027/2019 | JOSÉ BONIFÁCIO | Av. Aguanambi, em frente ao jornal o Povo |



| | | | | | | | |
|-----|-------|------------|---|---|----------|-------------------------|---|
| 145 | SR IV | PRAÇA | PRAÇA DO ECOPONTO FRANCISCO BALTAZA DE SOUSA | RONALDO FREIRE DE SOUSA REIS | 032/2019 | PARREÃO | Rua André Chaves com Av. Luciano Carneiro |
| 146 | SR IV | CALÇADA | CALÇADA NA RUA BOA VENTURA | KLEBERTON COSTA DA SILVA | 056/2019 | DIAS MACEDO | Rua Boa ventura com a rua São Pedro e Nova Esperança |
| 147 | SR IV | CANTEIRO | CANTEIRO NA RUA NOVA ESPERANÇA | KLEBERTON COSTA DA SILVA | 083/2019 | DIAS MACEDO | Rua Nova Esperança, em frente ao n° 687 |
| 148 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA UV-3 CONJ. CEARA | GRUPO SOLIVIDA | 006/2014 | CONJUNTO CEARÁ 2ª ETAPA | Av. H, com Ruas 309, 303-A e 303-B |
| 149 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. PRES. COSTA E SILVA | MADEIREIRA SÃO JOÃO | 008/2014 | MONDUBIM | Av. Presidente Costa e Silva, entre a Rua Jangadeiro e Rua 10 |
| 150 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. ARI MAIA | F R BRAGA CONFECÇÕES | 015/2014 | BOM JARDIM | Av. Ari Maia, entre as ruas Oscar Araripe e Bom Jesus |
| 151 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE LOCALIZADA NO CONJ. CEARÁ - 2ª ETAPA | SEVERINA SOARES DO SANTOS | 001/2015 | CONJUNTO CEARÁ 2ª ETAPA | Área situada entre as Ruas 448-E, F, D, 442, 436, 434 e 432 |
| 152 | SR V | PRAÇA | PRAÇA SÍTIO CÓRREGO | LIGA ESPORTIVA ARTE E CULTURAL BENEFICIENTE - LEACB | 002/2015 | MONDUBIM | Ruas 11, 12 e 6 |
| 153 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO UV1 | CARLOS ALBERTO ABREU DA SILVA | 021/2015 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 119, esquina com a Avenida L |
| 154 | SR V | PRAÇA | PRAÇA SANTÍSSIMA TRINDADE | JOSÉ DOS SANTOS | 015/2016 | JOSÉ WALTER | Rua Sessenta e Nove, Rua Quarenta e Um, Avenida D e Avenida C |
| 155 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AVENIDA JOSÉ TORRES | SUPERMERCADO TELEFRANGO | 023/2016 | GRANJA PORTUGAL | Avenida José Torres, entre as Ruas Vital Brasil e Emílio de Menezes |
| 156 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA CAIXA ECONOMICA | EDSON NERI DE AGUIAR | 019/2017 | CONJUNTO CEARÁ 3ª ETAPA | Av. A, n° 1505 |
| 157 | SR V | CAMPO | CAMPO DO CRB | MARIA EVANEIDE DE ANDRADE | 022/2017 | CONJUNTO CEARÁ | Entre as ruas 1024, 1026, 1078 e 1080 |
| 158 | SR V | PRAÇA | PRAÇA JOSÉ AIRTON TEXEIRA | LETÍCIA RODRIGUES DA SILVA | 023/2017 | MONDUBIM | Entre as ruas Moça Bonita com Alfredo Mamede |
| 159 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO CHAPOLIM | MARIA FERREIRA DA CRUZ E ALEXANDRE NOGUEIRA BEZERRA | 025/2017 | CONJUNTO CEARÁ | Entre as ruas 541 e avenida Ministro Albuquerque Lima |



| | | | | | | | |
|-----|------|------------|---|---------------------------------|----------|--------------------|--|
| 160 | SR V | ÁREA VERDE | CAMPO DO METARP | REGILSON SABOYA MONTEIRO JUNIOR | 029/2017 | JOSÉ WALTER | Avenida A, n° 29 |
| 161 | SR V | PRAÇA | PRAÇA ZENAIDE MAGALHÃES | FRANCISCO ERANDIR FEITOSA | 030/2017 | CONJUNTO CEARÁ | Entre a avenida I e rua 802 |
| 162 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO UV6 | JOSELITA VAZ FERREIRA | 031/2017 | CONJUNTO CEARÁ | Entre as ruas 610, 612 e avenida F |
| 163 | SR V | PRAÇA | PRAÇA PADRE CÍCERO | CARLOS ALEXANDRE CAVALCANTE | 035/2017 | JOSÉ WALTER | Entre as avenidas João de Araújo Lima, avenida Bernardo Manoel e rua Risalvo |
| 164 | SR V | PRAÇA | PRAÇA SANTA HELENA | COLEGIO SANTA HELENA | 036/2017 | CONJUNTO ESPERANÇA | Avenida Contorno Norte, nº 819 |
| 165 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA ESCOLA UV4 | WELTON MELO RIBEIRO FILHO | 039/2017 | CONJUNTO CEARÁ | Entre a Rua 418, 448E, 218 e 412 |
| 166 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO CONJ ESPERANÇA | PEDRO DO NASCIMENTO LIMA | 037/2017 | CONJUNTO ESPERANÇA | Entre a Avenida B e Avenida F |
| 167 | SR V | PRAÇA | PRAÇA UV1 | ANTONIO DANIEL CARMO DA COSTA | 041/2017 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 137 com Rua 129 |
| 168 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO JARDIM FLUMINENSE | RAIMUNDO JOSELINO FREIRE LEMOS | 044/2017 | CONJUNTO ESPERANÇA | Rua Pedestre II com Avenida K |
| 169 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA MRV | JAIME FERREIRA LIMA JUNIOR | 001/2018 | MARAPONGA | Entre as Ruas Holanda, Rua Altai e Rua Fernando Fialho |
| 170 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA CAPELA CRISTO RESSUSCITADO | JOSÉ CÂNDIDO BESERRA | 002/2018 | JOSÉ WALTER | Av. João Araujo de Lima com a Rua Poeblla |
| 171 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | KATIA FERREIRA MENDES | 007/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima em frente ao nº 60 |
| 172 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO UV6 | WAGNER FERREIRA MENDES | 008/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Entre as ruas 606 e 608 |
| 173 | SR V | PRAÇA | PRAÇA ODILON MATIAS | CAGECE | 009/2018 | JOSÉ WALTER | Entre a Av. D, avenida L, avenida C e avenida J (Denise) |
| 174 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | NEMEZIO GIRÃO NOBRE | 014/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, nº 788 |



| | | | | | | | |
|-----|------|------------|---|---|----------|--------------------|--|
| 175 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA AV. H | FRANCISCA FERREIRA LIMA | 019/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. H com rua 743 |
| 176 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. PRESIDENTE COSTA E SILVA | ANTONIO MOACIR AZEVEDO COSTA | 020/2018 | MONDUBIM | Rua 14 com avenida Presidente Costa e Silva |
| 177 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA MINISTRO ALBUQUERQUE | FRANCISCO EDVAN | 021/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima, em frente ao nº 919 |
| 178 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA CENTRAL COM RUA 717 | PAULINO CARVALHO DA SILVA | 029/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima com rua 717 |
| 179 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, Nº1520 | MARIA EURENICE MEDEIROS SOUSA | 030/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima em frente ao nº 1520 até a rua 707 |
| 180 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA RUA L NO JOSÉ WALTER | FRANCISCO BRUNO ASSIS | 032/2018 | JOSÉ WALTER | Rua L com Avenida I |
| 181 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, Nº 334 | MARIA DO SOCORRO DA SILVA E CENTRO EDUCACIONAL EVANDRO AYRES DE MOURA | 033/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima em frente ao nº 334 |
| 182 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | LEILIANE GOMES DE SOUZA | 035/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima em frente ao nº 1414 |
| 183 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. PRESIDENTE COSTA E SILVA | THEMOTHEO RIBEIRO MACIEL | 037/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida Costa e Silva em frente à Rua 7 |
| 184 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA CONEGO DE CASTRO | JOSE EUIS MONTEIRO | 038/2018 | VILA MANOEL SÁTIRO | Rua Cônego de Castro, nº 2614 |
| 185 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA JOSÉ ABÍLIO | FRANCISCA GILMARA BATISTA ALEXANDRE | 039/2018 | GRANJA PORTUGAL | Rua José Abílio em frente ao nº 1865 |
| 186 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA HUMBERTO LOMEU | FRANCISCO DAVI MESQUITA LIRA | 040/2018 | GRANJA PORTUGAL | Entre a Rua José torres e rua Londrina |
| 187 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA RUA 23 DE JULHO Nº 1697-B | ANTONIO ROBERTO SILVA DE SOUSA FILHO | 041/2018 | GRANJA PORTUGAL | Rua 23 de junho em frente ao nº 1697-B |
| 188 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA CENTRAL, Nº 1135 | REGINALDA CARVALHO | 042/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima em frente ao nº 1135 |
| 189 | SR V | PRAÇA | PRAÇA RAQUEL DE QUEIROZ | RAIMUNDO DE SOUSA OLIVEIRA | 044/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida C com rua 41 |



| | | | | | | | |
|-----|------|------------|--|---|----------|------------------|---|
| 190 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA 54 | OZIRAM GONZAGA DE OLIVEIRA | 047/2018 | GRANJA LISBOA | Avenida José Torres com Rua Humberto Lomeu |
| 191 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA , N° 151 À AVENIDA L | MARIA ELIENE MEDEIROS DE SOUSA | 048/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima em frente ao nº 151 à Avenida L |
| 192 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA RUA PROF. GLAUCO LOBO | VLADIA MATOS XIMENES | 049/2018 | MONDUBIM | Rua Professor Glaucio Lobo com Rua Alfredo Mamede |
| 193 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. CENTRAL | CELY KIDS | 050/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Central, II Etapa, compreendido 541 e 218 |
| 194 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA RUA NS-01 | FRANCISCA ALVES DE PAULA | 052/2018 | SANTA CECÍLIA | Rua NS-01, S/N |
| 195 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AVENIDA G ENTRE A AVENIDA L E RUA 41 | GEILZA DOS SANTOS ALVES | 053/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida G entre a Avenida L e rua 41 |
| 196 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA RUA 517 | FRANCISCO NAELIO DE ARAUJO | 054/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 517, entre as ruas 218 e 218B |
| 197 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA JARDIM SILVEIRA | ROCICLER NOGUEIRA MARQUES | 055/2018 | MONDUBIM | Rua Jardim Silveira com rua Penetração Oeste, em frente ao nº 10 |
| 198 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA RUA 15 | MARIA DILEUDES TEXEIRA DE SOUSA | 056/2018 | PLANALTO VITÓRIA | Rua 15, em frente ao nº 811 |
| 199 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 80 | ADRIANA PEREIRA DE SOUSA | 057/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima, em frente ao nº 80 |
| 200 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | RAFAEL SIDNEY COSTA DE SOUSA | 058/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Avenida Ministro Albuquerque Lima, em frente ao nº 947 |
| 201 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. N | JOSE ARMANDO ARAUJO | 059/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida N, em frente ao nº 11B |
| 202 | SR V | CAMPO | CAMPO NO MUNDUBIM | INSTITUTO CULTURAL, SOCIAL E ESPORTIVO ATLETA CIDADÃO | 060/2018 | MONDUBIM | Rua Carlos Pimenta com rua Gal Cordeiro Neto |
| 203 | SR V | CAMPO | CAMPO DO INDEPENDENCIA | FRANCISCO GENEROSO DA CHAGAS | 062/2018 | JOSÉ WALTER | Entre as avenidas E e J |
| 204 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. E | ANTONIA ZENILDA - ESPETARIA.COM | 063/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida E, em frente ao nº 4 |



| | | | | | | | |
|-----|------|------------|---|---|----------|--------------------|--|
| 205 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. G | LUCIA HELENA DE SOUSA | 064/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida G, em frente ao n° 140 |
| 206 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. L | JANDER MELO, FRANCISCO NERIS E DANIEL RODRIGUES | 067/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida L, entre a avenida G e rua 62 |
| 207 | SR V | PRAÇA | PRAÇA 8 DE MARÇO | VALDILENE FERNANDES ELIAS | 071/2018 | CONJ SÍTIO CÓRREGO | Entre as ruas 5 e 8 |
| 208 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. F | ANTONIO GLADSON DO NASCIMENTO | 070/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida F, entre a avenida L e rua 97 |
| 209 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA FRANCISCO Glicério | NATÁLIA MARISTINA DOS SANTOS | 069/2018 | VILA MANOEL SÁTIRO | Entre as ruas Francisco Glicério com João Áreas |
| 210 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. D, JOSÉ WALTER | IZAIAS SILVA DO NASCIMENTO | 072/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida D, em frente ao ne 181 |
| 211 | SR V | PRAÇA | PRAÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS (PRAÇA DO CANINDEZINHO) | FRANCO DIVERSÕES | 075/2018 | CANINDEZINHO | Avenida Osorio de Paiva, entre as ruas Pitangueira e rua B, no loteamento Novo Passaré |
| 212 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 446 | SANDRO AFIO QUINTELA FILHO | 086/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 446 |
| 213 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 270 | WELLINGTON NOGUEIRA XAVIER | 087/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 270 |
| 214 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA RUA 444 | VANESSA KAJILA SILVA | 085/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 444, em frente ao n° 22 |
| 215 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO UV-8 | EDIGLEYDSON BEZERRA MENDES | 083/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 842 |
| 216 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA RUA B | TASSIO RENNAN DE LIMA FREIRE | 080/2018 | MONDUBIM | Rua B, S/N, em frente ao n° 422 |
| 217 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | FRANCISCO AMANCIO GOMES NETO | 078/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 1491 |
| 218 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JOSÉ WALTER | FRANCISCO DE ASSIS | 084/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida A com Avenida L |
| 219 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | CASSIANO DE OLIVEIRA | 081/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 1109 |



| | | | | | | | |
|-----|------|-------------|---|--|----------|-----------------|--|
| 220 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 552 | JUCIVALDA LIMA DE SOUZA | 088/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 552 |
| 221 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. BENJAMIM BRASIL | F. E. PINTO AMORA LATICINIOS E FRIOS | 082/2018 | MARAPONGA | Entre as ruas Diamante e rua Esmeralda |
| 222 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJ CEARÁ, NA RUA 218-A | ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA 4ª ETAPA DO CONJ CEARÁ | 090/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 218-A, entre as ruas 218-B e rua 214 |
| 223 | SR V | PRAÇA | PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA I | MARIA NEUZA MONTEIRO | 092/2018 | BOM JARDIM | Entre as ruas NE 01, NE 08 e NE 09 |
| 224 | SR V | PRAÇA | PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA II | MARIA NEUZA MONTEIRO | 095/2018 | BOM JARDIM | Entre as ruas NE 03, NE 08 e NE 09 |
| 225 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 848 | MARIA DE FÁTIMA ALVES | 098/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 848 |
| 226 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 846 | GILBERTO SOUZA | 102/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 843 |
| 227 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 1013 | BENEDITO AIRTON DIAS ALBUQUERQUE | 106/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao n° 1013 |
| 228 | SR V | IMOBILIÁRIO | QUADRA POLIESPORTIVA NA CONJUNTO CEARÁ | ALYSSON BRENO | 108/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. G, em frente ao n°440 e a rua 339 |
| 229 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE | MARIA FÁTIMA DE SENA SANTOS | 105/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 151 |
| 230 | SR V | LARGO | LARGO NA RUA CEL JAIME ROLEMBERG | COMILÃO LANCHES | 111/2018 | JARDIM CEARENSE | Rua Caronel Jaime Rolemberg entre os n° 458 a 358 |
| 231 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | MARCELO CAMPELO DANTAS | 115/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, entre a rua 844 e 846 |
| 232 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JOSÉ WALTER | DEMOSTENES MAIA RODRIGUES JUNIOR | 117/2018 | JOSÉ WALTER | Rua L, em frente ao Loteamento Parque Montenegro II |
| 233 | SR V | PRAÇA | PRAÇA GRUPO DA PAZ | DIOGENES ANDRADE MADEIRA | 120/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Entre a rua 1096 e rua 1001 |
| 234 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA RENATO CAMARA | ALEUDA ANNETE ALVES COSTA | 121/2018 | JOSÉ WALTER | Rua Renato Camara, em frente ao n° 112 |



| | | | | | | | |
|-----|------|------------|--|---|----------|-----------------|--|
| 235 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. PRESIDENTE COSTA E SILVA | FABIANO PEREIRA DE LIMA | 124/2018 | JOSÉ WALTER | Entre a Avenida L e a rua Poe Mário Linhares |
| 236 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA RUA 541 C - CONJUNTO CEARÁ | ANA CLAUDIA ALVES TRIGUEIRO DA SILVA | 125/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 541 C ao lado do nº 146 |
| 237 | SR V | LARGO | LARGO NA AV. CONEGO DE CASTRO | REGILENE DIAS TEIXEIRA | 126/2018 | VILA PERI | Entre a rusa Fernnades Farias de Melo e RUA Catarina |
| 238 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA D | LUIZ CARLOS NOGUEIRA FONSECA | 127/2018 | JOSÉ WALTER | Av. D, em frente ao nº 191 |
| 239 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA GRANJA PORTUGAL | KARINNE DE VASCONCELOS BRUNO ARAÚJO | 129/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 329, entre a Av. G e rua 325 |
| 240 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, Nº 80 | ALEXANDRE NOGUEIRA BEZERRA | 130/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente nº 80 |
| 241 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJ. CEARÁ | VALDENOR LIMA DA SILVA | 131/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 135 com Av. Alanis Maria Laurindo de Oliveira |
| 242 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA GRANJA PORTUGAL | JOSÉ FLAVIO DA SILVA CUNHA | 137/2018 | GRANJA PORTUGAL | Rua Humberto Lomeu com Av. José Torres |
| 243 | SR V | LARGO | LARGO NA MARAPONGA | GIUSEPPE CARACRISTI | 137/2018 | MARAPONGA | Entre a rua Carlos Studart e rua Nigéria |
| 244 | SR V | PRAÇA | PRAÇA CHARLIS BICICROSSI | JERFFSON DE BRITO ALVES | 141/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Entre a rua 620, 622, 606 e rua 604 |
| 245 | SR V | PRAÇA | PRAÇA LUIZA TÁVORA | PAULO RUBENS | 143/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Entre a rua 1052 e rua 1054 |
| 246 | SR V | CAMPO | CAMPO BOCA RICA | ALEXSANDRO OLIVEIRA PEREIRA CARDOSO | 145/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida E, em frente ao nº 746 |
| 247 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO JOSÉ WALTER | ELIANE MARIA LEITE DA SILVA | 144/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida J, em frente ao nº 179 |
| 248 | SR V | PRAÇA | TRECHO DA PRAÇA DO PULA PULA | EDMILSON BEZERRA CASSEMIRO | 146/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. C em frente ao nº 1428 |
| 249 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJUNTO CEARÁ | CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES NOVO NORDESTE LTDA | 147/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 723 em ao nº 1158 |



| | | | | | | | |
|-----|------|------------|--|-----------------------------------|----------|----------------|---|
| 250 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AV. G COM J | LEIDSON VIEIRA DE CARVALHO | 150/2018 | JOSÉ WALTER | Av. G com avenida J |
| 251 | SR V | ÁREA VERDE | AREA VERDE NO SIQUEIRA | EDUARDO OLIVEIRA QUEIROZ | 151/2018 | SIQUEIRA | Rua Brilhante com a rua Boa Vista |
| 252 | SR V | ÁREA VERDE | AREA VERDE NO BAIRRO JOSÉ WALTER | LUIZ CARDOSO PEREIRA | 152/2018 | JOSÉ WALTER | Av. F, em frente ao nº 651 |
| 253 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO BOM JARDIM | JOSE AIRTON MARTINS FERREIRA | 154/2018 | BOM JARDIM | Rua NS dois em frente ao nº 109 |
| 254 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA ESPERANÇA | ALEXANDRE BARBOSA ASSUNÇÃO | 156/2018 | JOSÉ WALTER | Entre as ruas 14, rua 06, rua 09 e rua 05 |
| 255 | SR V | PRAÇA | PRAÇA MÁRCIO REGIS DA ROCHA | ALANDERSON DE CASTRO MANGUEIRA | 157/2018 | BOM JARDIM | Av. João Gentil com a rua Ari Maia |
| 256 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA AVENIDA G | MARCELO PIRES SOMBRA | 159/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Av. G, em frente a escola João Paulo II |
| 257 | SR V | LARGO | LARGO NO CONJUNTO CEARA | THIAGO MAGALHÃES DA SILVA | 160/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima com rua 2018 |
| 258 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO CENTINHO DO UV-4 | JOANA DARC GARCIA DE OLIVEIRA | 167/2018 | CONJUNTO CEARÁ | Rua 488F, em frente ao nº 71 |
| 259 | SR V | CAMPO | CAMPO DO NORDESTE | MARCOS ANDRÉ PEREIRA DUARTE | 173/2018 | JOSÉ WALTER | Avenida B, S/N |
| 260 | SR V | PRAÇA | PRAÇA VINTE | ELINE GOMES LIMA | 165/2018 | JOSÉ WALTER | Rua Vinte e quatro, entre as ruas 55, 18 e 51 |
| 261 | SR V | PRAÇA | QUADRANTE DA PRAÇA DO RIO NEGRO | FRANCISCO AURICELIO RIBEIRO | 164/2018 | MONDUBIM | Avenida Godofredo Maciel, nº 5230 |
| 262 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA AV. BERNARDO MANOEL Nº 12350 | FRANCISCO AURICÉLIO GADELHA | 001/2019 | JOSÉ WALTER | Avenida Bernardo Manoel, nº 12350 |
| 263 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JOSÉ WALTER | JOSÉ COLEHO DA SILVA | 002/2019 | JOSÉ WALTER | Rua 3, nº 350 |
| 264 | SR V | CAMPO | CAMPO DO SÃO PAULO | ANTONIO CARLOS OLIVEIRA DAMASCENO | 008/2019 | MANUEL SÁTIRO | Entre a rua Bulgária, rua co. Emílio e Avenida Conego de Castro |



| | | | | | | | |
|-----|------|--------------|---|---|----------|--------------------|--|
| 265 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JARDIM CEARENSE (I) | GLAUCIANE MOREIRA ALVES E CLAUDIA MARIA SOARES | 009/2019 | JARDIM CEARENSE | Rua Gastão Justo cm a rua Coronel Manoel Albano |
| 266 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 933 | ESTEVANIA DE SOUSA AMARAL | 012/2019 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, n° 933 |
| 267 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA GRANJA PORTUGAL | MARIA DO SOCORRO MENEZES FREIRE | 014/2019 | GRANJA PORTUGAL | Rua NS Dois, em frente ao n° 139 - Granja Portugal |
| 268 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA | JOSE JAIRO CASTRO ALMEIDA | 010/2019 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, em frente ao colégio Ateneu |
| 269 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO QUADRADO | ELIENE ALMEIDA DE CASTRO | 019/2019 | MONDUBIM | Rua Leste Oeste, dois e três |
| 270 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. D, n° 160 | ROSANGELA SILVA PINHEIRO MOREIRA | 016/2019 | JOSÉ WALTER | Avenida D, n° 160 |
| 271 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AVENIDA MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, N° 373 | GLICIANO LOPES CANDIDO | 020/2019 | CONJUNTO CEARÁ | Av. Ministro Albuquerque Lima, N° 373 |
| 272 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DA ESPERANÇA | FRANCISCO ROGERIO | 021/2019 | CONJUNTO CEARÁ | Entre as ruas 731, 733, 735, 749 e 751 |
| 273 | SR V | PRAÇA | PRAÇA N. SRA. DAS GRAÇAS | LUCIMAR VIEIRA MARTINS | 022/2019 | VILA MANOEL SÁTIRO | Rua Fernando Farias de Melo com a rua Júlia Maciel |
| 274 | SR V | RUA | RUA PAULO CANDIDO | CONDOMINIO ROYAL VILLAGGE E CONDOMINIO PARK MARAPONGA | 035/2019 | MARAPONGA | Entre as ruas Coronel Jaime Rolemberg e Joaquim Jeronimo |
| 275 | SRV | RUA | TRECHO DA RUA NO JARDIM CEARENSE | CLAUDIA MARIA SOARES DOS SANTOS | 048/2019 | JARDIM CEARENSE | Entre as ruas Jaime Rolemberg e rua cinco |
| 276 | SR V | PRAÇA | PRAÇA DO ESPORTE | MARIA VANIZIA BARBOSA | 042/2019 | SIQUEIRA | Entre as ruas Wilson Peixoto e rua Paraíso Verde |
| 277 | SR V | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO JOSÉ WALTER | JC COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA | 041/2019 | JOSÉ WALTER | AV I, entre a Rua A, rua 56 e Av. D |
| 278 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA GRANJA PORTUGAL | ANTONIO ROBERTO SILVA DE SOUSA FILHO | 064/2019 | GRANJA PORTUGAL | Rua Teodoro de Castro em frente ao n° 1228 |
| 279 | SR V | LARGO DE RUA | LARGO DA RUA MOÇAMBIQUE | VALMIR FELIX DE SOUZA | 077/2019 | PARQUE GENIBAU | Rua Moçambique, em frente ao numeral 377 até o numeral 393 |



| | | | | | | | |
|-----|-------|------------|---|--|----------|----------------------|--|
| 280 | SR V | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DA AVENIDA DO CANAL | FRANCISCO DARLAN DE FREITAS | 061/2019 | CONJUNTO ESPERANÇA | Entre a Rua 103, Av. Contorno Sul e a Av. do Canal |
| 281 | SR V | CAMPO | CAMPO ALVES ABREU | ELIZABETH MACEDO DE ABREU MELO | 059/209 | MONDUBIM | Rua Vereadora Zélia Correia de Souza, Rua Quartzo e Rua Onix |
| 282 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA FARIAS BRITO | ORGANIZAÇÃO FARIAS BRITO | 001/2014 | PASSARÉ | Entre a Rua 10 e Rua 05 |
| 283 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA SÃO FRANCISCO CONJ. PALMEIRAS | CIA DE RITMOS E DANÇAS | 009/2014 | CONJUNTO PALMEIRAS | Entre a Av. Valparaíso, Rua Olímpio Ribeiro e Rua Campinense |
| 284 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE LOCALIZADA NO JARDIM DAS OLIVEIRAS | FABIANO GIOVANI DE OLIVEIRA | 012/2014 | JARDIM DAS OLIVEIRAS | Entre a Av. José Leon, Rua das Gaivotas e Rua João Luis Santiago |
| 285 | SR VI | PRAÇA | ÁREA VERDE DO LOTEAMENTO PARQUE DEL SOL | PORTO FREIRE ENGENHARIA | 003/2015 | PARQUE IRACEMA | Loteamento cidade sul - Parque Del Sol |
| 286 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE SITUADA NA AV. WASHINGTON SOARES | OK EMPREENDIMENTOS | 004/2015 | JOSÉ DE ALENCAR | Entre a Av. Washington Soares e Rua Olímpio Leite |
| 287 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA CANAÃ | SUPERMERCADO R B MAGALHÃES LTDA - MERCADINHO SANTA RITA DO PASSARÉ | 016/2015 | PASSARÉ | Rua Shirley Girão, Esquina com Rua A e Rua Um |
| 288 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA ANTÔNIO FERREIRA DE MAGALHÃES (IPREDE) | SB EVENTOS LTDA | 025/2015 | PARQUE MANIBURA | Rua Lídia Brigido com professor Carlos Lobo |
| 289 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DA PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ | VIA SUL CONDOMÍNIO | 018/2015 | SAPIRANGA | Entre as Ruas Crisanto Moreira da Rocha e Ministro Abner de Vasconcelos, nº 600 |
| 290 | SR VI | ROTATÓRIA | ROTATÓRIA PAUPINA | ANDRE NESTOR DO NASCIMENTO - ME | 027/2015 | PAUPINA | Entre as ruas Adelaide Paulino e primeiro de Abril |
| 291 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DO PARQUE DOIS IRMÃOS | JOSAFAR GOMES COELHO FILHO | 030/2015 | PARQUE DOIS IRMÃOS | Entre as ruas E, F, L e J, do loteamento Montenegro I |
| 292 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE DO RESIDENCIAL BANDEIRANTES | ANA MARIA VIEIRA DA ROCHA DE ARAÚJO - ME | 007/2016 | MESSEJANA | Poligonal correspondente as coordenadas P01=556887E/957618N; P02=557050E/957615N e P03=557024E/9576109N e P04=556885E/9576179N |
| 293 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DO CONJUNTO BANDEIRANTES | FERNANDO ANTÔNIO TORRES SOMBRA | 009/2016 | MESSEJANA | Poligonal correspondente as coordenadas P01=557050E/9576157N; P02=557141E/9576143N; P03=557143E/9576140N; P04=557109E/9576072N; P05=557101E/9576070N; e P06=557024E/9576109N |



| | | | | | | | |
|-----|-------|------------|---|---|----------|-------------------------|---|
| 294 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO BAIRRO PASSARÉ | IMPÉRIO DO SABOR | 017/2016 | PASSARÉ | Entre as Ruas Um, Cinco, Desembargador Otacílio Peixoto e Avenida Silas Munguba |
| 295 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA TOMÁS IDELFONSO | FIGUEIREDO & ALENCAR LTDA (MOTEL UP) | 019/2016 | CAMBEBA | Rua Tomás Idelfonso do nº 126 até o cruzamento com a Av. Ministro José Américo |
| 296 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO BAIRRO LAGOA REDONDA | FRANCISCO WELLINGTON MOREIRA FROTA | 024/2016 | LAGOA REDONDA | Entre a Rua José Gaudêncio e a Rua C do Loteamento Laguna Park |
| 297 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO PARQUE DOIS IRMÃOS | MARIA ELIOMAR NUNES LEITÃO | 028/2016 | DOIS IRMÃOS | Entre as rua 07 e a avenida A, conjunto Veneza tropical |
| 298 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA ARTHUR BRAGA (BARÃO DE AQUIRAZ) | ASSOCIAÇÃO DOS PERMISSONÁRIOS DA PRAÇA BARÃO DE AQUIRAZ | 030/2016 | MESSEJANA | Entre Estrada Barão de Aquiraz, Rua José Cavalcante Sobrinho e a Rua Dr. Miguel Couto |
| 299 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA NA JOSÉ HIPÓLITO | SUPERMERCADO BOM VIZINHO - PINHEIRO | 010/2017 | MESSEJANA | Rua José Hipólito com Av. Washigton Soares |
| 300 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL (AV. PAULINO ROCHA) | ABIGAIL ALMEIDA MARQUES | 013/2017 | CAJAZEIRAS | Avenida Deputado Paulino Rocha, ne 47 |
| 301 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JANGURUSSU | JEOVÁ SALES | 020/2017 | JANGURUSSU | Entre as ruas 5 e Caroa |
| 302 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DAS MANGABEIRAS | JR SUPERMERCADO LTDA - ME | 021/2017 | JANGURUSSU | Entre as ruas Valparaíso, rua 34, rua B e Rua 4 |
| 303 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL CONJ SÃO CRISTOVÃO | SEBASTIÃO DOS ANJOS SOUSA | 024/2017 | JANGURUSSU | Entre as ruas Boulevard III, nº 440 e controno sul, Conjunto São Cristovão |
| 304 | SR VI | CALÇADA | CALÇADA NA PAUPINA | ANDRE NESTOR DO NASCIMENTO - ME | 026/2017 | PAUPINA | Entre as ruas da Paz e Adelaide |
| 305 | SR VI | CALÇADA | CALÇADA NA PAUPINA | ANDRE NESTOR DO NASCIMENTO - ME | 027/2017 | PAUPINA | Entre as ruas Recanto da Saudade e Adelaide Paulino |
| 306 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO LOTEAMENTO ALTO BOA VISTA | AÇÃO SOLIDÁRIA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL - ASIS | 034/2017 | SÃO BENTO | Entre as ruas 2 e 3 |
| 307 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE RUA ANTENOR ROCHA ALEXANDRE | ASSOCIAÇÃO DA CIDADE DOS FUNCIONÁRIO E MAIS 2 | 043/2017 | CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS | Rua Antenor Rocha, nº 180 |
| 308 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA ANTONIO CORREIA | JOSE MENDES FILHO | 004/2018 | BARROSO | Entre as ruas Augusto Calheiros e 03 |



| | | | | | | | |
|-----|-------|------------|--|--|----------|-------------------------|---|
| 309 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DOS IPÊS | CENTRO DE EDUCAÇÃO VITAL DIDONET | 015/2018 | CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS | Rua antonio de castro com rua chico lemos, em frente ao nº 960 |
| 310 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. VIENA WEYNE | ADRIANO DA SILVA | 023/2018 | CAMBEBA | Av, Viena Weyne, em frente ao nº 1042 até 1062 |
| 311 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. VIENA WEYNE | EDNEI DORNI SIMIONI | 024/2018 | CAMBEBA | Av, Viena Weyne, em frente ao nº 1035 até 1099 |
| 312 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL | ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES SUMARÉ | 028/2018 | PASSARÉ | Rua Desembargador Otacílio Peixoto |
| 313 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA MARTINS DE SOUSA | EDVANIA CARNEIRO DOS SANTOS | 091/2018 | PASSARÉ | Entre a rua seis e rua Martns de Sousa |
| 314 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA CONJUNTO ALTO ALEGRE | ASIS - AÇÃO SOLIDÁRIA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL | 112/2018 | SÃO BENTO | Entre a rua 12, rua 11 e avenida Contorno Sul |
| 315 | SR VI | LARGO | LARGO NA RUA PENÁPOLIS | BRENO RODRIGUES GOMES DA SILVEIRA FORTUNA | 113/2018 | MESSEJANA | Esquina das ruas Penápolis com Miracema |
| 316 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA ENGENHEIRO LUCIANO MAGALHAES | JOSE MUCIO MARTINS e EDUARDO DE OLIVEIRA MOREIRA | 119/2018 | EDSON QUEIROZ | Entre a rua Aluizio de Medeiros, rua Poeta Sidney Neto e Avenida Juarez Barroso |
| 317 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA NO BARROSO | SUELI PONTES DE CARVALHO | 132/2018 | BARROSO | Rua Capitão Hugo Bezerra com a Rua Capitão Rosita |
| 318 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO CONJUNTO VENEZA TROPICAL | LEE JONES AURELIANO BRAZ | 133/2018 | PARQUE DOIS IRMÃOS | Rua C com rua 7 |
| 319 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO BARROSO | JULIANNE MARA CAVALCANTE DO NASCIMENTO | 135/2018 | BARROSO | Rua K em frente ao nº 19 a 35 |
| 320 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DO POLO DA SAPIRANGA | WANDER CLEYTON DE ALENCAR | 136/2018 | EDSON QUEIROZ | Av. Edilson Brasil Soares, entre as ruas Bill Cartaxo e rua Dr. Jurandyr Nunes |
| 321 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DO CONJUNTO ALMIRANTE TAMANDARÉ | GLÓRIA MARIA FERREIRA | 140/2018 | JANGURUSSU | Rua Gergelim com a rua 5 e rua Juá |
| 322 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AV. EDILSON BRASIL | IMOBILIÁRIA SOL NASCENTE | 161/2018 | EDSON QUEIROZ | Av. Edilson Brasil, entre os nº 399 e 2003 |
| 323 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AV. OLIVEIRA PAIVA | IMOBILIÁRIA SOL NASCENTE | 162/2018 | CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS | Av.Oliveira Paiva, entre a av. Wahington Soare e BR 116 |



| | | | | | | | |
|------------|--------------|------------|--|--|-----------------|-------------------------|---|
| 324 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS | LUIZ ANTONIO XIMENES SOARES e MARCOS TADEU ROCHA | 172/2018 | CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS | Entre as ruas Procopio Ferreira, rua Desembargador Avelar, Caiado de Castro e Fernandes Benevides |
| 325 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AVENIDA BULEVAR III | JOSÉ WANDEMBERG GOMES DE AZEVEDO | 169/2018 | SÃO CRISTOVÃO | Avenida Bulevar III, entre os ° 275 e 287 |
| 326 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL DA AV. JORNALISTA TOMAZ | FRANCISCA GESSIANE CAETANO FARIAS - ME | 004/2019 | BARROSO | Av. Jornalista Tomaz Coelho, entre as ruas 1 e Augusto Calheiros |
| 327 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA 1º DE MAIO | LÚCIO MARTINS DE OLIVEIRA | 005/2019 | PARQUE DOIS IRMÃOS | Entre as ruas José Pedra, rua Afonso Lopes e Travessa José Pedra |
| 328 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JANGURUSSU | ALISSON REBOUÇAS PAIVA | 007/2019 | JANGURUSSU | Entre a rua Nunes Feijó e rua Anotnio Reis |
| 329 | SR VI | QUADRA | QUADRA POLIESPORTIVA NO PARQUE DEL SOL | DENISE COSTA RAMOS - ME | 015/2019 | PARQUE IRACEMA | Entre as ruas Leda Porto Freire e rua Consuelo Freire |
| 330 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA LAGOA REDONDA | MARIA MARLUCE TEIXEIRA M GOMES | 017/2019 | LAGOA REDONDA | Rua Paulo Coelho, entre os n° 47 a 55 |
| 331 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CETRAL NO SÃO CRISTOVÃO | ANTONIA LUIZA DE ARUJO 99386860368 | 023/2019 | SÃO CRISTOVÃO | Av. Castelo de Castro com a Av. Bullevar 2 |
| 332 | SR VI | LARGO | LARGO NO VIADUTO DA JOSÉ BASTOS | LUIZ CARLOS FERREIA DA SILVA | 024/2019 | BENFICA | Entre a rua Padre Cícero com Av. José Bastos |
| 333 | SR VI | QUADRA | QUADRA DE FUTSAL NO SITIO SÃO JOÃO | GEORGE DE SOUSA VIEIRA | 028/2019 | JANGURUSSU | Entre a rua 39, a rua verde sete e a rua 42 |
| 334 | SR VI | ÁREA VERDE | CAMPO DE FUTEBOL E ÁREA VERDE | PAULA SANDY E VIVIANE KELLY | 031/2019 | MONDUBIM | Rua Leste Oeste dois e três |
| 335 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DOIS DO CURIÓ | UNIÃO DO POVO DE SANTA EDWIGES | 034/2019 | CURIÓ | Entre as ruas George Rosa, Isabel Ferreira e Euclides Fernandes |
| 336 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO JANGURUSSU | RAIMUNDO ERMANO CAETANO PAIVA | 036/2019 | JANGURUSSU | Entre a rua 05, 01, Augusto Calheiros e Av. Jornalista Tomáz Coelho |
| 337 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. VIENA WEYNE | ANA PATRICIA HOLANDA DE LIMA | 040/2019 | CAMBEBA | Av. Viena Weyne, entre os n° 1042 e 1160 |



| | | | | | | | |
|-----|-------|----------------------|--|---|----------|-----------------|---|
| 338 | SR VI | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NO JANGURUSSU | SUZY SANTOS MOURA 1754201300 | 046/2019 | JANGURUSSU | Av. Boulevard III e Av. Boulevard I, Em frente ao nº 218 a 224 |
| 339 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA NO BARROSO | ROBERTO RIOS NOGUEIRA | 050/2019 | BARROSO | Entre a rua 10, rua 17, rua 05 e rua 16 |
| 340 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA NO BAIRRO JANGURUSSU | LIVIA OLIVEIRA MESQUITA | 051/2019 | JANGURUSSU | Rua Domingos Alves Ribeiro, Em frente ao nº 1750 |
| 341 | SR VI | ÁREA VERDE | AREA VERDE NO JANGURUSSU | VIVIANE KELLY DA SILVA E PAULA SANDY DA SILVA | 047/2019 | JANGURUSSU | Rua Verde 43 e a rua Verde 20, Do nº 143 ao nº 119 |
| 342 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA LAGO AZUL | ROBERTO RIOS NOGUEIRA | 043/2019 | BARROSO | Av. Capitão Waldemar Paula Lima, nº 700 |
| 343 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DO JARDIM VIOLETA | ROBERTO RIOS NOGUEIRA | 044/2019 | BARROSO | Rua Waldemar de Paula Lima com rua Beatriz |
| 344 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA JOSÉ DUARTE PINHEIRO | KLEBERTON COSTA DA SILVA | 045/2019 | DIAS MACEDO | Rua Pedro Dantas, nº 331 |
| 345 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DO SÍTIO SÃO JOÃO | ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA EBENEZER VIDA | 052/2019 | JANGURUSSU | Rua Verde Trinta e Oito e Rua Verde Quarenta e um, Rua Sete e rua Verde Cinco |
| 346 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA AV. EDILSON BRASIL | JOPONTE CONSTRUÇÃO LTDA | 076/2019 | EDSON QUEIROZ | Av. Edson Queiroz Soares com Rua José Mamede |
| 347 | SR VI | CALÇADA | CALÇADA NA RUA GURGEL DO AMARAL | LORENA MIRELLE SANTOS MUNIZ 97982415504 | 081/2019 | COAÇU | Rua Gurgel do Amaral com a Rua José Hipólito, em frente ao nº 995,1001 e 1007 |
| 348 | SR VI | TRECHO DA ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA RUA VERDE 43 | FRANCISCA ELIZANGELA RAMOS OLIVEIRA | 065/2019 | JANGURUSSU | Rua Verde 43, em frente aos nº 265, 271,277,283 e 289 |
| 349 | SR VI | CALÇADA | CAÇADA NA GURGEL DO AMARAL | JOSIMAR DA SILVA CAMARA | 072/2019 | MESSEJANA | Rua Gurgel do Amaral com a Rua Cavalcante Sobrinho e a Rua Barão de Aquiraz, em frente ao nº 1043 e nº 1049 |
| 350 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA RAIMUNDO CANELINHA SEBASTIÃO COSTA | FRANCISCO PAULO DE ALMEIDA | 055/2019 | ALTO DA BALANÇA | Rodovia BR 116, KM 02, em frente ao N° 5363 |
| 351 | SR VI | CALÇADA | CALÇADA NA RUA ITAÚNA | CLEBIANA BARBOSA DA SILVA | 079/2019 | COAÇU | Rua Itaúna com a Rua Maria, entre os nº 85 e nº250 |



| | | | | | | | |
|-----|-----------|------------------|--|---|----------|----------------|--|
| 352 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA CURIÓ | WELLINGTON MENDES L. DA SILVA | 053/2019 | LAGOA REDONDA | Rua Moroni Bing Torgan com a rua Dr. Fernando Hugo |
| 353 | SR VI | CAMPO | CAMPO DOVITÓRIA | PAULO SERGIO FERNANDES DA SILVA | 058/2019 | JANGURUSSU | Rua Valparaíso, rua Verde um, Rua Trinta e sete e Catolé |
| 354 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NO PARQUE IRACEMA | ANTONIO JOSÉ, JOSÉ MARIO, REGIS MEDEIROS E SÉRGIO SÁVIO | 068/2019 | PARQUE IRACEMA | Rua Adualdo Batista com Rua Leão Veloso |
| 355 | SR VI | CANTEIRO CENTRAL | CANTEIRO CENTRAL DA RUA POMPILIO GOMES | FRANCISCO ALEXANDRE NUNES | 073/2019 | PASSARÉ | Rua Pompilio Gomes, em frente ao nº 514 ao nº 566 |
| 356 | SR VI | CANTEIRO CENTRAL | CANTEIRO CENTRAL NA AV. BOULEVARD III | PIZZARIA ESFOMEADOZ LTDA ME | 069/2019 | JANGURUSSU | A.v. Boulevard III, em frente aos nº 328 e nº329 |
| 357 | SR VI | PRAÇA | PRAÇA DA AVENIDA CASTELO DE CASTRO | FCO. DE DIEGO DA SILVA TORRES | 067/2019 | JANGURUSSU | Av. Castelo Branco de Castro com av. Contorno sul e 313 no Conjunto São Cristovão |
| 358 | SR VI | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE EM MESSEJANA | RAMMOM XAVIER | 098/2019 | MESSEJANA | Av. José Hipólito, em frente aos nº 953 ao 965 |
| 359 | SR VI | CANTEIRO CENTRAL | CANTEIRO CENTRAL NA AV. BOULEVARD II | MARIA DO PERPETUO SOCORRO JORGE DOS SANTOS | 070/2019 | JANGURUSSU | A.v. Boulevard II, em frente aos nº 836 e nº265 |
| 360 | SR VI | CANTEIRO CENTRAL | CANTEIRO CENTRAL NA AV. BULEVAR III | SERGIO ANDRÉ DE SOUZA | 054/2019 | JANGURUSSU | AV. bulevar III, entre os nº 299 e 305 |
| 361 | SR Centro | PRAÇA | PRAÇA FIGUEIRA DE MELO | ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS FAZENDÁRIOS ESTADUAIS DO CEARÁ - AAFEC | 017/2015 | CENTRO | Entre as Ruas 25 de Março, Coronel Ferraz, Franklin Távora e Avenida Santos Dumont |
| 362 | SR Centro | ÁREA VERDE | ÁREA VERDE NA MARGEM LESTE DO RIACHO PAJEÚ | IMOBILIÁRIA CASTELO DA MODA LTDA - ME | 020/2016 | CENTRO | Entre as Ruas Rufino de Alencar e Av. Presidente Castelo Branco |
| 363 | SR Centro | JARDIM | JARDIM CATEDRAL | MRV | 012/2017 | CENTRO | Rua condeu |
| 364 | SR Centro | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL AV. ALBERTO NEPOMUCENO | FONTENELE MALL | 040/2017 | CENTRO | Avenida Alberto Nepomuceno, Nº 113, a partir do viaduto até a Rua José Avelino |
| 365 | SR Centro | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. ALBERTO NEPOMUCENO | MERCADO CENTRAL | 003/2018 | CENTRO | Avenida Alberto Nepomuceno, Nº 199, a partir Da 10ª Região Militar até o viaduto |



| | | | | | | | |
|-----|--------------|----------|--|--|----------|--------|--|
| 366 | SR Centro | CANTEIRO | QUADRANTE SUL/LESTE - PRAÇA JOSÉ JÚLIO | MARIA DALVA BARBOSA MONTEIRO | 018/2018 | CENTRO | Av. Duque de Caxias |
| 367 | SR Centro | CANTEIRO | QUADRANTE SUL/OESTE - PRAÇA JOSÉ JÚLIO | PAULO SERGIO | 046/2018 | CENTRO | Av. Duque de Caxias |
| 368 | SR Centro | PRAÇA | PRAÇA DO RIACHO PAJEÚ | CDL DE FORTALEZA | 061/2018 | CENTRO | Entre a Rua Gov. Sampaio e Rua Pinto Madeira |
| 369 | SR Centro | PRAÇA | PRAÇA CAIO PADRO | CATEDRAL HOTEL E EMPREENDIMENTOS LTDA | 134/2018 | CENTRO | Av. Alberto Nepomuceno, entre as ruas Dr. João e Castro e Silva |
| 370 | SR Centro | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA AV. DOM MANUEL | ASA SUL | 149/2018 | CENTRO | Av. Dom Manuel, entre as ruas Barbara de Alencar e Av. Heráclito Graça |
| 371 | SR Centro | PRAÇA | PRAÇA DO FERREIRA | CASA PIO | 153/2018 | CENTRO | Entre as ruas Major Facundo, Floriano Peixoto e Pedro Borges |
| 372 | SR Centro | PRAÇA | PRAÇA CLOVIS BEVILÁQUA | CAGECE | 174/2018 | CENTRO | Entre a Rua Senador Pompeu, rua General Sampaio, rua Bárbara de Alencar e rua Rocha Lima |
| 373 | SR Centro | CANTEIRO | CANTEIRO CENTRAL NA RUA GILHERME ROCHA | OTICAS VISÃO | 011/2019 | CENTRO | Rua Guilherme Rocha, entre as ruas Major Facundo e General Sampaio |
| 374 | SR CENTRO | PRAÇA | PRAÇA ABRÃO DE CARVALHO | CRCCE | 033/2019 | CENTRO | Av. Dom Manuel com a Rua Visconde do Rio Branco |
| 375 | SR CENTRO | LARGO | LARGO NA PRAIA DE IRACEMA | SR COMERCIO DE BEBIDAS E ALIMENTOS LTDA - ME | 037/2019 | CENTRO | Rua João Cordeiro, 540 |



| | | |
|--|--------------|------------|
| TIPO REAL DO ESPAÇO ADOTADO | Praça | 157 |
| | Área verde | 78 |
| | Canteiro | 94 |
| | Largo | 12 |
| | Jardim | 5 |
| | Rotatória | 2 |
| | Rua | 7 |
| | Calçada | 8 |
| | Campo | 8 |
| | Imobiliário | 4 |
| | TOTAL | 375 |

| Regionais | TOTAL |
|------------------|--------------|
| SR I | 22 |
| SR II | 64 |
| SR III | 22 |
| SR IV | 39 |
| SR V | 134 |
| SR VI | 79 |
| SR Centro | 15 |
| TOTAL | 375 |





www.LeisMunicipais.com.br

DECRETO Nº 13.142, DE 29 DE ABRIL DE 2013.

REGULAMENTA A REALIZAÇÃO DE PARCERIA COM A INICIATIVA PRIVADA E A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA PARA MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 83, VI, da Lei Orgânica do Município de Fortaleza, e CONSIDERANDO que a conservação e o cuidado com o mobiliário urbano e as áreas verdes tornam uma cidade mais agradável e, por extensão, mais humana.

CONSIDERANDO a necessidade de direcionar ações e fomentar projetos que visem à formação de parcerias com os diversos segmentos da sociedade civil na área ambiental e urbanística.

CONSIDERANDO, finalmente que, o presente Decreto visa a regulamentar o trabalho de cooperação entre a comunidade e/ou pessoas jurídicas ou físicas na urbanização e manutenção das praças públicas, parques, canteiros e jardins em conjunto com o Poder Público Municipal, bem como a sensibilização dos munícipes, no sentido de desenvolver hábitos preservacionistas. DECRETA:

Art. 1º O titular do Poder Executivo Municipal, atendido o interesse público, poderá celebrar termo de cooperação com entidades da iniciativa privada e da sociedade civil organizada, a fim de promover melhorias urbanas mediante mútua colaboração nos serviços inerentes à implantação, reforma, manutenção e, ou, conservação de parques, praças, áreas verdes, mobiliário urbano e demais espaços públicos ou livres do Município, buscando melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas.

§ 1º Consideram-se melhorias urbanas, paisagísticas e ambientais os projetos, obras, serviços, ações e intervenções, relativos a bens públicos municipais e a bens privados ou públicos tombados em caráter provisório ou definitivo, ou preservados, nos termos da legislação municipal pertinente, que resultem no atendimento do interesse público e na melhoria da qualidade da vida urbana.

§ 2º Não se inclui nas melhorias urbanas referidas neste decreto a implantação de edificações permanentes, salvo em casos excepcionais, devidamente justificados, com autorização expressa do titular do Poder Executivo Municipal, sendo tais edificações, ao final, incorporadas ao patrimônio público municipal sem qualquer indenização ao parceiro privado por apresentar doação ao ente público.

§ 3º O termo de cooperação autorizará apenas a realização dos serviços de melhoria urbana pactuados com o direito às sinalizações indicativas das parcerias nos termos do Decreto, não representando a celebração do termo de cooperação qualquer cessão, concessão, permissão ou autorização, a qualquer

titulo, dos respectivos bens, que permanecerão na integral posse e propriedade do Município.

§ 4º O acesso e uso do bem público pelo particular se darão na estrita necessidade da realização das melhorias pactuadas, sem qualquer prejuízo a seu uso regular de acordo com sua natureza e destinação.

Art. 2º Os titulares das Secretarias Executivas Regionais poderão realizar, a requerimento ou de ofício, estudos e análises para a celebração do termo de parceria pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, segundo o rito disciplinado neste Decreto.

§ 1º A celebração de termo de cooperação dependerá de prévia anuência da Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes.

§ 2º Caberão às Secretarias Executivas Regionais a instrução, análise, controle e fiscalização direta dos termos de cooperação que tenham por objeto bens públicos que se encontrem sob sua exclusiva administração, sem prejuízo da competência da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA para realizar supervisão ampla e abrangente de modo a uniformizar e harmonizar as diversas cooperações pactuadas.

Art. 3º Para efeitos deste Decreto, considerase cooperante a pessoa física ou jurídica que celebra termo de cooperação com o Poder Público, desde que atendidas as disposições deste Decreto.

§ 1º Entende-se por entidades da iniciativa privada pessoas jurídicas de direito privado que atuem no ramo empresarial, industrial, comercial ou de prestação de serviços e outras entidades atuantes no setor econômico.

§ 2º Entende-se por sociedade civil organizada associações de moradores, sociedades amigos de bairros, centros comunitários, clubes de serviços, bem como terceiros interessados.

Art. 4º A Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes será composta por quatro membros, servidores públicos municipais, da seguinte forma:

I - um membro indicado pela Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA;

II - um membro indicado pela Secretaria Municipal de Infraestrutura - SEINF;

III - um membro indicado pela Secretaria Executiva Regional onde localizado o bem em que se pretende realizar a melhoria urbana, que atuará nos respectivos processos;

IV - um membro indicado pela Secretaria de Conservação e Serviços Públicos.

§ 1º Cada membro comporá a Comissão por um período de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período uma única vez.

§ 2º Não será devida qualquer remuneração adicional aos membros da Comissão.

Art. 5º Compete à Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes:

I - Emitir parecer sobre os pedidos de celebração dos termos de parceria de que tratam este Decreto;

II - Opinar, fundamentadamente, sobre as áreas e bens públicos que serão ou não objeto de cooperação, e sobre proposta de parcerias com a iniciativa privada e com a sociedade civil organizada, observadas suas características próprias e peculiares, bem como todo o seu entorno;

III - Analisar propostas e respectivas minutas de termos de cooperação, assim como de parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, aprovando a que melhor atender ao interesse público, utilizando-se dos critérios previstos neste Decreto;

IV - Manifestar-se sobre a possibilidade de cooperação, serviços e de parceria com a iniciativa privada e com a sociedade civil organizada quando se tratar de áreas e/ou bens públicos não especificados neste Decreto;

V - Estabelecer, mediante justificativa técnica, regras impeditivas e/ou restritivas para o tamanho, tipo e quantidade de placas/mensagens indicativas da cooperação quando, na análise das propostas apresentadas forem constatados afrontas às características próprias e peculiares da área/bem, e ainda, em seu entorno;

VI - Solicitar, quando entender necessário, a manifestação de outros órgãos ou entes públicos.

Parágrafo Único - O pronunciamento favorável da Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes não obriga a assinatura do termo de cooperação pretendido, devendo respectiva proposta ser submetida à apreciação e autorização do titular do Poder Executivo Municipal, a ser expedida mediante juízo de conveniência e oportunidade.

Art. 6º Incube à SEUMA elaborar e manter cadastro atualizado dos bens públicos disponíveis para cooperação, contendo informações sobre seu estado de conservação, área ou extensão, equipamentos e mobiliários urbanos neles existentes, bem como sobre os serviços a serem prestados pelos cooperantes.

§ 1º O cadastro de que trata o caput deste artigo deverá ser disponibilizado no Portal da Prefeitura do Município de Fortaleza na internet, contendo as seguintes informações:

I - número do termo de cooperação;

II - órgão público ou ente municipal;

III - nome e demais dados de identificação do cooperante;

IV - objeto e escopo da cooperação;

V - número de placas indicativas da cooperação;

VI - data da publicação do termo de cooperação e respectivo prazo de vigência.

§ 2º As informações constantes do cadastro referido no caput deste artigo serão publicadas semestralmente no Portal da Prefeitura do Município de Fortaleza na internet e no Diário Oficial da Cidade de Fortaleza.

§ 3º As Secretarias Executivas Regionais emitirão relatórios semestrais destinados à SEUMA com a atualização dos dados dos bens que se encontram sob sua atuação e são objeto de cooperação nos

termos deste Decreto.

Art. 7º O pretense cooperante deverá apresentar carta de intenção junto à Secretaria Executiva Regional onde estiver localizado o bem, indicando com especificidade a área e/ou bem objeto de interesse.

§ 1º A carta de intenção será instruída da seguinte documentação:

I - comprovação da regularidade jurídica;

II - comprovante de regularidade fiscal;

III - envelope lacrado, contendo proposta de melhorias urbanas a serem realizadas, com seus respectivos planos de trabalho, valores e a descrição detalhada, devidamente instruída, se for o caso, com projetos, plantas, croquis, cronogramas e outros documentos pertinentes, bem como, o período de vigência da cooperação.

§ 2º Tratando-se de pessoa jurídica, a regularidade jurídica será comprovada mediante a cópia dos seguintes documentos:

I - Registro comercial, certidão simplificada expedida pela Junta Comercial do Estado ou Registro Civil, ato constitutivo e alterações subsequentes ou decreto de autorização para funcionamento, conforme o caso;

II - Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ.

§ 3º Tratando-se de pessoa natural, a regularidade jurídica será comprovada mediante a cópia dos seguintes documentos:

I - Documento e identidade;

II - Inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas;

III - Comprovante de residência.

§ 4º A regularidade fiscal será comprovada mediante a apresentação de certidão negativa de débitos federais, estaduais e municipais.

§ 5º A pessoa física e/ou jurídica que celebrar termo de cooperação, visando a urbanização, manutenção e conservação de praças públicas, parques, canteiros e áreas verdes, com o Poder Público Municipal receberá um certificado de Cidadão(ã) Parceiro(a) e/ou Empresa Cidadã, respectivamente.

Art. 8º A celebração do termo de cooperação sobre o qual dispõe este Decreto observará o seguinte procedimento:

I - Recebimento mediante protocolo imediato da carta de intenção devidamente instruída pelo interessado, na Secretaria Executiva Regional onde esteja localizado o bem em que se pretende realizar a melhoria urbana;

II - a carta de intenção, os documentos e o envelope lacrado contendo a descrição e valor das obras ou serviços serão imediatamente autuados, sendo que o envelope permanecerá lacrado e acompanhará o

processo;

III - Publicação no Diário Oficial do Município do comunicado expedido pelo órgão ou entidade de origem, no prazo máximo de 10 (dez) dias do recebimento da carta de intenção, no qual constará o nome do pretense cooperante e o objeto da possível cooperação, abrindo-se o prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data da citada publicação, para manifestação de outros que possam manifestar sua intenção em cooperar quando ao mesmo objeto; ou ainda impugnação por parte de qualquer órgão da administração pública municipal;

IV - Decorrido o prazo estipulado no inciso III deste artigo sem manifestação de outros interessados, o envelope será aberto e seu conteúdo juntado ao processo, analisando-se a viabilidade da proposta, consultando, se necessário, outros órgãos sobre assuntos de suas respectivas áreas;

V - Após a tramitação no órgão de origem, os autos contendo toda a instrução serão remetidos à Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA, caso as melhorias urbanas propostas demandem avaliação ou manifestação dessa Secretaria, que, após terminá-los, remeterá os autos à Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes;

VI - Concluída a análise, os autos serão enviados para análise da Comissão de Adoção de Praças e áreas verdes, e só após seu parecer os autos serão encaminhados ao titular do Poder Executivo Municipal.

§ 1º Na hipótese de haver mais de um interessado na cooperação, deverá ser apresentada a mesma documentação especificada, para fins de aprovação, mediante decisão fundamentada, daquela que melhor atender o interesse público, de acordo com os critérios no presente Decreto.

§ 2º Em caso de empate, a proposta será escolhida por meio de sorteio, a ser realizado em sessão pública na sede da respectiva Secretaria Executiva Regional, em data e horário previamente divulgados por publicação no Diário Oficial do Município.

§ 3º No prazo de 10 dias, após assinatura e celebração do termo de cooperação, este será publicado, na íntegra, no Diário Oficial do Município.

§ 4º Após a publicação, a Comissão de Adoção de Praças e áreas verdes, deverá ser informada, pelo ente competente, da celebração do termo de cooperação.

§ 5º Quando as propostas de cooperação envolver projetos urbanísticos, a critério da Comissão responsável pelo processo, a Secretaria de Conservação e Serviços Públicos poderá ser consultada sobre o assunto de sua competência.

§ 6º Os projetos de paisagismo e as mensagens indicativas objetos de termo de cooperação deverão ser compatíveis com os demais elementos do mobiliário urbano.

Art. 9º Serão considerados, na análise das propostas de cooperação, em especial para os casos de disputa, os seguintes critérios:

I - O valor dos investimentos referentes aos serviços e/ou obras a serem promovidas pelo pretense cooperante;

II - Proposta de cooperação, pelo mesmo pretense cooperante, envolvendo pelo menos 02 (dois) bens/

áreas públicas, sendo um deles localizado em região mais distante do Centro ou com pouca procura para fins de cooperação;

III - Proposta de redução da área de exposição permitida nas mensagens indicativas de cooperação.

Art. 10 Na análise das propostas apresentadas, caberá à Comissão de Adoção de Praças e áreas verdes avaliá-la em quinze dias.

Parágrafo Único - O prazo acima referido não integrará o período de validade o termo de cooperação firmado.

Art. 11 Firmada a cooperação, o cooperante será o único responsável pela realização dos serviços descritos no respectivo termo de cooperação, bem como por quaisquer danos causados à Administração Pública Municipal e a terceiros por seus atos.

§ 1º Para execução exclusiva do projeto a que se propuser, poderá o cooperante contratar serviços de terceiros ou pactuar outras formas de colaboração, desde que respeitadas às limitações legais e jurídicas pertinentes, remanescendo como o único responsável pela gestão e administração respondendo por qualquer dano que venha sofrer o patrimônio público.

§ 2º Para realização dos serviços objeto da cooperação poderá à Comissão já definida, exigir, quando entender necessário a presença de responsáveis técnicos devidamente inscritos nos órgãos componentes.

Art. 12 O termo de cooperação deverá atender aos requisitos e normas estabelecidas neste Decreto, tendo prazo de validade de 05 (cinco) anos, contados na data de sua assinatura, podendo ser prorrogado segundo a conveniência e oportunidade do Poder Público.

Parágrafo Único - Findo seu prazo de validade, o termo de cooperação não será renovado automaticamente, devendo o interessado apresentar nova proposta que atenda integralmente o disposto no presente Decreto.

Art. 13 O termo de parceria deverá conter, entre outras que se fizerem pertinentes, as seguintes cláusulas:

I - as melhorias urbanas a serem executadas e seus elementos característicos;

II - o regime e a reforma de execução a serem executadas;

III - os prazos de início de etapas de execução, de conclusão, de entrega, de observação e de recebimento definitivo, conforme o caso;

IV - o prazo de vigência do termo de parceria;

V - os direitos e as responsabilidades das partes, com expressa indicação de que não haverá dispêndio por parte do Poder Público;

VI - os casos de rescisão;

VII - a legislação aplicável à execução do termo e especialmente aos casos omissos.

Art. 14 Tratando-se de bem público municipal não cadastrado nos termos do artigo 6º deste decreto, a Secretaria Executiva Regional competente deverá efetuar o levantamento das informações sobre seu estado de conservação, área ou extensão, equipamentos e mobiliários urbanos nele existentes, no prazo de 10 (dez) dias contados da autuação da carta de intenção e previamente à expedição do comunicado destinado a dar conhecimento público da proposta.

Art. 15 Fica garantida ao cooperante a colocação de placas/mensagens indicativas de sua parceria com o Poder Público Municipal no local do empreendimento objeto do Termo de Cooperação, no prazo de sua validade, obedecendo aos seguintes parâmetros:

I - Para áreas de até 500m² (quinhentos metros quadrados), apenas duas placas elevadas verticalmente do solo, com dimensões máximas de 0,50cm (cinquenta centímetros) de altura x 0,70cm (setenta centímetros) de largura, afixadas a uma altura de 0,70cm (setenta centímetros) do solo;

II - Para áreas maiores de 500m² (quinhentos metros quadrados) poderá ser permitida a colocação de placas elevadas verticalmente do solo afixadas a uma distância máxima de 0,70cm (setenta centímetros) do solo, com dimensões máximas de 0,50cm (cinquenta centímetros) de altura x 0,70cm (setenta centímetros) de largura, devendo o número de placas a ser definido pela Comissão responsável, não podendo exceder a proporção de duas placas a cada 500m² (quinhentos metros quadrados);

III - Em se tratando de canteiros centrais de vias, a placa elevada verticalmente do solo deverá ter as seguintes dimensões: a) Para canteiros conservados com largura de até 03 (três) metros, uma placa de dimensões máximas de 0,50m de altura x 0,70m de largura, afixadas a uma distância de 0,70m do solo, na proporção máxima de uma placa a cada 200 (duzentos) metros lineares ou fração de canteiro conservado, devendo ser observada a distância mínima de 5,0m (cinco metros) do início do canteiro; b) Para canteiros conservados com largura superior a 03 (três) metros, uma placa de dimensões máximas de 0,60m de altura x 0,80m de largura, afixada a uma altura de 0,70 do solo, na proporção máxima de uma placa a cada 200 (duzentos) metros lineares ou fração de canteiro, devendo ser observada a distância mínima de 5,0m (cinco) do início do canteiro;

IV - No caso de postes, passarelas e viadutos, será permitida a colocação de 01 (uma) placa ou adesivo de fácil remoção, com dimensões máximas de 0,60 (sessenta centímetros) por 0,90 (noventa centímetros), somente nas colunas de sustentação, desde que não atrapalhe a sinalização ou ofuscamento à visão do motorista, não sendo autorizada sua colocação nas vigas de suporte do tabuleiro;

V - No caso de túneis será permitida a colocação de, no máximo, 02 (duas) placas ou adesivos, sendo 01 (um) em cada entrada no túnel, com dimensões máximas de 0,60 (sessenta centímetros) por 0,90 (noventa centímetros), afixadas a uma altura máxima de 0,50 (cinquenta centímetros) do solo;

VI - Tratando-se passeios nas vias públicas será permitido a colocação de mensagens no piso de forma horizontal, diferentemente das placas que estão elevadas do solo de forma vertical.

§ 1º Todas as despesas de instalação, manutenção e operação às expensas do cooperante.

§ 2º Sempre que a situação física permitir será dada preferência às mensagens colocadas horizontalmente ao nível do solo face às placas elevadas do solo.

§ 3º Nas mensagens indicativas de manutenção da área cooperada deverá conter imprescindivelmente: a)

O nome do equipamento (logradouro, viaduto, posto, túnel ou qualquer outro bem público) e de seu mantenedor com as cores padronizadas pelo projeto a ser fornecido pela Comissão de Adoção de Praças e áreas verdes, podendo conter a razão social ou o nome fantasia, a logomarca e CNPJ, conforme modelo aprovado pela Comissão de Adoção de Praças e áreas verdes, para o termo de cooperação, desde que não ultrapasse 80% (oitenta por cento) da dimensão da placa; b) O brasão oficial da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

§ 4º Fica proibido à veiculação de marca, logomarca ou o nome fantasia de empresas que tenham por objeto a produção ou venda de bebidas alcoólicas, cigarros, produtos agrotóxicos, que incentivem a exploração de pessoas a qualquer título, ou qualquer tipo de propaganda político-partidária nos espaços públicos elencados neste Decreto.

§ 5º Será permitida a colaboração de site (endereço eletrônico) da empresa, desde que consta apenas seu nome, não sendo admitida a indicação de nome de seus produtos e/ou serviços.

§ 6º Os locais específicos onde serão afixadas placas/mensagens/adesivos serão indicados previamente pela Secretaria Responsável pela fiscalização do termo de parceria, que assegurará o cumprimento dos princípios constitucionais da Administração Pública, devendo ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar produtos, serviços, nomes, símbolos ou imagens que caracterizem propaganda de bens e serviços ou outros produtos empresariais ou promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

§ 7º Nos casos previstos no § 2º do art. 8º cada placa exibirá por vez um e somente um dos associados.

Art. 16 Os serviços a serem realizados em razão do termo de cooperação deverão ser fiscalizados e controlados pela Secretaria Executiva Regional onde localizado sob a coordenação geral da SEUMA, que atuará para assegurar uniformidade e harmonia das melhorias urbanas.

Art. 17 Fica vedado ao cooperante, mediante a realização das melhorias urbanas avançadas, conferir qualquer outra utilização ou destinação ao bem público municipal que não seja aquela condizente com sua natureza no tocante às suas características urbanísticas, paisagísticas e ambientais, não podendo viabilizar, promover ou realizar eventos de qualquer natureza nas áreas verdes definidas, sem a expressa autorização do Poder Público, por seus órgãos competentes.

Art. 18 Fica garantido o livre acesso do bem público permitido ao uso comum do povo, sendo vedada qualquer medida que impeça o respectivo uso, segundo as características de cada bem.

Art. 19 No caso de descumprimento de qualquer das cláusulas previstas no termo de cooperação, o cooperante será notificado para, no prazo máximo de 10 (dez) dias, justificar-se e/ou comprovar a regularização dos serviços, sob pena de rescisão do termo de cooperação, não cabendo ao cooperante qualquer espécie de indenização.

Art. 20 A administração Pública Municipal poderá, em razão de interesse público, rescindir, por ato discricionário, devidamente fundamentado pelo titular do órgão responsável pela área do logradouro público, independentemente de prévia indenização, notificando o cooperante com antecedência máxima de 30 (trinta) dias, casos em que o cooperante não terá direito de retenção ou indenização a qualquer título.

Art. 21 Encerrada a cooperação, inclusive nas circunstâncias previstas nos artigos 17 ou 18 do presente

Decreto, as melhorias dela decorrentes passarão a integrar o Patrimônio Público Municipal, sem qualquer direito de retenção e/ou indenização, devendo o cooperante efetuar a retirada das placas/mensagens indicativas instaladas, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas, sendo entregue ao Município em perfeitas condições de funcionamento e uso assim certificada pela respectiva Secretaria Executiva Regional.

Parágrafo Único - O não cumprimento do previsto no caput deste artigo constituirá o cooperante em mora, ficando as placas/mensagens indicativas consideradas anúncios irregulares, sujeitas às penalidades previstas.

Art. 22 Havendo desconformidade entre o projeto aprovado pelo Município e a sua execução poderá a Secretaria Executiva Regional competente determinar o embargo, a suspensão ou interrupção de obras e serviços, ficando a entidade responsável obrigada ao seu refazimento, suportando ainda os respectivos custos.

Art. 23 Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL, em 29 de abril de 2013.

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais: 13/05/2013

Nota: Este texto disponibilizado não substitui o original publicado em Diário Oficial.

DECRETO Nº 13.397 DE 07 DE AGOSTO DE 2014

Regulamenta a realização de parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada para manutenção de espaços públicos no Município de Fortaleza.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 83, VI, da Lei Orgânica do Município de Fortaleza, e

CONSIDERANDO que a conservação e o cuidado com o mobiliário urbano e as áreas verdes tornam uma cidade mais agradável e, por extensão, mais humana.

CONSIDERANDO a necessidade de direcionar ações e fomentar projetos que visem à formação de parcerias com os diversos segmentos da sociedade civil na área ambiental e urbanística.

CONSIDERANDO, finalmente que, o presente Decreto visa a regulamentar o trabalho de convênio entre a comunidade e/ou pessoas jurídicas ou físicas na urbanização e manutenção das praças públicas, parques, canteiros e jardins em conjunto com o Poder Público Municipal, bem como a sensibilização dos munícipes, no sentido de desenvolver hábitos preservacionistas.

DECRETA:

Art. 1º - O titular do Poder Executivo Municipal, atendido o interesse público, poderá celebrar convênio com entidades da iniciativa privada e da sociedade civil organizada, de forma individual ou consorciada, a fim de promover melhorias urbanas mediante mútua colaboração nos serviços inerentes à implantação, reforma, manutenção e, ou, conservação de parques, praças, áreas verdes, mobiliário urbano e demais espaços públicos ou livres do Município, buscando melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas.

§ 1º - Consideram-se melhorias urbanas, paisagísticas e ambientais os projetos, obras, serviços, ações e intervenções, relativos a bens públicos municipais e a bens privados ou públicos tombados em caráter provisório ou definitivo, ou preservados, nos termos da legislação municipal pertinente, que resultem no atendimento do interesse público e na melhoria da qualidade da vida urbana.

§ 2º - Não se inclui nas melhorias urbanas referidas neste decreto a implantação de edificações permanentes, salvo em casos excepcionais, devidamente justificados, com autorização expressa do titular do Poder Executivo Municipal, sendo tais edificações, ao final, incorporadas ao patrimônio público municipal sem qualquer indenização ao parceiro privado por apresentar doação ao ente público.

§3º - O convênio autorizará apenas a realização dos serviços de melhoria urbana pactuados com o direito às sinalizações indicativas das parcerias nos termos do Decreto, não representando a celebração do convênio qualquer cessão, concessão, permissão ou autorização, a qualquer título, dos respectivos bens, que permanecerão na integral posse e propriedade do Município.

§ 4º - O acesso e uso do bem público pelo particular se darão na estrita necessidade da realização das melhorias pactuadas, sem qualquer prejuízo a seu uso regular de acordo com sua natureza e destinação.

§ 5º - Quando o convênio for estabelecido de forma consorciada, deverá haver um representante do Consórcio.

Art. 2º - Os titulares das Secretarias Regionais e da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA poderão realizar, a requerimento ou de ofício, estudos e análises para a celebração de convênio pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, segundo o rito disciplinado neste Decreto.

§ 1º - A celebração de convênio dependerá de prévia anuência da Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes.

§ 2º - Caberão às Secretarias Regionais a instrução, análise, controle e fiscalização direta dos convênios que tenham por objeto bens públicos que se encontrem sob sua exclusiva administração, sem prejuízo da competência da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA para realizar supervisão ampla e abrangente, autorização de construção e reforma dos espaços adotados, de modo a uniformizar e harmonizar os diversos convênios pactuados.

Art. 3º - Para efeitos deste Decreto, considera-se conveniente a pessoa física ou jurídica que celebra convênio com o Poder Público, desde que atendidas às disposições deste Decreto.

§ 1º - Entende-se por entidades da iniciativa privada pessoas jurídicas de direito privado que atuem no ramo empresarial, industrial, comercial ou de prestação de serviços e outras entidades atuantes no setor econômico.

§ 2º - Entende-se por sociedade civil organizada associações de moradores, sociedades amigos de bairros, centros comunitários, clubes de serviços, bem como terceiros interessados.

Art. 4º - A Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes será composta por servidores públicos municipais, da seguinte forma:

I - um membro indicado pela Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA;

II – um membro indicado pela Secretaria Regional onde localizado o bem em que se pretende realizar a melhoria urbana, que atuará nos respectivos processos;

III - um membro indicado pela assessoria jurídica do Gabinete do Prefeito.

§ 1º - Poderá ser solicitado ou consultado informação e/ou apoio técnico de servidores de outros órgãos municipais para análise dos convênios.

§ 2º - Não será devida qualquer remuneração adicional aos membros da Comissão.

Art. 5º - Compete à Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes:

I - Emitir parecer sobre os pedidos de celebração dos convênios de que tratam este Decreto;

FORTALEZA, 14 DE AGOSTO DE 2014 QUINTA-FEIRA – PÁGINAS DE 1 A 8

II - Opinar, fundamentadamente, sobre as áreas e bens públicos que serão ou não objeto de convênio, e sobre proposta de parcerias com a iniciativa privada e com a sociedade civil organizada, observadas suas características próprias e peculiares, bem como todo o seu entorno;

III - Analisar propostas e respectivas minutas de convênios, assim como de parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, aprovando a que melhor atender ao interesse público, utilizando-se dos critérios previstos neste Decreto;

IV - Manifestar-se sobre a possibilidade de convênio, serviços e de parceria com a iniciativa privada e com a sociedade civil organizada quando se tratar de áreas e/ou bens públicos não especificados neste Decreto;

V - Estabelecer, mediante justificativa técnica, regras impeditivas e/ou restritivas para o tamanho, tipo e quantidade de placas/mensagens indicativas do convênio quando, na análise das propostas apresentadas forem constatados afrontas às características próprias e peculiares da área/bem, e ainda, em seu entorno;

VI - Solicitar, quando entender necessário, a manifestação de outros órgãos ou entes públicos.

Parágrafo Único - O pronunciamento favorável da Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes não obriga a assinatura do convênio pretendido, devendo a respectiva proposta ser submetida à apreciação e autorização do titular do Poder Executivo Municipal, a ser expedida mediante juízo de conveniência e oportunidade.

Art. 6º - Incube as Secretarias Regionais, em parceria com a SEUMA, elaborar e manter cadastro atualizado dos bens públicos disponíveis para convênio, contendo informações sobre seu estado de conservação, área ou extensão, equipamentos e mobiliários urbanos neles existentes, bem como sobre os serviços a serem prestados pelos convenentes.

§ 1º - Deverão ser disponibilizadas, no Portal da Prefeitura do Município de Fortaleza, informações referentes aos espaços disponíveis para convênio contendo:

I - Designação e localização/endereço do logradouro público;

II - Secretaria Regional responsável pelo bem.

§ 2º - Deverão ser disponibilizadas, no Portal da Prefeitura do Município de Fortaleza e/ou da SEUMA, informações referentes aos espaços disponíveis para convênio contendo:

I - Número do convênio;

II - Identificação do Convenente;

III - Objeto e escopo do convênio;

IV - Data da publicação do convênio e respectivo prazo de vigência.

FORTALEZA, 14 DE AGOSTO DE 2014 QUINTA-FEIRA – PÁGINAS DE 1 A 8

§ 3º - As Secretarias Regionais emitirão relatórios com a atualização dos dados dos bens que se encontram sob sua atuação e são objeto de convênio nos termos deste Decreto, quando solicitado pela SEUMA e/ou pelo Gabinete do Prefeito.

Art. 7º - O pretenso conveniente deverá apresentar intenção de convênio através da abertura de processo, junto à Secretaria Regional onde estiver localizado o bem.

§ 1º - A abertura do processo de convênio será instruída da seguinte documentação:

I – Utilização do formulário 01 (solicitação geral) para abertura do processo (Anexo I);

II - Formulário para Adoção de Praças e Áreas Verdes no Município de Fortaleza (CE), indicando com especificidade a área e/ou bem objeto de interesse (Anexo II);

III – Carta de Intenção, manifestando interesse em manutenção ou manutenção e reforma (Anexo III);

IV - PLANO DE TRABALHO - Proposta de Adoção com a descrição dos serviços objeto do convênio em envelope lacrado, contendo proposta de melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas a serem realizadas, com seus respectivos planos de trabalho, valores, cronograma de manutenção e a descrição detalhada, devidamente instruída, se for o caso, com projetos, plantas, croquis, cronograma de execução e outros documentos pertinentes, quando solicitados;

V - Contrato Social ou Estatuto;

VI - CPF, RG e Comprovante de Endereço do Representante Legal;

VII - CNPJ ou Inscrição Estadual ou Inscrição Municipal;

VIII - Termo de Permissão de Uso, quando o pretenso conveniente for permissionário em área pública;

IX - Projeto Executivo (Projeto de urbanismo e/ou paisagismo), quando for motivo do convênio, a ser aprovado pela SEUMA.

§ 2º - Tratando-se de pessoa jurídica, a regularidade jurídica será comprovada mediante a cópia dos seguintes documentos:

I – Contrato Social ou Estatuto, conforme o caso;

II - Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ ou Inscrição Estadual ou Inscrição Municipal.

§ 3º - Tratando-se de pessoa natural, a regularidade jurídica será comprovada mediante a cópia dos seguintes documentos:

I - Documento de identidade;

II - Inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas;

III - Comprovante de residência.

Art. 8º - A celebração do convênio sobre o qual dispõe este Decreto observará o seguinte procedimento:

I - Abertura de Processo mediante protocolo devidamente instruída pelo interessado, na Secretaria Regional onde esteja localizado o bem em que se pretende realizar o convênio;

II - A carta de intenção, os documentos e o envelope lacrado contendo a descrição e valor das obras ou serviços serão imediatamente autuados, sendo que o envelope permanecerá lacrado e acompanhará o processo;

III - Após a tramitação no órgão de origem, os autos contendo toda a instrução serão remetidos à Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA, para encaminhamentos de convênio junto à assessoria jurídica do gabinete do Prefeito;

IV – Concluída a análise pela Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes, e só após seu parecer os autos serão encaminhados ao titular do Poder Executivo Municipal.

§ 1º - Na hipótese de haver mais de um interessado no convênio, deverá ser apresentada a mesma documentação especificada, para fins de aprovação, mediante decisão fundamentada, daquela que melhor atender o interesse público, de acordo com os critérios no presente Decreto.

§ 2º - No prazo de 10 dias, após assinatura e celebração do convênio, este será publicado, em extrato, no Diário Oficial do Município.

Art. 9º - Serão considerados, na análise das propostas de convênio, em especial para os casos de concorrência, os seguintes critérios:

I - Proposta que promover melhorias ambientais;

II - O valor dos investimentos referentes aos serviços e/ou obras a serem promovidas pelo pretense conveniente;

III - Proposta de convênio, pelo mesmo pretense conveniente, envolvendo pelo menos 02 (dois) bens/áreas públicas, sendo um deles localizado em região mais distante do Centro ou com pouca procura para fins de convênio;

IV - Proposta de redução da área de exposição permitida nas mensagens indicativas de convênio.

Art. 10 - A análise das propostas apresentadas deverá se dar no mínimo em 10 (dez) e no máximo em 45 (quarenta e cinco) dias úteis pela Comissão de Adoção de Praças e áreas verdes.

§ 1º - O prazo acima referido não integrará o período de validade do convênio firmado.

§ 2º - O prazo acima não correrá:

I - Durante o envio de processo entre órgãos do Poder Público;

II - Enquanto o interessado não apresentar a documentação necessária e/ou solicitada por órgão municipal, por ofício.

Art. 11 - Firmada o convênio, o convenente ou o consórcio será o único responsável pela realização dos serviços descritos no respectivo convênio, bem como por quaisquer danos causados à Administração Pública Municipal e a terceiros por seus atos.

§ 1º - Para execução exclusiva do projeto a que se propuser, poderá o convenente contratar serviços de terceiros ou pactuar outras formas de colaboração, desde que respeitadas às limitações legais e jurídicas pertinentes, remanescendo como o único responsável pela gestão e administração respondendo por qualquer dano que venha sofrer o patrimônio público.

§ 2º - Para realização dos serviços objeto do convênio poderá à Comissão já definida, exigir, quando entender necessário a presença de responsáveis técnicos devidamente inscritos nos órgãos componentes.

Art. 12 - O convênio deverá atender aos requisitos e normas estabelecidas neste Decreto, tendo prazo de validade de até 05 (cinco) anos, contados na data de sua assinatura, podendo ser prorrogado segundo a conveniência e oportunidade do Poder Público.

Parágrafo Único - Findo seu prazo de validade, o convênio não será renovado automaticamente, devendo o interessado apresentar requerimento de renovação da proposta que atenda integralmente o disposto no presente Decreto.

Art. 13 - O convênio e em seus anexos deverão conter, entre outras que se fizerem pertinentes, as seguintes cláusulas:

I - As melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas a serem executadas e seus elementos característicos;

II - O regime e cronograma de manutenção;

III - O projeto executivo de reforma e os prazos de início de etapas de execução, de conclusão, de entrega, de observação e de recebimento definitivo, conforme o caso;

IV - O prazo de vigência;

V - Os direitos e as responsabilidades das partes, com expressa indicação de que não haverá dispêndio por parte do Poder Público;

VI - Os casos de rescisão;

VII – A legislação aplicável à execução do convênio e especialmente aos casos omissos.

Art. 14 - Tratando-se de bem público municipal não cadastrado nos termos do artigo 6º deste decreto, a Secretaria Regional competente deverá efetuar o levantamento das informações sobre seu estado de conservação, área ou extensão, equipamentos e mobiliários urbanos nele existentes, no prazo de 10 (dez) dias contados da autuação da carta de intenção e previamente à expedição do comunicado destinado a dar conhecimento público da proposta.

FORTALEZA, 14 DE AGOSTO DE 2014 QUINTA-FEIRA – PÁGINAS DE 1 A 8

Art. 15 - A pessoa física e/ou jurídica que celebrar convênio, visando a urbanização, manutenção e conservação de praças públicas, parques, canteiros e áreas verdes, com o Poder Público Municipal perceberá as seguintes vantagens:

I - Certificado de Cidadão(ã) Parceiro(a) e/ou Empresa Cidadã; I

I - Instalação de engenhos de publicidade no bem de adoção, conforme o Art. 1º deste Decreto.

Art. 16 - Fica garantida ao conveniente a colocação de placas/mensagens indicativas de sua parceria com o Poder Público Municipal no local do empreendimento objeto do Convênio, no prazo de sua validade, obedecendo aos seguintes parâmetros:

I - Para áreas de até 500m² (quinhentos metros quadrados), apenas duas placas elevadas verticalmente do solo, com dimensões máximas de 0,50cm (cinquenta centímetros) de altura x 0,70cm (setenta centímetros) de largura, afixadas a uma altura de 0,70cm (setenta centímetros) do solo;

II - Para áreas maiores de 500m² (quinhentos metros quadrados) poderá ser permitida a colocação de placas elevadas verticalmente do solo afixadas a uma distância máxima de 0,70cm (setenta centímetros) do solo, com dimensões máximas de 0,50cm (cinquenta centímetros) de altura x 0,70cm (setenta centímetros) de largura, devendo o número de placas a ser definido pela Comissão responsável, não podendo exceder a proporção de duas placas a cada 500m² (quinhentos metros quadrados);

III - Em se tratando de canteiros centrais de vias, a placa elevada verticalmente do solo deverá ter as seguintes dimensões: a) Para canteiros conservados com largura de até 03 (três) metros, uma placa de dimensões máximas de 0,50m de altura x 0,70m de largura, afixadas a uma distância de 0,70m do solo, na proporção máxima de uma placa a cada 200 (duzentos) metros lineares ou fração de canteiro conservado, devendo ser observada a distância mínima de 5,0m (cinco metros) do início do canteiro; b) Para canteiros conservados com largura superior a 03 (três) metros, uma placa de dimensões máximas de 0,60m de altura x 0,80m de largura, afixada a uma altura de 0,70 do solo, na proporção máxima de uma placa a cada 200 (duzentos) metros lineares ou fração de canteiro, devendo ser observada a distância mínima de 5,0m (cinco) do início do canteiro;

IV - Não será permitida a instalação de engenhos de publicidade nos locais proibidos pela legislação vigente;

V - Os casos omissos serão analisados pela SEUMA.

§ 1º - Todas as despesas de instalação, manutenção e operação relativas aos engenhos de publicidade ficarão às expensas do conveniente.

§ 2º - Sempre que a situação física permitir será dada preferência às mensagens colocadas horizontalmente ao nível do solo face às placas elevadas do solo.

§ 3º - Nas mensagens indicativas de manutenção da área conveniada deverá conter imprescindivelmente:

a) O nome do logradouro ou bem público e de seu mantenedor com as cores padronizadas pelo projeto a ser fornecido pela Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes, podendo conter a razão social ou o nome fantasia, a logomarca e CNPJ, conforme modelo aprovado pela Comissão de Adoção de Praças e Áreas Verdes, para o convênio, desde que não ultrapasse 80% (oitenta por cento) da dimensão da placa;

b) O brasão oficial da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

§ 4º - Fica proibido à veiculação de marca, logomarca ou o nome fantasia de empresas que tenham por objeto a produção ou venda de bebidas alcoólicas, cigarros, produtos agrotóxicos, que incentivem a exploração de pessoas a qualquer título, ou qualquer tipo de propaganda político-partidária nos espaços públicos elencados neste Decreto.

§ 5º - Será permitida a colaboração de site (endereço eletrônico) da empresa, desde que consta apenas seu nome, não sendo admitida a indicação de nome de seus produtos e/ou serviços.

§ 6º - Os locais específicos onde serão afixadas placas/mensagens/adesivos serão indicados previamente pela Secretaria Responsável pela fiscalização do convênio, que assegurará o cumprimento dos princípios constitucionais da Administração Pública, devendo ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar produtos, serviços, nomes, símbolos ou imagens que caracterizem propaganda de bens e serviços ou outros produtos empresariais ou promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

§ 7º Nos casos de consórcio, cada placa exibirá por vez um e somente um dos consorciados, ou em outros casos será definidos pela SEUMA.

Art. 17 - Os serviços a serem realizados em razão do convênio deverão ser fiscalizados e controlados pela Secretaria Regional onde localizado sob a coordenação geral da SEUMA, que atuará para assegurar uniformidade e harmonia das melhorias urbanas.

Art. 18 - Fica vedado ao conveniente, mediante a realização das melhorias urbanas avançadas, conferir qualquer outra utilização ou destinação ao bem público municipal que não seja aquela condizente com sua natureza no tocante às suas características urbanísticas, paisagísticas e ambientais, não podendo viabilizar, promover ou realizar eventos de qualquer natureza nas áreas verdes definidas, sem a expressa autorização do Poder Público, por seus órgãos competentes.

Art. 19 - Fica vedado ao conveniente, a supressão de vegetação e poda, sem a devida autorização do órgão municipal competente.

§ 1º - Em caso de supressão de árvores, deverá ser priorizado o seu transplante no mesmo logradouro público ou, no caso de sua impossibilidade, em área verde próxima ao bem.

§ 2º - Os critérios a serem adotados para remoção e poda de árvores, incluindo a destinação dos resíduos vegetais, são os previstos no Manual de Arborização da SEUMA.

Art. 20 - O espaço adotado deverá prover de estruturas para acessibilidade de acordo com a Lei Municipal nº8.149, de 30 de abril de 1998, que dispõe sobre a acessibilidade das pessoas

portadoras de deficiência aos edifícios de uso público, ao espaço e mobiliário urbanos no Município de Fortaleza.

Art. 21 - Além das melhorias ambientais previstas pelo conveniente nos espaços serão consideradas para fins de classificação de proponentes as seguintes:

I - Recuperação de áreas degradadas, notadamente de Áreas de Preservação Permanente – APP;

II - Conservação de áreas de preservação ambiental;

III - Adoção de mobiliário que estimule a prática dos transportes mais limpos, a exemplos dos bicicletários, ciclovias

e ciclofaixas;

IV - Gestão eficiente de resíduos, especialmente a coleta seletiva, com a instalação de conjunto de lixeiras para coleta seletiva e ações de reciclagem nos bens adotados;

V - Perfuração de poços, devidamente autorizados, conjuntamente com a instalação de sistema de irrigação por gotejamento ou aspersão;

VI - Equipamentos e processos sustentáveis a exemplo de reuso da água e utilização de energia limpa;

VII - Plantio e manutenção de espécies arbóreas nativas;

VIII – Implantação e manutenção de viveiros com plantas nativas e ervas medicinais;

IX - Apoio em ações de educação ambiental do Município;

X - Fomento a ações que promovam o convívio social e sensibilização ambiental;

XI - Adoção de tecnologias alternativas para construções sustentáveis, permanentes ou temporárias, que estimulem a sustentabilidade social e ambiental nesses espaços.

Parágrafo Único - No caso de proposta que envolva a implantação de feiras livres; os itens II, IV, VII, IX e XI são obrigatórios.

Art. 22 - Quando o espaço envolver a realização de feiras-livres nos logradouros públicos está sujeita à legislação vigente, notadamente quanto ao Código de Obras e Posturas do Município, sendo obrigatória a expedição de licença para o funcionamento e localização das feiras livres, emitida pelo órgão competente, respeitando-se as condições ambientais da área.

Art. 23 - Os projetos de paisagismo e as mensagens indicativas objetos de convênio deverão ser compatíveis com os demais elementos do mobiliário urbano.

Art. 24 – É aconselhável que os animais domésticos presentes nos espaços adotados, estejam vacinados e que não seja incentivada a procriação, sendo que o adotante poderá solicitar apoio a Zoonose Municipal no controle desses animais.

FORTALEZA, 14 DE AGOSTO DE 2014 QUINTA-FEIRA – PÁGINAS DE 1 A 8

Art. 25 - Fica garantido o livre acesso do bem público permitido ao uso comum do povo, sendo vedada qualquer medida que impeça o respectivo uso, segundo as características de cada bem.

Art. 26 – No caso de descumprimento de qualquer das cláusulas previstas no convênio, o convenente será notificado para, no prazo máximo de 10 (dez) dias, justificar-se e/ou comprovar a regularização dos serviços, sob pena de rescisão do convênio, não cabendo ao convenente qualquer espécie de indenização.

Art. 27 - A Administração Pública Municipal poderá, em razão de interesse público, rescindir, por ato discricionário, devidamente fundamentado pelo titular do órgão responsável pela área do logradouro público, independentemente de prévia indenização, notificando o convenente com antecedência máxima de 30 (trinta) dias, casos em que o convenente não terá direito de retenção ou indenização a qualquer título.

Art. 28 - Encerrado o convênio, inclusive nas circunstâncias previstas nos artigos 18 ou 25 do presente Decreto, as melhorias dele decorrentes passarão a integrar o Patrimônio Público Municipal, sem qualquer direito de retenção e/ou indenização, devendo o convenente efetuar a retirada das placas/mensagens indicativas instaladas, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, sendo entregue ao Município em perfeitas condições de funcionamento e uso assim certificada pela respectiva Secretaria Regional.

Parágrafo Único - O não cumprimento do previsto no caput deste artigo constituirá o convenente em mora, ficando as placas/mensagens indicativas consideradas anúncios irregulares, sujeitas às penalidades previstas.

Art. 29 - Havendo desconformidade entre o projeto aprovado pelo Município e a sua execução poderá a Secretaria Regional competente determinar o embargo, a suspensão ou interrupção de obras e serviços, ficando a entidade responsável obrigada ao seu refazimento, suportando ainda os respectivos custos.

Art. 30 - O Convênio objeto deste Decreto seguirá a padronização conforme modelo constante do Anexo IV.

Art. 31 - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições do Decreto nº 13.142, de 29 de Abril de 2013 e demais disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL, em 07 de agosto de 2014.

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra – PREFEITO DE FORTALEZA.